

VIA

R E V I S T A

**Conhecimento
que transforma
realidades**

**Ciência, cultura
e inovação
caminhando
juntas**

**Da universidade
para a
sociedade**

Programa de Inovação e Empreendedorismo da UFT



Foto: Freepik



É com grande entusiasmo que apresentamos esta edição especial da VIA Revista, dedicada ao [Programa de Inovação da Universidade Federal do Tocantins \(UFT\)](#). Nesta publicação, mergulhamos em uma jornada que conecta ciência, tecnologia e o compromisso com o desenvolvimento regional sustentável.

A UFT tem se consolidado como um polo de articulação do ecossistema de inovação no estado do Tocantins, por meio de ações estruturantes que fomentam a cultura da inovação, fortalecem a relação universidade-sociedade e posicionam a instituição como agente transformador. O Programa de Inovação da UFT é um reflexo direto desse movimento: um esforço estratégico e colaborativo que promove ambientes inovadores, estimula a pesquisa aplicada, impulsiona o empreendedorismo e viabiliza soluções de impacto para os desafios contemporâneos.

Mais do que ações pontuais, o programa representa uma visão integrada de futuro — uma universidade protagonista na construção de territórios mais inteligentes, sustentáveis e inovadores. A atuação da UFT no Pacto pela Inovação de Palmas é mais uma prova de seu comprometimento com a orquestração de parcerias, a escuta ativa da sociedade e a co-criação de soluções com propósito.

Nesta edição, reunimos experiências, práticas e inspirações que demonstram o potencial da inovação aberta e colaborativa no contexto das universidades públicas. Que esta leitura inspire outras instituições, gestores, empreendedores e cidadãos a também assumirem o protagonismo na transformação dos seus ecossistemas.

Boa leitura e que a inovação nos mova!!

Clarissa Stefani Teixeira,

Professora UFSC

Coordenadora do Programa de Inovação UFT pela UFSC

expediente



Universidade Federal de Santa Catarina

Reitor: Prof. Irineu Manoel de Souza



Departamento de Engenharia do

Conhecimento

Chefe de departamento:

Prof. Alexandre Augusto Biz

Programa de Pós-Graduação em Engenharia,

Gestão e Mídia do Conhecimento (EGC)

Coordenadora:

Profa. Luciane Maria Fadel



Grupo de Pesquisa em

Habitats de Inovação e Empreendedorismo

Corpo Docente: Araci Hack Catapan

Clarissa Stefani Teixeira

Ronaldo David Viana Barbosa

VIA Revista

Organizadores: Clarissa Stefani Teixeira

Guilherme Salm Duarte

Projeto Gráfico: Mariana Barardi

Edição: Alexandre Ladvig

<http://via.ufsc.br/>

ISSN 2525-6890

Foto da capa: Freepik.

SUMÁRIO

- 7** Inovação como estratégia de futuro: o papel da UFT na construção de uma universidade pública transformadora
- 11** Universidade Federal do Tocantins: histórico para inovar
- 17** Agência de Inovação UFT
- 22** Pioneirismo universitário em inovação marca a Região Norte do Brasil
- 27** InovaTIO celebra um ano de criação com evento sobre inovação e empreendedorismo
- 32** Formação para o futuro: como a UFT e stá moldando os talentos 4.0 no Tocantins
- 38** Trilha de empreendedorismo da UFT: uma rota integrada para formar talentos para a inovação
- 45** Docentes exploram novas metodologias e ferramentas para transformar práticas pedagógicas e integrar competências empreendedoras na formação acadêmica
- 48** UFT avança rumo à educação do futuro com capacitação sobre inovação e empreendedorismo
- 51** Metodologia VIA Hackeando a Universidade: placemaking universitário
- 55** Equipe da InovaTIO experiência a Metodologia VIA Hackeando a Universidade
- 59** Professores em Rede: potencializando saberes, construindo futuros
- 64** Construindo o Futuro: reflexões para transformar a universidade e a sociedade



SUMÁRIO

- 69** Instrumentos de validação: relato de workshop promove o uso de dados, prototipação e empatia para fortalecer a inovação em Palmas
- 71** Regramento na UFT trata sobre disciplinas potencialmente inovadoras
- 73** Ecossistema da UFT recebe capacitação sobre Habitats de Inovação
- 86** Ambientes de inovação da UFT
- 95** Um novo marco para o empreendedorismo: UFT desenvolve regulamento para programa de pré-incubadoras e incubadoras
- 98** Centro de Inovação UFT: modelando o futuro da educação e da inovação
- 102** Minha Primeira Empresa Inovadora: UFT mobiliza sonhos e transforma ideias em negócios
- 108** Hackathon Cerrado Agrotech: estudantes desenvolvem soluções inovadoras para o cerrado tocantinense
- 115** Parque de Inovação da UFT: da modelagem à consolidação, um marco para o Tocantins e para o Brasil
- 119** A construção estratégica de marcas para ambientes de Inovação: aplicação da metodologia TXM Branding no Parque Tecnológico da UFT
- 125** UFT recebe diagnóstico e proposta de melhorias para processos de proteção intelectual
- 127** Reestruturação da Agência de Inovação - InovaIO



SUMÁRIO

- 131** Minuta de contrato de transferência de tecnologia como parte da infraestrutura jurídica de inovação da UFT
- 135** Marco na inovação da UFT: primeira transferência de tecnologia é formalizada
- 138** Minuta de Parceria UFT/EMBRAPIL: um passo decisivo para projetos de inovação
- 141** UFT e EMBRAPIL: Parceria Estratégica para Inovação na Agricultura Sustentável
- 146** Capacitação em propriedade intelectual fortalece práticas do NIT na UFT
- 150** UFT recebe curso sobre aspectos jurídicos da exploração comercial de ativos de propriedade intelectual
- 152** UFT capacita pesquisadores em negociação de contratos e aspectos jurídicos da exploração comercial da propriedade intelectual.
- 155** Os campi de Palmas e Gurupi recebem capacitação sobre o MLCTI, conflitos de interesses e empreendedorismo acadêmico no setor público
- 159** UFT recebe capacitação sobre o Marco Legal de Ciência, Tecnologia e Inovação (MLCTI)
- 161** Capacitação estratégica na InovaT0: fortalecendo as pontes para a inovação
- 163** Diálogos que constroem estratégias técnicas e jurídicas na proteção e exploração comercial dos ativos de propriedade intelectual da UFT



SUMÁRIO

166 Fomentando a Conexão da Universidade Federal do Tocantins com o Ecossistema de Inovação

178 Mapeamento de Redes: uma estratégia essencial para impulsionar ecossistemas de inovação

182 Rede de mentores da UFT: uma articulação nacional que fortalece o ecossistema de inovação com colaboração, diversidade e presença em mais de 30 cidades brasileiras

186 Pacto pela inovação de Palmas - TO

192 UFT fortalece o empreendedorismo com mapeamento de startups e spin-offs

195 De volta às origens: UFT busca conexões com quem fez parte da sua história

197 Rota da Inovação de Florianópolis: uma imersão no ecossistema mais inovador do Brasil

214 Palmas no caminho do futuro: a Rota da Inovação que está transformando o ecossistema

228 Pacto pela Inovação: resultados e perspectivas

238 Perspectivas para o futuro da inovação e empreendedorismo da UFT





A IMPORTÂNCIA DE PROGRAMAS DE INOVAÇÃO EM UNIVERSIDADES PÚBLICAS: O CASO UFT

Inovação como estratégia de futuro: o papel da UFT na construção de uma universidade pública transformadora

As universidades públicas brasileiras desempenham um papel essencial no desenvolvimento científico, social e econômico do país. Mais do que espaços de formação acadêmica, elas são pilares de transformação, pesquisa aplicada e impacto regional.

Em um cenário marcado por rápidas mudanças tecnológicas, demandas sociais complexas e necessidade de novos modelos de desenvolvimento, **a inovação se tornou elemento central para o fortalecimento institucional e para a ampliação do reconhecimento social**

das universidades. Esse papel se torna ainda mais evidente quando as universidades são vistas como protagonistas de uma sociedade que, além de enfrentar desafios locais, também precisa se conectar com as tendências globais de inovação e sustentabilidade.

É nesse contexto que nasce o **Programa de Inovação da Universidade Federal do Tocantins (UFT)** — uma iniciativa integradora e estratégica, concebida como um **projeto estruturante do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2021-2025**. O programa tem como objetivo transformar a UFT em uma universidade ainda mais **inovadora, inclusiva e de qualidade**, por meio da **oferta de experiências concretas em atividades**

de inovação e da **participação ativa em mecanismos que geram empreendimentos inovadores**, conectando o conhecimento científico às reais necessidades da sociedade. Este esforço vai além de uma simples resposta às demandas externas; ele visa criar um ambiente fértil para o desenvolvimento de soluções que atendam às questões mais urgentes do Tocantins e do Brasil, como a sustentabilidade ambiental e a inclusão social.

O PDI da UFT destaca diversos objetivos estratégicos que se alinham com iniciativas de inovação:

- **Inovação das metodologias de ensino e aprendizagem:** O PDI enfatiza a necessidade de transformar as abordagens pedagógicas, incorporando tecnologias e metodologias inovadoras. Esse processo é fundamental para preparar os estudantes para um mercado de trabalho que exige mais do que conhecimentos tradicionais, mas também habilidades variadas, inclusive aquelas ligadas à inovação e ao empreendedorismo.
- **Promoção da inovação tecnológica e da propriedade intelectual:** Há um foco em ações que incentivem a inovação tecnológica, incluindo a criação de núcleos de inovação e o estímulo à criação de empresas de

base tecnológica. A propriedade intelectual ganha destaque, proporcionando aos alunos e pesquisadores ferramentas para transformar suas descobertas em soluções concretas para a sociedade, gerando valor econômico e social.

- **Integração de grandes projetos e objetivos de desenvolvimento sustentável:** O PDI busca alinhar suas ações com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), promovendo práticas sustentáveis e socialmente responsáveis. A universidade assume a responsabilidade de ser uma força motriz para a criação de soluções inovadoras que atendam aos desafios sociais e ambientais, contribuindo diretamente para a melhoria das condições de vida e preservação dos recursos naturais.

O Programa articula múltiplas ações em torno de **três eixos estruturantes**: mobilização interna para a Educação 4.0, infraestrutura para a inovação e conexão com o ecossistema inovador. Cada eixo busca criar condições para que a inovação aconteça de forma integrada — desde a formação de talentos até a transferência de tecnologia e a geração de impacto. Esses eixos não apenas fortalecem a estrutura interna da universidade, mas também ampliam suas interações com a sociedade, os setores privados e outros atores do ecossistema de inovação.

Essa estratégia está **diretamente alinhada às metas do PDI da UFT**, contribuindo para:

- **Elevar a captação de recursos próprios** via prestação de serviços técnicos e royalties por transferência de tecnologia (Eixo 3.1);
- **Fomentar a criação e o desenvolvimento de mecanismos de geração de empreendimentos inovadores** (Eixo 3.2);
- **Fortalecer o NIT (Núcleo de Inovação Tecnológica)** e consolidar as políticas de propriedade intelectual e inovação tecnológica (Eixo 3.3);
- **Ampliar a produção acadêmica e tecnológica da universidade** (Eixo 3.4);
- **Consolidar um ecossistema de Inovação e Empreendedorismo** integrado e articulado (Eixo 3.5);
- **Estimular a inserção social da universidade** gerando conhecimento e inovação à sociedade (Eixo 4.1);

- Elevar a inserção e reconhecimento social da UFT no estado do Tocantins (Eixo 4.2)
- **Consolidar a inovação, o desenvolvimento tecnológico e a transferência de tecnologias para a sociedade** (Eixo 4.3);
- **Reduzir riscos estratégicos institucionais** (Eixo 5.6).

Com esse movimento, a UFT reafirma seu compromisso com uma educação superior pública que vai além da sala de aula: que escuta a sociedade, atua com propósito e gera valor a partir do conhecimento. O Programa de Inovação da UFT é, portanto, um catalisador de mudanças — um caminho para consolidar a universidade como promotora do desenvolvimento regional e referência em inovação no Tocantins e no Brasil. Além de fortalecer a própria universidade, ele representa uma oportunidade estratégica para o estado e o país se inserirem mais plenamente na economia do conhecimento, aproveitando o potencial da ciência, da tecnologia e da inovação como motores de transformação social e econômica.



Eduardo Erasmo - Pró-reitor de Avaliação e Planejamento UFT

“A Universidade Federal do Tocantins, ao construir seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) para o período de 2021 a 2025, definiu entre seus objetivos estratégicos o enfrentamento de um desafio ainda incipiente na época: o de promover a inovação e o empreendedorismo. Apesar da existência de diversas iniciativas pontuais, muitas vezes impulsionadas por motivações individuais de professores e pesquisadores, não havia uma estrutura organizacional ou jurídica consolidada que conferisse coerência e articulação a essas ações.

Naquele momento, as atividades relacionadas à inovação estavam vinculadas à Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação (PROPESQ), por meio do Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT), ainda pouco estruturado e com atuação limitada. Foi então que, durante o processo de definição das ações estratégicas para o quinquênio, foram planejadas iniciativas de curto, médio e longo prazo, entre as quais se destacou a necessidade de criação de uma estrutura organizacional formal dedicada à inovação, tecnologia e empreendedorismo.

Com essa visão, nasceu a InovaTO, uma agência de inovação institucionalizada no organograma da universidade. A partir da sua criação, o NIT foi incorporado à nova estrutura e foram iniciadas ações prioritárias voltadas à formulação de normativas, políticas e diretrizes que norteassem o desenvolvimento de uma cultura de inovação na UFT. Tratava-se de organizar o que já existia de forma dispersa e projetar o que ainda estava por vir.

Como parte da estratégia de estruturação, a UFT buscou referências em instituições com expertise consolidada na área. Essa busca culminou na aproximação com o grupo VIA da Universidade Federal de Santa Catarina, reconhecido nacionalmente por sua atuação em ambientes de inovação. Por meio de um convênio, foi firmada uma parceria de dois anos com o grupo, com o objetivo de oferecer mentoria e apoio à construção do ecossistema de inovação da universidade.

Essa colaboração foi fundamental, especialmente pelo trabalho inicial de diagnóstico abrangente – interno e externo – que embasou a formulação de ações estruturantes da InovaTO. Em paralelo, foi criado um hub de inovação, um ambiente físico que passou a abrigar a agência

e diversas outras iniciativas, tanto acadêmicas quanto de extensão, voltadas a acelerar o ecossistema emergente.

Entre as ações de destaque conduzidas pela InovaTO, está a inclusão da disciplina de empreendedorismo nos cursos de graduação e a oferta de uma disciplina específica sobre inovação e empreendedorismo no programa de doutorado em Produção Vegetal, com nota máxima na avaliação da CAPES e sediado no campus de Gurupi. A disciplina tem como um de seus focos a transformação de teses em negócios, demonstrando a integração entre a produção científica e a geração de soluções inovadoras.

Esse percurso, desenvolvido ao longo dos cinco anos do PDI — embora com raízes em iniciativas anteriores — resultou em um marco significativo: a aprovação do projeto de implantação do parque tecnológico da UFT, com financiamento da FINEP. Esse feito representa a consolidação de um processo que, embora recente, demonstra maturidade e consistência, abrindo caminho para um crescimento mais coeso, denso e sustentável das ações de inovação e empreendedorismo da universidade.

É importante ressaltar que esse parque tecnológico não é apenas um espaço da universidade, mas sim da sociedade. Sua construção contou com a participação ativa de diversos agentes internos e externos. Um dos marcos dessa articulação foi a elaboração do estudo de impacto da inovação na cidade de Palmas, um dos legados mais significativos do processo de consultoria e estruturação.

Enxergo todo esse percurso como um verdadeiro case metodológico e científico de formação de um ecossistema de inovação. Um ecossistema construído de forma adaptada e sensível às realidades regionais, o que confere ainda mais valor e relevância a essa trajetória.”



HISTÓRICO DA INOVAÇÃO NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS

Universidade Federal do Tocantins: histórico para inovar

A evolução da Inovação na UFT

A Universidade Federal do Tocantins (UFT) foi criada em 2000, entretanto deu início às suas atividades em 2003, com a posse dos primeiros professores efetivos e a transferência dos cursos de graduação regulares da Universidade Estadual do Tocantins (Unitins). A instituição foi fundada com a missão de oferecer educação de qualidade e promover o desenvolvimento científico e tecnológico do estado do Tocantins, priorizando desde seu surgimento, o ensino, a pesquisa e a extensão como pilares fundamentais de sua atuação.

Por sua vez, o processo de implementação da inovação na cultura organizacional da UFT foi caracterizado por uma trajetória lenta e gradual. Este cenário pode ser, em grande parte, atribuído à escassez de políticas institucionais específicas, bem como à limitação de recursos humanos e financeiros dedicados à promoção da inovação nos primeiros anos de funcionamento da instituição.

Pode-se mencionar como um dos primeiros passos para o desenvolvimento da cultura de inovação na UFT, a criação do Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT) da Universidade Federal do To-

cantins (UFT), em 2011 por meio da Resolução do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE) nº 02/2011, sendo um órgão estratégico vinculado à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPESQ). Além disso, a implementação do NIT visava atender o disposto na Lei de Inovação (Lei nº 10.973, de 2 de Dezembro de 2004), que estabelece a obrigatoriedade das instituições de ensino superior em instituir órgãos responsáveis pela gestão das políticas de inovação científica e tecnológica, bem como pela proteção dos direitos de propriedade intelectual.

Embora o NIT tenha sido criado com o propósito de impulsionar a inovação na UFT, é importante reconhecer que o setor enfrentou desafios significativos em relação ao alcance de seus objetivos. Entre os principais obstáculos encontrados estavam a escassez de recursos humanos qualificados e a insuficiência de recursos financeiros voltados para a promoção da inovação. Nesse sentido, por alguns anos as principais funções do NIT se relacionavam basicamente à proteção e manutenção dos títulos de propriedade intelectual da instituição.

Adicionalmente, até a publicação do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2021-2025 não haviam diretrizes, objetivos estratégicos, indicadores e ações específicas relacionadas à inovação nos planejamentos estratégicos previamente aprovados pela UFT. Tendo em vista que o PDI é um instrumento fundamental para orientar as atividades e investimentos da universidade a curto, médio e longo prazo, a falta de prioridade dada à inovação neste documento resultou em uma subestimação de sua importância e, consequentemente, em investimentos insuficientes e esforços limitados para promovê-la.

A partir de 2019, mediante o convite para a participação ativa do NIT no processo de elaboração

do PDI, a UFT incorporou de forma integral o fomento à cultura da inovação e empreendedorismo em suas práticas institucionais, através do desafio 3 - Inovação, transferência de tecnologia e empreendedorismo. Tal incorporação envolveu a inclusão de metas e ações específicas relacionadas às temáticas, com o intuito de impulsionar seu desenvolvimento e assegurar sua relevância no cenário acadêmico e socioeconômico.

A aprovação da Política de Inovação Tecnológica, Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia (Resolução nº 72, de 11 de Agosto de 2022-CONSUNI/UFT) também é um importante marco. Esta política, que regulamenta as medidas de estímulo à inovação e ao empreendedorismo, em todas as suas formas, bem como à pesquisa científica e tecnológica em interação com a sociedade, está alinhada aos objetivos, diretrizes e metas do PDI da UFT. Além disso, a UFT compromete-se a adotar estratégias e estabelecer redes colaborativas com instituições públicas e privadas, visando o contínuo desenvolvimento econômico local, regional e nacional. Para atender aos objetivos da política, foram estabelecidas diretrizes que visam à promoção da cultura de proteção da propriedade intelectual, à disseminação da inovação tecnológica nos diferentes níveis de ensino, pesquisa e extensão universitária, ao fomento da inovação científica, tecnológica e cultural e a transferência de tecnologia.

A criação da Agência de Inovação, InovaTO, através da portaria do Gabinete do Reitor (GAB/UFT nº 474, de 23 de maio de 2022) representa mais um importante passo na promoção da cultura de inovação na UFT. Com a missão de ser o agente de conexão entre a UFT e a sociedade, a InovaTO tem como objetivo central promover a inovação, o empreendedorismo e a internacionalização para o desenvolvimento da Amazônia Legal. Ao estabelecer-se como um setor institucional de-

dicado a facilitar a interação entre a universidade e a sociedade, a InovaTO desempenha um papel fundamental na criação de oportunidades para a aplicação prática do conhecimento gerado na UFT, além de estimular a transferência de tecnologia e a colaboração com o setor produtivo e a comunidade em geral.

A fim de constituir um ponto central para receber a comunidade interna e externa interessada em parcerias institucionais para pesquisa, desenvolvimento e inovação, além de prestação de serviços técnicos especializados, a construção do Hub de Inovação se deu a partir de 2021, entrando em funcionamento em 2023. Com o Hub, busca-se estimular a colaboração entre os atores do ecossistema de inovação, criando oportunidades que impulsionam o desenvolvimento de soluções inovadoras, capazes de atender às necessidades da sociedade e promover o desenvolvimento tecnológico e social. O Hub de Inovação conta com um *coworking* para empresas juniores e incubadas, sala de inovação e sala de conferências e reuniões. Nesse prédio também funcionam a recém aprovada unidade Embrapii e a própria INOVATO.

Inovação e Propriedade Intelectual na UFT

Nos últimos anos houve aumento progressivo na produção acadêmico-científica e de produtos técnico-tecnológicos desenvolvidos em âmbito institucional, tendo o planejamento estratégico da universidade um papel fundamental nesse processo, ao fortalecer e estimular o desenvolvimento de projetos inovadores. Iniciativas como o financiamento próprio, por meio de editais como a Bolsa de Produtividade em Pesquisa, Novos Pesquisadores, Extensão Tecnológica, entre outros, têm sido instrumentos utilizados para incentivar a comunidade acadêmica a buscar por

soluções inovadoras.

Em relação ao portfólio de propriedade intelectual, a UFT alcançou 58 pedidos de patente depositados, dos quais 41 permanecem ativos no Instituto Nacional de Propriedade Industrial (INPI). Adicionalmente, foram concedidas 7 patentes e registrados 70 programas de computador, além de uma marca, a Universidade da Maturidade - UMA.

Em 2017, foi realizado o primeiro pedido de patente por meio do Tratado de Cooperação de Patentes (PCT), nas fases nacionais dos Estados Unidos, Japão e China, resultado de uma colaboração com o Instituto Federal do Tocantins (IFTO), culminando na concessão da carta patente nos Estados Unidos em 2022. Cabe ressaltar que o processo continua em andamento nos outros dois países.

Reconhecimento no cenário nacional e internacional

No ano de 2020, a UFT obteve uma posição de destaque no Ranking Depositantes Residentes, publicado pelo INPI. Segundo os dados divulgados, a UFT ocupou a 25ª posição no registro de softwares, com 15 registros realizados ao longo do ano. Este feito representa um importante processo de aprendizado e consolidação da proteção da propriedade intelectual na instituição.

No Ranking Universitário Folha (RUF), organizado pela Folha de São Paulo, que classifica as melhores universidades do país, em 2023, a Universidade Federal do Tocantins (UFT) foi a instituição de ensino superior com a melhor classificação do estado do Tocantins. Desde a última avaliação, realizada em 2019, a UFT ascendeu 13 posições. O indicador de inovação se destacou nesta edição, com 2,13 pontos de 4,0 (80º posição).

Além disso, os pesquisadores da UFT têm conquistado diversos prêmios em eventos relacionados à inovação e empreendedorismo, podendo citar como exemplos as premiações nas últimas edições da Semana Integrada de Ciência e Tecnologia de Gurupi e da Feira de Empreendedorismo, Ciência, Inovação e Tecnologia (Fecit), realizadas pelas prefeituras municipais de Gurupi e Palmas, respectivamente; as três primeiras colocações na 5ª edição do Prêmio FIETO de Inovação/Universidade em 2023, promovido pela Federação das Indústrias do estado do Tocantins; e a primeira posição no mundial do *ICT Competition Huawei* edição 2022-2023, realizado na China.

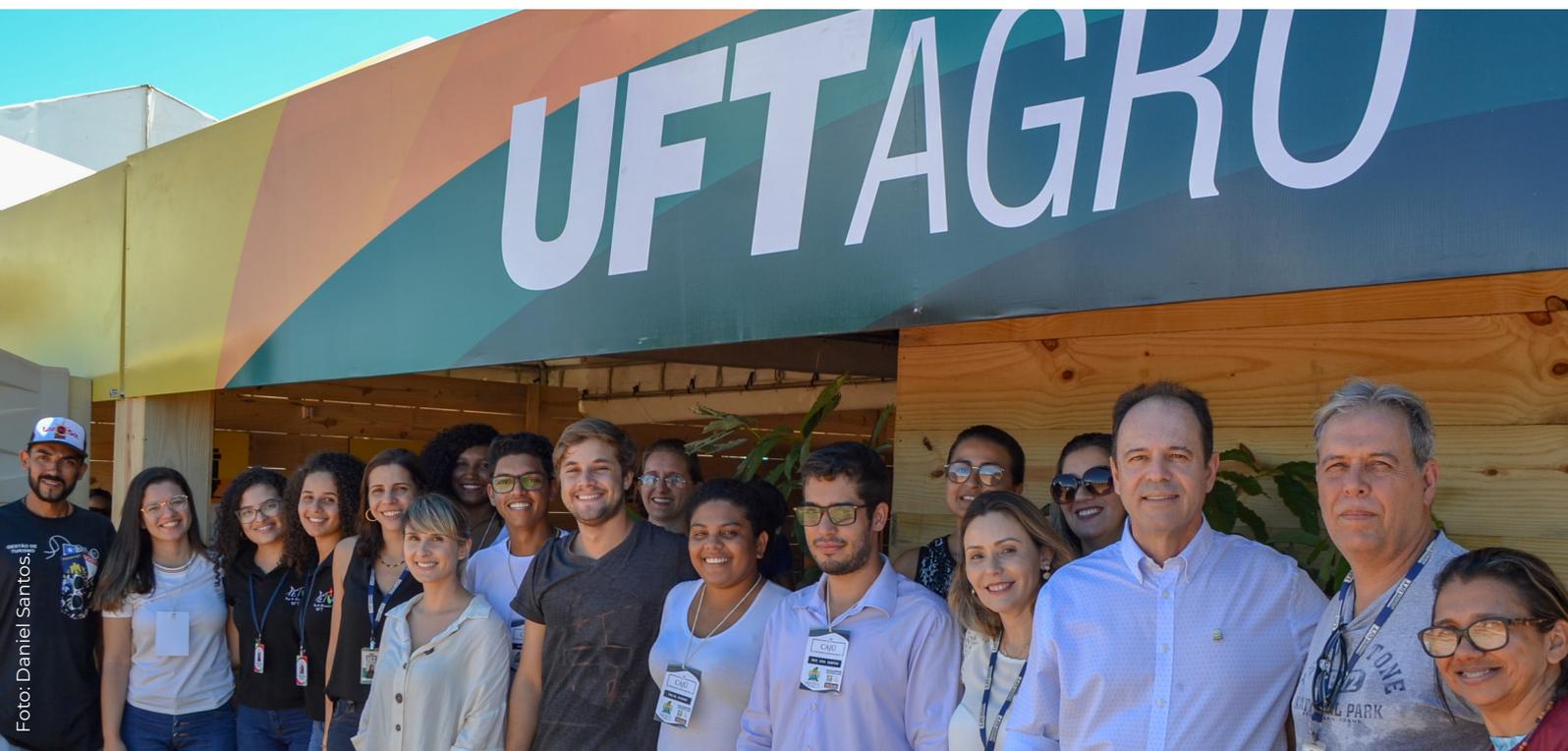
Avanços na interação com empresas e promoção de inovação aberta

A UFT mantém duas incubadoras de empresas ativas: a Incubadora de Empresas da UFT em Palmas e a incubadora Habite em Gurupi. A incubadora de Palmas, foi criada por meio da [Resolução nº 21/2010](#) (CONSEPE UFT), está cadastrada como um programa de extensão que visa incentivar e

apoiar a criação e desenvolvimento de empresas de base tecnológica. Seu foco está na provisão de infraestrutura básica compartilhada, no oferecimento de mecanismos de apoio à inovação e cooperação tecnológica, e na qualificação técnica e gerencial dos empreendedores. Além disso, o programa busca disseminar a cultura empreendedora e as tecnologias inovadoras desenvolvidas pela comunidade acadêmica.

Já a Habite foi criada por meio de um financiamento de projeto aprovado pelo Ministério de Ciência e Tecnologia em 2013, porém foi institucionalizada em através da [Resolução nº 45/2018](#) (CONSEPE UFT). Especializada em biotecnologia e bioprocessos, oferece uma infraestrutura física de 780 m², composta por cinco laboratórios especializados, capazes de atender até seis empresas. Seu objetivo é estimular o surgimento de empresas que explorem esses setores, proporcionando-lhes suporte técnico, científico e estrutural para o desenvolvimento de seus projetos.

A participação em mostras tecnológicas como a Feira de Tecnologia Agropecuária do Tocantins



(Agrotins) e a Unitec - Feira Universidade-Empresa representa uma oportunidade de aproximação entre a academia, o setor produtivo e as empresas. Nesses eventos, a UFT fornece infraestrutura e suporte institucional aos pesquisadores para apresentação de soluções tecnológicas e serviços inovadores, facilitando a identificação de potenciais parcerias e oportunidades de colaboração pelo setor empresarial. A Agrotins, focada no agronegócio, promove a troca de conhecimentos e experiências entre os diversos atores desse setor, incentivando a aplicação de tecnologias inovadoras no campo e na agroindústria. Por sua vez, a Unitec, como feira de empreendedorismo e inovação, oferece um espaço para startups e empresas apresentarem ideias e produtos, criando oportunidades de investimento e networking.

Os acordos de Parceria para Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (APPDI) passaram a ser utilizados como instrumentos para a promoção da inovação aberta e da transferência de tecnologia na UFT. Desde 2020, cerca de 20 APPDIs foram formalizados com empresas de diferentes setores econômicos. São projetos tripartite, envolvendo a UFT, a Fundação de Apoio e a empresa financiadora, com o compartilhamento da titularidade e exploração das tecnologias com termos definidos em contrato, considerando as contribuições de cada parte.

Um outro importante passo para a promoção da inovação aberta na UFT foi a aprovação da Unidade Embrapii - Bioindústria e Bioinsumos em 2022, com atuação direcionada à área de Bioeconomia Florestal, que tem como foco apoiar e desenvolver projetos de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (PD&I) em parceria com empresas industriais. Sua atuação concentra-se na exploração econômica sustentável da biodiversidade amazônica, com destaque para o estado do Tocantins e a região da Amazônia Legal.

Ao promover o desenvolvimento de tecnologias digitais aplicadas às cadeias de produção nativas e ao fortalecimento social local nas áreas da bioindústria alimentícia, bioinsumos agrícolas e bioindústria 4.0, a unidade Embrapii contribuirá diretamente para a criação de um ambiente propício ao desenvolvimento de soluções inovadoras a serem implementadas na indústria.

Por fim, a implementação do Laboratório de Tecnologias 3D (Labtec) oferece recursos e oportunidades de aprendizagem relacionadas à fabricação digital, tecnologias computacionais e inovação aberta. Através do Labtec, alunos e pesquisadores, especialmente no curso de Ciência da Computação da UFT, e comunidade externa podem materializar ideias e desenvolver projetos que atendam às demandas de ensino, pesquisa, extensão e prestação de serviços tecnológicos.

Ações em andamento e perspectivas futuras para a inovação na UFT

Em 2023 a UFT realizou a contratação da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), por meio da VIA Estação Conhecimento, para desenvolvimento do Projeto de Inovação. A parceria é considerada um investimento estratégico, e tem como objetivo a potencialização dos habitats de inovação e promoção de um ensino empreendedor e inovador na instituição a fim de estimular a cultura interna de inovação e formar talentos com mentalidade empreendedora. Portanto, com a *expertise* da UFSC, a UFT busca fortalecer seu ecossistema de inovação, criando um ambiente propício para a promoção da inovação.

Essa iniciativa não apenas promoverá a integração entre ensino, pesquisa e extensão na UFT, mas também abrirá novas oportunidades de parcerias com o setor produtivo e a comunidade em geral. Ao capacitar os estudantes e os profissio-

nais da universidade com habilidades e conhecimentos voltados para a inovação, a expectativa é criar um ambiente propício para a geração de novos negócios, produtos e serviços que impulsionem o desenvolvimento regional. Ao olhar para

o futuro, vislumbramos um cenário promissor, onde a UFT se posiciona como um polo de excelência em pesquisa, desenvolvimento e inovação, não apenas no Tocantins, mas em toda a Região Norte, em especial na Amazônia Legal.

MARCOS DA INOVAÇÃO NA UFT



Luís Eduardo Bovolato
– Reitor da Universidade Federal do Tocantins (Gestão 2017 a 2025).

“A temática Inovação passou a estar mais frequente e presente na UFT a partir das discussões que alicerçaram a construção de nosso atual PDI (Plano de Desenvolvimento Institucional) para o período de 2020 a 2025. Neste contexto, o eixo 3:

Inovação, Transferência de Tecnologia e Empreendedorismo, tomou maior robustez e se tornou objeto de metas e objetivos estratégicos. Assim, um conjunto de ações foram estruturadas para que dessem suporte à implementação deste eixo”.



Foto: Daniel Santos.



LANÇAMENTO DA AGÊNCIA DE INOVAÇÃO DA UFT

Agência de Inovação UFT



Criação da InovaTO para a consolidação da cultura de inovação e da educação empreendedora na UFT

Diante dos desafios e da necessidade de fomentar a cultura da inovação na UFT, foi criada a Agência de Inovação, conhecida como InovaTO, por meio da Portaria GAB/UFT nº 474, de 23 de maio de 2022. A InovaTO tem o propósito de impulsionar a inovação e o empreendedorismo na universidade e na região, através da promoção de parcerias com o setor público e privado, da captação de recursos para pesquisa e desenvolvimento e do apoio à transferência de tecnologia. O

lançamento oficial da InovaTO ocorreu em 29 de setembro de 2022, no auditório do Cuíca, no campus de Palmas da UFT com o tema “Seja global! Venha inovar e empreender com a UFT!” Contou com a presença da comunidade interna e externa, com apresentação do histórico da inovação na UFT e com a palestra “Da tese ao negócio: a arte de empreender”, de Renan Buque Pardiniho, da Zeit Portabilidade em Análises Químicas.

A constituição da InovaTO está intrinsecamente relacionada ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2021-2025 da UFT, pois foi uma das estratégias definidas para promover a cultura da inovação, facilitar a interação entre a universidade

de e a sociedade, promover o desenvolvimento econômico local, regional e nacional, além de estabelecer parcerias com instituições públicas e privadas. Assim, sua criação está alinhada aos objetivos, diretrizes e metas estabelecidos no planejamento estratégico da instituição, reforçando o compromisso da UFT com a promoção da cultura de inovação e da educação empreendedora.

O PDI da UFT está estruturado em cinco grandes desafios que orientam as ações e metas da instituição para os próximos anos, sendo que dois desses desafios têm uma relação direta com a atuação da InovaTO, sendo eles os desafios 3 – Inovação, transferência de tecnologia e empreendedorismo e o 4 – Reconhecimento social. Os objetivos estratégicos relacionados a estes desafios que têm interface com a InovaTO são: 3.1 Elevar a captação de recursos próprios por meio de prestação de serviços técnicos e de transferência de tecnologias (royalties); 3.2 Fomentar a criação e o desenvolvimento de mecanismos de geração de empreendimentos inovadores; 3.3 Fortalecer o NIT e consolidar as políticas de Propriedade Intelectual, Inovação Tecnológica e Transferência de Tecnologia; 3.4 Fortalecer as atividades de pesquisa e de inovação, ampliando a produção acadêmica e tecnológica na Universidade; 3.5 Consolidar um ecossistema de inovação

e Empreendedorismo integrado e articulado e 4.3 Consolidar a inovação, o desenvolvimento tecnológico e a transferência de tecnologias para a sociedade.

Tendo em vista o escopo de atuação, a InovaTO tem como missão “Ser agente de conexão entre a UFT e a sociedade promovendo a inovação, o empreendedorismo e a internacionalização para o desenvolvimento da Amazônia Legal”. Adicionalmente estabeleceu-se que sua visão é “Ser reconhecida até 2027 no Norte do Brasil, como o agente de promoção da inovação, empreendedorismo e internacionalização, integrando a prática acadêmica da UFT com a sociedade.”

Estrutura organizacional da InovaTO

A InovaTO foi criada a partir da reorganização de estruturas já existentes na instituição, bem como da criação de um novo setor. Houve a desvinculação do Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT) da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPESQ), que passou a ser a Diretoria de Inovação e Transferência de Tecnologia (DITT), a Coordenação de Convênios e Projetos (CPROJ) da Pró-reitoria de Administração passou a ser a Diretoria de Relações Interinstitucionais (DIRI).



Foto: Samuel Lima.

Por fim, houve a criação da Diretoria de Ambientes de Inovação e Empreendedorismo (DAIE).

A DITT refere-se ao NIT, conforme estabelecido pela Lei nº 10.973/2004, e tem o papel de implementar e gerir as Políticas de Inovação, Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia. À esta diretoria fica subordinada a Coordenação de Propriedade Intelectual que é encarregada do processamento e manutenção dos títulos de propriedade intelectual da UFT, conduzindo estudos de prospecção tecnológica e inteligência competitiva nesse campo. Já a Divisão de Transferência de Tecnologia desenvolve estratégias para a transferência de tecnologias geradas na UFT e administra os acordos relacionados.

A DIRI tem como responsabilidade impulsionar e executar políticas e diretrizes de cooperação, contratos e convênios nacional e internacionalmente. Isso envolve facilitar a tramitação dos pro-

cessos, garantindo o cumprimento da legislação e das normas internas aplicáveis. A Coordenação de Convênios e Projetos gerencia a celebração e acompanhamento desses instrumentos, enquanto a Coordenação de Internacionalização (Relinter) lida com convênios e acordos internacionais, promovendo intercâmbio e cooperação em diversos níveis acadêmicos.

A DAIE tem como função estratégica apoiar os ambientes de inovação e gerir políticas para atração de empreendimentos inovadores, visando o desenvolvimento socioeconômico e fortalecimento da pesquisa e inovação. A Divisão de Ambientes de Inovação é responsável por elaborar planos e projetos para criar e administrar esses ambientes, enquanto a Divisão de Empreendedorismo promove o empreendedorismo na comunidade acadêmica, oferecendo cursos, eventos e apoio para desenvolver habilidades empreendedoras.



Luís Eduardo Bovolato
– Reitor da Universidade
Federal do Tocantins
(Gestão 2017 a 2025).

Para o reitor (gestão 2017 a 2025) da UFT, Luis Eduardo Bovolato, o lançamento da InovaTO representa um marco importante para a Universidade e para o Tocantins: “A Agência de Inovação, simbolicamente, representa uma chancela institucional, uma referência para a criação deste ambiente de estímulo à cultura inovadora e empreendedora”, pontua Bovolato. “A InovaTO será um ponto de encontro e interação entre os agentes internos e externos à Universidade, de modo a incentivarmos principalmente nossos estudantes sobre as possibilidades de aplicação de seus conhecimentos técnicos e científicos em soluções inovadoras”, destaca o reitor.

Ações da InovaTO

Desde sua criação, a InovaTO tem desenvolvido uma série de ações para fomentar a inovação e o empreendedorismo na UFT. Entre essas ações, destacam-se a revisão e construção de normativas, a realização de eventos de sensibilização, capacitação e networking, como workshops e seminários, para disseminar o conhecimento sobre inovação e empreendedorismo e para aproximar empresas dos grupos de pesquisa com finalidade de estabelecimento de parcerias. Realiza-se também o apoio às incubadoras de empresas, criação de programas de incentivo ao desenvolvimento de startups, fomento à criação e manutenção das empresas juniores.

Adicionalmente, a InovaTO atua na facilitação da proteção e comercialização de tecnologias desenvolvidas na universidade, apoio de tramitação de acordos de cooperação, convênios, contratos de prestação de serviços técnico-especializados e acordos de parceria para pesquisa, desenvolvimento e inovação. Bem como, houve maior capi-

larização das atividades relacionadas à inovação e empreendedorismo para os campus do interior. Ainda, sob a supervisão da Agência de Inovação, o Hub de Inovação entrou em funcionamento, sendo um centro dinâmico de conexão entre a universidade, o setor produtivo e a comunidade.

Perspectivas Futuras

Apesar dos avanços realizados, ainda há desafios a serem superados na consolidação da cultura da inovação na UFT. Entre esses desafios estão a necessidade de ampliar o acesso a recursos humanos e infraestrutura adequada, fortalecer a formação empreendedora de docentes e discentes, e promover uma maior integração entre universidade, setor produtivo e comunidade.

Em suma, o lançamento da InovaTO representa um marco importante para a promoção da cultura da inovação e da educação empreendedora na UFT, evidenciando o compromisso da instituição com o desenvolvimento regional através da ciência, tecnologia e inovação.



Foto: Freepik.

**Marcelo Leineker Costa -**

Vice-Reitor da
Universidade Federal do
Tocantins

“Nesse primeiro ano de atuação da InovaTO já é possível perceber a sua importância através das métricas e indicadores aferidos ao longo de 2024. Para além dos resultados quantitativos, o posicionamento da InovaTO como ponto de contato da Universidade com a Sociedade é um dos principais diferenciais em relação à outros modelos adotados em outras IFES, o que por si só já se apresenta como uma inovação.”





INOVAR PARA TRANSFORMAR: O PROGRAMA DE INOVAÇÃO DA UFT - NEXUS

Pioneirismo universitário em inovação marca a Região Norte do Brasil

Vivemos em uma era marcada por transformações rápidas e complexas. As mudanças tecnológicas, os desafios ambientais, as demandas por equidade social e a busca por soluções sustentáveis colocam a inovação no centro das estratégias de desenvolvimento. Neste cenário, instituições que geram conhecimento e formam pessoas — como as universidades — assumem um papel cada vez mais estratégico.

Mais do que espaços de ensino e pesquisa, as universidades são chamadas a atuar como pro-

tagonistas na construção de soluções para os grandes desafios da sociedade. E, entre elas, as universidades públicas têm um papel singular: **além de promover a excelência acadêmica, são responsáveis por democratizar o acesso ao conhecimento e gerar impactos positivos em diferentes regiões do país.**

É nesse contexto que os programas de inovação universitária ganham relevância. Eles representam uma oportunidade concreta de transformar conhecimento em ação, teoria em prática, e potencial em impacto.

O Programa de Inovação da UFT

A Universidade Federal do Tocantins (UFT) está escrevendo um novo capítulo em sua trajetória, pautado pela inovação, colaboração e transformação. Com o compromisso de preparar a instituição para os desafios do presente e do futuro, nasce o **Programa de Inovação da UFT (NEXUS)** — uma iniciativa estratégica que promove a cultura da inovação como motor do desenvolvimento institucional, educacional e social.

O programa surge com o propósito de fortalecer a UFT como um ambiente dinâmico e criativo, onde ideias se transformam em soluções e onde a universidade se conecta com o ecossistema de inovação regional e nacional. Mais do que implementar tecnologias, o foco está em **mudar mentalidades, reestruturar processos e criar pontes** entre ensino, pesquisa, extensão e sociedade.

Para isso, o programa atua em três eixos estruturantes, sendo 1) mobilização interna para a educação 4.0, 2) infraestrutura para a inovação e 3) conexão para a inovação.



1. Mobilização interna para a educação 4.0

Transformar a universidade começa por transformar as pessoas. Este eixo promove o engajamento ativo da comunidade acadêmica — docentes, técnicos e estudantes — em torno de uma nova visão de ensino, aprendizagem e cultura organizacional, baseada nos princípios da Educação 4.0. A proposta é impulsionar práticas pedagógicas inovadoras, com ênfase em **metodologias ativas, aprendizagem colaborativa e uso estratégico de tecnologias digitais**. Mais do que inserir ferramentas, trata-se de **ressignificar o**

papel de todos os agentes da universidade, ampliando a autonomia, a criatividade e o protagonismo no processo educativo. Mapeamento e organização do conhecimento já instalado, além da promoção de oficinas, formações, vivências práticas e comunidades de aprendizagem fazem parte das estratégias deste eixo, que visa preparar a UFT para um futuro educacional mais conectado, participativo e alinhado às demandas da sociedade contemporânea. Mais do que inserir ferramentas tecnológicas, a Educação 4.0 na UFT busca **ressignificar o papel de todos os agentes universitários**, ampliando a autonomia, a criatividade, a inovação e o espírito empreen-

dedor. Essa formação integrada prepara docentes e discentes para desenvolver as habilidades, conhecimentos e atitudes esperadas dos **talentos em inovação**, conectando a universidade às demandas de uma sociedade cada vez mais complexa, digital e interconectada.

2. Infraestrutura para a inovação

A inovação exige um ambiente propício para se desenvolver — e isso inclui tanto espaços quanto diretrizes. Por isso, este eixo abrange a criação e adaptação de **infraestruturas físicas e digitais**, como salas criativas, laboratórios de inovação e plataformas colaborativas, que favorecem a experimentação, a prototipagem e o desenvolvimento de soluções inovadoras. Mas inovar também exige método e respaldo. Assim, o eixo contempla a definição e aplicação de **metodologias de gestão da inovação**, pautadas em tipologias consolidadas de habitats de inovação, como pré-incubadoras, centros de inovação e os próprios núcleos de inovação tecnológica, fundamentais para orientar processos criativos e garantir resultados consistentes. O fortalecimento dos habitats se deu a partir de um diagnóstico das necessidades da cidade e da existência de ambientes na universidade de forma a construir direcionadores para potencializar suas operações e consequentemente impactar o público-alvo de cada ambiente. O eixo de infraestrutura para a inovação ainda prevê atuação no escopo da Agência de Inovação de forma a auxiliar a estruturação desse ambiente como entidade que irá orquestrar os ambientes de inovação da universidade e operacionalizar sua política. Também visa, nesse sentido, auxiliar no regimento da agência como responsável pela inovação na instituição, na gestão de seus ativos de propriedade intelectual e de transferência de tecnologia. A partir da realidade encontrada, neste eixo foram alocados, além do fortalecimento, a criação de novos habitats de

Educação 4.0

A Educação 4.0 representa uma nova abordagem para o ensino e a aprendizagem, alinhada às transformações da Quarta Revolução Industrial. Ela vai além da simples utilização de tecnologias em sala de aula: propõe uma mudança profunda na forma como o conhecimento é construído, compartilhado e aplicado. Nesse modelo, o estudante assume um papel mais ativo e protagonista no seu processo de formação, enquanto o professor atua como facilitador e mediador do aprendizado. A Educação 4.0 valoriza:

- Metodologias ativas, como projetos interdisciplinares, aprendizagem baseada em problemas (PBL) e salas de aula invertidas; Uso estratégico de tecnologias digitais, como realidade virtual, inteligência artificial, plataformas de ensino adaptativo e laboratórios virtuais; Desenvolvimento de competências socioemocionais e habilidades do século XXI, como criatividade, pensamento crítico, colaboração e adaptabilidade; Conexão entre teoria e prática, integrando ensino, pesquisa, extensão e desafios reais da sociedade.

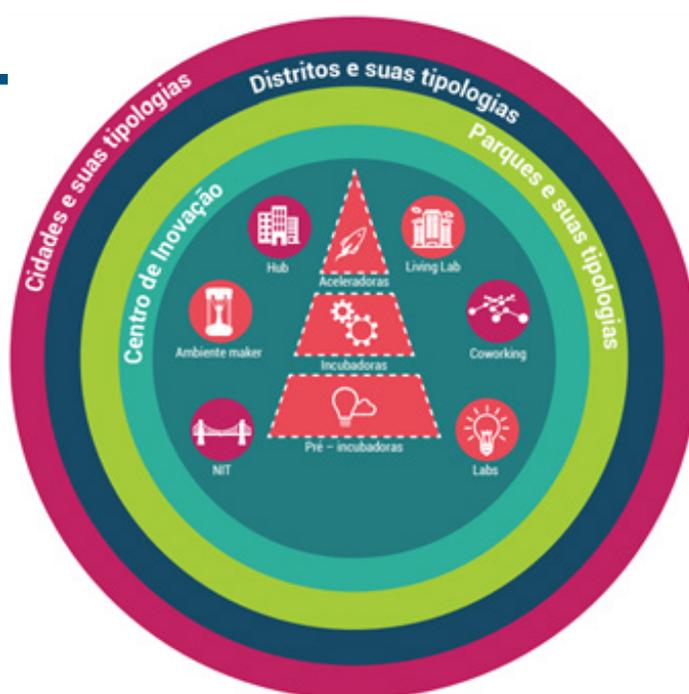
Ao incorporar a Educação 4.0, a Universidade Federal do Tocantins prepara seus estudantes para atuar em um mundo dinâmico, complexo e altamente tecnológico, formando cidadãos inovadores, empreendedores e comprometidos com a transformação social.

inovação, diversificando as tipologias existentes na universidade. São exemplos destas iniciativas a criação do Parque PEQUI, do Centro de Inovação em Tecnologias Digitais e da pré-incubadora Minha Primeira Empresa Inovadora. Além disso, há uma importante agenda de qualificação de talentos para uma educação 4.0 com vistas à formação de liderança para a inovação de gestores de habitats de inovação, agentes de inovação que impactam professores e técnicos administrativos para uma atuação holística na universi-

dade. Soma-se a isso a incorporação de **ações normativas e legislativas** que consolidam o papel da universidade como agente de inovação, em conformidade com os marcos legais vigentes. Dessa forma, a UFT estrutura as bases — concretas e conceituais — para que a inovação aconteça de forma integrada, segura e sustentável sob os aspectos legais para a operação e segurança jurídica da universidade e de seus partícipes, dando lastro e flexibilidade na operação da política de inovação da UFT.

HABITATS DE INOVAÇÃO

Os habitats de inovação são espaços diferenciados, propícios para que as inovações ocorram, pois são locus de compartilhamento de conhecimento e espaços de aprendizagem, formando networking que une talento, tecnologia e capital para alavancar a cultura e o potencial empreendedor e inovador. Estes ambientes podem ser instrumentos da política pública, considerados como agentes atratores e transformadores de realidades locais, que articulam o ecossistema de inovação em prol do desenvolvimento de talentos e soluções que resolvam problemas reais.



Fonte: SOUZA, R. K.; TEIXEIRA, C. S.

Aponte a câmera do seu celular para o QR Code e Acesse o e-book Habitats de inovação: alinhamento conceitual – volume 2



3. Conexão para a inovação

Inovar não é um processo solitário. Este eixo reconhece que os maiores avanços ocorrem quando a universidade se conecta com o mundo ao seu redor, articulando saberes, experiências e oportunidades. A UFT se posiciona como protagonista em

redes colaborativas, promovendo a **integração entre academia, setor produtivo, poder público e sociedade civil**. O foco está na construção de **parcerias estratégicas**, na identificação, reconhecimento e orquestração do ecossistema de

inovação e no estímulo à circulação do conhecimento e da colaboração. Assim, o 3º eixo se associa à **conexão para a inovação**, especialmente com os atores externos da universidade, mas que ao mesmo tempo busca alinhamento interno e participação ativa de servidores e docentes nas ações realizadas em âmbito regional. Ações como eventos de cocriação, projetos colaborativos, arti-

culação com ambientes externos, redes de colaboração e identificação e formação de talentos internos buscam ampliar relacionamentos e atrair atores estratégicos para o ecossistema da UFT. Conectar é também compartilhar: este eixo fortalece a missão da UFT como agente de impacto, disseminando boas práticas e expandindo sua atuação para além dos muros da instituição.

Em um Brasil que busca caminhos mais sustentáveis, inclusivos e conectados com os desafios do século XXI, o papel das universidades públicas se amplia: elas não apenas formam profissionais, mas também constroem soluções, geram conhecimento aplicado e lideram transformações em seus territórios. É nesse espírito que direcionamos o **Programa de Inovação da Universidade Federal do Tocantins (UFT)** — uma iniciativa estratégica que posiciona a universidade como protagonista no fortalecimento do ecossistema de inovação regional e nacional.

Mais do que um conjunto de ações pontuais, o programa representa uma **visão integrada de futuro**, na qual a inovação é compreendida como vetor de desenvolvimento institucional e compromisso social. Ao estimular a Educação 4.0, fortalecer o ambiente de pesquisa aplicada e ampliar conexões com setores produtivos e governos, a UFT coloca-se como um polo gerador de soluções que respondem diretamente às necessidades locais, respeitando a diversidade e as vocações do Tocantins.

Mas para compreender a dimensão transformadora dessa iniciativa, é preciso olhar além dos projetos e metas. É preciso conhecer as pessoas, os territórios, os desafios e os impactos que nascem dessa jornada. E é justamente essa narrativa viva e inspiradora que a **Revista VIA** traz em sua edição especial dedicada à inovação na UFT.





TALKS INOVATO: CONSTRUINDO NEGÓCIOS E CARREIRAS

InovaTO celebra um ano de criação com evento sobre inovação e empreendedorismo

A Universidade Federal do Tocantins (UFT) mais uma vez reafirma seu papel estratégico como catalisadora de inovação e transformação social por meio da realização do Talks InovaTO, um evento que vem se consolidando como espaço fundamental para o debate sobre empreendedorismo, inovação e soluções para os desafios contemporâneos da sociedade.

Realizado no campus de Palmas, o evento reuniu estudantes, docentes, pesquisadores, gestores públicos e representantes do ecossistema de inovação para uma jornada inspiradora de comparti-

workshop

Trilhas de Inovação e Empreendedorismo
com Geraldo Campos

21 nov | **14:00h às 17:00h**
HUB Inovato

UFT INOVATO PROPESQ PROGRAD PROEXT SEBRAE

lhamento de experiências, ideias e iniciativas que fortalecem a cultura empreendedora no ambiente acadêmico. Para discutir o tema Empreendedorismo: construindo negócios e carreiras foram ouvidos Maria Edivângela, Clarissa Stefani Teixeira, Geraldo Campos e Marcio Machado.



O diretor de Ambientes de Inovação e Empreendedorismo da InovaTO, Silon Procath, explica que o objetivo do encontro foi fazer uma sensibilização da comunidade quanto à inovação e ao empreendedorismo, explicando que é possível empreender dentro da universidade ou fora dela e em todas as áreas. “Um tipo de empreendedorismo tecnológico não exclui o social, pelo contrário, eles se unem e um pode potencializar o outro que é o que hoje se chama de empreendedorismo de impacto”, ressalta Procath ao destacar que a UFT vem construindo projetos que oferecem ferramentas a todos que querem empreender, tanto para quem quer empreender na economia tradicional, na economia social, na economia criativa ou na economia de empresas de base tecnológica.

Com falas que trouxeram à tona experiências práticas de inovação em diferentes áreas, o [Talks InovaTO](#) mostrou que a **universidade não é apenas um espaço de formação técnica e científica, mas também um celeiro de ideias transformadoras, capazes de impactar positivamente a vida das pessoas.**

O evento, que contou com mais de 100 pessoas de forma presencial e mais de 60 visualizações online, enfatizou como o empreendedorismo pode ser um poderoso motor de desenvolvimento local, regional e nacional, quando conectado a políticas públicas, instituições de apoio, empresas e à criatividade de jovens talentos.

Além disso, o evento é reflexo direto do Programa de Inovação da UFT, que tem como propósito estruturar e fortalecer os habitats de inovação da universidade, promover a educação 4.0, incentivar a interdisciplinaridade e aproximar o conhecimento acadêmico das demandas reais da sociedade.

Dicas para transformar ideias em soluções reais

Marcio Machado considera que inovar não é apenas criar algo novo — é resolver problemas de forma criativa e com impacto real. Para quem está começando um projeto ou quer tirar uma ideia do papel, seguir algumas orientações pode fazer toda a diferença. Machado trouxe oito dicas essenciais:

Quer acompanhar como foi o evento?

Aponte a câmera do seu celular para o QR Code e assista a gravação



- 1. Busque problemas reais:** antes de pensar em soluções mirabolantes, é fundamental identificar dores concretas, que realmente afetam pessoas ou organizações.
- 2. Conheça profundamente seu público-alvo:** entender as necessidades, desejos e contexto de quem enfrentará esse problema é o primeiro passo para inovar com propósito.
- 3. Valide tudo com o público:** teste suas hipóteses, converse com os usuários e esteja aberto a mudar o rumo com base no que ouvir. A inovação nasce do diálogo, não do isolamento.
- 4. Apaixone-se pelo problema, não pela solução:** é fácil se apegar a uma ideia, mas o foco precisa estar em resolver bem o desafio, mesmo que isso signifique mudar o caminho inicial.
- 5. Use sua criatividade para buscar soluções viáveis:** sem depender de alta tecnologia. Às vezes, a solução mais simples é a mais eficiente.
- 6. Construa uma rede de relacionamentos:** parcerias com pessoas que tenham habilidades complementares enriquecem o projeto e aumentam as chances de sucesso.
- 7. Una a “fome” com a “vontade de comer”:** relacione o que você precisa entregar academicamente com algo que possa realmente gerar impacto positivo na sociedade.
- 8. Aproveite a estrutura da universidade:** muitos recursos estão disponíveis, como laboratórios, orientadores, redes de apoio, e estes podem ser usados como alavanca para o seu projeto.

Essas dicas não são apenas conselhos: são princípios para uma jornada de inovação mais consciente, conectada e eficaz. A dica trazida é que as pessoas comecem agora e usem a infraestrutura e tudo o que a universidade disponibiliza, pois o mundo precisa de ideias bem executadas!

Carne de jaca, inovação e transformação: o empreendedorismo que brota do quintal e floresce no mundo

Transformar uma fruta subestimada em oportunidade de renda, cultura alimentar e impacto socioambiental. Foi exatamente isso que um grupo de empreendedoras no Tocantins fez ao perceber que as jacas, abundantes e frequentemente desperdiçadas, podiam ser matéria-prima para um novo tipo de negócio: a carne de jaca.

O empreendimento começou de forma simples, com jacas colhidas no próprio quintal. Aos poucos, o movimento foi crescendo e conectando pequenos produtores das comunidades de Taquaruçu, Vaikanké e outras regiões. Hoje, oito famílias fornecem jacas para a produção, e mais de 20 estão cadastradas com interesse em vender. Trata-se de um exemplo vivo do que significa gerar impacto na base da pirâmide, promovendo inclusão produtiva e girando a “roda da prosperidade” local.

Mais do que um produto, a carne de jaca virou símbolo de um novo sistema alimentar, baseado em escolhas conscientes e sustentáveis. Seis restaurantes já oferecem pratos com carne de jaca, e um contrato recém-assinado com a Cargill sinaliza o fortalecimento da cadeia produtiva da fruta, que ainda é considerada informal no Tocantins.

Mas o impacto do empreendedorismo não para na economia. A fundadora do projeto - Maria Edivângela - relata como essa jornada mexeu profundamente com sua vida pessoal e profissional: “Foi a startup que me segurou e me fortaleceu para a vida”. Para ela, empreender é também um processo de autoconhecimento, de construção coletiva e transformação do entorno. “Quem nasce grande é flor de plástico”, afirma, lembrando que o crescimento sustentável é, antes de tudo, um caminho de persistência e propósito.



A força do projeto já cruzou fronteiras: em 2023, a startup foi selecionada pelo programa Nova Amazônia e representou o Brasil em uma missão à Alemanha para conhecer o ecossistema de bioeconomia da Saxônia. Lá, vivenciaram de perto a integração entre pesquisa, indústria e comércio — um modelo que inspira e dialoga com o papel da universidade como vetor da inovação, especialmente em ambientes como a UFT e a InovaTO.

Este caso é mais do que uma história de sucesso. É um exemplo de como ideias simples, quando sustentadas por propósito, inovação e colaboração, podem mudar vidas, comunidades e inspirar novos caminhos para o empreendedorismo brasileiro.

Empreendedor ou profissional corporativo? Ambos os caminhos começam na universidade.

Durante a vida acadêmica, muitos estudantes se perguntam qual direção seguir: empreender ou buscar uma carreira em grandes empresas? A verdade é que **os primeiros passos são muito semelhantes**, o que muda é a forma como você escolhe aplicar o que aprende.

Para quem quer empreender em startups:

- Estude com afinco e aplique seus conhecimentos em contextos reais.

- Participe de projetos da universidade e se envolva com o ecossistema de inovação.
- Experimente, erre rápido e aprenda com cada tentativa.
- Utilize metodologias ágeis específicas para o desenvolvimento de startups.
- E lembre-se: **dinheiro é consequência da geração de valor e impacto.**

Para quem sonha com a carreira corporativa:

- Também é essencial aplicar seu conhecimento em situações reais desde cedo.
- Envolver-se com atividades extracurriculares e projetos é um diferencial competitivo.
- Mantenha-se próximo de pessoas que atuam na área em que você deseja ingressar.
- Procure programas de estágio, trainee e eventos de networking.
- E nunca se esqueça: **sua ética e credibilidade são seu maior patrimônio.**

Não existe caminho certo ou errado, o que importa é a coerência entre os seus valores, objetivos e atitudes. Seja em uma startup ou em uma grande corporação, o sucesso começa com **protagonismo e ação**, comenta **Geraldo Campos**.



Que UFT queremos construir?

A Universidade Federal do Tocantins é feita de pessoas, sonhos e possibilidades. E, acima de tudo, é um espaço de construção coletiva onde cada estudante pode (e deve) ser protagonista de sua própria jornada.

Nas palavras da professora Clarissa Stefani Teixeira, **não existem caminhos prontos**. O que existe é a busca por experiências que façam sentido, que desafiem, que inspirem. É na vivência prática, nos projetos, nos erros e nas descobertas que se desenha o verdadeiro aprendizado. Então, que UFT queremos?

Queremos uma universidade viva, conectada com o mundo, com o território e com o futuro. Um ambiente onde estudantes se sintam parte, não apenas espectadores. Uma universidade que incentive o fazer, o experimentar, o cocriar, comenta Teixeira.



Algumas dicas para viver essa UFT mais intensa e transformadora:

- **Busque problemas reais:** envolva-se com desafios da comunidade e do seu curso.
- **Participe de projetos e atividades extra-curriculares:** é fora da sala de aula que muito do aprendizado acontece.
- **Colabore e se conecte:** monte sua rede de relacionamentos e troque com pessoas de áreas diferentes.
- **Aproveite a estrutura:** utilize laboratórios, eventos, mentorias e todos os recursos que a universidade oferece.

- **Junte sua curiosidade com propósito:** relacione o que você estuda com o impacto que deseja gerar no mundo.

A UFT que queremos começa em cada escolha cotidiana. Começa quando você decide ir além do obrigatório e transforma sua formação em uma jornada com significado.

A universidade não é apenas um espaço de formação técnica e científica, mas também um celeiro de ideias transformadoras, capazes de impactar positivamente a vida das pessoas.



UMA UNIVERSIDADE CONECTADA
AOS DESAFIOS DO SÉCULO XXI

Formação para o futuro: como a UFT está moldando os talentos 4.0 no Tocantins

Coordenado pela Reitoria da UFT e apoiado pela VIA Estação Conhecimento (UFSC), o estudo analisou os perfis de egressos de cursos de graduação para construir uma linha estratégica de desenvolvimento. A ação integra o Programa de Inovação NEXUS, promovido pela Agência InovaTO.

A Universidade Federal do Tocantins (UFT) vive um novo capítulo em sua história. Em um cenário de transformações tecnológicas aceleradas, desafios sociais complexos e pressões por sustentabilidade, a instituição decidiu olhar para dentro — e para frente. A análise do perfil dos egressos dos cursos de graduação revelou não apenas a solidez de sua formação atual, mas também o imenso potencial para se tornar um polo formador dos chamados *Talentos 4.0*.

O estudo, conduzido pela própria universidade em parceria com o grupo VIA Estação Conhecimento (UFSC), teve como base a leitura e análise dos Projetos Pedagógicos de 52 cursos de graduação. O objetivo foi claro: entender como a formação oferecida está alinhada com as competências exigidas por um mercado de trabalho em constante transformação — e, a partir disso, propor caminhos estratégicos para o futuro.

Um retrato institucional em movimento

Os dados mostram que a UFT já entrega uma formação de qualidade. Os egressos saem preparados para atuar com responsabilidade social, ética e consciência ambiental — valores que são especialmente fortes em cursos como Agronomia, Engenharia Florestal, Pedagogia e Medicina Veterinária. As licenciaturas, por sua vez, demonstram uma preocupação real com a inclusão, o uso de tecnologias educacionais e o desenvolvimento do pensamento crítico.

Nos bacharelados de áreas técnicas e agrárias, como Engenharia Elétrica e Ciências da Computação, há uma forte presença da inovação e da aplicação prática de conhecimento. Esses cursos se destacam por integrar sustentabilidade, tecnologia e impacto regional — uma tríade fundamental para o desenvolvimento da Amazônia Legal e do Tocantins.

No entanto, o estudo também aponta oportunidades importantes para fortalecer a formação acadêmica diante das exigências do século XXI. A incorporação de metodologias ágeis, o desenvolvimento de *soft skills*, o domínio de tecnologias emergentes (como IA, Big Data e IoT) e a ampliação de uma cultura de aprendizado contínuo são algumas das frentes estratégicas que a UFT já começa a explorar.

O nascimento de uma estratégia: talentos 4.0

Inspirada nas competências da Indústria 4.0, a UFT adotou como norte o conceito de *Talentos 4.0* — profissionais versáteis, inovadores e prepa-

rados para atuar em ambientes digitais, colaborativos e em constante transformação.

Esses talentos dominam tecnologias emergentes, têm visão estratégica, agem com responsabilidade social e ambiental, e possuem habilidades como liderança, criatividade e inteligência emocional. São, em essência, protagonistas de soluções para os desafios complexos da sociedade contemporânea.

Com base na análise dos perfis de egresso, a universidade identificou lacunas e formulou **direcionadores estratégicos** para preencher essas brechas. Entre eles, estão:

- **Transformação digital na educação:** ampliação do uso de IA, IoT e Big Data em cursos de todas as áreas.
- **Cultura de inovação:** disciplinas práticas de inovação e empreendedorismo aplicadas transversalmente.
- **Desenvolvimento de soft skills:** módulos obrigatórios sobre liderança, empatia e trabalho em equipe.
- **Sustentabilidade ampliada:** práticas ecológicas inseridas também em cursos urbanos e tecnológicos.
- **Internacionalização:** estímulo a parcerias e intercâmbios, além da valorização de competências interculturais.
- **Educação contínua e autônoma:** microcertificações, trilhas online e incentivo ao *lifelong learning*.

De universidade para universidade-mundo

O estudo sobre o perfil dos egressos é mais do que uma fotografia institucional. É um convite à ação. A UFT está pronta para dar um passo adiante e consolidar-se como referência em formação inovadora, ética e conectada às realidades regionais e globais. Seu compromisso com o desenvolvimento de *Talentos 4.0* não é apenas uma adequação às demandas do mercado — é um projeto de futuro para o Tocantins, para o Brasil e para o mundo.

Pós-graduação para o Século XXI: Como a UFT está formando os Líderes da Inovação no Brasil

A Universidade Federal do Tocantins (UFT) dá mais um passo estratégico em sua jornada como referência em formação acadêmica e inovação no Norte do Brasil. Após a bem-sucedida análise do perfil dos egressos da graduação, a universidade agora lança luz sobre os desafios e potencialidades da sua pós-graduação. O resultado: um diagnóstico robusto, alinhado aos objetivos do Plano

de Desenvolvimento Institucional (PDI), que projeta o futuro da formação acadêmica rumo aos **Talentos 4.0**.

Com apoio metodológico do grupo VIA Estação Conhecimento da UFSC, a análise envolveu 25 programas de mestrado e doutorado, abrangendo áreas como ciências exatas, humanas, biológicas, saúde e educação. A missão foi clara: compreender como a UFT está formando profissionais de alto nível capazes de liderar transformações científicas, sociais e tecnológicas em um mundo em constante mutação.

Conhecimento com propósito

O mapeamento revelou uma pós-graduação sólida e comprometida com os desafios regionais. Os programas demonstram excelência na produção científica e na formação de líderes com responsabilidade social, ética e visão interdisciplinar. Nas ciências da saúde, por exemplo, cursos como Saúde da Família mostram a integração entre pesquisa e cuidado comunitário. Já nas ciências ambientais e agrárias, os programas se destacam pela atuação prática em sustentabilidade e inovação tecnológica, como nos cursos de Produção Vegetal e Biodiversidade e Biotecnologia.

Nas áreas humanas e sociais, a ênfase recai sobre a formação crítica e engajada. Programas como Serviço Social e História das Populações Amazônicas revelam a força da UFT na articulação entre saberes locais e globais, com foco na inclusão, nos direitos humanos e na valorização da diversidade amazônica.

O desafio: formar Talentos 4.0

Apesar dos avanços, a análise identifica **lacunas estratégicas** para alinhar os programas à lógica dos Talentos 4.0 — profissionais que aliam



pesquisa avançada, domínio tecnológico, visão global e atuação empreendedora. No contexto da pós-graduação, esses talentos não são apenas especialistas: são líderes, pesquisadores e inovadores capazes de transformar conhecimento em soluções práticas para problemas complexos.

Entre os pontos a serem fortalecidos estão:

- A **integração de tecnologias emergentes** (IA, Big Data, Blockchain) em áreas ainda tradicionais;
- O **desenvolvimento de soft skills** (liderança, colaboração, inteligência emocional) como parte do currículo acadêmico;
- A **internacionalização**, com mais parcerias, intercâmbios e incentivo ao domínio de línguas estrangeiras;
- A **valorização do empreendedorismo acadêmico**, conectando pesquisa com o mercado por meio de spin-offs e startups;
- O estímulo ao **lifelong learning**, com cursos curtos e formação continuada para além do mestrado e doutorado.

Direcionadores para uma nova pós-graduação

Para enfrentar esses desafios, o relatório propõe uma série de **direcionadores estratégicos**, que já estão sendo considerados no âmbito do Programa NEXUS, coordenado pela Agência InovaTO em parceria com a VIA:

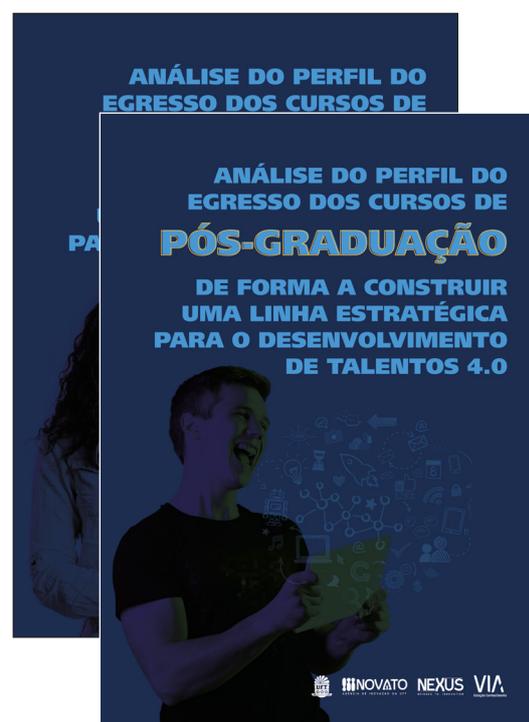
- **Inovação Científica e Tecnológica:** implementação de laboratórios interdisciplinares e inserção de tecnologias disruptivas nos projetos de pesquisa.
- **Ética, Sustentabilidade e ESG:** transversalidade de práticas responsáveis em todas as áreas do conhecimento.
- **Conexão Global:** incentivo à formação de redes de pesquisa internacionais e participação ativa em eventos científicos fora do país.
- **Liderança Acadêmica:** criação de workshops para o desenvolvimento de competências humanas e habilidades de mentoria.
- **Empreendedorismo Acadêmico:** conexão entre pesquisa aplicada e geração de valor econômico e social.
- **Integração Regional com Visão Global:** foco nas demandas da Amazônia Legal com soluções escaláveis para o mundo.

UFT como protagonista de transformação

Com essa nova agenda estratégica, a pós-graduação da UFT se posiciona como um **espaço de formação de lideranças para a ciência, a sociedade e o futuro**. Ao investir em talentos que unem excelência técnica, sensibilidade ética e ousadia inovadora, a universidade for-

talece seu papel como indutora do desenvolvimento sustentável — no Tocantins, no Brasil e além.

O perfil do egresso deixa de ser apenas um retrato estático e passa a ser um instrumento dinâmico de planejamento e transformação institucional. Com olhar atento às tendências globais e ao potencial de seu território, a UFT reafirma sua vocação: formar quem pensa, transforma e lidera.



Os e-books podem ser acessados através do QR Code. Aponte a câmera do seu celular para o QR Code e tenha acesso e-books





Karylleila dos Santos Andrade,
Pró-reitora de Pesquisa e Pós-graduação da UFT

“(…) o trabalho produzido pela InovaTO/ UFT, apoiado pela VIA Estação Conhecimento (UFSC), ao realizar a análise dos perfis de egressos de cursos de graduação para construir uma linha estratégica de desenvolvimento social e tecnológico, fomenta na Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação (PROPESQ) no redimensionamento do nosso próprio planejamento estratégico da Pós-Graduação na UFT, sempre em consonância com o PDI 2026-2030. A partir dos dados levantados, entendemos que é urgente incorporar a prática metodológica do letramento de futuro como competência essencial a fim de capacitar as pessoas a explorar e compreender diferentes cenários futuros e a tomar decisões mais informadas no presente. Essa abordagem representa um passo além da simples formação acadêmica, inte-

lectual e técnica, buscando capacitar profissionais que possam não apenas se adaptar, mas também moldar ativamente o futuro de nossa sociedade regional e global. Entendemos que o letramento de futuro é a base para formar os chamados “Talentos 4.0” — profissionais que se destacam por sua capacidade de navegar na complexidade e na incerteza. Na prática, a PROPESQ está buscando integrar essa competência em todas as suas diretrizes estratégicas para a pós-graduação. Nesse sentido, a UFT está transformando seus programas de pós-graduação em um ambiente para o desenvolvimento de mestres e doutores com visão de futuro, equipando-os não apenas com conhecimento acadêmico e/ou técnico, mas com a capacidade estratégica de planejar e construir novos caminhos para a sociedade, a ciência e o mercado”.



Foto: Freepik.



UFT INTEGRA INOVAÇÃO E EMPREENDEDORISMO À FORMAÇÃO ACADÊMICA

Trilha de empreendedorismo da UFT: uma rota integrada para formar talentos para a inovação

A Universidade Federal do Tocantins (UFT) tem consolidado um novo paradigma educacional ao integrar inovação e empreendedorismo como eixos estruturantes da formação acadêmica. Um exemplo marcante dessa transformação é o lançamento da **Trilha de Empreendedorismo e Inovação**, iniciativa construída de forma colaborativa com a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e com o apoio da Pró-Reitoria de Graduação da UFT.

A trilha representa uma proposta inovadora de articulação curricular que organiza, potencializa

e conecta disciplinas já existentes nos cursos de graduação da universidade. Com foco no desenvolvimento de competências empreendedoras, ela oferece aos estudantes uma jornada educativa estruturada, desde a introdução aos fundamentos do empreendedorismo até práticas avançadas de inovação e gestão.

Ao longo do percurso, os estudantes são convidados a modelar ideias, validar propostas, planejar negócios e compreender os desafios contemporâneos do mercado e da sociedade. Mais do que um conjunto de disciplinas, a Trilha de Em-

preendedorismo é uma estratégia para formação de líderes transformadores — pessoas capazes de aplicar o pensamento empreendedor na criação de novos empreendimentos ou na inovação dentro de organizações estabelecidas.

A iniciativa marca dois lançamentos, sendo um **e-book sobre disciplinas de pós-graduação que promovem a inovação e o empreendedorismo** e um **sobre disciplinas da graduação**, considerados importantes passos na consolidação dessa abordagem. O material registra o mapeamento realizado e apresenta a trilha como uma ferramenta concreta para impulsionar a cultura de inovação no ambiente universitário.

Ao articular teoria e prática, a UFT reforça seu compromisso com uma educação que transcende os limites da sala de aula, preparando estudantes para impactar positivamente o desenvolvimento econômico, social e sustentável do país.

Essa iniciativa exemplifica o espírito do Programa de Inovação da UFT: conectar, transformar e inspirar novas possibilidades para a universidade e a sociedade.

Universidade inovadora e empreendedora na graduação: ampliando o papel tradicional do ensino superior

O ensino superior tem passado por transformações significativas em resposta aos desafios e oportunidades da sociedade contemporânea. Universidades inovadoras e empreendedoras surgem como protagonistas dessa mudança, ampliando o papel tradicional do ensino para incluir a geração de soluções criativas e a formação de profissionais capazes de impactar positivamente o mundo ao seu redor. No contexto da graduação, essas instituições se destacam por oferecer uma formação dinâmica e conectada à realidade do mercado e da sociedade. Elas promovem um ambiente acadêmico que incentiva a criatividade, a colaboração interdisciplinar e o protagonismo dos estudantes, preparando-os para atuar em um mundo em constante transformação. A integração entre teoria e prática, pesquisa aplicada e projetos voltados para resolução de problemas reais são marcas distintivas dessas universidades.

Os e-books podem ser acessados através do QR Code. Aponte a câmera do seu celular para o QR Code e tenha acesso aos e-books.



Currículos atualizados e flexíveis: uma universidade inovadora revisita seus currículos regularmente para garantir alinhamento com as demandas do mercado e da sociedade. Disciplinas eletivas em inovação e empreendedorismo permitem aos estudantes personalizar sua formação, tornando-a mais relevante para suas aspirações profissionais.

Ambientes de aprendizado prático: a implementação de laboratórios de inovação, incubadoras de startups e espaços maker no campus oferece aos estudantes da graduação oportunidades de aplicar o conhecimento teórico em projetos reais. Essas iniciativas fomentam a experimentação e a criação de soluções disruptivas.

Integração com o ecossistema de inovação: ao conectar estudantes com empresas, startups, órgãos públicos e organizações sociais, as universidades proporcionam vivências que ampliam a visão dos alunos sobre o impacto de suas ideias. Estágios, hackathons, programas de pré-incubação e aceleração são alguns exemplos de iniciativas que aproximam o ambiente acadêmico do mundo externo.

Cultura de protagonismo estudantil: uma universidade inovadora promove uma mentalidade empreendedora entre os alunos, incentivando-os a identificar problemas, propor soluções e assumir a liderança em seus projetos.

Inserir disciplinas de empreendedorismo e inovação nos cursos de graduação é essencial para formar profissionais preparados para os desafios do mercado de trabalho e da sociedade. Essas disciplinas vão além de ensinar conceitos; elas criam experiências práticas que transformam a maneira como os alunos enxergam o mundo e suas carreiras.

Desenvolvimento de competências essenciais: as disciplinas de empreendedorismo desenvolvem habilidades como criatividade, pensamento crítico, comunicação e liderança. Por outro lado, disciplinas de inovação ensinam os alunos a pensar de forma estratégica e a resolver problemas de maneira criativa e eficiente. Essas competências são diferenciais em um mercado cada vez mais dinâmico.

Estímulo à criação de soluções reais: ao participar de disciplinas que abordam metodologias como design thinking e lean startup, os alunos têm a oportunidade de trabalhar em projetos que geram impacto real na sociedade. Esse contato prático com a criação de soluções estimula o aprendizado profundo e a conexão com as necessidades do mundo.

Preparação para o futuro do trabalho: em um cenário onde profissões surgem e se transformam rapidamente, as disciplinas de inovação e empreendedorismo preparam os alunos para um mercado de trabalho que valoriza a adaptabilidade, a capacidade de aprendizado contínuo e a visão empreendedora.

Conexão entre diferentes áreas de conhecimento: essas disciplinas permitem a integração entre cursos e áreas do saber, promovendo uma visão interdisciplinar que enriquece a experiência acadêmica e aumenta a qualidade das soluções propostas pelos estudantes.

Formação de protagonistas de transformação: ao incorporar inovação e empreendedorismo nos currículos, as universidades não apenas formam profissionais qualificados, mas também cidadãos conscientes, capazes de liderar mudanças positivas em suas comunidades.



Os e-books podem ser acessados através do QR Code. Aponte a câmera do seu celular para o QR Code e tenha acesso aos e-books.



Jornada de inovação para transformação de talentos, por meio de disciplinas que promovam o ensinar sobre, para e com o empreendedorismo

Graduação

A análise do perfil do egresso foi realizada a partir dos 52 projetos pedagógicos de cursos de Graduação dos campi da UFT, que foram acessados no Sistema de Elaboração e Atualização de Projetos Pedagógicos de Curso.

Os perfis dos egressos da UFT destacam profissionais preparados para atuar com competência técnica, ética e visão crítica em suas respectivas áreas. Os cursos enfatizam a formação de profissionais capazes de integrar conhecimentos teóricos e práticos, promovendo inovação, sustentabilidade

e responsabilidade social. A formação pedagógica é predominante em cursos de licenciatura, enquanto os bacharelados enfatizam competências técnicas específicas e multidisciplinares.

No ambiente acadêmico, as jornadas e trilhas de empreendedorismo desempenham um papel estratégico para capacitar estudantes a enfrentar os desafios de um mundo em constante transformação. Essas iniciativas possibilitam que o conhecimento teórico, adquirido em disciplinas existentes na universidade, seja transformado em práticas aplicáveis, promovendo inovação e desenvolvimento pessoal e profissional.

Astrilhas empreendedoras não apenas conectam os estudantes às tendências globais de inovação, mas também os capacitam a identificar oportunidades dentro de suas áreas específicas, utilizando ferramentas e competências adquiridas

ao longo do curso. Ao integrar disciplinas voltadas para inovação, empreendedorismo e propriedade intelectual, a universidade cria um ecossistema fértil para que os estudantes explorem ideias, desenvolvam projetos e adquiram habilidades essenciais, como criatividade, pensamento crítico e resolução de problemas. Além disso, jornadas estruturadas em torno dessas disciplinas proporcionam uma experiência prática que vai além da sala de aula, alinhando os estudantes às demandas do mercado e da sociedade contemporânea. Elas permitem que os alunos vivenciem o processo de geração de valor a partir do conhecimento, desde

a concepção de ideias até a implementação de soluções sustentáveis e inovadoras.

Iniciativas como essa reafirmam o compromisso da universidade com uma formação acadêmica transformadora, conectando os estudantes à prática empreendedora e preparando-os para contribuir ativamente no desenvolvimento regional e global. Ao investir em jornadas empreendedoras, a instituição não só potencializa a formação dos seus alunos, mas também fortalece sua missão de ser um agente de mudança e inovação.



**TRILHAS DE
EMPREENDEDORISMO
GRADUAÇÃO**

INICIAR →

Escaneie o QR Code para acessar as Trilhas de Empreendedorismo da Graduação



Pós-graduação

O mapeamento das disciplinas com foco em inovação e empreendedorismo foi realizado a partir de uma análise de 25 projetos pedagógicos de cursos de Pós-Graduação dos campi da UFT, que foram acessados no Sistema de Elaboração e Atualização de Projetos Pedagógicos de Curso.

No ambiente acadêmico, as jornadas e trilhas de empreendedorismo desempenham um papel estratégico para capacitar estudantes a enfrentar os desafios de um mundo em constante transformação. Essas iniciativas possibilitam que o conhecimento teórico, adquirido em disciplinas existentes na universidade, seja transforma-

do em práticas aplicáveis, promovendo inovação e desenvolvimento pessoal e profissional.

As trilhas empreendedoras não apenas conectam os estudantes às tendências globais de inovação, mas também os capacitam a identificar oportunidades dentro de suas áreas específicas, utilizando ferramentas e competências adquiridas ao longo do curso. Ao integrar disciplinas voltadas para inovação, empreendedorismo e propriedade intelectual, a universidade cria um ecossistema fértil para que os estudantes explorem ideias, desenvolvam projetos e adquiram habilidades essenciais, como criatividade, pensamento crítico e resolução de problemas.

Além disso, jornadas estruturadas em torno dessas disciplinas proporcionam uma expe-

riência prática que vai além da sala de aula, alinhando os estudantes às demandas do mercado e da sociedade contemporânea. Elas permitem que os alunos vivenciem o processo de geração de valor a partir do conhecimento, desde a concepção de ideias até a implementação de soluções sustentáveis e inovadoras.

Iniciativas como essa reafirmam o compromisso da universidade com uma formação acadêmica transformadora, conectando os estudantes à prática empreendedora e preparando-os para contribuir ativamente no desenvolvimento regional e global. Ao investir em jornadas empreendedoras, a instituição não só potencializa a formação dos seus alunos, mas também fortalece sua missão de ser um agente de mudança e inovação.



TRILHAS DE
EMPREENDEDORISMO
PÓS-GRADUAÇÃO

INICIAR →



Escaneie o QR Code para acessar as Trilhas de Empreendedorismo da Pós-Graduação



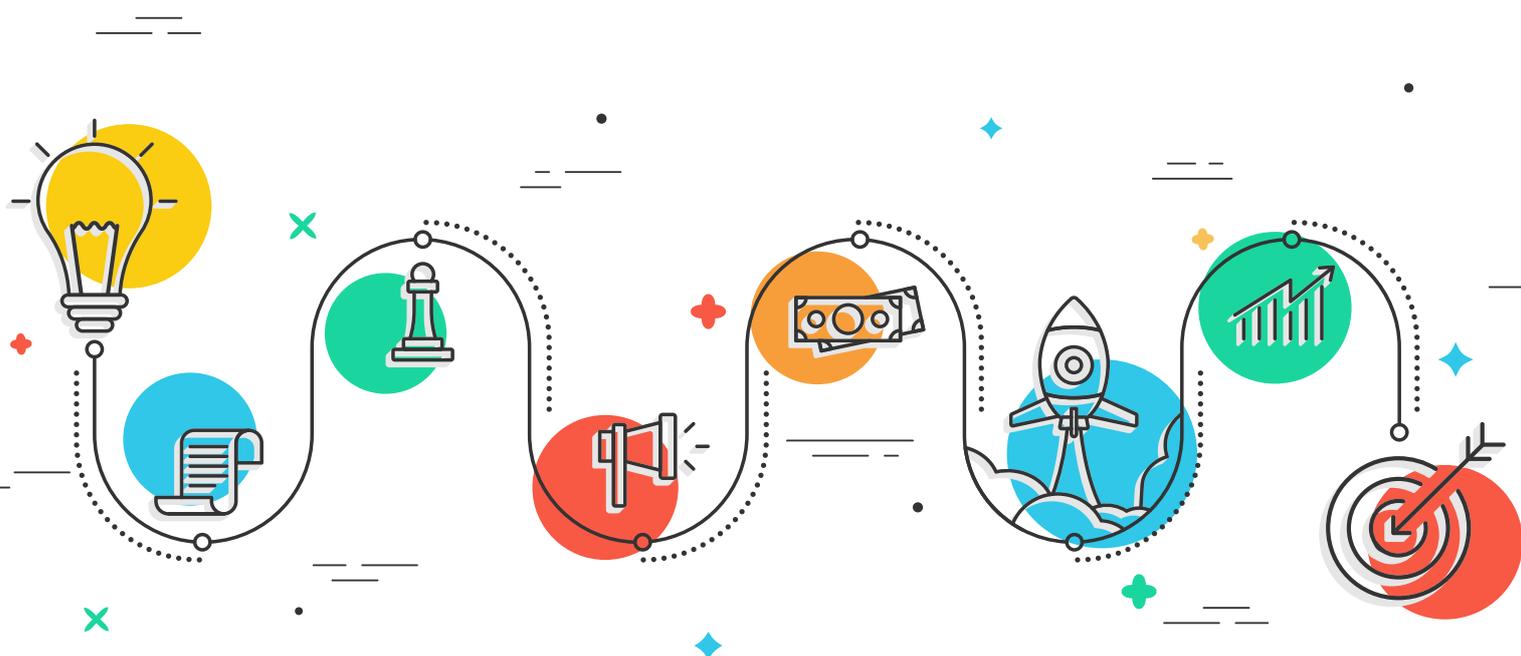
As trilhas tanto da graduação quanto da pós-graduação também oportunizam aplicações do conhecimento para quem:

- **Quero conhecer o tema:** Para estudantes que ainda não possuem conhecimentos sobre a temática de inovação, empreendedorismo e intraempreendedorismo, ou ainda não possuem informações necessárias para a criação de um negócio, melhoria de um negócio existente, pesquisas e desenvolvimento de tecnologias.
- **Quero criar um novo negócio:** Para estudantes que desejam desenvolver competências a partir da criação de uma startup, negócio de impacto socioambiental ou empreendimento social.
- **Quero melhorar um negócio existente:** Para estudantes que desejam desenvolver competências para inovar em organizações ou intraempreender.
- **Quero construir projetos, pesquisas e tecnologia:** Para estudantes que desejam

desenvolver competências por meio de pesquisas e da criação de projetos e inovações.

- **Quero inovar na minha área:** Disciplinas do seu curso voltadas à inovação e empreendedorismo.

Ao integrar teoria e prática, inovação e empreendedorismo, a UFT reafirma seu compromisso com uma educação transformadora, conectada às demandas contemporâneas e orientada para o impacto real. As trilhas desenvolvidas na graduação e na pós-graduação representam mais do que uma reorganização curricular — são instrumentos estratégicos para formar cidadãos protagonistas, capazes de inovar, empreender e liderar mudanças em diferentes contextos. Com essa jornada, a universidade consolida seu papel como indutora de desenvolvimento regional, articuladora do ecossistema de inovação e referência nacional em educação empreendedora. A UFT mostra que é possível formar talentos com propósito, visão de futuro e capacidade de transformar conhecimento em soluções para um mundo mais justo, criativo e sustentável.





TRILHAS DE INOVAÇÃO E EMPREENDEDORISMO NO ENSINO SUPERIOR IMPULSIONADAS PELA UFT

Docentes exploram novas metodologias e ferramentas para transformar práticas pedagógicas e integrar competências empreendedoras na formação acadêmica

A Universidade Federal do Tocantins (UFT), por meio da InovaTO, da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação (Propesq), Pró-Reitoria de Graduação (Prograd), Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Comunitários (Proex) e o Sebrae, realizou um workshop dedicado à integração das trilhas de inovação e empreendedorismo no ambiente acadêmico. O encontro reuniu professores de diferentes áreas da instituição, com o objetivo de aprofundar a compreensão sobre essas temáticas

estratégicas para o ensino superior contemporâneo e estimular sua inserção nas práticas pedagógicas da universidade.

A oficina foi especialmente significativa por reunir um grupo de docentes em que apenas um já atuava diretamente com inovação e empreendedorismo, evidenciando o caráter formativo e transformador da iniciativa. Ao longo do dia, os participantes refletiram sobre os caminhos para incorporar esses

conceitos nos currículos dos cursos de graduação e pós-graduação, alinhando-se aos desafios do século XXI e à missão institucional da UFT de formar profissionais preparados para um mundo em constante mudança.

Um dos destaques do workshop foi a utilização do *Canvas do Professor*, ferramenta inspirada no Can-

vas de modelos de negócio e adaptada para o planejamento de experiências de ensino mais inovadoras e centradas no desenvolvimento de competências empreendedoras. A proposta convida os docentes a repensarem suas práticas didáticas, considerando não apenas os conteúdos, mas também habilidades como criatividade, pensamento crítico, resolução de problemas e capacidade de gerar valor.

CANVAS DO PROFESSOR

Canvas para Professores
Modelagem de Aulas e Projetos Educacionais

Certificação/Unidade de Aprendizagem: Criadores: Data:

Relacionamentos e Parcerias 	Atividades Formativas  Recursos 	Competências a serem Alcançadas 	Conteúdos  Ambientes de Aprendizagem 	Estudante 
Atividades Avaliativas 		Fontes de Informação 		

Adaptação do Business Model Generation de Alex Osterwalder para ambientes educacionais por Geraldo Campos. www.studiosapienzabrasil.com

Fonte: Sapienza

Durante a atividade, os professores trabalharam em grupos para simular a aplicação do Canvas em diferentes contextos disciplinares, o que possibilitou uma experimentação concreta da ferramenta. As trocas entre os participantes evidenciaram o potencial da abordagem para diferentes áreas do conhecimento,

reforçando a ideia de que a inovação na educação é transversal e pode ser promovida em qualquer campo de atuação.

O resultado foi um ambiente de intensa colaboração, aprendizado e cocriação. A pluralidade de perspectivas e a abertura ao novo marca-

ram o encontro, fortalecendo o compromisso dos docentes com a transformação de suas práticas e com a disseminação de uma cultura empreendedora na universidade. O entusiasmo registrado ao final do workshop indicou que a iniciativa cumpriu seu papel de sensibilizar e capacitar os professores para atuarem como protagonistas na renovação pedagógica da instituição.

Mais do que um evento pontual, o workshop representa um marco no avanço das trilhas de inovação e empreendedorismo no contexto educacional da UFT. Ele sinaliza o esforço da universidade em consolidar um ecossistema de aprendizagem conectado às demandas da sociedade e do mercado, onde o ensino superior desempenha um papel ativo na formação de líderes, empreendedores e agentes de transformação.



Susana Siebeneichler -
Professora, Universidade
Federal do Tocantins

“O evento foi muito importante para nós, professores, e os estudantes presentes. Foi muito motivador, proporcionando outra visão de como entrar em sala de aula e compreender os alunos. Para mim, foi muito importante!”





CAPACITAÇÃO INSPIRA PROFESSORES A TRANSFORMAR PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E POSICIONA A UFT COMO REFERÊNCIA NO FORTALECIMENTO DA CULTURA DE INOVAÇÃO E EMPREENDEDORISMO NO ENSINO SUPERIOR

UFT avança rumo à educação do futuro com capacitação sobre inovação e empreendedorismo

Com abordagem colaborativa e foco na integração entre universidade, sociedade e mercado, o evento conduzido por Geraldo Campos reforça o papel estratégico das instituições de ensino como agentes do desenvolvimento sustentável e da transformação social.

A capacitação de professores na Universidade de Tocantins, focada em “Universidades Inovadoras e Empreendedoras”, destacou a importância crítica da inovação e do empreendedorismo no ensino superior. Professores de diferentes áreas participaram de uma capacitação voltada ao fortalecimento das práticas de inovação e empreendedorismo na universidade. A atividade,

conduzida por Geraldo Campos, foi marcada por reflexões profundas, dinâmicas colaborativas e troca de experiências, consolidando uma visão de futuro para o ensino, alinhada às demandas de um mundo em constante transformação.

Essa experiência reforça a necessidade de um ambiente acadêmico que estimule a inovação

e o empreendedorismo, preparando os estudantes para serem pensadores críticos, criativos e solucionadores de problemas. A capacitação mostrou que, ao adotar uma abordagem mais aberta e colaborativa, as universidades podem se transformar em espaços dinâmicos que não apenas respondem às mudanças, mas também as lideram, contribuindo para o desenvolvimento socioeconômico e tecnológico. Este evento na Universidade de Tocantins serve como um modelo inspirador para outras instituições que buscam inculcar esses valores essenciais em sua cultura e currículo, reafirmando o papel vital das universidades como catalisadoras de inovação e empreendedorismo na sociedade moderna.

A experiência na Universidade de Tocantins destaca uma tendência crescente no ensino superior, onde a adaptação e a inovação se tornam não apenas objetivos desejáveis, mas essenciais para a relevância e o impacto contínuos das instituições educacionais. O sucesso da capacitação sublinha a importância de uma educação que transcende o conhecimento tradicional, abraçando as competências necessárias para navegar e moldar um futuro incerto e em constante mudança. Iniciativas como essa são fundamentais para equipar os futuros líderes com a mentalidade e as habilidades necessárias para enfrentar os desafios globais, promovendo uma cultura de inovação sustentável e empreendedorismo responsável. À medida que mais universidades seguem esse exemplo, podemos esperar uma transformação significativa na forma como o conhecimento é gerado, compartilhado e aplicado, levando a uma sociedade mais inovadora, empreendedora e preparada para o futuro.

Este evento não só realçou a necessidade de uma abordagem interdisciplinar na educação superior, mas também ilustrou como essas es-

tratégias podem ser implementadas para transformar efetivamente os ambientes acadêmicos em incubadoras de liderança e criatividade. A integração de módulos de inovação e empreendedorismo nos currículos universitários não apenas enriquece a experiência educacional, mas também alinha os estudantes com as necessidades do mercado de trabalho contemporâneo, que valoriza a capacidade de inovação rápida e adaptação em face de desafios emergentes. Esses módulos propiciam um espaço para experimentação e aplicação prática de teorias, que são vitais para o desenvolvimento de competências relevantes em um mundo cada vez mais digitalizado e conectado.

Além disso, a capacitação na Universidade de Tocantins destacou a importância de parcerias entre universidades e setores industriais, que podem ser catalisadoras para inovação prática e aplicada. Estas colaborações ajudam a garantir que o conhecimento produzido tenha relevância prática e contribua diretamente para soluções inovadoras no mercado e na sociedade como um todo.

O enfoque na sustentabilidade e responsabilidade social também é um aspecto crucial dessas iniciativas. Ao incorporar estes valores nos programas de inovação e empreendedorismo, as universidades não apenas preparam estudantes para serem profissionais competentes, mas também cidadãos conscientes e engajados na resolução de problemas globais através de soluções sustentáveis e éticas.

A capacitação concluiu reforçando o conceito de que o verdadeiro sucesso acadêmico no século XXI não será medido apenas pelos conhecimentos técnicos adquiridos, mas também pela habilidade dos estudantes em aplicar esses conhecimentos de maneira inovadora e socialmente responsável. As universidades que

adotam essa visão estão não só capacitando indivíduos para o mercado de trabalho, mas também fomentando agentes de mudança capazes de liderar iniciativas que promovem o desenvolvimento sustentável e o bem-estar coletivo.

Portanto, ao olhar para o futuro, é evidente que as universidades desempenharão um papel crucial na formação de líderes que não somente entendem as complexidades do mundo contemporâneo, mas que também possuem as competências e a visão necessárias para moldar esse mundo de maneira positiva. Os esforços da Universidade de Tocantins, e de outras instituições que sigam este exemplo, serão fundamentais na definição das futuras gerações de inovadores e empreendedores, preparados para enfrentar e solucionar os desafios do amanhã com criatividade, responsabilidade e eficácia. ido apenas pelos conhecimentos técnicos adquiridos, mas também pela habilidade dos estudantes em aplicar esses conhecimentos de maneira inovadora e socialmente responsável.

Essa capacitação não é um ponto final, mas o início de uma jornada em que inovação e em-

preendedorismo passam a fazer parte do DNA institucional. Um modelo inspirador para outras universidades brasileiras que buscam não apenas acompanhar, mas liderar os movimentos que moldarão o futuro da educação.



Geraldo Campos -
Sapiensa Brasil

“A capacitação foi motivadora e trouxe propostas e possibilidades que nos mostram caminhos para empreender, especialmente no contexto da atuação docente. Para mim, o que mais me marcou foi justamente essa importância de repensar a universidade e de refletir sobre novas formas de agir e inovar dentro dela”.





QUANDO INOVAÇÃO E ESPAÇO SE ENCONTRAM

Metodologia VIA Hackeando a Universidade: placemaking universitário

O cenário da educação superior está em transformação. Em meio a tantas mudanças tecnológicas, sociais e culturais, uma pergunta se impõe: como tornar o ambiente universitário um espaço verdadeiramente vivo, conectado com os desafios contemporâneos e com as necessidades de seus estudantes, docentes e comunidade? A resposta pode estar na interseção dos movimentos já realizados pelo grupo VIA Estação Conhecimento que une metodologias diversas para pensar a universidade.

Vivência para inovar

Criada pelo grupo VIA Estação Conhecimento da UFSC, a Metodologia VIA – Hackeando a Universidade foi desenvolvida com o propósito de sensibilizar

e envolver a comunidade acadêmica em processos de inovação. Mais do que ensinar conceitos, a proposta é permitir a **vivência prática, da inovação - chamada mão na massa** com dinâmicas que despertam o pensamento criativo e colaborativo.

A jornada começa com uma imersão teórica leve e inspiradora: os participantes exploram os fundamentos da inovação, suas diferentes tipologias, aplicações e a importância da evolução constante em um mundo em transformação. Casos reais ilustram o quanto adaptar-se e aprimorar ideias é essencial.

A teoria, porém, é apenas o ponto de partida. Logo os participantes são divididos em grupos e convidados a **identificar produtos considera-**

dos inovadores, para então propor evoluções ou novas versões. A construção de protótipos com peças lúdicas da Atto Educacional estimula o raciocínio visual, a criatividade e o trabalho em equipe. Ao final, cada grupo “vende” sua ideia a uma banca de investidores simulada – formada pelos próprios colegas.

Mas a inovação não para por aí. A etapa seguinte traz o desafio real: identificar um problema relevante, validá-lo com dados e pessoas, e propor uma solução inovadora com o auxílio dos canvas VIA de Problema e Solução. Os resultados são apresentados a uma banca avaliadora, que considera critérios como criatividade, aplicabilidade e impacto. O grupo com a proposta mais inovadora é reconhecido, consolidando o aprendizado de forma prática, dinâmica e memorável.

E o espaço, onde entra?

É aqui que o conceito de **placemaking universitário** se conecta de forma profunda com a metodologia. Placemaking, em sua essência, é o ato de **transformar espaços físicos em lugares significativos**, onde as pessoas se sentem pertencentes, seguras, inspiradas e convidadas a interagir.

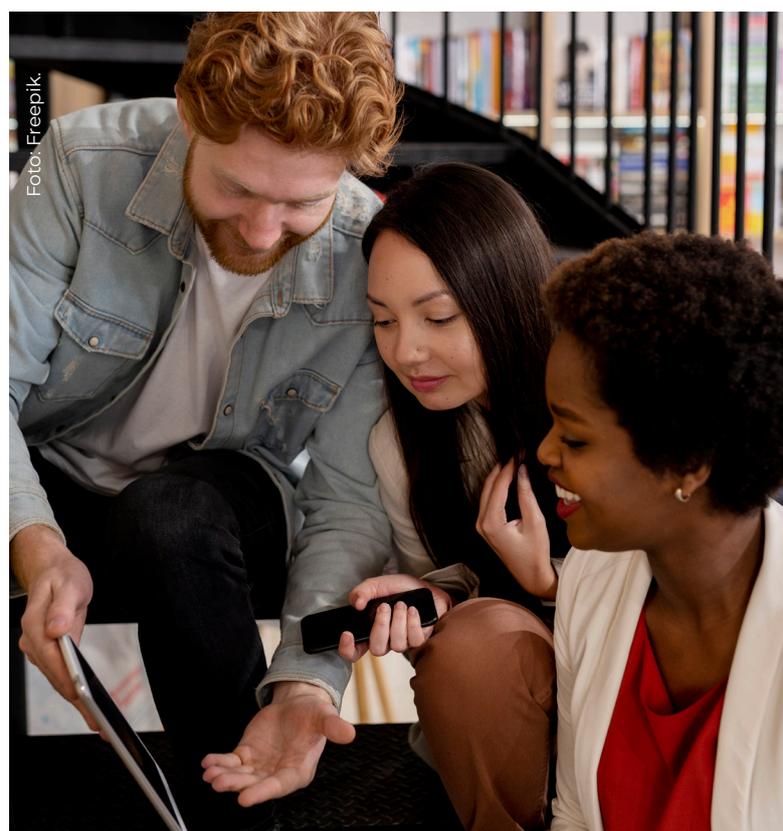
No contexto universitário, trata-se de olhar para o campus não apenas como um local de passagem ou instrução formal, mas como **um ecossistema de experiências, convivência e cocriação**. Um ambiente onde o aprendizado acontece dentro e fora da sala de aula, e onde os espaços favorecem a troca, o protagonismo e a construção coletiva.

Integrar o placemaking à Metodologia Hackeando a Universidade significa **ativar os espaços do campus** para que sejam parte da experiência inovadora. Significa realizar as dinâmicas de cocriação em locais que convidem à colaboração, transformar áreas subutilizadas em verdadeiros laboratórios a céu aberto, permitir que os próprios estudantes e

professores proponham melhorias estruturais e simbólicas em seu território.

Espaços que ensinam

Em vez de eventos isolados, a proposta é cultivar **processos contínuos de experimentação**, onde o espaço universitário se torna plataforma para a inovação. Para tanto, um olhar holístico deve ser pensado dentro das universidades. Mesmo que ainda distantes em muitas realizadas, espera-se que os ambientes universitários possam disponibilizar bancadas maker, murais colaborativos, zonas de descanso com mobiliário flexível, tudo pode contribuir para um campus mais vibrante e conectado com a cultura da inovação. Mais do que estética, trata-se de **funcionalidade emocional e social**: um espaço bem cuidado comunica acolhimento, respeito e abertura ao novo. E quando os próprios estudantes atuam como agentes de transformação desses ambientes, o impacto é ainda mais profundo. Eles não apenas aprendem inovação – **vivem a inovação**, ocupando, ressignificando e hackeando sua universidade.



Assim, atuar na transformação pessoal de cada estudante, demonstrando a importância de sua atuação cívica cidadã é um passo relevante da metodologia.

A universidade como laboratório vivo

Na Universidade Federal do Tocantins (UFT), a Metodologia VIA – Hackeando a Universidade encontrou terreno fértil. O desejo de fortalecer a cultura de inovação na instituição vem ao encontro das práticas de placemaking, que valorizam a escuta ativa, o engajamento da comunidade acadêmica e o protagonismo coletivo.

Ao unirmos essas abordagens, não estamos apenas formando profissionais mais criativos e inovadores. Estamos **transformando o campus em um verdadeiro laboratório vivo**, onde se experimentam soluções para problemas reais, se constroem redes de colaboração e se fortalece o sentimento de pertencimento.

Inovação que se constrói com as mãos, a mente e o coração

Quando docentes e estudantes têm a oportunidade de cocriar seus espaços e suas experiências, o campus se torna mais do que um cenário: vira um **personagem ativo no processo de ensino-aprendizagem**. E é justamente nessa fusão en-

tre teoria, prática e espaço que a universidade do futuro se constrói – hoje.

Os desafios que precisam ser superados para uma verdadeira prática

Nas universidades federais brasileiras, no entanto, **o caminho para essa transformação está longe de ser simples**. As barreiras são muitas — e não apenas estruturais, comenta Clarissa Stefani Teixeira - líder do grupo VIA Estação Conhecimento.

A começar pela **burocracia institucional**, que torna lentos ou inviáveis processos ágeis de experimentação e modificação dos espaços. A cultura organizacional, muitas vezes marcada por rigidez e medo do erro, colide com a proposta de inovação viva e iterativa. Mudar o campus significa também **mudar mentalidades** — e isso exige tempo, escuta ativa e persistência.

Além disso, enfrentamos **restrições orçamentárias crônicas**. Em muitos casos, faltam recursos até mesmo para manutenção básica, quanto mais para repensar e reconfigurar espaços com intencionalidade. Ainda que placemaking e inovação muitas vezes requeiram mais criatividade do que verba, a **falta de apoio institucional e políticas estruturadas** para inovação universitária dificulta a continuidade de ações transformadoras.

Foto: Freepik.



Outro ponto crítico das universidades federais é a **fragmentação entre áreas e setores**. A ausência de transversalidade e comunicação entre professores, técnicos, estudantes e gestores gera ações isoladas, que não se sustentam no longo prazo. Para que hackeamentos reais aconteçam, é necessário **quebrar silos**, promover redes internas e cultivar uma cultura de colaboração genuína.

Por fim, ainda há resistência por parte de alguns atores institucionais. Em um contexto de disputas ideológicas e cortes na ciência e educação, **innovar dentro da universidade pública pode ser um ato político, mas nunca partidário**. Valorizar o pensamento crítico, o protagonismo estudantil e o uso criativo dos espaços exige coragem e comprometimento para realmente se inovar. Essas ações necessitam de imparcialidade ou ausência de posicionamento político e ideológico. Ou seja, valorizar o pensamento crítico, o protagonismo estudantil e o uso criativo dos espaços dentro da universidade pública envolve, sim, uma tomada de posição.

Quando uma universidade decide: **estimular o pensamento crítico** (em vez de apenas transmitir conteúdo); **dar voz ativa aos estudantes** (em vez de mantê-los como receptores passivos); **transformar o campus em um lugar aberto à experimentação, expressão e cocriação** (em vez de deixar as coisas como estão e depender de meios sempre utilizados); ela está rompendo com modelos tradicionais de ensino e gestão, desafiando hierarquias, confrontando visões conservadoras de espaço e poder, e reafirmando seu papel como promotora de transformação social.

Apesar do avanço e da crescente valorização das metodologias ativas nas universidades brasileiras, **os desafios para sua consolidação ainda são significativos**. As instituições federais, em especial, enfrentam entraves históricos e estrutu-

rais: falta de recursos para infraestrutura física e tecnológica; resistência a mudanças nos currículos; processos burocráticos lentos; e uma cultura institucional muitas vezes marcada pela fragmentação entre ensino, pesquisa e extensão.

Além disso, **conquistar o quadro docente para a transformação das práticas pedagógicas cotidianas, inclusive da sala de aula, é um obstáculo central**. A inovação precisa ser incorporada **de forma urgente pelos professores**, o que exige não apenas formação continuada, mas também condições institucionais que favoreçam a experimentação, a interdisciplinaridade e o diálogo com a comunidade. Sem esse engajamento docente, mesmo as metodologias mais potentes correm o risco de se tornarem apenas modismos superficiais, sem impacto real no processo de aprendizagem.

Superar essas barreiras demanda visão estratégica, políticas institucionais consistentes e, sobretudo, **uma compreensão coletiva de que inovar na universidade é um compromisso com o futuro da educação pública e com o desenvolvimento do país**.



Clarissa Stefani Teixeira, líder VIA Estação Conhecimento da UFSC

“Criar ambientes universitários mais democráticos, criativos e críticos é, sim, um movimento transformador — e, como todo movimento transformador, exige coragem, enfrentamento e compromisso com a missão pública da universidade.”



QUANDO INOVAÇÃO E ESPAÇO SE ENCONTRAM

Equipe da InovaTO experiência a Metodologia VIA Hackeando a Universidade

A Equipe da InovaTO colocou a mão na massa durante uma imersão no [Centro de Pesquisas Canguçu](#), localizado no sudoeste do Tocantins nas confluências do Parque Nacional de Araguaia, na Ilha do Bananal. Nove membros da equipe participaram da capacitação que iniciou com uma apresentação sobre o alinhamento dos conceitos de inovação, características e tipologias.

Logo após a apresentação foi realizada a primeira dinâmica com as peças de montagem ATTO Educacional. Os participantes foram divididos em três grupos, cada grupo definiu

Acesse o site do Centro de Pesquisas Canguçu. Aponte a câmera do seu celular para o QR Code para acessar o formulário



um produto inovador para a dinâmica e, assim, para cada produto escolhido, os grupos prototiparam uma inovação radical, realmente nova e incremental.



Fotos: VIA Estação Conhecimento.



Cada grupo teve 1 minuto para apresentar um pitch sobre sua inovação para uma “banca de investidores” criada a partir dos grupos. Após a apresentação, os investidores investiram “dinheiros VIA”. O grupo com maior número de VIAs foi reconhecido pelas suas habilidades de transformação rápida, argumentação e iniciativa.

No período da tarde, os grupos foram desafiados a pensar nos desafios relacionados à InovaTO e

em propor soluções inovadoras para tais desafios. Para tanto, trabalharam nos canvas de desafio, solução e por fim, no canvas de Pitch para apresentação das soluções inovadoras.

O primeiro grupo propôs a criação de uma plataforma digital inteligente que facilite a conexão Universidade, Setor Produtivo e Sociedade, como forma de solucionar o desafio de baixa conexão da universidade com o ecossistema.

O segundo grupo projetou a criação de soluções que envolvem a atuação do Parque de Inovação PEQUI principalmente, para resolver desafios de pouco engajamento da comunidade acadêmica num ecossistema de inovação de cultura ainda incipiente.

O terceiro grupo definiu a elaboração de um prêmio de inovação InovaTO para promover o engajamento dos atores do ecossistema e pro-

mover o reconhecimento de quem faz acontecer na inovação na UFT.

Por fim, os grupos discutiram sobre o dia de dinâmicas e sobre os desafios em comum da agência, bem como, as soluções propostas, sendo passíveis de serem executadas para aumentar o engajamento, conexão e desenvolvimento do ecossistema de Inovação de Palmas e do Tocantins.



Claudia Cristina Auler - Docente e Diretora de Inovação e Transferência de Tecnologia de Inovação da UFT

“A atividade foi muito interessante pois alia atividade prática e teórica e, principalmente, por oportunizar um momento para discussão de desafios e soluções para a própria InovaTO, momento inédito para a equipe.”



Foto: VIA Estação Conhecimento.



Foto: UFT



REDE DE ESPECIALISTAS FORTALECE AS ESTRATÉGIAS DE INOVAÇÃO DA UFT

Professores em Rede: potencializando saberes, construindo futuros

A Universidade Federal do Tocantins (UFT), por meio da Agência de Inovação InovaTO, está consolidando mais um passo importante para fortalecer seu ecossistema de inovação e empreendedorismo. Com o lançamento do Programa de Inovação, a universidade propõe a criação de uma ampla **rede de especialistas** que atua voluntariamente como mentores, palestrantes e produtores de conteúdo em áreas estratégicas para o desenvolvimento regional e nacional.

Em um mundo cada vez mais conectado e dinâmico, as universidades desempenham um papel central como indutoras de transformação. Para isso, é essencial contar com uma rede qualificada de profissionais que apoiem o desenvolvimento de competências e impulsionem iniciativas inovadoras em sintonia com os desafios contemporâneos. **É neste cenário que surge a proposta do banco de especialistas, especialmente considerando os professores da UFT, como um instrumento de articulação entre saberes, práticas e pessoas.**

Conectando saberes e práticas em rede

A criação dessa rede não apenas **valoriza o conhecimento técnico-científico** existente na academia, mas também amplia as possibilidades de interação com o ecossistema de inovação por meio de ações colaborativas, trazendo o conhecimento científico para a realidade de diversas ações da UFT. Mentorias, palestras e conteúdos formativos nas áreas de **inovação, empreendedorismo, propriedade intelectual, internacionalização, captação de recursos, investimentos e criatividade** serão fomentados com o apoio direto desses especialistas.

Esta ação tem como principal objetivo formar um banco de dados com profissionais engajados nessas temáticas, promovendo o **engajamento da comunidade acadêmica e de atores externos** em prol do fortalecimento da cultura da inovação na UFT.

Uma atuação voluntária com impacto real

A atuação nesta rede é **voluntária** e a estimula a troca de experiências e conhecimentos, promovendo **interações interdisciplinares, interinstitucionais e intergeracionais**, fortalecendo a tríade ensino-pesquisa-extensão com foco na inovação.

Quem pode participar?

O convite é amplo e aberto: **docentes de todas as áreas de conhecimento** estão aptos a participar. As inscrições são realizadas por meio do **formulário digital**, e o processo de cadastro seguirá em **fluxo contínuo**, permitindo o ingresso de novos participantes ao longo do tempo.

Protagonismo Docente: pilar para a construção de uma Rede de Inovação na UFT

Ao estimular essa rede colaborativa, a UFT **reafirma seu compromisso com a formação de cidadãos críticos, criativos e engajados** com os desafios do seu tempo. A InovaTO acredita que a inovação nasce do diálogo, da escuta ativa e da construção conjunta de soluções e, por isso, convida você a fazer parte deste movimento.

Assim, no contexto da transformação digital, das novas demandas sociais e da complexidade dos desafios contemporâneos, o papel do professor universitário ultrapassa as fronteiras da sala de aula. Na Universidade Federal do Tocantins (UFT), essa compreensão se materializa em uma nova chamada à ação: **o protagonismo docente como elemento central na formação da Rede de Especialistas em Inovação e Empreendedorismo**.

Mais do que transmitir conhecimento, os docentes têm o poder de **inspirar, articular e mobilizar comunidades acadêmicas** em torno de propósitos comuns. Quando assumem o papel de mentores, palestrantes ou produtores de conteúdo, eles se tornam **agentes de conexão entre ensino, pesquisa, extensão e o ecossistema de inovação**, fortalecendo a missão da universidade pública de impactar positivamente o território onde está inserida.

Acesse o formulário digital.
Aponte a câmera do seu celular para o QR Code para acessar o formulário



Docentes como articuladores de saberes

A atuação dos docentes na Rede de Especialistas promovida pela InovaTO é estratégica: são eles que têm o olhar sensível para identificar potenciais, despertar talentos e provocar transformações. Sua vivência acadêmica, aliada à capacidade de mediação e orientação, os torna peças-chave na construção de **trajetos de aprendizagem colaborativa**.

Mais do que contribuir com conteúdos técnicos, os professores que se engajam neste movimento colocam em prática um novo modelo de atuação universitária **mais horizontal, mais conectada e mais alinhada aos princípios da inovação aberta**.

Formação de uma cultura de inovação

A presença ativa dos docentes também é fundamental para a formação de uma **cultura institucional de inovação e empreendedorismo**. Quando um professor compartilha suas experiências, orienta projetos, participa de eventos ou contribui com reflexões estratégicas, ele semeia uma mentalidade inovadora nos estudantes e nos demais membros da comunidade acadêmica.

Esse protagonismo contribui para a **formação de redes colaborativas**, essenciais para o enfrentamento de desafios complexos. É o que a UFT busca ao incentivar a inscrição de docentes na Rede de Especialistas: **ampliar pontes entre saberes diversos e provocar sinergias entre universidade e sociedade**.

Reconhecimento e impacto

A atuação docente no âmbito da Rede de Especialistas é voluntária, mas não passa despercebida:

todos os participantes recebem **certificação institucional** pela contribuição às ações de inovação, empreendedorismo e desenvolvimento regional. Mais do que reconhecimento, é uma forma de reafirmar que **ser protagonista também significa ser referência, inspiração e exemplo de engajamento social**.

Inovação em pauta: encontro presencial promove reflexão sobre práticas inovadoras no ensino superior

A Universidade Federal do Tocantins (UFT) promoveu um encontro presencial marcante voltado à comunidade acadêmica, reunindo docentes interessados em fortalecer o ecossistema de inovação universitária. O evento contou com a participação especial da professora Clarissa Stefani Teixeira, referência nacional em inovação e transformação universitária, que conduziu uma conversa dinâmica sobre como aplicar a inovação no contexto das disciplinas, do ensino formal, e nas práticas de extensão.

Durante o encontro, Teixeira trouxe reflexões práticas e inspiradoras sobre o papel do professor como protagonista na construção de experiências de aprendizagem mais conectadas com os desafios do mundo atual. Com base em exemplos concretos, ela apresentou caminhos possíveis para integrar inovação, criatividade e metodologias ativas no ensino, destacando que “inovar não é apenas usar tecnologia, mas repensar intencionalmente a forma como se ensina e se aprende.”

A discussão abordou também o papel estratégico da universidade no desenvolvimento regional e a importância de formar uma rede de especialistas e docentes engajados, que contribuam ativamente com a cultura da inovação institucional.

Complementando a programação, Silon Procat Júnior apresentou os programas institucionais da UFT voltados à inovação e empreendedorismo. Ele detalhou as oportunidades que a universidade tem criado para fomentar projetos transformadores, e convidou os presentes a conhecerem e se engajarem nos editais da Agência de Inovação InovaTO.

O encontro foi um importante momento de articulação entre teoria e prática, reafirmando o compromisso da UFT com a construção de uma universidade mais inovadora, conectada e alinhada às necessidades da sociedade. Durante o encontro também foram apresentadas as características do mentor, o que fazer e o que não fazer durante as mentorias.

Teixeira comenta que inovar é fazer diferente com propósito — e esse movimento já começou na UFT.

Convite à ação

Neste momento em que a UFT se reinventa e propõe novas formas de atuação, **os professores são chamados a ocupar espaços estratégicos**: como mentores de ideias, mediadores de práticas e facilitadores de conexões. A Rede de Especialistas em Empreendedorismo é, portanto, **um convite ao protagonismo docente como força transformadora dentro e fora da universidade**.

Participe, conecte-se, inspire. A inovação começa com quem ensina. Junte-se a esse movimento e transforme ideias em ações que geram impacto!

Para dúvidas e informações adicionais, entre em contato pelo e-mail: **empreende@uft.edu.br**.



Fotos: VIA Estação Conhecimento.



“A minha percepção é de que o curso abriu meus horizontes. Minha percepção de que eu posso fazer mais até nas disciplinas. Tentando envolver mais os alunos em questões problemáticas aqui do estado, pensando em como fazer com que se desenvolva economicamente aqui o estado. O curso me fez ficar bem reflexiva sobre as possibilidades que eu posso acabar desenvolvendo nas minhas disciplinas.” - **Verônica de Castro Lameira** - Professora do Curso de Graduação em Economia



“O curso foi interessante porque me permitiu ver como trabalhar melhor minha disciplina, mostrar mais os trabalhos dos alunos e melhorar a realização das atividades com meus alunos.” - **José Antonio Chavez Olortegui** - Professor do Curso de Graduação em Administração



“Acredito que é necessário estimular o pensamento crítico desde o início do curso. Porque os alunos, ao ingressarem, sempre pensam que vão absorver conteúdo em salas e disciplinas convencionais. Mas, quando os surpreendemos com esse tipo de atividade, estimulamos a criação de ideias, o debate e a reflexão sobre a aplicação do conhecimento. Eu já costumo utilizar várias metodologias ativas, diversas atividades que reúnem os discentes de forma reflexiva para pensar sobre a área, possíveis problemas, soluções e os desafios que terão durante o processo. E vejo que, quanto mais aplicamos essas metodologias, mais engajada a turma fica e melhor é o resultado na absorção do conhecimento.” - **Sergio Andres Villalba Morales** - Professor do Curso de Graduação em Engenharia de Alimentos



“Esse curso, eu acho que veio para ajudar a impulsionar mais ainda as ideias de aplicação prática dentro das disciplinas, utilizando mais ferramentas dentro dessa parte de inovação.” - **Michelle da Cunha Abreu Xavier** - Professora do Curso de Graduação em Engenharia de Alimentos

Fotos: VIA Estação Conhecimento.



PAINEL: INOVAÇÃO E EMPREENDEDORISMO EM FOCO

Construindo o Futuro: reflexões para transformar a universidade e a sociedade

O painel “Inovação & Empreendedorismo em foco” abriu espaço para um diálogo necessário sobre os caminhos que a educação, a inovação e o empreendedorismo podem trilhar para moldar um amanhã mais inclusivo, sólido e transformador no estado do Tocantins. Iniciando o evento.

“O futuro será o que desejarmos e o que fazemos no dia de hoje”, destacou o reitor (gestão 2017 a 2025) Luís Eduardo Bovolato na abertura do painel Inovação & Empreendedorismo em foco. A fala tra-

duz bem a tônica do encontro: pensar no papel das universidades, do empreendedorismo e da inovação na construção de caminhos possíveis para um amanhã mais sólido, inclusivo e transformador.

A reitora (gestão 2025 a 2029) Maria Santana Ferreira dos Santos Milhomem reforçou a importância da integração entre os ambientes de inovação que estão na universidade, lembrando que o futuro só se concretiza quando conseguimos articular conhecimentos, práticas e pessoas em torno de objetivos comuns.



A experiência dos painelistas trouxe diferentes olhares sobre coragem, inovação e realização.

Maria de Fátima, vice-presidente da ABRAS e empreendedora, destacou que ser empresário não é apenas ganhar dinheiro, mas acreditar em um sonho e assumir riscos. Para ela, sonhar é um ato de coragem e realizar é um ato de execução. Sua trajetória mostra que cada passo — mesmo que seja um curso gratuito ou uma experiência voluntária — acumula aprendizados que se transformam em oportunidades.



Luciano Rosa, multiempreendedor e diretor do Grupo Disbrava, lembrou que inovação não tem lado político e que o verdadeiro diferencial está em entregar algo a mais, todos os dias. Para ele, ser empresário é enfrentar incertezas, mas também construir legados. Rosa destacou ainda a importância de observar e aprender com diferentes mercados, citando a China como referência em transformação.



O olhar acadêmico veio com **Éber Souza**, cofundador da startup BIO 6 Sustentável e professor do IFTO. Ele trouxe reflexões sobre a relação entre ciência, inovação e impacto. Para Souza, é preciso transformar teses, dissertações e pesquisas em soluções aplicadas. “A ciência nos trouxe até aqui e nos levará adiante, mas é preciso dar novos estágios ao conhecimento”, afirmou. Sua fala reforçou que inovação é, antes de tudo, sobre pessoas: investir em talentos é o que dará solidez ao futuro.



Encerrando o painel, **Clarissa Stefani Teixeira** provocou os estudantes a refletirem sobre o que não pode faltar na universidade do futuro: inovação, criatividade, professores com experiência de mercado e uma formação que vá além de “um shopping de diplomas”. A universidade, segundo ela, deve ser um laboratório de transformação, no qual os alunos entram de uma forma e saem de outra, mais preparados, conscientes e protagonistas de suas próprias jornadas.



Mais do que uma troca de ideias, o painel *Construindo o Futuro* foi um convite à ação. Afinal, como lembraram os participantes, o futuro não

é algo que simplesmente chega: ele é construído diariamente pelas escolhas, atitudes e pela capacidade de sonhar e realizar de cada um de nós.





Para finalizar, os participantes do painel deixaram depoimentos sobre suas impressões em relação ao que foi abordado.

“A concretização do evento Inovação e Empreendedorismo em pauta com a participação de empreendedores de Palmas e demais parceiros da universidade expondo suas trajetórias de sucesso e também apresentando as dificuldades que enfrentaram demonstra a intenção da UFT em trabalhar e incentivar cada vez mais as práticas inovadoras e empreendedoras no ambiente acadêmico, demonstrando aos estudantes as diversas possibilidades que existem para serem exploradas tanto durante o curso quanto depois da conclusão.



Além disso, encontros como esse contribuem para o aprimoramento da relação universidade – sociedade que é fundamental para que a universidade cumpra o seu papel de impactar positivamente a vida da comunidade em que está inserida.

Visando proporcionar uma maior interação, a universidade aprovou o projeto do parque tecnológico que vai fazer com que a UFT alcance maior visibilidade no estado, tornando-se referência no desenvolvimento de práticas inovadoras nas diversas áreas, bem como ser um ente propulsor do empreendedorismo, cooperando com o desenvolvimento tanto do município de Palmas quanto com o estado do Tocantins por meio de um ecossistema de inovação fortalecido e ativo.” - Maria Santana Milhomem - Reitora da Universidade Federal de Tocantins (Gestão 2025 a 2029)

“O evento sobre empreendedorismo e inovação é extremamente importante para a universidade. Trazer empresários que estão no mercado para contar sua história, sua caminhada, é muito importante para somar com a visão que a gente tem dentro da universidade. A gente tem muitos professores, colegas, que vivem distante do mercado realmente. Então, quando a gente traz o empresário, a gente entende como que a coisa caminha lá fora.



E, na verdade, eu vejo que a universidade tem que andar junto com o mercado, pois formamos profissionais que irão atuar lá. É claro que formamos profissionais para além do mercado, mas a maioria se forma para atuar no mercado. Para eu ser profissional, eu preciso entender a dinâmica do mercado.

Então, fazendo essa junção, nós vamos quebrando essas arestas que existem por pensamentos diferentes. Eu vejo que devemos unir os pensamentos e não dividi-los e, portanto, vejo esse evento como uma excelente oportunidade dessa aproximação do mercado com a universidade.” - Tatiana Evangelista da Silva Rocha - Professora do curso de Nutrição da Universidade Federal do Tocantins

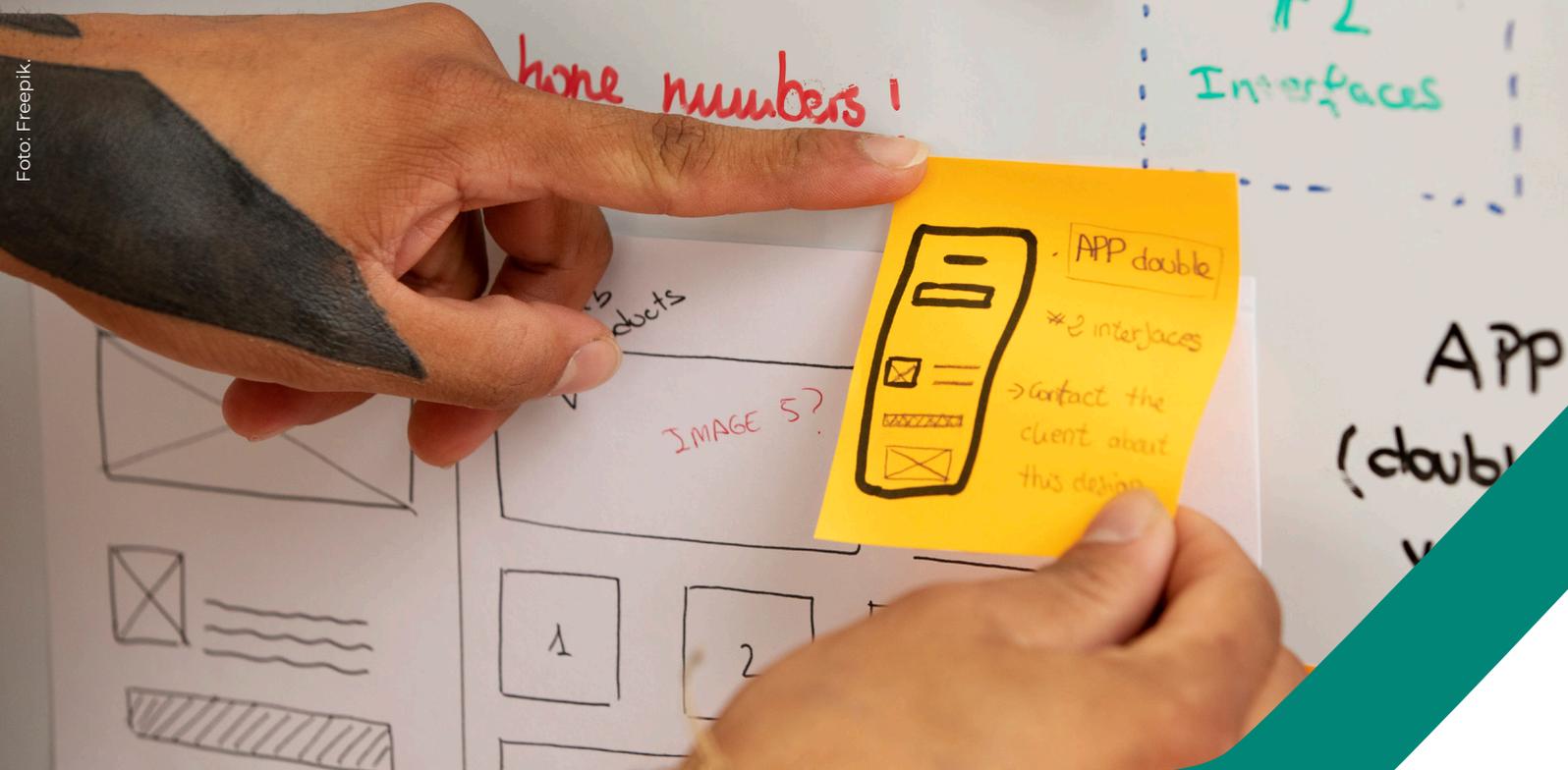


“Foi um evento de suma importância para os discentes da UFT, porque você aprende sobre empreendedorismo e, ao trazer pessoas empreendedoras, nós temos uma noção do que é o dia a dia do que é ser empreendedor hoje no Brasil. Trazer um evento desse para a UFT, para os estudantes, é muito valioso. Eu acredito que hoje muitos estudantes possuem essa veia empreendedora e acho muito importante a contribuição do evento neste sentido.” Wanderson Meira - Estudante do Curso de Jornalismo da UFT



“O evento trouxe vários insights sobre inovação em especial na área de alimentos em que faço parte. No Tocantins a inovação está mais ligada à biodiversidade e a biotecnologia da Amazônia Legal e esse evento trouxe diversas ideias de pesquisa e futuramente produtos que podemos desenvolver em um estado tão novo, retirar a ideia do paper e empreender” - Felipe Ferreira de Souza Barbosa - Estudante do Curso de Engenharia de Alimentos da UFT





VALIDAR PARA INOVAR

Instrumentos de validação: relato de workshop promove o uso de dados, prototipação e empatia para fortalecer a inovação em Palmas

Palmas foi palco de uma imersão prática que colocou em evidência um dos temas mais complexos quando falamos de inovação: transformar ideias em soluções concretas e validadas. O Workshop, ministrado pelo Prof. Dr. Júlio Monteiro Teixeira, docente da Universidade Federal de Santa Catarina e pesquisador com trajetória internacional, reuniu interessados em aprimorar o uso de dados, protótipos e métricas no ciclo da inovação.

A atividade integrou a agenda do Programa de Inovação da UFT e trouxe para o Tocantins uma metodologia alinhada às práticas contemporâneas de validação, que já vem sendo aplicada em empresas brasileiras e no ambiente acadêmico, em colaboração com instituições internacionais como a Academy of Art University (EUA) e a RheinMain University of Applied Sciences (Alemanha).

Com foco em desafios reais, o workshop apresentou ferramentas para reduzir o risco da intuição isolada e estruturar decisões com base em dados e coleta e análise qualificada de dados de clientes e usuários. Ao longo da atividade, foram explorados conceitos como data-driven innovation, validação de problemas, construção de personas e diferentes níveis de prototipação, sempre enfatizando a importância de unir análises quantitativas e qualitativas no processo de criação.

O encontro combinou teoria e prática, permitindo que os participantes experimentassem ferramentas como web analytics, formulários de validação e construção de data-personas, além de compreenderem o impacto dos protótipos de baixa, média e alta fidelidade na tomada de decisão.

A empreendedora Jussara Almeida, que participou do workshop, resumiu a experiência:



Jussara Almeida -
CEO Vitalio

“(...) superou as minhas expectativas. O Júlio apresentou de forma clara o uso de dados e métricas para marketing, vendas e desenvolvimento de produtos, exatamente o que eu estava buscando. As experiências e os cases discutidos estavam direcionados exatamente para o que minha empresa precisa implementar. O conteúdo foi extremamente relevante, e é esse tipo de experiência e compreensão que empresas daqui precisam. Sugiro que tragam mais conteúdos desse nível para acompanhar o desenvolvimento local.”

Mais do que uma ação pontual, o workshop faz parte de uma série de iniciativas relacionadas à Universidade Federal de Santa Catarina e ao Via Estação Conhecimento.

A iniciativa dialoga diretamente com o compromisso da UFT em promover inovação aplicada, conectando ciência, mercado e necessidades sociais para transformar ideias em resultados concretos no Tocantins.





DISCIPLINAS INOVADORAS

Regramento na UFT trata sobre disciplinas potencialmente inovadoras

O segundo eixo do Programa de Inovação da UFT, infraestrutura para inovação, tem como um de seus objetivos estabelecer o regramento necessário para garantir segurança jurídica e operacionalidade nas atividades de inovação e empreendedorismo da universidade e de seus parceiros. Essa abordagem pretende oferecer flexibilidade na operação da política de inovação da UFT, fortalecendo o suporte institucional às iniciativas inovadoras.

Nesse contexto, como parte desse esforço, foi construída, em conjunto com a UFT, uma minuta de resolução que regulamenta a oferta de disciplinas potencialmente inovadoras em parceria com orga-

nizações públicas e privadas, buscando promover avanços tecnológicos, sociais e econômicos.

A iniciativa, que abrange cursos de graduação e pós-graduação, busca a promoção da integração entre academia, mercado e sociedade, gerando impactos positivos no desenvolvimento tecnológico, social e econômico, além de alinhar a formação acadêmica às demandas do ambiente produtivo.

As disciplinas inovadoras são caracterizadas por atividades que introduzem melhorias ou novas funcionalidades em produtos, processos ou serviços, gerando impactos positivos no desempenho

e qualidade. As parcerias deverão ser formalizadas por meio de chamadas públicas, garantindo transparência e igualdade de acesso a todas as instituições interessadas.

Entre os objetivos principais, a resolução destaca a disseminação da cultura empreendedora e da inovação tecnológica, além do fortalecimento da cooperação entre academia, governo e empresas. Outro ponto crucial é a proteção da propriedade intelectual gerada nas disciplinas, com regras claras para titularidade compartilhada e exploração comercial dos resultados, sempre respeitando as contribuições das partes envolvidas.

Para formalizar a parceria, os coordenadores das disciplinas devem elaborar um plano de trabalho detalhado, em conjunto com a instituição parceira. Esse documento deve incluir metas, cronograma, indicadores e resultados esperados. Após a submissão, a proposta será analisada pela InovaTO, que avaliará aspectos jurídicos, técnicos e administrativos.

Importante destacar que o regulamento em questão busca simplificar essas relações entre a ICT, por meio dessas disciplinas potencialmente inovadoras, e as mais diversas organizações. A comunidade acadêmica encontrará, assim, procedimentos, requisitos, assim como as minutas dos instrumentos necessários para a implementação dessas iniciativas: Termo de Compromisso; Plano de Trabalho; Declaração Conjunta de Viabilidade de Execução das Atividade; Relatório Final; Termo de Sigilo e Confidencialidade e Chamamento Público. Cada anexo foi projetado para orientar as partes envolvidas - universidade, professores coordenadores e organizações parceiras - em aspectos específicos, desde a formalização da parceria até a conclusão dos projetos.

As responsabilidades de cada parte também são detalhadas na regulamentação. A UFT se com-

promete a executar as atividades planejadas, monitorar os impactos educacionais e divulgar os resultados obtidos. Já as organizações parceiras devem oferecer os recursos necessários, respeitar normas de confidencialidade e colaborar ativamente no desenvolvimento das disciplinas. Os professores responsáveis terão um papel essencial na supervisão e na comunicação de avanços, especialmente no que diz respeito à propriedade intelectual.

Objetivando uma tramitação simplificada e célere dos processos administrativos relacionados à celebração de parcerias para oferta dessas disciplinas potencialmente inovadoras, espera-se maior colaboração entre os setores acadêmico, empresarial e governamental no fortalecimento das capacidades de inovação e desenvolvimento tecnológico. É a UFT simplificando com segurança jurídica e atenta aos processos de inovação.



Cláudia Auler -
Diretora de Inovação
e Transferência de
Tecnologia da
InovaTO

“Uma vez aprovada, esta resolução potencializará parcerias estratégicas para oferta de disciplinas capazes de gerar novos produtos, serviços e processos, fortalecendo a interação universidade–setor produtivo, a cultura de inovação, a proteção da propriedade intelectual e a transferência de tecnologia, ampliando o impacto positivo da UFT na sociedade”. Cláudia Auler, Diretora de Inovação e Transferência de Tecnologia da UFT



Foto: Divulgação UFT

CAPACITAÇÃO FORTALECE OS HABITATS DE INOVAÇÃO DA UFT

Ecossistema da UFT recebe capacitação sobre Habitats de Inovação

A Universidade Federal do Tocantins (UFT) promoveu uma capacitação online com foco nos habitats de inovação e suas tipologias. A iniciativa foi voltada para servidores, professores e agentes locais de inovação da instituição, com o objetivo de ampliar o entendimento sobre esses ambientes estratégicos e fortalecer sua atuação dentro do ecossistema de inovação universitário.

Organizada pela Diretoria de Ambientes de Inovação e Empreendedorismo da InovaTO, a formação aconteceu em quatro encontros virtuais, sempre às quartas-feiras. Os encontros trataram de conceitos fundamentais sobre habitats de inovação como incubadoras, aceleradoras, *coworkings*, laboratórios vivos (*Living Labs*), centros de inovação, entre outros, destacando suas funções, modelos de gestão e impacto para o desenvolvimento regional.



Silon Procath -
Diretor de Ambientes
de Inovação e
Empreendedorismo
da UFT.

“A capacitação é importante porque a UFT tem vários ambientes de inovação e quer que eles cresçam. Queremos criar novos ambientes e, para isso, é essencial que as pessoas desenvolvam seus modelos de gestão, aprimorem suas práticas e conectem esses espaços com o ecossistema de forma integrada”.

A iniciativa reforça o compromisso da universidade em consolidar sua presença como agente ativo na transformação da sociedade por meio da inovação. Ao capacitar sua comunidade interna, a UFT fortalece sua rede de habitats de inovação e prepara o terreno para novas iniciativas, conexões e oportunidades em todo o estado do Tocantins.

Durante os quatro encontros noturnos, foram explorados diversos conteúdos fundamentais para o fortalecimento dos ambientes de inovação na universidade. A capacitação abordou temas como: conceito de inovação; definição e papel dos habitats de inovação; as tipologias dos habitats, como as tipologias urbanas; parques tecnológicos e suas classificações; living labs; centros de inovação; laboratórios de inovação; núcleos de inovação tecnológica (NITs); ambientes maker; pré-incubadoras; incubadoras; aceleradoras; além de exemplos de boas práticas aplicadas em diferentes contextos.



Divulgação da capacitação

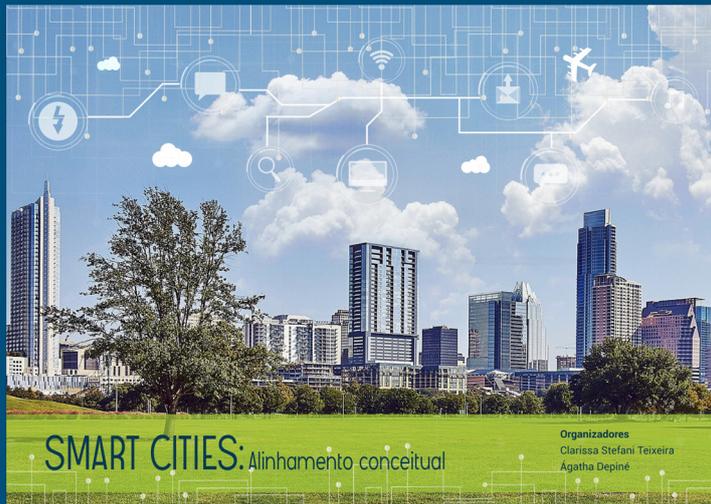
Para quem deseja aprofundar o conhecimento nos temas trabalhados, a plataforma VIA UFSC oferece uma série de conteúdos acessíveis e aprofundados. Algumas leituras recomendadas incluem:



Habitats de Inovação:
alinhamento conceitual –
volume 2



Ambiente Maker:
alinhamento conceitual



Smart Cities: alinhamento conceitual



Parques científicos e tecnológicos: alinhamento conceitual



Centro de Inovação: alinhamento conceitual



**Núcleo de inovação
tecnológica: Alinhamento
conceitual**



**Aceleradoras:
Alinhamento Conceitual**



**Incubadoras:
alinhamento conceitual**



O primeiro encontro da capacitação sobre habitats de inovação, contou com as boas-vindas do Reitor da Universidade Federal do Tocantins (UFT), professor Luis Eduardo Bovolato. Em seguida, a condução da atividade ficou a cargo da professora Clarissa Stefani Teixeira, do Departamento de Engenharia do Conhecimento da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e líder do grupo de pesquisa VIA Estação Conhecimento.

A programação da noite teve como foco introdutório três eixos centrais: o conceito de inovação, a definição dos habitats de inovação e as tipologias urbanas associadas ao tema. O ponto de partida da capacitação foi a construção colaborativa do conceito de inovação que permitiu a criação de uma nuvem de palavras com as percepções dos participantes. A partir desses insumos visuais, a

professora Clarissa elucidou distinções fundamentais entre os conceitos de descoberta, invenção e inovação, promovendo reflexões críticas sobre o papel da universidade na promoção de processos inovadores.

As discussões geraram reflexões significativas entre os participantes, especialmente sobre como a inovação pode contribuir para a permanência estudantil e para o preparo dos discentes frente às exigências do mundo do trabalho. O professor Ary Henrique destacou a importância da extensão universitária como meio de despertar o comportamento empreendedor e inovador entre os alunos. Ele trouxe como exemplo a **disciplina *Projetão, da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)***, que mobiliza equipes multidisciplinares para o desenvolvimento de projetos inovadores com enfoque prático e interdisciplinar.

Acesse a página do *Projetão*. Aponte a câmera do seu celular para o QR Code.

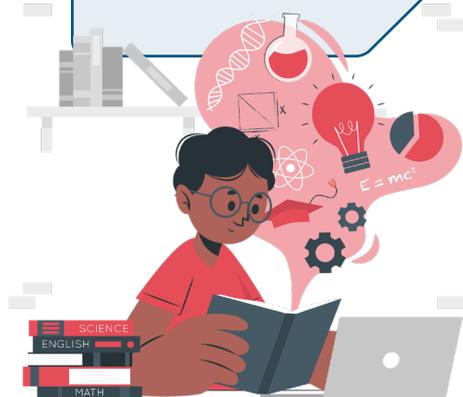


Projetão Inovação com Propósito na UFPE

A disciplina *Projetão*, desenvolvida no Centro de Informática (CIn) da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), é uma iniciativa pioneira que une ensino, inovação e impacto social. Desde 2002, mais de 2.700 estudantes participaram da disciplina, resultando em mais de 150 projetos de inovação.

Características principais:

- **Aprendizagem baseada em projetos reais:** os estudantes identificam problemas concretos da sociedade e desenvolvem soluções inovadoras, muitas vezes resultando em startups ou iniciativas de impacto social.
- **Metodologia ativa e multidisciplinar:** a disciplina adota uma abordagem de sala de aula invertida, incentivando a autonomia dos alunos e a colaboração entre diferentes áreas do conhecimento.



- **Integração com o ecossistema local:** Projêto está intimamente ligada ao Porto Digital, parque tecnológico e de economia criativa no Recife, proporcionando uma conexão direta entre a universidade e o mercado.
- **Cultura de escuta e empatia:** a metodologia enfatiza a “escuta altruísta”, promovendo uma compreensão profunda das necessidades dos usuários e comunidades envolvidas.

Resultados notáveis:

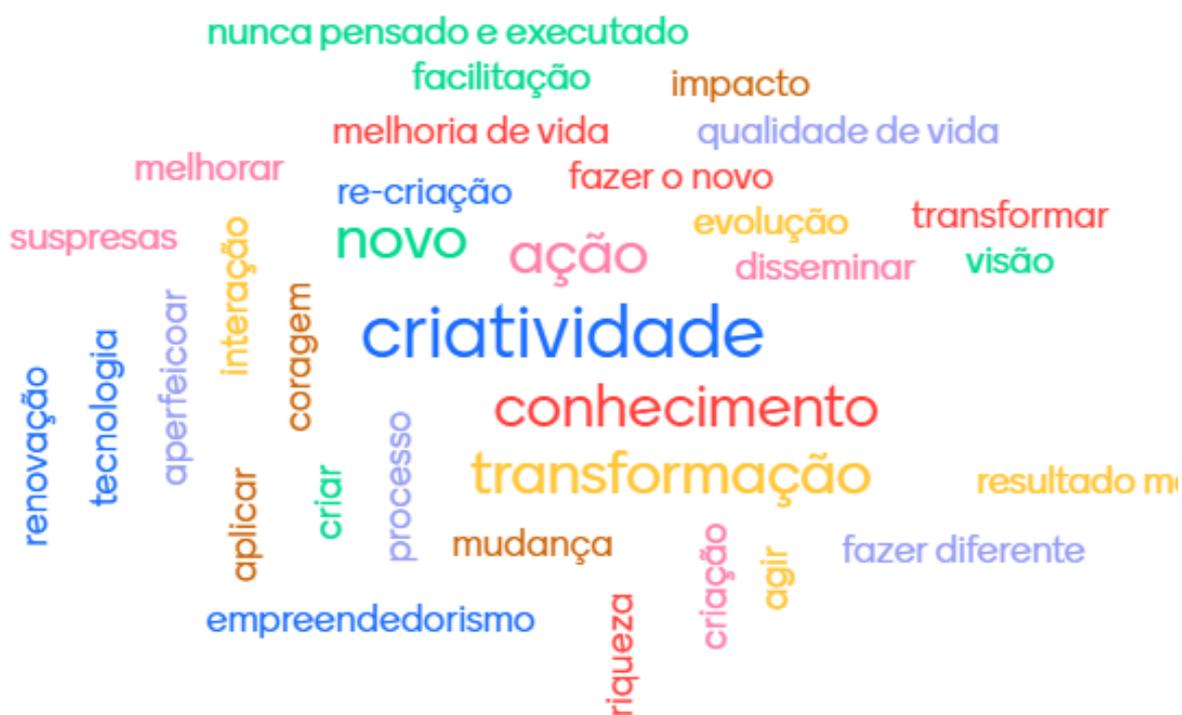
Projetos desenvolvidos na disciplina já deram origem a soluções inovadoras em diversas áreas, como educação, saúde, segurança e mobilidade urbana. O *Demoday*, evento de encerramento

da disciplina, apresenta essas soluções ao público e potenciais investidores.

Na sequência, a professora Clarissa apresentou o conceito de **habitats de inovação**, com ênfase em seu caráter humano e dinâmico. “Habitats de inovação sem pessoas não cumprem sua função. Eles precisam estar povoados por pessoas, tanto na operacionalização quanto no usufruto dos serviços”, destacou.

Para encerrar o primeiro encontro, foram introduzidas as primeiras classificações dos habitats, com destaque para as **tipologias urbanas**, como as **cidades inteligentes** e os **distritos criativos**, que exemplificam como a inovação pode se integrar ao território e contribuir com o desenvolvimento local e sustentável.

O QUE É INOVAÇÃO NA PERCEÇÃO DOS PARTICIPANTES



Fonte: VIA Estação Conhecimento

Habitats de inovação

Espaços diferenciados, propícios para que as inovações ocorram, pois são locus de compartilhamento de informações e conhecimento, formando networking, e permitem minimizar os riscos e maximizar os resultados associados aos negócios. O habitat de inovação permite a integração do ecossistema de inovação e procura unir talento, tecnologia, capital e conhecimento para alavancar o potencial empreendedor e inovador (Teixeira et al, 2016).

Dando continuidade à série de capacitações promovidas pela Universidade Federal do Tocantins (UFT), o segundo encontro, realizado, aprofundou o conhecimento dos participantes em quatro tipologias específicas de habitats de inovação: **parques tecnológicos e suas classificações, centros de inovação, Living Labs e laboratórios de inovação.**

A metodologia consistiu em apresentar os conceitos-chave de cada tipologia, seguidos de momentos de reflexão e debate, nos quais os participantes foram convidados a analisar a realidade da UFT à luz das experiências e referências nacionais.

Ao abordar os **parques tecnológicos**, a professora Clarissa Stefani Teixeira destacou suas principais funções e fatores de sucesso. O debate que se seguiu concentrou-se na aplicação desses aprendizados à realidade do parque tecnológico em implantação em Palmas/TO. Um dos exemplos citados pelos participantes foi o caso do **Porto Digital**, localizado no Recife - Pernambuco, referência nacional na articulação entre tecnologia, economia criativa e desenvolvimento urbano.



Ana Cláudia Macedo Sampaio - Professora do curso de Turismo Patrimonial e Socioambiental, e coordenadora da incubadora de economia criativa do campus de Arraias.

“Participar do curso de formação dos habitats de inovação foi muito importante porque a gente aprendeu o que é cada habitat, cada linguagem técnica. O que significa cada uma das tipologias, entendendo inclusive onde podemos nos colocar nesse processo, tendo mais propriedade sobre o assunto. Acredito eu que é de muita relevância, para que a gente consiga se olhar como instituição e entender melhor: Quais estratégias a gente pode adotar? Qual a força que nós temos? Qual o contexto do território em que vamos atuar?”.

Acesse a página do Porto Digital. Aponte a câmera do seu celular para o QR Code.



SERVIÇOS DE INFRAESTRUTURA E DE SUPORTE AO EMPREENDEDORISMO OFERECIDOS PELOS PARQUES CIENTÍFICOS E TECNOLÓGICOS BRASILEIROS

Ana Cristina da Silva Tavares Ehlers
Clarissa Stefani Teixeira
Josep Miquel Piqué

Quer saber mais sobre Parques? Aponte a câmera do seu celular para o QR Code e tenha acesso ao e-book



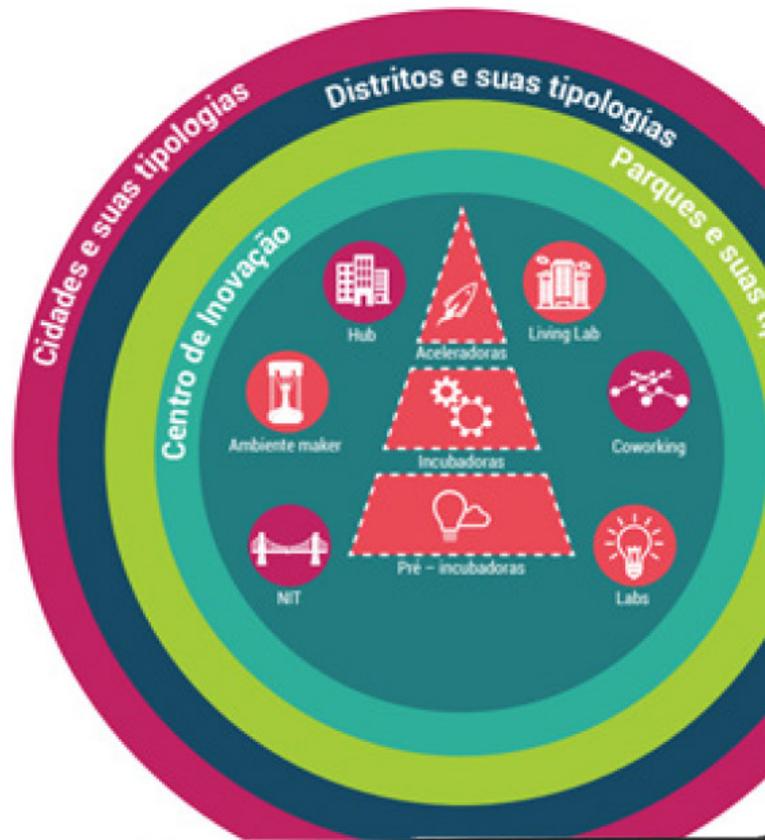
A discussão sobre **centros de inovação** foi enriquecida com o exemplo do modelo catarinense, no qual a integração entre governo, academia e iniciativa privada tem gerado resultados expressivos. A partir dessa inspiração, os participantes da UFT elencaram elementos considerados essenciais para a consolidação de um centro de inovação forte e conectado ao ecossistema institucional e regional. Entre os destaques, estão:

- **Pessoas engajadas e protagonistas da mudança:** a força humana como motor da inovação;
- **Ideias sustentáveis e transformadoras:** que gerem valor com responsabilidade social e ambiental;

- **Rede de parcerias e colaboração interinstitucional:** conectando academia, governo, empresas e sociedade civil;
- **Ambiente acolhedor e estimulante:** que promova criatividade, experimentação e pertencimento;
- **Suporte jurídico e regulatório ágil:** com marcos legais que incentivem a inovação;
- **Presença de negócios da nova economia:** como startups, empreendimentos digitais e iniciativas de impacto;
- **Integração com habitats de inovação já existentes na UFT:** promovendo sinergia entre estruturas, metodologias, ferramentas e recursos humanos;
- **Acesso facilitado a tecnologias emergentes e recursos estratégicos:** para prototipagem, pesquisa e desenvolvimento;
- **Infraestrutura inclusiva e acessível:** que contemple a diversidade de públicos e suas necessidades;
- **Processos desburocratizados:** que acelerem a implementação de ideias e projetos;
- **Governança participativa e sustentável:** que garanta continuidade, autonomia e impacto;
- **Cultura da resiliência e da persistência:** para enfrentar desafios e manter o propósito;
- **Diversidade como valor central:** garantindo múltiplos olhares, talentos e experiências.

A parte final do encontro foi dedicada à exploração das tipologias **living labs** e **laboratórios de inovação**. A professora Clarissa apresentou como esses ambientes, baseados em práticas de co-criação e experimentação, podem ser incorporados nos diversos campi da UFT como espaços estratégicos para fomentar a inovação aberta, ampliar o envolvimento da comunidade acadêmica e potencializar pesquisas aplicadas com impacto social.

O segundo encontro reforçou a importância do alinhamento entre teoria e prática, proporcionando aos participantes subsídios concretos para pensar os habitats de inovação como peças-chave na consolidação de uma universidade inovadora, conectada ao território e atenta às transformações da sociedade.



Vanderlan Carneiro

Dias, servidor responsável pelo MPEI na InovaTO



“A participação nos encontros online de Habitats de Inovação foi um momento de aprendizado e reflexão de novos conceitos sobre tecnologia e ecossistemas de inovação. Foi um espaço que favoreceu a troca de experiências e a melhoria de uma jornada para impulsionar o empreendedorismo institucional através da comunidade acadêmica, e seus efeitos pós muro com egressos profissionais da UFT”.

O terceiro encontro da capacitação sobre habitats de inovação, trouxe reflexões relevantes sobre cinco tipologias estratégicas para a consolidação de uma cultura empreendedora e inovadora na Uni-

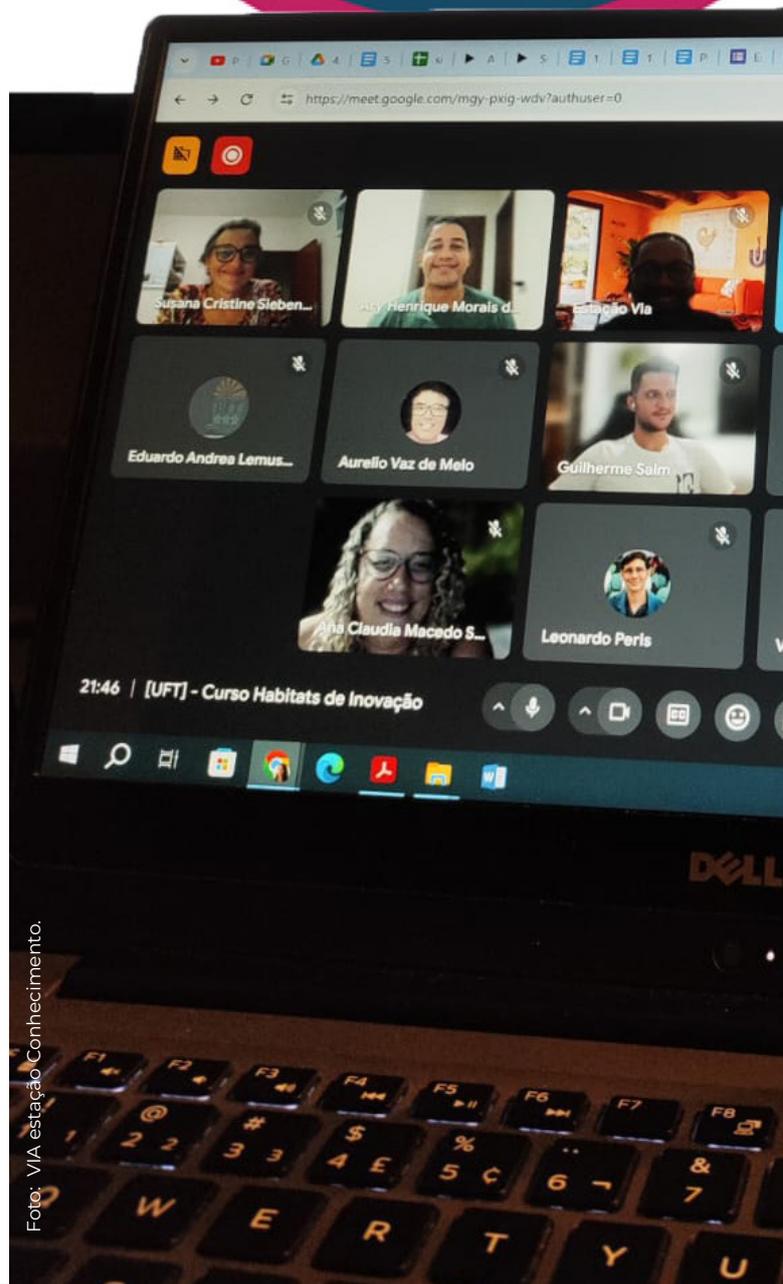
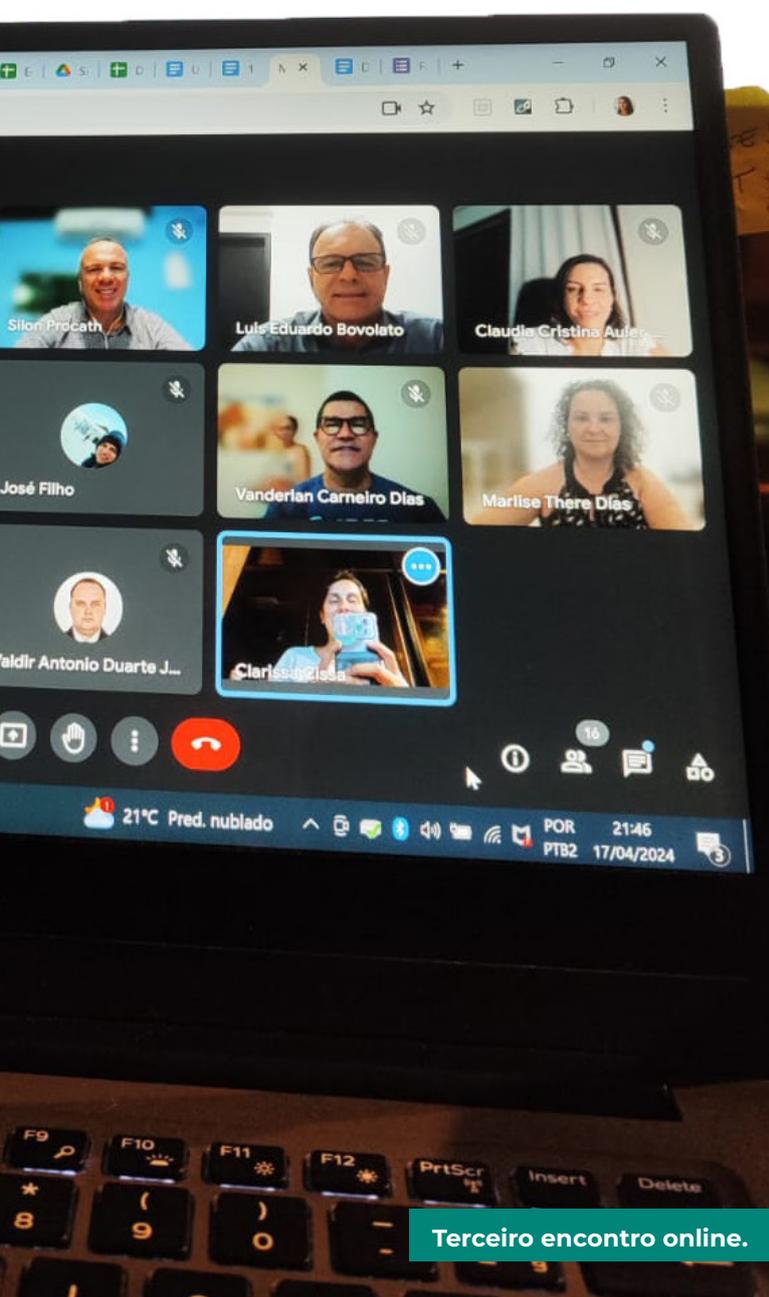


Foto: VIA estação Conhecimento.

Tipologias

Pré-incubadora
Incubadora
Aceleradora



Terceiro encontro online.

versidade Federal do Tocantins (UFT): **núcleos de inovação tecnológica (NITs), ambientes maker, pré-incubadoras, incubadoras e aceleradoras.**

A condução do encontro esteve, mais uma vez, a cargo da professora **Clarissa Stefani Teixeira**, que iniciou os trabalhos explorando o papel dos **NITs** como catalisadores do comportamento empreendedor no ambiente acadêmico. A docente destacou que, para além da função de proteção e gestão da propriedade intelectual, os Núcleos devem ser espaços ativos de articulação com o ecossistema e de incentivo à geração de ideias e negócios inovadores.

O professor Aurélio Vaz de Melo reforçou essa abordagem multidisciplinar ao afirmar que “o trabalho de empreendedorismo é multidisciplinar. Tem que ter a participação de todos. Do empreendedorismo à inovação”. Na mesma linha, a professora Tássia Reury da Piedade Mesquita enfatizou a importância de estimular a criatividade e o protagonismo: “Encorajar as pessoas é essencial. Quando fazemos isso, elas se sentem convidadas a experimentar e contribuir com novas ideias”.

Durante o debate, houve consenso entre os participantes sobre a necessidade de conectar teoria e prática, buscando uma atuação universitária mais integrada com a sociedade, o setor produtivo, o ecossistema de inovação e o poder público.

Na sequência, a capacitação abordou os **ambientes maker** como espaços de aprendizagem prática, prototipagem e experimentação. Os professores foram convidados a refletir sobre como esses ambientes podem ser incorporados ao cotidiano das aulas. O reitor (gestão 2017 a 2025) **Luis Eduardo Bovolato** compartilhou um exemplo concreto: a construção de modelos cristalográficos para as aulas de Geologia, promovendo o aprendizado visual e sensorial em disciplinas tradicionalmente abstratas. A proposta inspirou outras possibilidades de aplica-

ção em cursos diversos, especialmente naquelas áreas com forte componente visual e técnico.

Encerrando a atividade, a professora Clarissa apresentou os conceitos e funções de **pré-incubadoras, incubadoras e aceleradoras**, destacando a importância de se adotar uma **estratégia de funil**: começar com a geração de um grande volume de ideias dentro da comunidade acadêmica, promovendo seu amadurecimento até que resultem em negócios sólidos — as chamadas **empresas-filhas da universidade**.

O momento também foi marcado por reflexões sobre os desafios internos para fomentar a ino-

vação. Questões como infraestrutura e entraves burocráticos surgiram como obstáculos recorrentes. Em resposta, Leonardo Peris, da InovaTO, enfatizou a importância da ação prática:

“Não devemos esperar pelo ambiente perfeito. Professores e servidores podem e devem testar, criar e prototipar metodologias, mesmo diante das limitações”.

Este terceiro encontro reforçou o compromisso da UFT em fortalecer uma ambiência inovadora, conectada com a prática, voltada à geração de soluções e ao protagonismo acadêmico no desenvolvimento regional.



Ary Henrique Morais de Oliveira, Pró-reitoria de Tecnologia da Informação e Comunicação

“A iniciativa para mim foi interessante porque nós estávamos tendo um alinhamento sobre os conceitos e tendo uma visão geral do que temos hoje na UFT, ou não tem, e com esse alinhamento, com esses conceitos, nós teremos uma ideia de onde a gente está querendo chegar. Isso irá nos trazer uma organização do ecossistema de uma forma que a gente acerte mais do que erre”.

O último encontro foi um momento de trazer boas práticas e levar os participantes a refletirem como desenvolver os habitats de inovação dentro da Universidade Federal do Tocantins. Inicialmente, foi trazido as boas práticas gerais dos habitats de inovação, tais como: ter uma metodologia definida; ter procedimentos operacionais padrões; cultivar o *giving-back* das pessoas envolvidas; conectar-se e integrar-se ao ecossistema local de inovação; entre tantas outras.

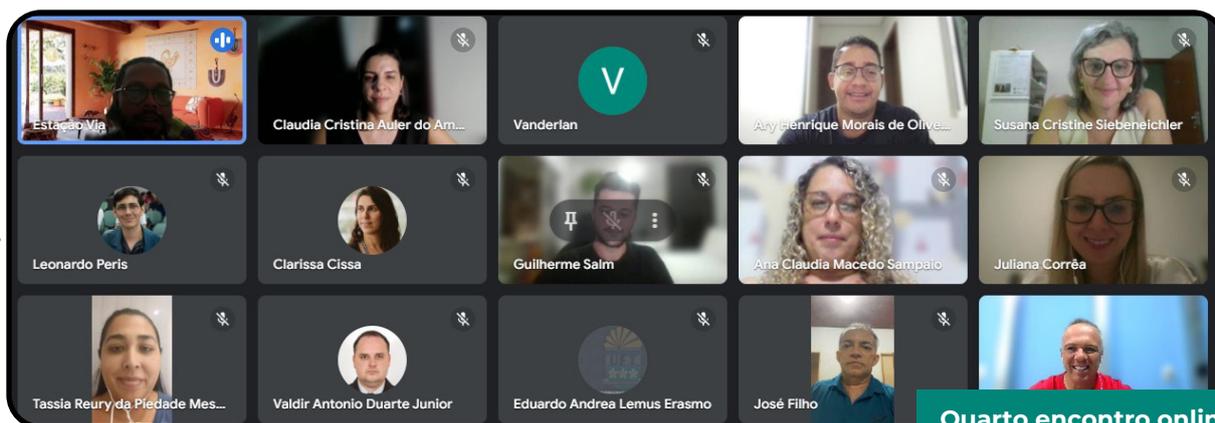


Foto: VIA estação Conhecimento.

Quarto encontro online.

Neste encontro, focou-se em três tipologias (pré-incubadora, incubadora e centro de inovação). Desta forma, foram apresentados cases de sucesso, publicações referenciais, boas práticas e depois foi realizado um momento de ideação, onde os participantes expressavam o que eles desejavam de ambientes como estes dentro da UFT.

Utilizando a ferramenta eletrônica Mural, os professores e servidores trouxeram os desafios, diferenciais, público-alvo, foco setorial, partes interessadas e infraestrutura que eles consideram chave para o sucesso destes habitats de inovação dentro da Universidade.

Por fim, o curso foi finalizado pelas falas dos pró-reitores de tecnologia da informação e comunicação, professor Ary Henrique, e de avaliação e planejamento, professor Eduardo Andrea, que trouxeram não só a importância deste curso, mas de todo o programa de inovação, para o movimento de empreendedorismo da UFT.

Segundo o pró-reitor Ary Henrique Moraes de Oliveira “este é um momento de internalizar conceitos e de pensarmos em soluções para os dilemas da universidade, como, por exemplo, o alto número de evasão que vem acontecendo”.



Luis Eduardo Bovolato,
Reitor da Universidade
Federal de Tocantins
(Gestão 2017 a 2025)

“(…) Especificamente, eu estou me sentindo mais à vontade, podemos assim dizer, com essa linguagem, a partir dos conceitos estou entendendo um pouco mais todas as nomenclaturas utilizadas, entendendo o que é cada unidade dentro desse universo maior que são os habitats de inovação, o que eles representam, como eles podem se conectar. Pré-requisitos necessários para que a gente possa categorizar algo que se define como um ambiente de inovação e isso é importante e com certeza está servindo para mim e para os outros colegas que estão participando, alguns mais familiarizados, outros menos. É importante para nós que estamos induzindo ou criando um ambiente de estímulo e de participação dentro da Universidade Federal do Tocantins. É importante, como em meu caso, representante institucional da Universidade, tenha uma noção mínima para poder em falas públicas externalizar o cuidado que a UFT tem com essa temática e o esforço institucional que temos empreendido para disseminar a cultura empreendedora e da inovação”.

Referências:

TEIXEIRA, C. S.; ALMEIDA, C. G.; FERREIRA, M. C. Z. (Orgs). **Habitats de Inovação: alinhamento conceitual**. Florianópolis: Perse, 2016. Disponível em: <https://via.ufsc.br/wp-content/uploads/2017/07/e-book-habitats-de-inovacao.pdf>. Acesso em: 06 de fev. de 2025.

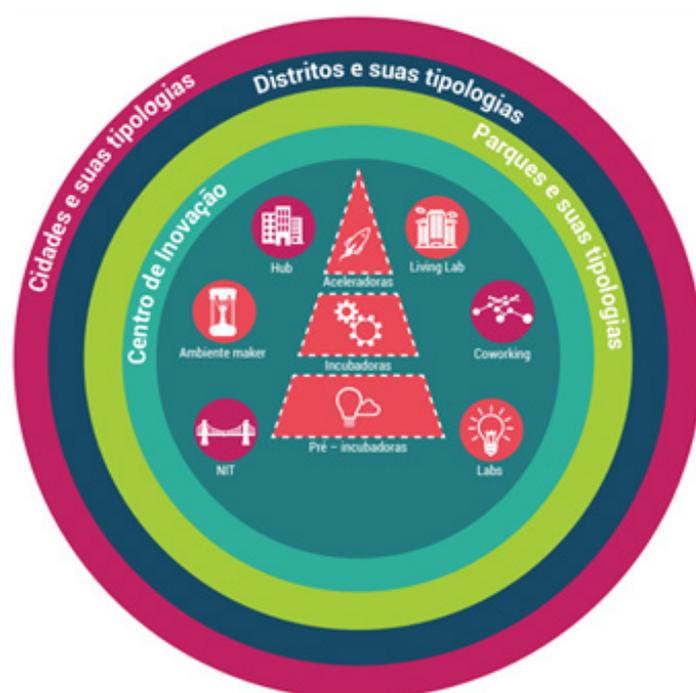


HABITATS DE INOVAÇÃO EM REDE

Ambientes de inovação da UFT

Identificação dos ambientes de inovação da UFT

O eixo Infraestrutura para a Inovação do Programa de Inovação da UFT (NEXUS) abrange as atividades dos ambientes de inovação: espaços propícios para que a inovação ocorra, através de compartilhamento de ideias, networking e articulação com variados segmentos da sociedade. Nas universidades, esses espaços auxiliam no desenvolvimento de habilidades empreendedoras formando talentos mais bem preparados para atuação profissional. A figura 1 apresenta a tipologia de habitats de inovação:



Em fevereiro de 2024, a InovaTO lançou a **chamada 01/2024** com a finalidade de mapear os ambientes promotores de inovação da UFT. Foram inscritas oito ações, sendo quatro iniciativas de pesquisa (três laboratórios e um centro de monitoramento), uma proposta de metodologia inovadora de ensino e três ambientes de inovação. É importante destacar que, embora muitas iniciativas se identifiquem com a temática da inovação, para este mapeamento foram considerados apenas os ambientes que se enquadram nas tipologias reconhecidas de habitats de inovação, garantindo alinhamento conceitual e metodológico ao objetivo do levantamento.

A partir do mapeamento, foi realizada identificação dos habitats de inovação na Universidade Federal de Tocantins (UFT) com a finalidade de construir uma rede que integre uma estratégia institucional de inovação e empreendedorismo na Universidade.

Confira a chamada 01/2024 aqui. Aponte a câmera do seu celular para o QR Code.



Por que é importante que os habitats de inovação estejam em rede?

A conexão entre habitats de inovação fortalece a troca de conhecimentos, amplia o acesso a recursos e acelera a geração de soluções de alto impacto. Quando laboratórios, centros de pesquisa, incubadoras e demais ambientes atuam de forma integrada, potencializam resultados, evitam esforços duplicados e criam sinergias estratégicas, especialmente para elos faltantes da cadeia ou da jornada empreendedora e inovadora. Na UFT, a construção dessa rede permitirá alinhar ações ao planejamento institucional, fomentar parcerias internas e externas e consolidar um ecossistema de inovação mais coeso, colaborativo e competitivo.

Desde 2011, iniciativas como incubadoras de empresas, incubadora social, ambientes makers, núcleo de inovação tecnológica e hubs vêm sendo estruturadas para apoiar projetos de base tecnológica e social, promover a transferência de conhecimento e impulsionar negócios inovadores. Com a chegada e operacionalização do **Programa de Inovação – Nexus**, esse conjunto de espaços foi ampliado e fortalecido, incorporando novas estruturas como pré-incubadoras, um Centro de Inovação e um Parque Tecnológico. Atualmente, a UFT conta com **11 ambientes de inovação**, cada um desempenhando um papel estratégico na formação de talentos, na geração de soluções e no fortalecimento do ecossistema local.

Integrados a partir de um mapeamento institucional, esses habitats constituem a base para uma rede colaborativa capaz de potencializar resultados, otimizar recursos e transformar pesquisas e ideias em impacto econômico e social para o Tocantins e para o Brasil.



Dos ambientes já existentes na Universidade Federal do Tocantins

A Universidade Federal do Tocantins abriga uma estrutura diversificada de habitats de inovação que sustentam suas iniciativas empreendedoras e tecnológicas.

A Agência de Inovação da UFT (InovaTO) foi instituída pela Portaria GAB/UFT nº 474, de 23 de maio de 2022. A InovaTO está estruturada nos eixos Inovação, Empreendedorismo e Relações Interinstitucionais. É um órgão executivo da Administração Superior da Universidade Federal do Tocantins diretamente vinculada ao Gabinete do Vice-Reitor que tem por finalidade integrar em uma única estrutura administrativa a gestão da inovação, da propriedade intelectual, do empreendedorismo, da transferência de tecnologia e das relações interinstitucionais, promovendo a necessária sinergia dessas atividades e a disseminação da cultura empreendedora no âmbito da UFT.

A partir da atuação da Agência, em março de 2025 foi criada a Superintendência de Empreendedorismo e Ambientes de Inovação. E, com o Programa de Inovação da UFT (NEXUS), a InovaTO foi ainda remodelada.

Incubadora de empresas da UFT

De acordo com o prof. Delson Henrique Gomes, coordenador da Incubadora de Empresas, situada em Palmas, o ambiente existe há 10 anos e está pautada em alguns benchmarkings que estão sendo realizados por todo o Brasil. Até o momento, há cerca de 12 empresas incubadas, pois a maioria desiste justamente por não conhecerem o que é um processo de incubação. A incubadora possui duas empresas graduadas que estão no mercado. A incubadora opera por meio de um edital de fluxo contínuo e o processo de incubação é pago, no momento ocorre de forma on-line e com poucos incubados pela limitação de espaço físico e de recursos humanos. Há previsão no edital sobre o uso de laboratórios e outros espaços pelas empresas incubadas, mas não há um regramento específico, sendo negociado caso a caso entre a empresa e o coordenador do ambiente.



Incubadora Habite

A incubadora Habite, localizada no campus de Gurupi, segundo o coordenador do ambiente, prof. Aurélio Vaz, inicialmente tinha uma vocação voltada ao campo da biotecnologia, mas agora ampliou seu escopo para tecnologia em geral. Além disso, embora tenha sido concebida inicialmente para atender exclusivamente aos alunos do campus de Gurupi, essa restrição não existe mais para que a incubadora tenha alcance. O ambiente pode realizar o processo de incubação presencialmente com até até 10 ideias/negócios, pois esse é o quantitativo de salas disponíveis, mas há a possibilidade de incubação virtual, ampliando esse número. De acordo com o professor, pretende-se usar a metodologia mais próxima do CERNE possível, bem como usar as parcerias com o SEBRAE, a FAPTO, a FIETO e empresários da região, pois há dificuldade de atrair os professores.

Incubadora Social



A Incubadora Social para Mulheres em Situação de Vulnerabilidade Social é um projeto da Pró-reitoria de Extensão da Universidade Federal do Tocantins, liderada pela profa. Maria Santana Ferreira dos Santos Milhomem. A incubadora tem como o objetivo apoiar mulheres em situação de vulnerabilidade social, em especial mulheres em situação de rua, por meio de ações como: realização de oficinas e cursos de capacitação, atividades culturais, atendimentos psicossociais em

grupo com equipe multidisciplinar (psicólogas, assistentes sociais e terapeuta ocupacional), palestras e outras.

O projeto, iniciado em 2023, é desenvolvido em parceria com as prefeituras de Palmas e Araguaína, os governos estadual e federal, e os Centros de Referência de Assistência Social (CRAS e CREAS). A iniciativa visa criar uma rede interinstitucional para fortalecer a proteção e defesa das pessoas em situação de rua, ampliando a articulação e efetividade das políticas públicas. Na primeira etapa, em 2024, foram realizados atendimentos psicossociais, cursos, palestras e oficinas nos municípios de Palmas, Araguaína e Gurupi.

Em 2025, o projeto entrou em uma nova fase sob o nome “Incubadora Social da UFT – Emancipação e Participação”, com o objetivo principal de se consolidar como um agente de impacto social e de geração de renda. Nesta etapa, as ações concentram-se na capital, Palmas, mantendo o atendimento psicossocial em grupo para mulheres e homens em situação de vulnerabilidade social a partir dos 14 anos. O trabalho inclui ainda a incubação e pré-incubação de empreendimentos populares com potencial de transformação social.

A iniciativa também segue comprometida em apoiar a rede interinstitucional voltada ao atendimento de pessoas em situação de rua e vulnerabilidade no Tocantins, fortalecendo a articulação entre diferentes instituições e níveis de governo.

Ambiente Maker - Labtec

O Laboratório de Tecnologias Computacionais (Labtec) é o ambiente maker da UFT e está sob coordenação do professor Warley Gramacho. O Labtec desenvolve uma série de projetos a partir de impressões 3D. Localizado no campus da UFT em Palmas, o Labtec transforma pesquisas em objetos práticos, que dinamizam o ensino e aprendi-

zagem. Segundo o coordenador, a iniciativa surgiu em 2020 com a necessidade de materiais durante a pandemia do COVID-19, após esse momento, o laboratório angariou recursos do do edital do Mi-

nistério da Ciência Tecnologia e Inovação (MCTI), por meio da Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP) para a implantação de laboratórios abertos de prototipagem e espaços compartilhados.

Foto: VIA estação Conhecimento.

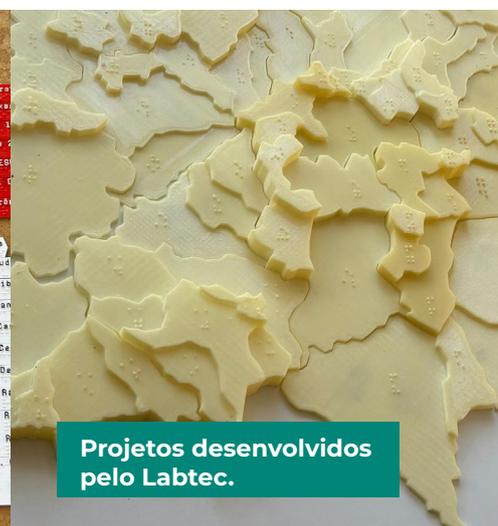
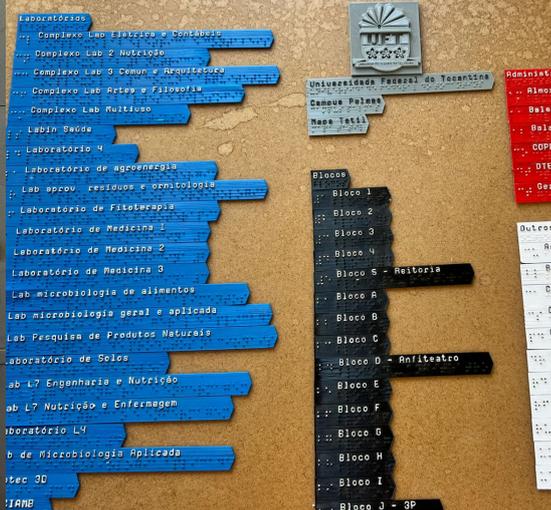
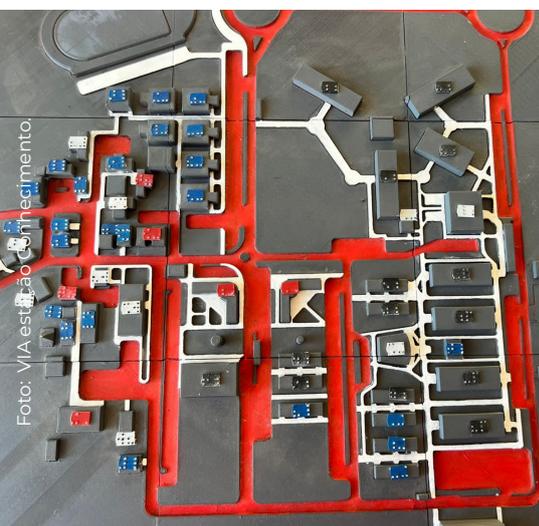


Dentre os projetos do Labtec, Gramacho citou as impressões de órgãos do corpo humano em 3D, demanda para o desenvolvimento desse material feita por professores do curso de Enfermagem da UFT para auxiliar no ensino de anatomia para estudantes com deficiência visual.

Outro projeto foi o desenvolvimento de mapas táteis e mapas táteis em Braille para facilitar não só o ensino de geografia para estudantes tocantinenses com deficiência visual, mas também ampliar a compreensão espacial dos estudantes da UFT sobre as dimensões do campus da Universidade.



Foto: VIA estação Conhecimento.



Gramacho informa que o espaço ainda não é um Fablab, mas tem previsão de adquirir os equipamentos que são requisitos para o cadastramento junto ao Instituto de Tecnologia de Massachusetts (MIT). Hoje opera com o apoio de uma Fundação e ao final do projeto do FINEP, pretende ter capacidade de desenvolver capacitações maiores, além de receber pessoas e oferecer serviços à comunidade.

Hub de inovação

Com foco em inovação e empreendedorismo, é localizado no campus de Palmas e abriga a equipe das três diretorias da InovaTO. Além disso, possui um coworking, uma sala de reuniões e um espaço destinado à Incubadora de Empresas. O Hub não é um espaço amplo, possuindo aproximadamente 90m². Nesse ambiente são realizadas diferentes capacitações e imersões da UFT. Além disso, esse ambiente é a âncora do Programa de Inovação da UFT e de sua agência InovaTO.

Foto: VIA estação Conhecimento.



Sala Hub InovaTO.

ComuniPalmas

Outro ambiente identificado por meio da chamada é o ComuniPalmas que é um espaço inovador e dinâmico dedicado à pesquisa e à prática da comunicação, localizado no campus de Palmas, sendo assim um laboratório de inovação. O espaço oferece uma infraestrutura moderna e acolhedora para estudantes, profissionais e pesquisadores explorarem novas ideias e desenvolverem projetos criativos. Com equipamentos de última geração e uma equipe apaixonada pela comunicação, o ComuniPalmas é um catalisador

de inovação e colaboração na área, promovendo o desenvolvimento da comunicação local de forma integrada e sustentável. Com atuação predominante em inovação social e criado em 2023, apresenta como resultados: 1. Desenvolvimento de projetos de comunicação inovadores que contribuem para a melhoria da comunicação local e regional; 2. Produção de pesquisas acadêmicas e científicas que ampliam o conhecimento na área de comunicação; 3. Capacitação e atualização de estudantes e profissionais de comunicação por meio de workshops, cursos e eventos; 4. Promoção do empreendedorismo e da inovação na área

de comunicação, estimulando o surgimento de novas ideias e negócios; 5. Integração da comunidade local em atividades e discussões relacionadas à comunicação e tecnologia; 6. Parcerias com empresas e organizações para o desenvolvimento de projetos e ações de comunicação. 7. Divulgação de boas práticas e casos de sucesso.

Dos habitats de inovação criados com o Programa de Inovação da UFT - Nexus

A implementação do **Programa de Inovação da UFT - Nexus** marcou um salto qualitativo na estrutura de apoio ao empreendedorismo e à inovação dentro da universidade. A partir dele, novos habitats foram concebidos e estruturados para atender às demandas emergentes de pesquisa aplicada, transferência de tecnologia e geração de negócios inovadores. Entre os espaços criados destacam-se uma nova pré-incubadora de empresas, uma pré-incubadora voltada à economia criativa, o Centro de Inovação e o Parque Tecnológico da UFT. Esses ambientes ampliaram a capacidade institucional de apoiar ideias desde as fases iniciais até a sua consolidação no mercado, fortalecendo a integração com o ecossistema regional e potencializando o impacto econômico, social e ambiental das iniciativas desenvolvidas.

Pré- incubação MPEI



Minha Primeira Empresa Inovadora - MPEI é um programa de pré-incubação da InovaTO, a Agência de Inovação da Universidade Federal do Tocantins (UFT), que tem o objetivo de apoiar e preparar os empreendedores que tenham ideias inovadoras com potencial de negócio, na fase que antecede a criação da empresa.

O programa é importante para o processo de estímulo ao empreendedorismo e à inovação tecnológica, e conseqüentemente na criação e consolidação de empresas inovadoras e sustentáveis capazes de fomentar a economia socioambiental por meio do conhecimento científico de abrangência da UFT e Região Norte do Brasil.

A metodologia é composta por 10 blocos temáticos para o desenvolvimento das propostas selecionadas, sendo eles: Diagnóstico, Problema e Oportunidade de Negócio, Validação do Problema e Solução, Modelagem de Negócio e Monetização, Protótipo e Produto Mínimo Viável, Marketing e Vendas, Gestão Financeira e Contabilidade, Aspectos Jurídicos e Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD), Captação de Recursos e Investimentos e Pitch.

O primeiro edital foi lançado em 10/03/2025. Os selecionados para o programa têm acesso aos ambientes compartilhados da InovaTO e contam com diversos benefícios, como treinamentos especializados, assessorias, mentorias e outros serviços disponíveis. Essa estrutura foi pensada para garantir o desenvolvimento adequado das ideias inovadoras, ampliando suas chances de sucesso no mercado e fortalecendo a cultura empreendedora e inovadora na região. Atualmente, 10 projetos estão habilitados a participar do programa.

Pré-incubadora de Arraias

A professora Ana Cláudia Macedo Sampaio, coordenadora do habitat, informou que o projeto do campus de Arraias está focado na área da econo-

mia criativa e encontra-se em estágio inicial. Recentemente, conseguiram estabelecer uma parceria com o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), que forneceu recursos para trabalhar em colaboração com comunidades tradicionais, explorando seus saberes ance-

trais e integrando-os ao patrimônio cultural. Essa colaboração visa capacitar essas comunidades para que possam concorrer em futuros editais de captação de recursos. O ambiente oferece espaços que estimulam a criatividade e interação dos pré-incubados.



Sala Buriti - Pré-incubadora Criative-se.



Sala Buriti - Pré-incubadora Criative-se.

Fotos: Arquivo UFT.

Centro de Inovação

Está sendo modelado um centro de inovação especializado em tecnologias digitais no Bloco IV da UFT. O Centro contará com espaço para unidade Embrapii, para empresas residentes, incubadoras e incubadas, além de coworking. Ainda, terá um ambiente para ensino e aprendizagem; portfólio de soluções UFT voltadas à educação. O espaço busca ser um hub para a transformação digital e a formação continuada de jovens talentos. Assim, além de um local que permita a experimentação para o ensino-aprendizagem na educação superior, o

ambiente pode apresentar todo o portfólio da própria Universidade, ou seja, suas produções e desenvolvimentos, não apenas na pesquisa, mas também na extensão e no ensino. Deve ser um espaço que permita uma formatação de diferentes módulos em termos de configuração (layout flexível). Esse ambiente, como forma de potencializar seu uso, pode ser utilizado como um hub para práticas de inovação aberta ligadas a projetos de pesquisa, desenvolvimento e inovação Inovação, especialmente para a transformação digital, ou ainda para desenvolvimento de novas soluções que potencializam a própria educação superior.

Parque Tecnológico



O planejamento estratégico do Parque da UFT, submetido à Chamada Pública Mcti/Finep/Fndct- Parques Tecnológicos – 01/2024 , foi desenvolvido a partir de ações articuladas no âmbito do Programa Nexus, por meio da InovaTO. Como resultado, o projeto foi contemplado na chamada. O Pequi-UFT será um Parque de Empreendedorismo e Qualidade Socioambiental e Inovação da Universidade Federal do Tocantins que buscará reduzir as assimetrias de desenvolvimento social e econômico do estado do Tocantins (UFT, 2025)

Nesta lógica, promoverá o incentivo ao desenvolvimento tecnológico e a interação entre empresas e o Parque Tecnológico da UFT, alinhando o desenvolvimento do ecossistema de inovação do estado do Tocantins dentro do contexto da Amazônia Legal (UFT, 2025).

Para potencializar as ações iniciais do Parque, o foco será direcionado especialmente para as áreas de Biotechs, Agtechs e Foodtechs, tendo a transversalidade das TICs como suporte tanto às áreas prioritárias quanto ao impacto socioambiental previsto em seu planejamento estratégico, no PDI da UFT e nos demais documentos estaduais.

Na UFT, a inovação não é apenas uma ideia — é uma rede viva que conecta pessoas, saberes e oportunidades. Com habitats que vão de laboratórios criativos a parques tecnológicos, passando por incubadoras sociais e empresariais, a Universidade constrói pontes entre a academia, a sociedade e o mercado. Cada ambiente é uma porta aberta para transformar conhecimento em impacto real, formando talentos, gerando negócios e fortalecendo comunidades. O futuro já está em movimento. Na UFT, inovação e empreendedorismo caminham juntos para transformar o Tocantins e inspirar o Brasil.





UFT DEFINE DIRETRIZES PARA PRÉ-INCUBADORAS E INCUBADORAS

Um novo marco para o empreendedorismo: UFT desenvolve regulamento para programa de pré-incubadoras e incubadoras

Com o objetivo de consolidar políticas institucionais voltadas à inovação e ao empreendedorismo, a Universidade Federal do Tocantins (UFT), em parceria com o Grupo VIA Estação Conhecimento (UFSC), desenvolveu de forma colaborativa minuta de Regramento para Pré-Incubadoras e Incubadoras. A iniciativa contou com participação destacada da Diretoria de Inovação

e Transferência de Tecnologia e da Diretoria de Ambientes de Inovação e Empreendedorismo, que conduziram os trabalhos junto à InovaTO, Agência de Inovação da UFT.

O documento estabelece diretrizes claras para a criação, funcionamento e avaliação de pré-incubadoras e incubadoras nos diversos campi da ins-

tituição. Ao alinhar-se ao Marco Legal da Ciência, Tecnologia e Inovação, o regramento garante segurança jurídica e fortalece a atuação da universidade como agente estratégico no ecossistema de inovação regional e nacional.

A missão do Programa é viabilizar a criação e o desenvolvimento de novos negócios, promovendo a difusão da cultura empreendedora e das tecnologias inovadoras oriundas da comunidade acadêmica e externa. O objetivo é contribuir diretamente para o desenvolvimento econômico e social do Tocantins e do país, integrando ensino, pesquisa e extensão em uma perspectiva de educação 4.0.

Entre os principais avanços do normativo, destacam-se:

- **definição clara de conceitos-chave**, como pré-incubação, incubação, graduação e pós-incubação;
- **tipologias de incubadoras**, abrangendo empreendimentos de base científica e tecnológica, da economia criativa, de impacto e modelos mistos;
- **diretrizes de sustentabilidade**, prevendo contrapartidas financeiras ou não financeiras pelo uso da infraestrutura da UFT;
- **critérios de governança**, com a participação de representantes das pró-reitorias, da InovaTO e de conselhos consultivos;
- **regras de credenciamento, monitoramento e avaliação**, garantindo padrões de qualidade e alinhamento às políticas institucionais.

De acordo com a proposta, os empreendimentos poderão ser residentes ou não residentes, usufruindo de serviços, laboratórios, infraestrutura física e tecnológica da UFT. As incubadoras atuarão

não apenas no suporte logístico e gerencial, mas também na aproximação com agentes financeiros, fundos de investimento e instituições de fomento, ampliando as chances de sucesso das iniciativas apoiadas.



Silon Procath -
Diretor de Ambientes
de Inovação e
Empreendedorismo
da UFT.

“A construção do regramento para pré-incubação e incubação, feita pela InovaTO, em parceria com o Grupo VIA, é importante no sentido de fornecer à comunidade universitária os mecanismos de transformação da ciência de qualidade em impacto social e econômico positivo, com a responsabilidade ambiental, sempre lembrando que a inclusão e a sustentabilidade estão no DNA da UFT, e a ciência, a inovação, a tecnologia e o empreendedorismo são as ferramentas para isso.”

“Trata-se de um passo decisivo para consolidar a UFT como protagonista no ecossistema de inovação, garantindo que a universidade esteja alinhada ao Marco Legal da Ciência, Tecnologia e Inovação e às demandas da sociedade. Trabalhar em conjunto com a UFT na elaboração desse documento nos permitiu alinhar boas práticas e cultura empreendedora dentro da universidade. O resultado é um normativo conectado às necessidades reais do ecossistema”, afirma Ronaldo Barbosa do Grupo VIA Estação Conhecimento (UFSC).

Além de regulamentar os processos de pré-incubação e incubação, a Resolução prevê **mecanismos de acompanhamento e avaliação contínua**, assegurando que as iniciativas apoiadas mantenham padrões de qualidade e estejam alinhadas aos objetivos institucionais da UFT. Essa estrutura permitirá identificar pontos de aprimoramento e maximizar o impacto das ações voltadas ao empreendedorismo e à inovação.

A aprovação do Programa de Pré-Incubadoras e Incubadoras certamente representará para a Uni-

versidade Federal do Tocantins demonstração do seu compromisso em transformar conhecimento em soluções de impacto. O novo regramento fortalece a estratégia institucional de inovação, garantindo diretrizes claras e segurança jurídica para o desenvolvimento de novos negócios, promovendo adequada governança de seus ambientes de inovação, ampliando sua contribuição para o desenvolvimento científico e tecnológico, assegurando que os resultados gerados no meio acadêmico se convertam em benefícios concretos para o Tocantins e para o Brasil.





BASES DO NOVO CENTRO DE INOVAÇÃO

Centro de Inovação UFT: modelando o futuro da educação e da inovação

O diagnóstico do ecossistema de inovação alerta para que a Universidade esteja mais disposta a praticar a inovação aberta ao passo que a percepção interna indica que a UFT precisa fortalecer sua marca, valorizar seu conhecimento e fortalecer o senso de pertencimento. Isso tudo, em um cenário que dê maior sensibilização para a cultura empreendedora e inovadora com ambientes de inovação que precisam gerar mais impacto interno e externo.

Dessa forma, tendo em vista que a UFT possui grande potencial em *edtechs* com a presença de laboratórios vinculados à Ciência de Computação, por exemplo, e a oportunidade de

atuação no ecossistema de Palmas, foi identificado uma forma de convergir todos esses interesses num Centro de Inovação da UFT que atue como hub para a educação do futuro.

O Centro de Inovação modelado ficará no Bloco 4 da UFT, próximo à Reitoria, a 850 m do Anfiteatro) e em frente aos laboratórios dos cursos de medicina, engenharia de alimentos e engenharia elétrica, formando um corredor da engenharia à saúde. Também, está situado ao lado do Bloco 3 onde estão localizados os laboratórios da Ciência da Computação. Ainda, conta com o laboratório de hardware e arquitetura de computadores (LHAC) e o labora-

tório de computação gráfica e processamento de imagens (LCGPI).

Ademais, próximo ao Centro pode-se observar uma prainha e áreas arborizadas de circulação como ambiente de amenidades, além de estar próximo de dois amplos espaços de estacionamento.

Sabe-se que a UFT possui diferentes ambientes de inovação que buscam a cultura empreendedora e inovadora entre seus membros e na comunidade em geral. Dentre os espaços, cita-se o Labtec que promove e apoia a prototipação de produtos pelo maker, pré-incubadora que apoia o desenvolvimento e consolidação de ideias inovadoras; incubadoras que auxiliam o desenvolvimento e fortalecimento de startups; hub que promove um espaço criativo de conexão, NIT que é responsável por questões relacionadas à propriedade intelectual e transferência de tecnologia e, um processo de implantação de Parque Tecnológico.

Entretanto, ao observar o mapeamento do ecossistema, tanto considerando a visão interna da comunidade da UFT, quanto a externa dos diversos atores, uma análise mais aprofundada do impacto de cada um desses espaços precisa ainda ser considerada para que esforços não sejam despendidos em vão, especialmente em função de: i) serem limitados, ii) precisam estar alinhados às demandas identificadas, iii) precisam responder aos anseios de seus usuários/clientes, iv) precisam contribuir para os indicadores da Universidade, v) precisam ter práticas frequentes independentemente de fatores externos e internos, vi) precisam estabelecer processos de operação para a gestão e seu impacto e vii) precisam promover a cultura inovadora e empreendedora em todas as áreas de conhecimento da UFT.

Assim, a proposta de valor do Centro de Inovação é desenvolver soluções inovadoras a partir de tecnologias educacionais por meio da conexão da comunidade interna e externa da UFT. Tendo como valores: Educação; Inteligência; Inova-

ção; Conexão; Tecnologia e Criatividade. E apresentando o DNA de um ambiente que promove a conexão entre a tecnologia, a criatividade e a educação a fim de formar talentos e desenvolver soluções inovadoras para a sociedade.

Para Eduardo Erasmo, Pró-reitor de Planejamento da UFT, o Centro promoverá o fortalecimento da Universidade, pois será um espaço para se conhecer o que se tem na UFT. De acordo com o Pró-reitor, o Centro de Inovação contribuirá para a sociedade com a ciência que a UFT produz.



Sob essa perspectiva, as personas a serem beneficiadas com o Centro de inovação estão distribuídas em nove segmentos: público interno UFT, pesquisador, professor, alunos de graduação, alunos de pós-graduação, startups, empresas de grande porte, governo e comunidade.

Atividades e serviços do Centro de Inovação da UFT

As atividades do Centro podem ser agrupadas em três eixos:

1 Ambiente de inovação e conexão: atividades para o desenvolvimento da cultura de inovação e empreendedorismo, fomento de spin-offs e startups e conexão com o ecossistema de inovação.

2 Ambiente de apoio universitário: atividades que apoiam a conexão da universidade com o ecossistema por meio da propriedade intelectual e a transferência de tecnologia.

3 Ambiente de desenvolvimento de soluções inovadoras: para atividades de pesquisa de alto nível e geração de negócios com apoio do espaço digital.

Os serviços do Centro de Inovação se associam diretamente a essas atividades, sendo: ambiente de reuniões, coworking, incubação, espaço digital, NIT, sala de metodologias ativas, lounge e, ainda, o espaço também pode abarcar o componente de apoio a empresas residentes.

A estrutura do centro de Inovação contará com os seguintes espaços: copa, recepção, espaço para o administrativo, salas de reuniões, espaço para incubadora social, espaço digital para educação 4.0, espaço para InovaTO, espaço para empresas residentes, lounge, espaço de coworking, espaço para salas de metodologias ativas e um ambiente de convivência que valorize a cultura local e que convide as pessoas a frequentarem esse ambiente de inovação.

Cláudia Auler -
Diretora de Inovação
e Transferência de
Tecnologia da
InovaTO



“O Centro de Inovação tem o potencial de fortalecer a cultura de inovação como um todo, indo além do intraempreendedorismo. Ele pode resgatar e valorizar a nossa história, dar visibilidade às oportunidades existentes e se tornar um ponto de conexão entre a universidade e a sociedade. Ao atrair a comunidade por meio de eventos e promover a circulação de pessoas, o centro deve ser um espaço de escuta ativa e busca de soluções reais. Para isso, é fundamental que a universidade dialogue com as demandas da sociedade.”

O Centro de Inovação UFT se destaca como uma iniciativa estratégica para promover a cultura de

inovação e empreendedorismo na Universidade Federal do Tocantins (UFT) e na região. Ao integrar espaços dedicados ao ambiente de inovação e conexão, desenvolvimento de soluções inovadoras e apoio universitário, o Centro busca fornecer uma estrutura abrangente para o desenvolvimento e implementação de ideias inovadoras voltadas ao **edtech**.

Portanto, o Centro de Inovação UFT representa não apenas um espaço físico, mas também um catalisador de mudanças e um agente de transformação que busca enfrentar desafios reais e gerar impacto positivo, consolidando a UFT como uma instituição líder em inovação e empreendedorismo perante a região que está inserida.

Regimento Interno do Centro de Inovação

O Regimento Interno foi estruturado para garantir uma gestão ágil, transparente e participativa, refletindo as necessidades identificadas durante o processo de modelagem do Centro. Esse normativo está em sintonia com a Política de Inovação da UFT (Resolução CONSUNI nº 72/2022) e com o Marco Legal de Ciência, Tecnologia e Inovação, notadamente a Lei nº 10.973/2004 (Lei de Inovação) e o Decreto nº 9.283/2018.

Na proposta, a governança foi estruturada contendo uma Comissão de Governança, instância deliberativa responsável por definir as diretrizes estratégicas e acompanhar os resultados das ações. Além disso, previu-se a manutenção de uma Coordenação Executiva, encarregada da gestão cotidiana do espaço, articulação de parcerias e condução dos programas de inovação. Para cuidar da infraestrutura e logística, garantindo o bom funcionamento das instalações, a exemplo da manutenção e limpeza, tratou-se da criação de uma Coordenação Operacional. Um ponto crucial previsto foi a presença de um Pon-

to Focal da InovaTO, que atuará como elo entre o Centro de Inovação e o Núcleo de Inovação Tecnológica da UFT, assegurando que as ações estejam alinhadas à política institucional de inovação e às boas práticas de gestão da propriedade intelectual e transferência de tecnologia.

O Regimento concebido também disciplina aspectos como a vinculação de empresas e iniciativas, que se dará por meio de editais e instrumentos jurídicos específicos, assegurando transparência e equidade nos processos de seleção. Foram previstas regras claras para o uso de espaços como coworking, salas multiuso, áreas de convivência e laboratórios, buscando otimizar a infraestrutura e garantir o atendimento às demandas do ecossistema de inovação.

Os programas de empreendedorismo e inovação, como pré-incubação, incubação, aceleração

e outras iniciativas, terão seus próprios regulamentos, mas estarão amparados pelas diretrizes estabelecidas no Regimento Interno, que prevê, inclusive, a formalização das contrapartidas devidas pelos participantes.

Essa estrutura normativa dá suporte para o atingimento da missão do Centro de Inovação da UFT, integrando ensino, pesquisa, extensão e empreendedorismo. A governança leve, porém robusta, permitirá ao Centro responder com flexibilidade às oportunidades e desafios do ecossistema de inovação, consolidando um ambiente propício à geração de soluções tecnológicas e sociais de impacto.

O Centro de Inovação da UFT nasce, portanto, com um DNA que valoriza a conexão entre a tecnologia, a criatividade e a educação, fomentando o desenvolvimento de talentos e a construção de soluções inovadoras para os desafios do Tocantins.





PROGRAMA MINHA PRIMEIRA EMPRESA INOVADORA

PROGRAMA MPEI COMEÇA NA UFT

Minha Primeira Empresa Inovadora: UFT mobiliza sonhos e transforma ideias em negócios

A Universidade Federal do Tocantins (UFT) deu um importante passo na promoção do empreendedorismo inovador com o lançamento do programa Minha Primeira Empresa Inovadora (MPEI), uma iniciativa do InovaTO – Programa de Inovação da UFT.

Com início das atividades em maio de 2025, o evento de abertura do MPEI reuniu estudantes, professores e empreendedores em uma jornada inspiradora para impulsionar ideias com potencial de transformar o mercado e gerar im-

pacto positivo na sociedade. O programa visa fomentar a criação de startups inovadoras na universidade, integrando talentos a metodologias, mentores e o ecossistema local de inovação. Para tal, um edital de seleção foi aberto em março deste ano a fim de captar ideias inovadoras.

Durante o evento, foram apresentados os objetivos do MPEI, a dinâmica das capacitações e mentorias, além de falas inspiradoras sobre a importância de empreender a partir de desafios reais. A iniciativa também evidencia o

compromisso da UFT com o fortalecimento do seu ecossistema de inovação, alinhando-se às diretrizes da educação 4.0 e à missão de formar profissionais protagonistas da transformação.

O professor Eber Nunes Ferreira compartilhou sua experiência como empreendedor, destacando os desafios enfrentados e as soluções encontradas ao longo de sua trajetória. O diretor da InovaTO e organizador do evento, Silon Procath, enfatizou a importância da pré-incubação como uma oportunidade para a comunidade acadêmica e o público externo transformarem ideias em negócios estruturados, prontos para avançar em programas como o Inova Amazônia e o Inova Cerrado, ou ingressarem em incubadoras.

O lançamento do MPEI representa um passo significativo da UFT na promoção da cultura empreendedora e na consolidação de um ambiente propício à inovação e ao desenvolvimento de startups.

A chamada pública de acesso ao MPEI, em seu primeiro ciclo, aprovou 20 propostas inovadoras elaboradas por alunos, docentes, técnicos administrativos e pesquisadores da UFT. Além destes, empreendedores da iniciativa privada e comunidade externa também puderam participar.

Os participantes receberam treinamentos especializados, mentorias, assessorias e acesso a ambientes compartilhados, visando apoiar o desenvolvimento de ideias inovadoras e fortalecer o ecossistema empreendedor regional.



Lucas Dantas,
empreendedor da
Marca e Máquina, ideia
participante do MPEI.

“É um programa muito importante porque ele traz uma visão de interesse da iniciativa privada, do mercado, para um ambiente onde, naturalmente, nós somos conduzidos para uma visão acadêmica. Agregar a produção de conhecimento à demanda de mercado é uma interface que o programa proporciona, não só abrindo muito os nossos horizontes, nossas perspectivas, mas também enriquecendo o mercado local e quem sabe, regional ou nacional.”

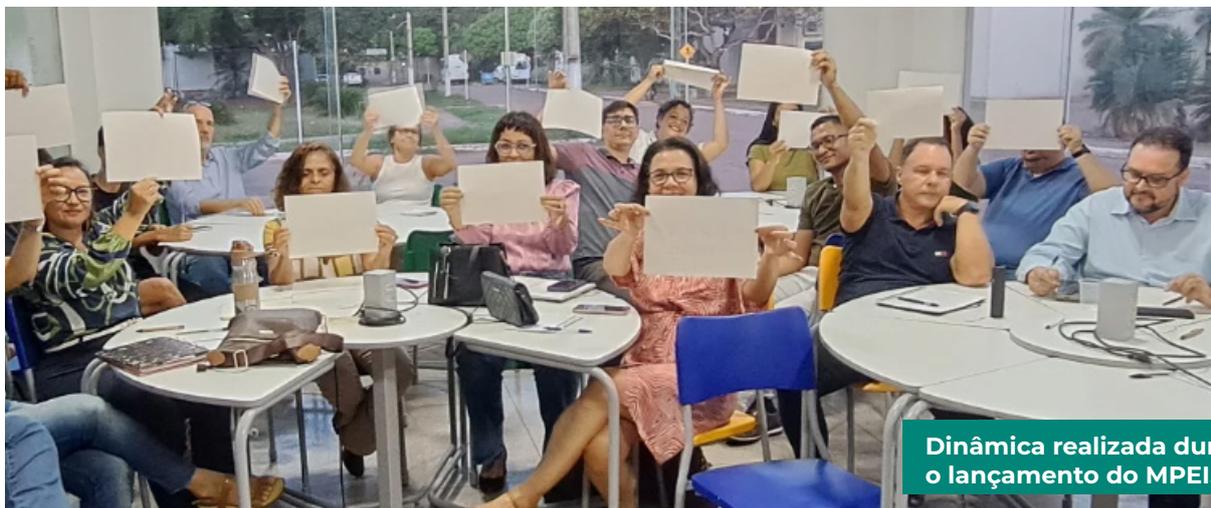


Foto: VIA estação Conhecimento.

Dinâmica realizada durante o lançamento do MPEI.

O Programa

O Programa, desenvolvido em parceria com o grupo de pesquisa VIA Estação do Conhecimento, é composto por 50 horas de formação distribuídas em 16 encontros presenciais, 06 conjuntos de mentoria e o *demo day* final. O primeiro ciclo aconteceu entre 06 de maio e 10 de julho de 2025 com frequência semanal de duas vezes, a partir das 17h, no hub da InovaTO no campus Palmas.

O MPEI foi estruturado com a utilização de metodologias ativas de ensino-aprendizagem, *lean startup* e *design thinking*. Essa abordagem inovadora proporciona uma experiência educacional dinâmica, promovendo não apenas o en-

tendimento teórico, mas também a aplicação prática dos conceitos, preparando os participantes para os desafios do mundo real.

Os primeiros cinco encontros do MPEI focaram no desenvolvimento de habilidades ligadas ao comportamento empreendedor com palestras e práticas conectadas a este universo. Na sequência, houve um conjunto de encontros focados na construção do modelo de negócio e do plano do negócio para as ideias apresentadas. Na sequência, chegou o momento de prototipar e validar as soluções. Na etapa final, o *demo day* reuniu os participantes para apresentarem seus pitches a uma banca de jurados, marcando a culminância do programa.



Lauro Oliveira,
Empreendedor da Nimbli,
ideia participante da MPEI

“A jornada empreendedora que passamos aqui foi muito um momento muito rico. Foram três meses de muito aprendizado, muitos palestrantes, administradores, cada um trazendo um pouco da sua experiência. É um momento que nós iremos levar para a vida inteira. Agora que nós estamos em um momento de pré-incubação, evoluindo a nossa ideia, é muito importante ter feedback e trocar experiências com outros empreendedores”.



Foto: InovaTO.

Demo Day do MPEI.



Vanderlan Carneiro Dias,
servidor responsável pelo
MPEI na InovaTO

“Foi uma jornada interessante. Percebemos que eles entraram com as ideias, mas, ao final, conseguimos visualizar que tem futuros negócios sendo materializados. Então, foi bem importante para todos nós da universidade, da UFT, com a parceria da Universidade Federal de Santa Catarina, esse tempo(...) nós trouxemos algo muito bom para eles durante o tempo deles no MPEI, então, consideramos que de fato essas equipes, eles saem daqui bem mais motivados e engajados para o empreendedorismo”.

As ideias participantes

A seguir, conheça as ideias que se destacaram ao percorrer todas as etapas da metodologia proposta pelo MPEI. Destaca-se que esses projetos são frutos de um ambiente de estímulo à criatividade, orientação qualificada e conexão com o ecossistema de inovação, revelando o potencial transformador dos talentos envolvidos.

BioAdsorv

Setor: Saneamento Ambiental/ Biotecnologia

Descrição: Produção de biocarvão ativado a partir de resíduos de frutos do Cerrado e da Amazônia como cupuaçu, baru e babaçu. O produto atua como adsorvente de contaminantes da água e efluentes, podendo ter outras aplicações futuras.

Impacto: Agrega valor a resíduos naturais, contribui para a preservação ambiental e pode apoiar políticas de tratamento de água.

Fertilizante Organomineral a partir de Lodo

Setor: Agricultura Sustentável/ Saneamento

Descrição: Desenvolvimento de fertilizante organomineral usando lodo como matéria orgânica, com ação de microrganismos decompositores.

Impacto: Reduz resíduos, melhora a qualidade do solo, beneficia agricultores e promove uma cadeia sustentável de reaproveitamento de resíduos urbanos.

FOMENTÔ Hub

Setor: Empreendedorismo Social

Descrição: Plataforma digital que centraliza editais de financiamento para projetos socioambientais, conecta organizações sociais a consultores especializados e fomenta o acesso eficiente a recursos.

Impacto: Fortalece o terceiro setor e comunidades locais, promovendo projetos com impacto territorial e sustentável.

M&M - Marca e Máquina

Setor: Tecnologia da Informação e Comunicação

Descrição: Iniciativa de inovação que propõe um modelo inédito de apoio à criação e desenvolvimento de startups em estágio inicial (focado em fase de pré- incubação).

Impacto: A proposta integra duas dimensões essenciais: a construção estratégica da marca e o desenvolvimento técnico por meio de soluções baseadas em inteligência artificial generativa e ferramentas de automação.

Nimblih

Setor: Tecnologia da Informação e Comunicação

Descrição: Plataforma digital (web + app) voltada para clínicas conveniadas e seus pacientes, automatizando todo o processo de atendimento do agendamento ao pós-consulta.

Impacto: Redução de filas, aumento da produtividade nas clínicas e criação de um ecossistema inteligente de saúde.

Inox Recycle

Setor: Gestão de Resíduos / Saúde / Indústria

Descrição: Reciclagem de agulhas descartadas de serviços de saúde. As agulhas são transformadas em pó metálico de aço inox.

Impacto: Solução para o descarte inadequado de perfurocortantes, com geração de valor e reinserção do material na cadeia produtiva, promovendo saúde pública e sustentabilidade.

Conheça os diferenciais do Programa Minha Primeira Empresa Inovadora

O Programa MPEI é mais do que uma pré-incubadora: é um ambiente de aprendizado, experimentação e conexão com o ecossistema de inovação, voltado à formação de empreendedores preparados para transformar ideias em negócios sustentáveis.

- **Conexão com o Ecossistema de Inovação:** o programa conta com a participação ativa de diversos atores do ecossistema de inovação brasileiro, incluindo especialistas, mentores e palestrantes reconhecidos nacionalmente, que compartilham suas experiências e oferecem apoio estratégico aos participantes.

- **Programação Prática e Transformadora:**

a jornada empreendedora do MPEI é estruturada em encontros presenciais que combinam teoria e prática. Os temas abordados incluem:

-  Diagnóstico de perfil empreendedor
-  Cultura empreendedora e inovadora
-  Modelagem de negócios com o Canvas
-  Elaboração do plano de negócios
-  Prototipação e desenvolvimento do MVP
-  Validação do modelo de negócio
-  Técnicas de apresentação e pitch

- **Público-alvo:** a pré-incubadora é destinada a empreendedores iniciantes, estudantes, egressos, entusiastas da inovação e membros da comunidade externa que se identifiquem com os objetivos do programa e atendam aos critérios definidos na chamada.

Além disso, a programação é enriquecida por oficinas, mentorias especializadas e momentos de troca com o mercado, garantindo uma experiência completa e alinhada às tendências da inovação.



“Uma das coisas que mais me chamou atenção foi a estrutura do programa. O MPEI foi realmente muito bem pensado, porque uma pessoa acadêmica, como eu, vem do mundo da pesquisa, muitas vezes não sabe por onde começar quando o assunto é transformar uma ideia em algo que possa chegar ao mercado. Aqui, tudo foi organizado de forma clara, um passo a passo quase como um quebra-cabeça. Só que um quebra-cabeça que os empresários já conhecem, mas que nós, estudantes, professores e pesquisadores, muitas vezes nem imaginamos como montar. Fico muito feliz por ter participado e, principalmente, por ver a universidade, por meio da InovaTO, oferecendo essa oportunidade. Tivemos contato com empreendedores de verdade, gente que está na linha de frente, testando suas ideias, errando, acertando... E muitos deles disseram algo que me marcou: “Se eu tivesse feito o que vocês estão fazendo agora, talvez não tivesse errado tanto.” Não que errar seja ruim, às vezes o erro é justamente o impulso que faltava para o negócio decolar.”

Juan Carlos Valdes, empreendedor da Innoxrecycle, ideia participante do MPEI



HACKATHON IMPULSIONA INOVAÇÃO NO AGRO TOCANTINENSE

Hackathon Cerrado Agrotech: estudantes desenvolvem soluções inovadoras para o cerrado tocantinense

O campus Gurupi da Universidade Federal do Tocantins (UFT) foi palco do primeiro Hackathon Cerrado Agrotech, uma maratona de inovação que desafiou participantes a criarem soluções inovadoras no contexto do cerrado brasileiro.

O objetivo geral do evento foi promover o desenvolvimento, por meio da inovação aberta, de soluções criativas e tecnológicas baseadas na bioeconomia e na agroindústria 4.0, promovendo assim o desenvolvimento sustentável da agricultura tocantinense.

Para tal, as equipes participantes foram desafiadas a desenvolver um mínimo produto viável (MVP) de uma solução que superasse um dos 10 desafios da produção vegetal no cerrado tocantinense: i) Gestão do manejo sustentável e intensificação ecológica em áreas de cerrado; ii) Criação de tecnologias para mitigação de estresses hídricos e climáticos; iii) Elaboração de sistemas de monitoramento e diagnóstico remoto de pragas, doenças e deficiências nutricionais; iv) Formulação de soluções para integração lavoura-pecuária-

-floresta com base em dados; v) Criação de tecnologias para agricultura familiar e produção agroecológica; vi) Gestão de recursos hídricos em irrigação; vii) Criação de tecnologias sociais para o fortalecimento de cadeias produtivas locais; viii) Produção de soluções de baixo custo para pequenos produtores; ix) Aprimoramento de soluções de bioinsumos, solos e microbiologia aplicada; e x) Aplicações de inteligência artificial e sensoriamento remoto na agricultura tropical.

O evento foi realizado pela UFT por meio da Agência de Inovação da Universidade Federal de Tocantins (InovaTO) e do Programa de Pós-Graduação em Produção Vegetal (PPGPV). Importante salientar que os alunos de pós-graduação da disciplina de extensão I do PPGPV atuaram na organização do evento, além deles, houve apoio do Sebrae Tocantins e do grupo de pesquisa VIA Estação Conhecimento. Ao todo cinco equipes chegaram até à final, composta por alunos de pós-graduação e graduação.

Fotos: VIA estação Conhecimento.



Você sabe o que é um Hackathon?

Os hackathons são eventos de curta duração que reúnem diferentes talentos para a solução de problemas indicados pelos atores do ecossistema de inovação. Os eventos são realizados com apoio de mentores e facilitadores que mediam a tomada de decisão para a criação de soluções de impacto para as organizações. Originalmente, surgiram no meio de programação, porém o conceito foi adaptado para diversas áreas. Nos hackathons, os participantes trabalham em equipe, combinando conhecimentos multidisciplinares para resolver problemas específicos, culminando em protótipos ou modelos de negócios, defendidos ao fim do evento por meio de pitches.

Protagonismo dos participantes

A maioria dos participantes foi formada por pós-graduandos de áreas relacionadas à produção vegetal, que assumiram um papel ativo e transformador durante o Hackathon Cerrado Agrotech. Para muitos, essa foi a primeira ex-

periência em um evento com esse formato dinâmico, imersivo e voltado à inovação colaborativa. Os depoimentos evidenciam o impacto positivo da vivência, que ampliou horizontes, fortaleceu habilidades empreendedoras e despertou novos olhares para os desafios do agro-negócio sustentável.



“Esse é o meu primeiro Hackathon e está sendo uma experiência incrível, porque nós geralmente estamos muito focados na nossa área técnica e agora a gente tá saindo um pouco da nossa área técnica, tentando trazer um pouco das nossas pesquisas e transformar essas pesquisas em uma empresa, ou em um produto”. - Bruno Henrique Di Napoli Nunes, participante do Hackathon e discente de doutorado do PPGPV.

“Este é meu primeiro Hackathon e está sendo uma experiência muito incrível. Eu cursei a disciplina de empreendedorismo no programa, dessa forma o Hackathon está sendo uma complementação de tudo que o que a gente estudou”. - Carolina Pereira de Paula, participante do Hackathon Cerrado Agrotech e discente de doutorado do PPGPV.



“Como esse é meu primeiro Hackathon, estou bastante ansioso e aprendendo junto com meus amigos de curso. Estou aqui para entender melhor como funciona e compartilhar minhas ideias”. - Rodolpho Kaian Franco da Luz, participante do Hackathon Cerrado Agrotech e discente de graduação de Química Licenciatura da UFT.

“Eu estou participando do meu primeiro Hackathon e quero informar que está sendo uma experiência incrível, pois eu estou saindo da minha zona de conforto, aprendendo muito, como poder montar uma startup”. - Pedro Augusto Laurindo Rocha, participante do Hackathon Cerrado Agrotech e discente de mestrado do PPGPV.





Fotos: VIA estação Conhecimento.

Participantes do hackathon cerrado agrotech, hosts e comissão organizadora.

Metodologia e Estrutura

O evento adotou a metodologia **“Hackathon powered by VIA Estação Conhecimento”**, que combina momentos de aprendizado com atividades práticas e colaborativas. A programação foi cuidadosamente estruturada para promover a criatividade, a prototipação de soluções e o desenvolvimento de competências empreendedoras, contando com:

- **16 horas de imersão intensa;**
- **05 workshops práticos com ferramentas autorais;**
- **Mentorias especializadas com foco em orientação estratégica;**
- **Desenvolvimento e apresentação de pitches diante de uma banca avaliadora.**

Essa abordagem inovadora permitiu que os participantes colocassem a mão na massa desde o primeiro momento, vivenciando uma jornada empreendedora completa e conectada aos desafios reais do setor.

Confira a metodologia aqui. Aponte a câmera do seu celular para o QR Code.



No primeiro dia, os participantes foram recebidos no auditório do Bloco G da UFT Gurupi, onde ocorreu a cerimônia de abertura, com a participação do representante da InovaTO, Silon Proca-th, e o vice-diretor do campus Gurupi, Professor Doutor Taciano Peres Ferreira. Na sequência, houve a apresentação dos 10 desafios focados em sustentabilidade e tecnologia para o Cerrado. Após a formação das equipes, os grupos mergulharam no Canvas de Problema, metodologia que ajuda a definir os desafios específicos.

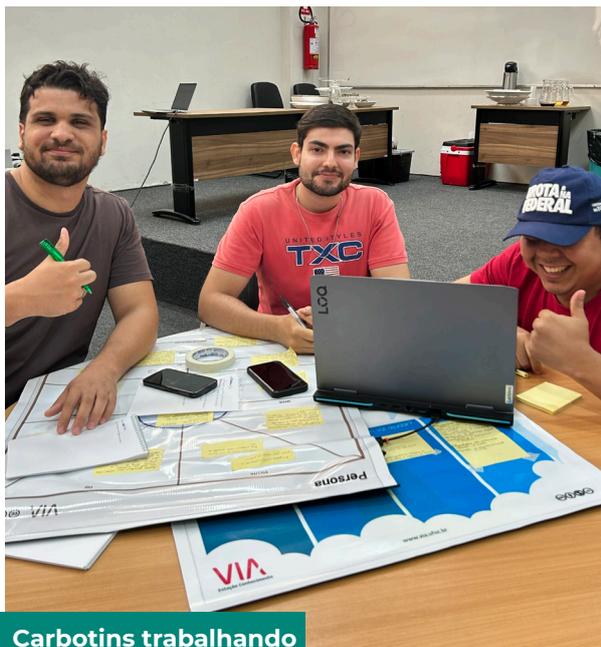
No segundo dia, as equipes avançaram para a fase de solução, trabalhando em Canvas de Solução, Persona e Modelo de Negócios. Mentorias online com especialistas do banco de mentores da UFT ajudaram a refinar as ideias. À tarde, os grupos prepararam seus pitches iniciais, recebendo feedback de uma pré-banca avaliadora.

Por fim, o último dia foi dedicado aos ajustes finais e à preparação das apresentações. Cada equipe teve 05 minutos para demonstrar sua solução à banca de jurados, composta por representantes do Sebrae Tocantins. Ao final, os vencedores foram anunciados e a premiação encerrou o evento, com os participantes destacando a experiência única de transformar pesquisas acadêmicas em soluções práticas para o agronegócio tocantinense.

Quais equipes chegaram até a final?

Desde o início do evento, foram formadas cinco equipes, que demonstraram grande comprometimento ao chegarem até a final, mesmo com algumas desistências ao longo do caminho. Os **desafios enfrentados**, as **soluções desenvolvidas** por cada grupo e os **destaques de suas jornadas** podem ser conferidos no quadro a seguir.

Nome da equipe	Desafio a ser superado	Solução proposta
Ecomyco	Superar a praga da vespa da galha do eucalipto.	Venda de mudas inoculadas com microrganismos endofíticos que levam a morte da larva da vespa.
Gelopanc	Quebrar a barreira na infância para o consumo de alimentos saudáveis.	Desenvolver sobremesas geladas a partir de pancs (plantas alimentícias não convencionais) que possuem um alto valor nutricional.
Carbotins	Aumentar o uso dos créditos de carbono no Cerrado tocantinense.	Assistência e consultoria para auxiliar o pequeno produtor rural a adentrar o mercado de crédito de carbono.
Cerrado Bio Produto	Controle de pragas em grãos armazenados.	Desenvolvimento de um produto para controle de pragas baseado em óleos essenciais e fungos benéficos.
Forte Raiz	Aumentar a viabilidade das plantações de eucalipto em áreas com estresse hídrico.	Implantação de um fungo na raiz da planta do eucalipto para aumentar a resistência à seca.



Carbotins trabalhando em sua solução.



Gelopanc trabalhando em sua solução.

Ao final do evento, a equipe ganhadora da primeira edição do Hackathon Cerrado Agrotech foi a Ecomyco composta pelos estudantes do PPGPV: Rebeca Emanuelle da Silva Castor, Pedro Augusto Laurindo Rocha, Nívia Maria Lima e Maria Geovana de Mesquita Lima. Todos ganharam um kit de brindes exclusivos da própria UFT.



Rebeca Emanuelle da Silva Castor, participante da equipe vencedora do Hackathon Cerrado Agrotech e discente de doutorado do PPGPV da UFT.

“Ter participado e vencido o Hackathon Cerrado Agrotech foi uma experiência incrível. Foi o primeiro Hackathon que eu participei e foram três dias de muito aprendizado que, com certeza, eu vou aplicar na área acadêmica e na vida pessoal também. Foi extremamente proveitoso ter contato com profissionais que já passaram pelo que nós estamos passando agora e poder aprender um pouco e ter algo mais palpável para entender que não é algo tão distante. Foi uma experiência que eu recomendo para todo mundo, 3 dias de muito aprendizado e que a gente leva para vida toda.

Apesar do número reduzido de participantes, a experiência proporcionou insights valiosos para a organização. Mais do que a quantidade, foi a qualidade que marcou esta edição: os projetos apresentados demonstraram alto nível técnico, com grande potencial de aplicabilidade no contexto real,

refletindo a maturidade e a capacidade criativa dos participantes.

O engajamento das equipes também se destacou, mesmo diante dos desafios naturais de um hackathon, os grupos mantiveram uma postura

colaborativa, proativa e orientada à solução, o que resultou em entregas consistentes e inovadoras, afirma Danisson Reis do grupo VIA Estação Conhecimento.

Esse cenário evidencia uma importante reflexão: quando se cria um ambiente adequado, mesmo

grupos pequenos podem gerar impactos significativos. A qualidade das interações, a proposta metodológica bem estruturada e a motivação dos participantes foram determinantes para o sucesso da iniciativa, reforçando que iniciativas como essa podem (e devem) continuar sendo catalisadoras de talentos e ideias com alto potencial transformador.



Ildon Rodrigues do Nascimento,
coordenador do programa de
pós-graduação em produção
vegetal da UFT.

“O Hackathon é um evento importante porque é um momento onde nós podemos discutir a importância do empreendedorismo e da inovação dentro das atividades dos programas de pós-graduação. Hoje, essa é uma exigência da CAPES para os programas de excelência em todo o país”

transformando ideias em inovação
HACKATHON

>> HACKATHON CERRADO AGROTECH: DESAFIOS E FRONTEIRAS DO CONHECIMENTO NA AGRICULTURA TOCANTINENSE

UFT Campus Gurupi
25 a 27/06

Realização
UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS • **INOVATO** AGENCIA DE INOVACAO DA UFT • INSTITUICAO VEGETAL

Apoio
VIA Estação Conhecimento • **SEBRAE**

VEM AÍ... UMA MARATONA DE IDEIAS, MONTE SUA EQUIPE E PARTICIPE!

Foto: Inovato.

Cartaz de Divulgação do Hackathon Cerrado Agrotech.



PARQUE DA UFT: INOVAÇÃO, SUSTENTABILIDADE E DESENVOLVIMENTO PARA O TOCANTINS

Parque de Inovação da UFT: da modelagem à consolidação, um marco para o Tocantins e para o Brasil

O **Parque de Empreendedorismo, Qualidade Socioambiental e Inovação da Universidade Federal do Tocantins (UFT)** nasce como um marco para o estado e para o Brasil. Fruto de um trabalho meticuloso de modelagem, fundamentado em metodologias reconhecidas e na escuta ativa de diferentes atores do ecossistema de inovação, o Parque foi contemplado com recursos da **Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP)**, confirmando seu potencial transformador.

Planejado para o **campus de Palmas**, o Parque foi idealizado para **impulsionar o desenvolvimento tecnológico, econômico e social** do To-

A modelagem do Parque de Empreendedorismo, Qualidade Socioambiental e Inovação da UFT (PEQUI-UFT) foi construída seguindo a metodologia do grupo VIA Estação Conhecimento, baseada na ativação de habitats de inovação e fundamentada em um amplo mapeamento e orquestração do ecossistema local e regional, que envolveu 87 atores entre agosto de 2023 e abril de 2024. Por meio de workshops, ferramentas próprias e benchmarking com 63 parques nacionais e referências internacionais, fo-

cantins, alinhando-se às agendas local, estadual, nacional e global de inovação. Mais do que uma infraestrutura física, ele representa um **ambiente dinâmico de conexões**, onde ciência, tecnologia, empreendedorismo e sustentabilidade se encontram para gerar soluções de impacto.

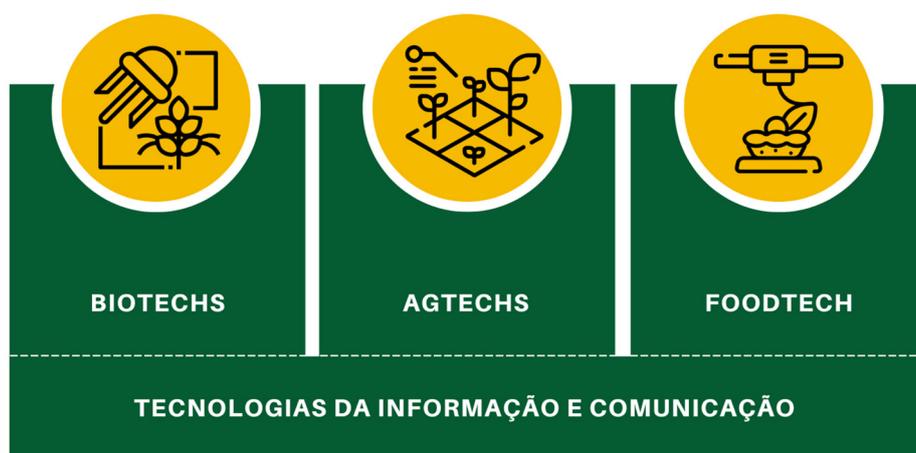
Verticalidades estratégicas

O Parque concentra esforços em três áreas de alto potencial e uma área transversal, de tecnologias da informação e comunicação:

- **Agritech** – tecnologias para potencializar a produtividade e a sustentabilidade no campo.
- **Foodtechs** – inovações voltadas à cadeia de produção e consumo de alimentos.
- **Biotechs** – soluções biotecnológicas aplicadas à saúde, meio ambiente e indústria.

ram identificados desafios e oportunidades relacionados a governança, talentos, inovação e fomento, além da carência de um espaço atrativo e integrador para o ecossistema de Palmas. O processo incorporou experiências prévias do VIA na modelagem de outros parques, o Programa de Inovação da UFT e ferramentas variadas, permitindo definir personas, canais, objetivos estratégicos, pilares e um plano de ação estruturado. Assim, o PEQUI-UFT nasce como resposta a necessidades concretas do território, com infraestrutura, governança, serviços e sustentabilidade planejados para impulsionar o desenvolvimento científico, tecnológico, econômico e social do Tocantins.

VERTICAIS DO PARQUE DE INOVAÇÃO, QUALIDADE SOCIOAMBIENTAL E EMPREENDEDORISMO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS PEQUI - UFT COM A TRANSVERSALIDADE DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO.



Essas verticalidades dialogam diretamente com as vocações regionais e com os avanços científicos da UFT, aproveitando a **capacidade instalada de laboratórios, grupos de pesquisa e capital humano altamente qualificado**.

Um catalisador de ecossistemas

O Parque deve conectar-se às demandas do território e à legislação de Ciência, Tecnologia e Inovação, oferecendo um espaço fértil para startups, empresas consolidadas, pesquisadores e instituições públicas. Sua atuação vai além do campus universitário: ele é **um agente de transformação do ecossistema de inovação do Tocantins**, criando pontes com parques nacionais e internacionais e trazendo para a região as melhores práticas de gestão e governança.

Estrutura e modelo de negócio

Com áreas projetadas para coworkings, laboratórios especializados, centros de prototipagem e espaços de interação, o Parque adota um **modelo de negócio sustentável** que integra qualidade socioambiental e geração de receita para manter e expandir suas atividades. O **DNA da marca** é pautado pela inovação aberta, pela cooperação multissetorial e pelo compromisso com resultados concretos para a sociedade.

Impacto esperado

A implantação e consolidação do Parque da UFT promete:

- **Acelerar a transferência de tecnologia** e a geração de novos negócios.
- **Atrair investimentos** para o Tocantins.
- **Formar e reter talentos** na região.
- **Estimular a inovação sustentável**, alinhada às necessidades locais e às tendências globais.

Mais do que um projeto de infraestrutura, o Parque da UFT é um símbolo de futuro, onde ideias se

transformam em soluções, e soluções se transformam em desenvolvimento. Com o apoio da FINEP e o engajamento do ecossistema, o Parque será um polo de referência, conectando o Tocantins ao mundo e o mundo ao Tocantins.

O reitor (gestão 2017 a 2025) da UFT, professor **Luís Eduardo Bovolato**, celebrou a conquista. Para ele, trata-se de um momento histórico, capaz de impulsionar de forma significativa a inovação e o empreendedorismo no estado, fortalecendo a cooperação com diferentes atores do ecossistema tocantinense. O parque tecnológico, segundo Bovolato, será um alicerce para a consolidação de políticas públicas voltadas à ciência e tecnologia, ampliando as possibilidades de pesquisa aplicada e inovação com foco no bem-estar social. “Com esse empreendimento, teremos um vasto campo de oportunidades e a chance de posicionar a UFT como protagonista do movimento de inovação no Tocantins”, afirmou.

De acordo com a proposta do projeto, o Parque tem como missão **reduzir as desigualdades econômicas, sociais e tecnológicas** do Tocantins em relação a outras regiões brasileiras, como Sul e Sudeste. Entre seus objetivos, estão: atrair e consolidar empresas de base tecnológica, ampliar a oferta de empregos qualificados, aproximar a universidade do setor produtivo e consolidar o estado como referência em inovação e empreendedorismo. O diretor de Ambientes de Inovação e Empreendedorismo da Agência de Inovação da UFT (InovaTO), **Silon Junior Procath da Silva**, destaca ainda que o Parque será um espaço para desenvolver soluções inovadoras voltadas a desafios ambientais e sociais, valorizando a biodiversidade e fortalecendo a bioeconomia da Amazônia Legal.

Para a diretora de Inovação e Transferência de Tecnologia da InovaTO, professora **Cláudia Auler**, a aprovação do projeto marca um passo estratégico

para a UFT e para o desenvolvimento sustentável da Região Norte. Ela enfatiza que a criação do Parque é resultado de um esforço institucional consistente, construído ao longo dos últimos anos, e demonstra a maturidade da universidade como agente de transformação territorial. No campo de *Foodtech*, Auler destaca que o Parque terá papel fundamental na criação de soluções tecnológicas voltadas à cadeia de produção de alimentos, conectando o conhecimento acadêmico às demandas reais do setor produtivo e da sociedade.

O pró-reitor de Avaliação e Planejamento, professor **Eduardo Andrea Lemus Erasmo**, vê a aprovação como a consolidação de um processo iniciado em 2021. Segundo ele, a criação da InovaTO, o lançamento do Pacto de Inovação e a realização de diagnósticos internos e externos foram etapas importantes para compreender como a UFT se posiciona no ecossistema de inovação. Para Erasmo, o projeto foi cuidadosamente estruturado e sua aprovação representa o ponto alto do que

estava previsto no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). Ele ressalta que o impacto será amplo: “O parque trará um impulso expressivo não apenas para a UFT, mas para toda a sociedade de Palmas e para o Tocantins como um todo”.

“A aprovação do Parque não é apenas um investimento em infraestrutura, mas sim um passo decisivo para transformar o potencial científico e tecnológico da UFT em impacto real para o Tocantins e para o Brasil. Esse resultado é fruto de um trabalho coletivo, construído com diálogo, metodologias sólidas e a participação ativa de diferentes atores do ecossistema. O Parque será um espaço de conexão, criação e transformação, capaz de atrair talentos, gerar negócios e oferecer soluções inovadoras para desafios sociais, econômicos e ambientais. Mais do que um projeto, ele representa um compromisso de longo prazo com o desenvolvimento sustentável e inclusivo da região, comenta Clarissa Stefani Teixeira, que liderou a proposta do Parque”.

O Parque foi aprovado pela Financiadora de Estudos e Projetos (Finep), empresa vinculada ao Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações que destinará um investimento de R\$ 14.994.386,99. A proposta foi submetida na Chamada Pública MCTI/Finep/FNDCT - Parques Tecnológicos (01/2024). A área construída prevista é de aproximadamente 1,3 mil metros quadrados no campus da UFT em Palmas.





DESIGN, GESTÃO E COMUNICAÇÃO UNIDOS NA CRIAÇÃO DE UMA MARCA VIVA PARA O PARQUE DA UFT

A construção estratégica de marcas para ambientes de Inovação: aplicação da metodologia TXM Branding no Parque Tecnológico da UFT

Em tempos de ecossistemas de inovação cada vez mais complexos, a construção de marcas relevantes não pode ser um exercício puramente estético. Mais do que um logotipo, uma marca precisa ser expressão clara da identidade, dos valores e da proposta de valor de uma organização, especialmente quando falamos de universidades

públicas que buscam protagonismo na articulação do desenvolvimento regional. É nesse contexto que a Universidade Federal do Tocantins (UFT), por meio do seu Parque Tecnológico, vem estruturando sua marca institucional com base em metodologias de ponta em branding estratégico, com destaque para a TXM Branding.

Branding como elo entre Design, Gestão e Comunicação

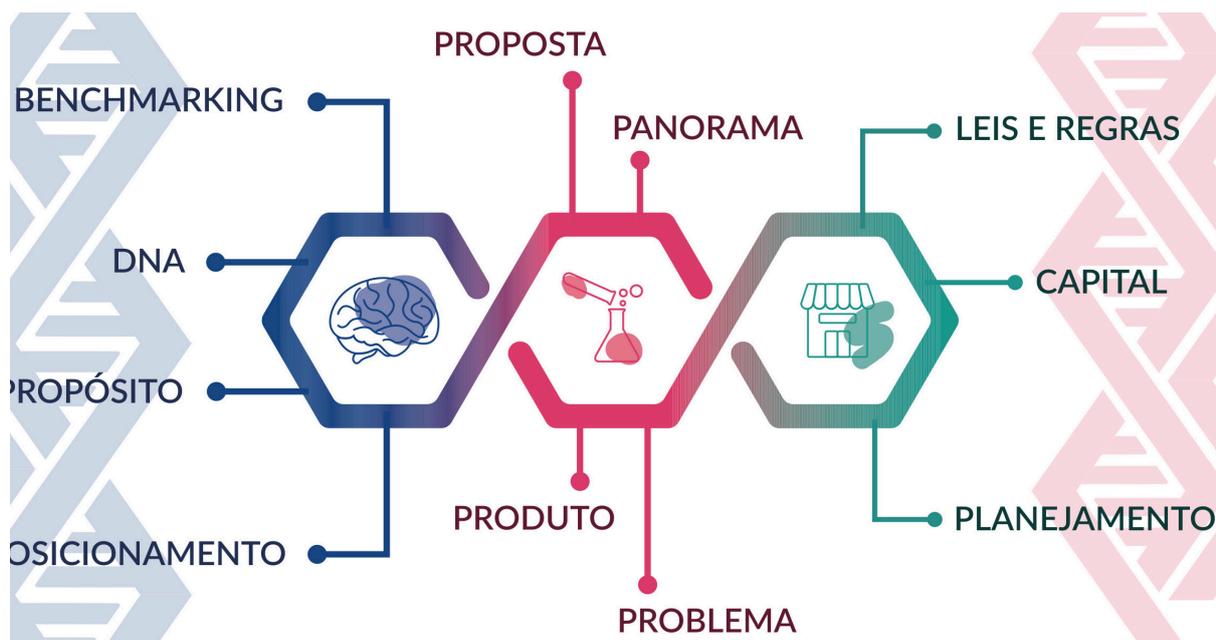
A consolidação da marca de um parque tecnológico universitário demanda mais do que criatividade visual: exige alinhamento estratégico e coerência em todos os pontos de contato com seus públicos. O conceito de branding surge justamente para preencher esse papel. Essa visão contemporânea do branding reconhece a marca como um ativo estratégico, que deve ser construído com base em análises profundas e participação ativa dos stakeholders. O objetivo não é apenas tornar a marca conhecida, mas torná-la memorável, significativa e conectada aos anseios de quem a vivencia.

METODOLOGIA TXM BRANDING

A criação de marcas visuais sempre esteve muito conectada ao Design, porém o mundo vive uma profusão de marcas e a diferenciação é pré requisito para sua sobrevivência no

mercado, sendo uma das principais razões da aproximação do Design à gestão de negócios, buscando uma estratégia poderosa para fixar-se na mente dos seus clientes de maneira duradoura.

Essa aproximação entre o Design e a Administração criou espaço para uma especialidade mista, que junta expertises de três áreas consolidadas no mercado: Design, Gestão e Comunicação, que unem forças para atender o mercado e a academia na busca por inovação (GOMEZ, 2016). A junção dessas três áreas também pode ser chamada de Branding. Existem diversas metodologias para desenvolvimento de projetos de branding. Para a realização deste projeto usou-se a metodologia TXM Branding, por sua estrutura ampla, bem definida e em constante construção. A metodologia, aplicada por Luiz Salomão Ribas Gomez, professor da Universidade Federal de Santa Catarina, divide-se em três etapas: Think, eXperience e Manager, e neste projeto focou-se nas etapas Think e eXperience.



Metodologia TXM Branding. Fonte: Gomez (2025).

ETAPA THINK

SWOT

A análise SWOT (Forças, Oportunidades, Fraquezas e Ameaças) é uma ferramenta fundamental para definir o projeto de marca de um parque tecnológico em uma universidade, pois oferece uma visão estratégica ampla e integrada. Ela permite identificar aspectos internos e externos que influenciam o posicionamento e a competitividade, orientando decisões mais assertivas. A seguir, destacam-se algumas razões que evidenciam sua importância nesse contexto:

- **Mapeamento estratégico:** identificando forças internas e fragilidades do parque tecnológico e da universidade, além de oportunidades e ameaças externas.
- **Diferenciais competitivos:** destacando sua infraestrutura laboratorial, cursos oferecidos e proximidade com empresas inovadoras.
- **Posicionamento da marca:** direcionando o projeto para apresentar o parque como um centro singular de inovação e desenvolvimento tecnológico.
- **Alinhamento institucional:** conectando a marca aos objetivos estratégicos da universidade e do parque, como ampliar a colaboração com o mercado.
- **Base para decisões:** fornecendo dados para definir recursos necessários e mercados prioritários.
- **Comunicação assertiva:** permitindo criar mensagens que valorizem os pontos fortes e tratem de forma transparente as limitações, atraindo investidores, parceiros e alunos.

- **Fortalecimento institucional:** contribuindo para consolidar a imagem da universidade como polo de inovação e colaboração com o mercado.

A análise SWOT buscou fundamentar um projeto de marca sólido e estratégico, alinhado tanto com os recursos disponíveis quanto com os objetivos de longo prazo da universidade e do parque. Ela foi realizada com diversos stakeholders da UFT, desde a Reitoria até os alunos e comunidade externa como governo do estado, pais de alunos e SEBRAE, por exemplo.



Workshop construindo marcas inovadoras.

DNA Process

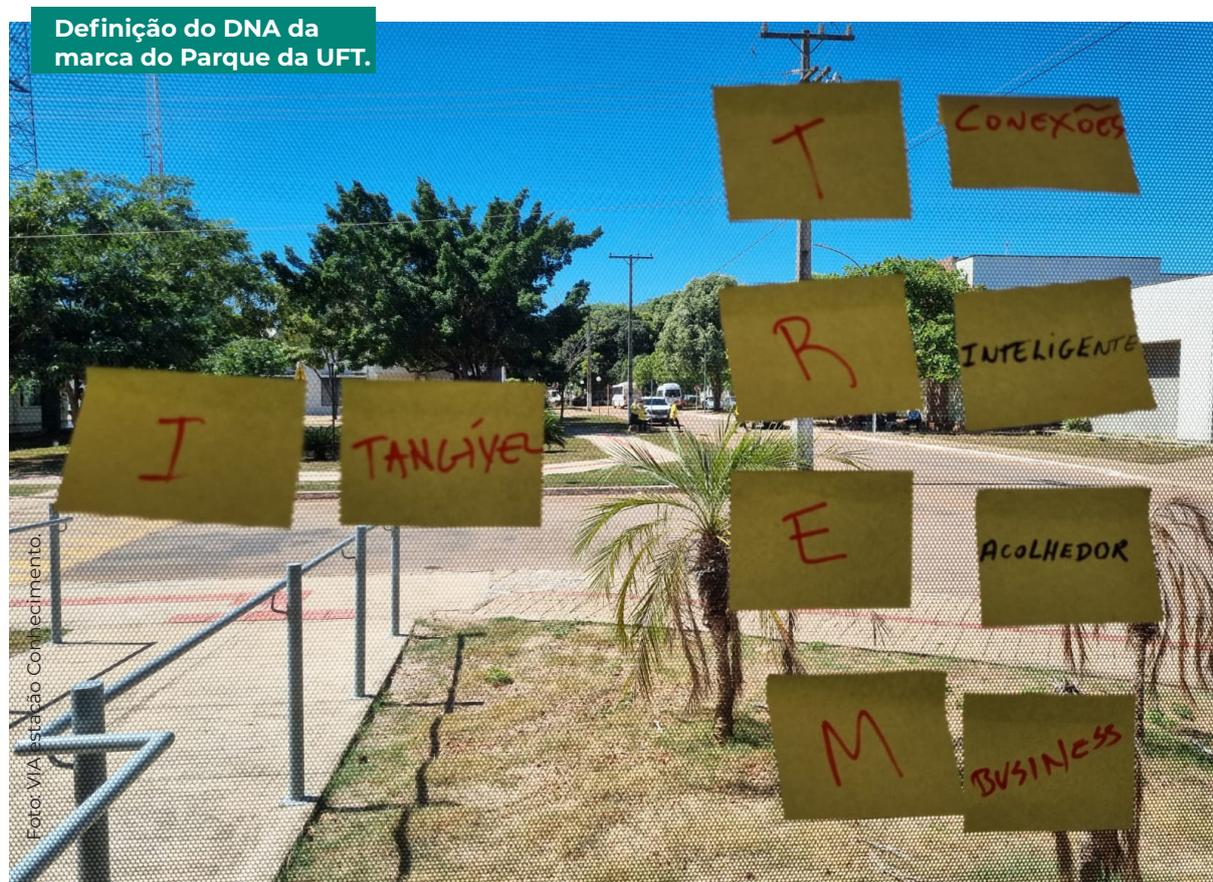
Se a vida começa pelo DNA e um centro de inovação precisa ser “vivo”, por que não começar pela construção de seu DNA. Para a definição do DNA apoiamos-nos nas informações coletadas durante a análise SWOT, comenta Luiz Salomão Ribas Gomez - professor da UFSC.

Assim como o DNA humano é composto pelos elementos citosina, adenina, timina, guanina e pela cadeia de fosfato que os liga em diferentes configurações, o DNA Process também possui quatro elementos de base e um integrador que os mantém intercambiáveis (Lopes e Gomez, 2016). Na metáfora do DNA, os componentes técnico, resiliente, emocional, mercadológico e integrador auxiliam na expressão de diferentes características da marca ou do negócio.

A ferramenta DNA Process promove a seleção de

quatro palavras-chave como seus componentes, de maneira semelhante ao DNA humano, e de uma palavra integradora, cuja função é unir os outros conceitos. Cada um dos quatro conceitos-chave deve corresponder a uma característica específica: técnica, resiliente, emocional e mercadológica (Lopes, 2016). Essas características devem corresponder à realidade do negócio e, por consequência, à imagem que se deseja transmitir. A estrutura fundamental de quatro palavras-chave e uma integradora, no entanto, não é rígida; se necessário, pode ser adaptada para se adequar a uma determinada empresa.

Para a validação do DNA da marca do Parque da Universidade Federal de Tocantins realizou-se um evento criativo com a participação de diversos stakeholders da quádrupla hélice do ecossistema de inovação do estado de Tocantins e depois validada com pesquisa online para um grupo maior de stakeholders.



O conceito **Técnico** do DNA da marca está relacionado diretamente com o produto ou serviço oferecido. A qualidade técnica do produto é o que melhor transmite ao consumidor a tangibilidade da marca. No DNA da marca do Parque da UFT o conceito escolhido foi: **CONEXÕES** - no sentido que o produto que o Parque deve entregar inovação, tecnologia, empreendedorismo, atividades sócio-educacionais dentro e fora da universidade envolvendo as quatro hélices da inovação (academia, governo, empresas e sociedade civil). Para isso acontecer o produto do Parque precisa gerar fortes **CONEXÕES**.

O conceito de **Resiliência** é a capacidade de adaptação da instituição. Ela deve ser capaz de atualizar-se constantemente, mantendo uma construção contínua. Ser resiliente não significa 'mudar com a maré', mas manter a autenticidade dentro das frequentes mudanças da sociedade. No DNA da marca do Parque o conceito escolhido foi: **INTELIGENTE** - no sentido em que o Parque vai ser construído continuamente, principalmente, pela inteligência que a Universidade é detentora e sabe buscar nas mais importantes conexões que consegue fazer. Ser **INTELIGENTE** é saber se adaptar e não perder a essência nas mais complicadas adversidades e nem no seu dia-a-dia.

O conceito **Emocional** tem a função de aproximar a marca dos aspectos decisórios de fidelização do consumidor. Dentro da ferramenta DNA Tool, o valor emocional será atribuído como aglutinador de diversos conceitos emocionais. Conceitos que a instituição já possui e que evidenciam o seu diferencial perante as marcas concorrentes/parceiras. No DNA da marca do Parque o conceito escolhido foi: **ACOLHEDOR** - No sentido em que o Parque será um 'espaço' que vai estar sempre disponível para trazer as pessoas e parceiros institucionais de maneira simpática e

acolhedora, sempre com trabalho colaborativo e pensando nos aspectos sociais que são essenciais para a instituição.

O conceito **Mercadológico** se estrutura à partir de que os negócios precisam vender (ter resultado seja financeiro, econômico, social, sustentável, político, etc) para manterem-se ativos. O componente mercadológico é o que representa a forma como a instituição irá se apresentar no mercado de modo "rentável". No DNA da marca do Parque o conceito escolhido foi: **BUSINESS** - Business numa tradução mais ampla dando valor a transposição dos muros da universidade com ideias e "negócios" que possam impactar positivamente a sociedade e ampliar a capacidade (inclusive financeira) da universidade entregar melhorias para o mundo.

O conceito **INTEGRADOR** interfere na forma dos quatro conceitos agirem um em função do outro, de modo a garantir a marca autenticidade e um efetivo posicionamento. No DNA da marca do Parque o conceito escolhido foi: **TANGÍVEL** - No sentido de dar tangibilidade, inclusive com espaço físico ('hardware') a todas as conexões inteligentes que o Parque faz para acolher ideias, pessoas e instituições para fazer 'business' positivo para a sociedade.

PROPÓSITO

Toda instituição busca entregar produtos ou serviços aos seus clientes, mas o que realmente conquista e fideliza é o propósito que a move. Após a definição do DNA do Parque, os principais *stakeholders* se reuniram em ambiente virtual e, utilizando o diagrama do IKIGAI, responderam perguntas-chave que ajudaram a refletir sobre a razão de ser do Parque. Esse processo resultou na formulação clara e inspiradora do seu **PROPÓSITO**, fortalecendo a compreensão de sua **EXISTÊNCIA**.

“Desenvolver talentos, a partir de conexões positivas, criando soluções que gerem transformação econômica e socioambiental.”

Conexões do estado de Tocantins

Cumprindo com uma proposta de DNA que apresente o que o Parque da UFT deve ser e, entendendo como o Parque Tecnológico da UFT irá transformar o mundo em um lugar melhor e não esquecendo de que ele precisa se integrar na quádrupla hélice da inovação, aproximar empresas, universidades, governos e sociedade, foi idealizado seu naming. De fato, se precisa de um Parque que possa fazer as melhores conexões em busca de melhores resultados e que faça a diferença para a sociedade se integrando totalmente com ela e com o planeta.

PARQUE - Será o espaço físico onde universidades, empresas, startups e sociedade poderão se instalar e trabalhar para ter acesso a informações, culturas, contatos, investidores, mentores e fornecedores.

EMPREENDEDORISMO - Tema muitas vezes polêmico na universidade, cada dia mais é imprescindível na vida dos profissionais. Formar empreendedores não pode mais ser diferencial das universidades e sim uma condição que vai melhorar o seu relacionamento com o mercado.

QUALIDADE DE VIDA - Fazer inovação de qualidade é obrigação da universidade. Porém, é muito importante deixar claro que se busca ela o tempo todo em prol das pessoas, da comunidade e das melhorias sociais que possa provocar.

INOVAÇÃO - Inovação é uma cultura que deve permear toda a sociedade, formatá-la com qualidade deve ser propósito de toda universidade. Como diz o propósito do Parque da UFT é preciso criar soluções que gerem transformação econômica socioambiental, isto é, fazer inovação.

Assim, o nome definido para o Parque foi:

Parque de **E**mpreendedorismo, **Q**ualidade socioambiental e **I**novação tecnológica da **U**niversidade **F**ederal do **T**ocantins.



**PARQUE DE EMPREENDEDORISMO,
QUALIDADE SOCIOAMBIENTAL E
INOVAÇÃO TECNOLÓGICA DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS**



DIAGNÓSTICO IMPULSIONA INOVAÇÃO NA UFT

UFT recebe diagnóstico e proposta de melhorias para processos de proteção intelectual

Com o objetivo de fortalecer as ações institucionais voltadas à gestão da propriedade intelectual, a Universidade Federal do Tocantins (UFT) recebeu um diagnóstico aprofundado dos processos internos desenvolvidos pelo seu Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT), com foco específico nas rotinas de proteção de ativos de propriedade intelectual. O trabalho faz parte das atividades do Programa de Inovação da UFT e foi realizado em parceria com o Grupo VIA Estação Conhecimento da Universidade Federal de Santa Catarina (VIA/UFSC).

A iniciativa teve como foco a avaliação dos procedimentos adotados pelo NIT para a proteção dos ativos de propriedade intelectual produzidos pela comunidade acadêmica da UFT, tais como patentes, programas de computador, desenhos industriais, marcas e cultivares. Além do mapeamento dos fluxos de trabalho, o relatório propôs ações de melhoria operacional, organizacional e documental, com vistas à qualificação da atuação do núcleo frente aos desafios crescentes no campo da inovação.

O levantamento envolveu a análise de mais de 40 documentos institucionais, entrevistas com a equipe do NIT, observações das rotinas operacionais e a identificação dos gargalos e potencialidades nos processos de proteção intelectual. Como resultado, foram propostas padronizações, criação de formulários, *checklists* e pareceres, além da sugestão de mecanismos de rastreabilidade e uso de ferramentas tecnológicas para gestão dos ativos.

O relatório também apontou oportunidades de capacitação da equipe, de integração com outras unidades da universidade e de alinhamento entre práticas administrativas e exigências legais. Entre os destaques, estão a proposta de

criação de um modelo de ata para reuniões com inventores, o aperfeiçoamento dos documentos para definição de titularidade e autoralidade, e o incentivo ao uso de acordos de confidencialidade (NDAs) nas etapas iniciais de tratativas com empresas.

A ação integra um movimento mais amplo da UFT para aprimorar sua governança em inovação, promovendo maior segurança jurídica, celeridade nos processos e valorização dos resultados científicos com potencial de impacto na sociedade. A partir do diagnóstico, a expectativa é que o NIT consolide uma cultura organizacional mais orientada a processos, com maior eficiência na proteção e transferência de tecnologias.

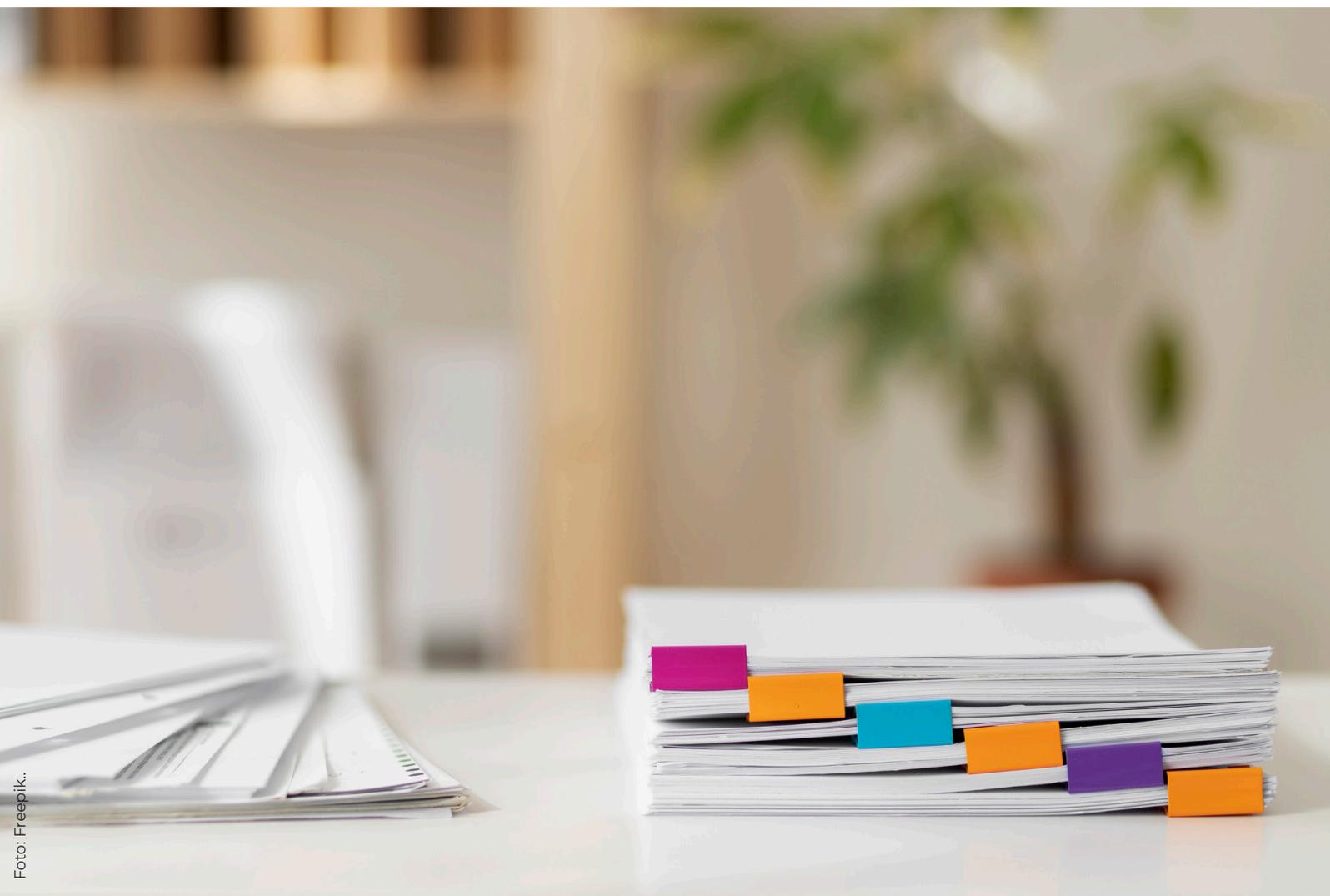


Foto: Freepik.



INOVATO 360: UMA NOVA VISÃO PARA INOVAR

Reestruturação da Agência de Inovação - InovaTO

Contexto Institucional e Legal da Inovação nas ICTs

Desde a promulgação da Lei de Inovação (Lei nº 10.973/2004), reforçada pela Lei nº 13.243/2016, todas as Instituições Científicas, Tecnológicas e de Inovação (ICTs) passaram a ter a obrigação de constituir Núcleos de Inovação Tecnológica (NITs). Esses ambientes são fundamentais para a gestão da política de inovação, incluindo proteção da propriedade intelectual, transferência de tecnologia e promoção do empreendedorismo.

A Universidade Federal do Tocantins (UFT), por meio da Resolução Consuni nº 72/2022, instituiu sua política de inovação, fortalecendo a atuação da Agência de Inovação – InovaTO, formalmente criada pela Portaria GAB/UFT nº 474/2022.

O cenário nacional e regional de inovação, evidenciado por documentos como o FORMICT, relatórios da CGU e análises do Copropi, demonstra a importância de estruturas robustas de governança e gestão da inovação, o que justifica a necessidade de reestruturação da InovaTO para garantir alinhamento legal, institucional e estratégico.

Diagnóstico e justificativas para a reestruturação da InovaTO

Assim, foi construída uma proposta considerando as normativas vigentes no cenário nacional e interno da Universidade bem como os desafios enfrentados pela agência, como sobreposição de funções, hierarquização indevida entre áreas, fragilidade institucional e necessidade de maior articulação com o ecossistema de inovação. Des-

taca-se também a recente conquista da UFT com a aprovação do Parque Tecnológico PEQUI Hub, o fortalecimento do Programa de Inovação, e iniciativas como o “Minha Primeira Empresa Inovadora”.

- Reduzir assimetrias e aumentar a eficiência organizacional.

Nova estrutura proposta

A reestruturação visa:

- Fortalecer institucionalmente a agência;
- Alinhar a estrutura organizacional aos marcos legais e às diretrizes da UFT;
- Ampliar o impacto da UFT no ecossistema regional e nacional de inovação;
- Garantir sustentabilidade financeira e operacional;

Para que a Agência de Inovação da UFT venha a se consolidar como a unidade institucional responsável pela gestão da política de inovação, atuando como elo fundamental entre a universidade, o setor produtivo, o governo e a sociedade, alguns ajustes serão fundamentais nesse processo. Assim, se propõe a atuação em um modelo baseado em cinco componentes estruturantes.

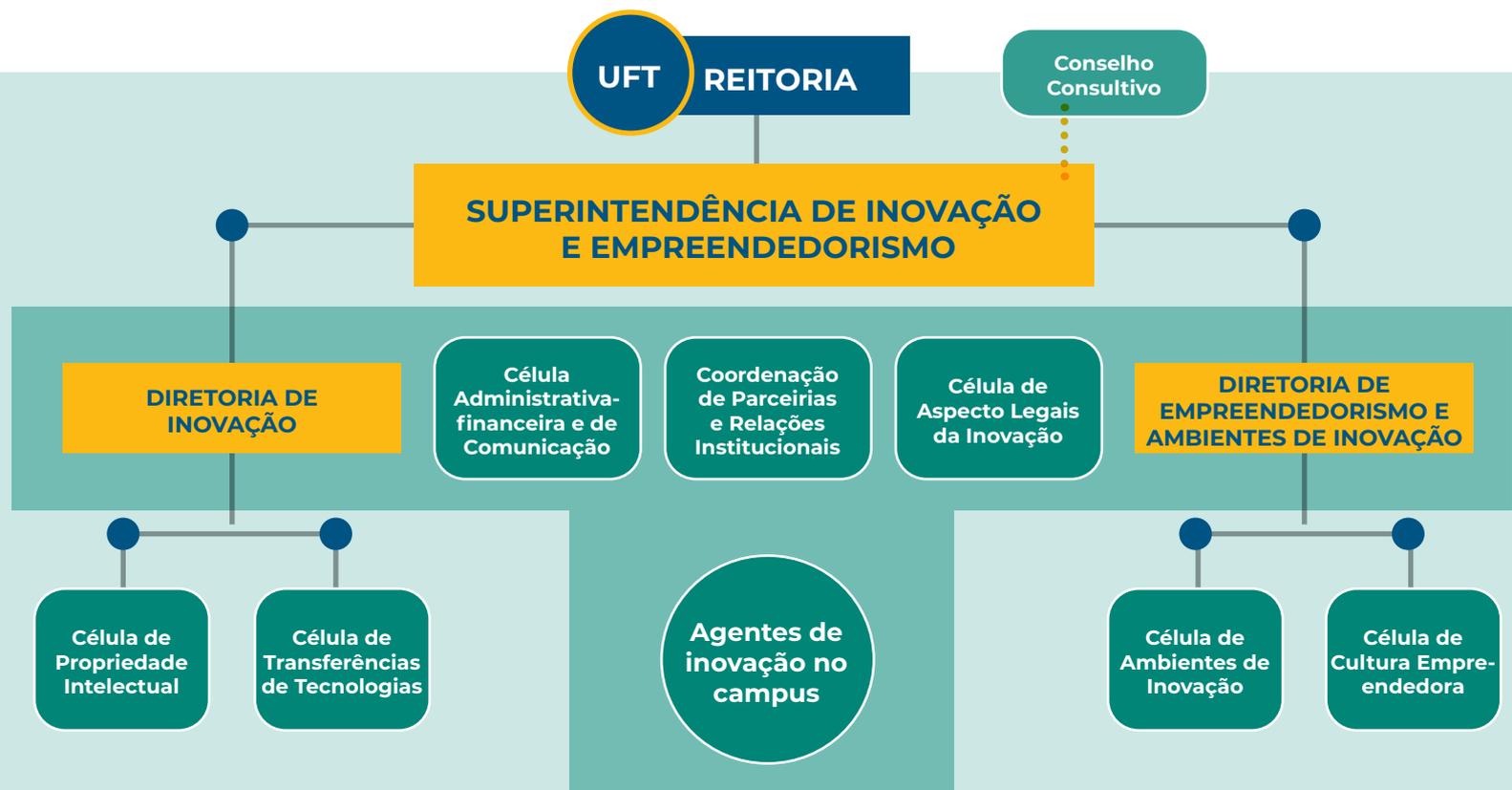


<p>Governança e Gestão:</p> <p>racionalização de funções, fortalecimento institucional, compliance e indicadores.</p>	<p>Competências e Serviços:</p> <p>expansão da atuação em Propriedade Intelectual, Transferência de Tecnologia, desenvolvimento tecnológico e empreendedorismo.</p>	<p>Integração e Articulação:</p> <p>conexão com ecossistemas locais, nacionais e internacionais.</p>	<p>Sustentabilidade e Finanças:</p> <p>diversificação de receitas, modelos de negócio e parcerias.</p>	<p>Impacto e Inserção no Ecossistema:</p> <p>gestão de ambientes de inovação, promoção da inclusão produtiva e aumento do impacto social e econômico.</p>
--	--	---	---	--

Considerando os objetivos e componentes, foi proposta a criação de uma Superintendência de Inovação e Empreendedorismo, à qual estarão subordinadas duas diretorias, estruturadas a partir dos eixos de atuação da Agência: Inovação, Empreendedorismo, Ambientes de Inovação e Relações Institucionais.

Além disso, propõe-se a criação de células específicas vinculadas diretamente à Superintendência para ações transversais da agência, bem como propõe-se células no interior de cada diretoria de forma a potencializar os eixos de atuação.

REESTRUTURAÇÃO DA AGÊNCIA DE INOVAÇÃO - INOVATO.



A nova configuração contempla a criação de uma Superintendência de Inovação e Empreendedorismo, responsável pela condução estratégica das ações de inovação na instituição, a qual estará vinculada diretamente à Reitoria e contará com o suporte de um Conselho Consultivo. Esta Superintendência abriga duas diretorias, estruturadas a partir dos eixos centrais de atuação da InovaTO: a Diretoria de Inovação e a Diretoria de Empreendedorismo e Ambientes de Inovação e conta as seguintes células transversais à Agência:

- **Administrativo-financeira e Comunicação:** responsável pela gestão de pessoal, orçamento, comunicação institucional, indicadores e relatórios.

- **Parcerias e Relações Institucionais:** responsável pela captação de recursos, gestão de convênios e acordos, articulação com empresas e órgãos públicos.
- **Aspectos Legais da Inovação:** responsável pelo suporte jurídico, regulamentações, contratos de transferência de tecnologia e normativas internas.

Já a Diretoria de Inovação é responsável por promover, gerir e fortalecer as atividades relacionadas à propriedade intelectual, transferência de tecnologia, desenvolvimento de projetos de pesquisa, desenvolvimento e inovação (PD&I). Estru-

tura-se em duas células especializadas e interdependentes: Célula de Propriedade Intelectual e a Célula de Transferência de Tecnologia.

- **Célula de Propriedade Intelectual:** Depósito e gestão de patentes, atendimento ao inventor independente, avaliação de criações, promoção da cultura de PI.
- **Célula de Transferência de Tecnologia:** Negociação e gestão de contratos de licenciamento, aceleração de TRL, valoração e prospecção tecnológica.

No que tange à atuação da Diretoria de Empreendedorismo e Ambientes de Inovação suas atividades visam fomentar o empreendedorismo; fortalecer os ambientes de inovação e articular ações que conectem a universidade ao ecossistema de inovação regional, nacional e internacional. Esta diretoria é composta por duas células complementares e estratégicas: a Célula de Ambientes de Inovação e a Célula de Cultura Empreendedora.

- **Célula de Ambientes de Inovação:** responsável por planejar, gerir, fortalecer e articular os espaços de inovação da Universidade Federal do Tocantins (UFT)

- **Célula de Cultura Empreendedora:** voltada à capacitação, eventos, apoio a empresas juniores e estímulo à atitude empreendedora junto à comunidade acadêmica.

Ainda, observa-se os agentes de Inovação nos campus atuando como pontos locais para disseminação das ações da InovaTO nas unidades da UFT.

Considerações finais

A proposta reconhece o papel central da UFT no ecossistema de inovação da Região Norte e do Brasil. Ao redefinir a estrutura da InovaTO, a universidade se posiciona estrategicamente para ampliar sua capacidade de gerar impacto científico, econômico e social.

A criação da Superintendência de Inovação e Empreendedorismo promove a autonomia necessária para a agência, permitindo maior agilidade nos processos e articulação com diferentes setores. A nova configuração também favorece o atendimento aos requisitos legais, a implementação efetiva da Política de Inovação e o cumprimento dos objetivos estratégicos do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UFT.





CONTRATO DE TRANSFERÊNCIA DE TECNOLOGIA COMO PARTE DA INFRAESTRUTURA JURÍDICA DE INOVAÇÃO DA UFT

Minuta de contrato de transferência de tecnologia como parte da infraestrutura jurídica de inovação da UFT

Considerando que o eixo de infraestrutura abrange tanto a dimensão física quanto a jurídica da inovação, com foco na criação de ambientes favoráveis à pesquisa aplicada, à transferência de tecnologia e ao empreendedorismo, torna-se necessária a elaboração de instrumentos jurídicos que ampliem a segurança institucional da universidade. Nesse contexto, uma das entregas do programa consiste na elaboração de duas minutas de contratos de transferência de tecnologia, cada uma voltada para finalidades específicas.

A minuta de Contrato de Transferência de Tecnologia não patenteada, não patenteável ou de *know-how* trata-se de instrumento jurídico bilateral que afirma as condições para o acesso a conhecimentos e/ou técnicas (*know-how*) desenvolvidos pela universidade, não necessariamente amparados por direitos de propriedade industrial, depositados ou concedidos no Brasil. Representa, portanto, um instrumento versátil, de escopo amplo, voltado à disseminação, para a sociedade, de *know-how* produzido pela UFT. O

contrato compreende, dentre outras obrigações, a disponibilização, pelo titular, de um conjunto de informações e dados técnicos que permitam o uso, a produção e a exploração comercial de produtos e serviços relacionados aos conhecimentos e técnicas que compõem seu objeto.

Já a minuta de Contrato de Licenciamento para a exploração de criação patenteada (ou em fase de pedido de patente já depositado) trata de um instrumento de escopo mais restrito que os contratos de *know-how*. Nesses casos, o licenciamento ocorre somente sobre as invenções patenteadas ou patenteáveis, ou seja, aqueles sobre ativos que preenchem os requisitos de novidade, atividade inventiva e aplicação industrial, cuja patente já foi concedida pelo Instituto Nacional de Propriedade Industrial (INPI) ou cujo pedido já foi depositado e se encontra em fase de análise (cf. Art. 8.º, da Lei n.º 9.279/1996).

Ambos os instrumentos seguiram uma única metodologia de estudo e redação. A primeira etapa dos trabalhos consistiu na realização de estudos preliminares. Essa etapa abrangeu as ações de:

definição do marco conceitual, que definiu os objetos de cada um dos instrumentos;

definição da regência legal dos contratos de transferência de tecnologia celebrados por ICT públicas (Lei n.º 10.973/04, Art. 6.º; Dec. n.º 9.283/18, Arts. 11 a 13);

estudo do Parecer n. 03/2020/CP-CT&I/PGF/AGU, que vincula os órgãos de execução da Procuradoria-Geral Federal (PGF/AGU) acerca dos instrumentos jurídicos que envolvem transferência de tecnologia no marco legal da Ciência, Tecnologia e Inovação;

estudo do “Guia de orientação: contratos de transferência de tecnologia nos termos do marco

legal de ciência, tecnologia e inovação, de autoria do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação”¹;

estudo das minutas de transferência tecnológica editadas pela Câmara Permanente de Ciência, Tecnologia e Inovação da Procuradoria-Geral Federal (PGF/AGU);

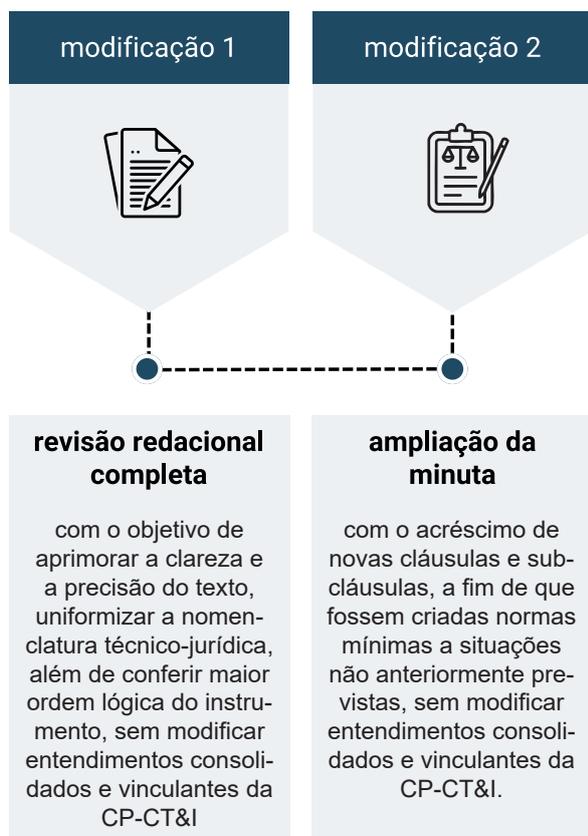
estudo dos e-CT&I Docs, uma referência técnico-jurídica para as ações e parcerias do Marco Legal de Ciência, Tecnologia e Inovação (MLCT&I) das Instituições Científicas, Tecnológicas e de Inovação (ICTs) públicas federais, desenvolvida pela Equipe Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação (ECT&I) da Subprocuradoria-Federal de Consultoria Jurídica da Procuradoria-Geral Federal (PGF/AGU).

Com os estudos preliminares concluídos, se avançou para a redação das minutas contratuais, fundamentadas nos modelos da Câmara Permanente de Ciência, Tecnologia e Inovação da PGF/AGU. A adoção desses modelos traz maior segurança jurídica, uma vez que, ao serem chancelados pelo Procurador-Geral Federal, tornam-se referência obrigatória para toda a rede da PGF, incluindo a Procuradoria Federal junto à UFT.

Cabe destacar que o modelo original fornecido pela PGF apresenta apenas as cláusulas mínimas essenciais para viabilizar juridicamente a transferência de tecnologia. Como todo modelo de contrato, está sujeito a melhorias e à adaptação aos diferentes casos concretos. A partir dessa base,

¹ BRASIL. Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação. Guia de orientação: contratos de transferência de tecnologia nos termos do marco legal de ciência, tecnologia e inovação. Brasília: Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação, 2023. 44 p. Disponível em: https://fortec.org.br/wp-content/uploads/2023/07/Guias-de-Orientacao%CC%A7o%CC%83es-sobre-Instrumentos-do-Marco-Legal-de-CTI-CONTRATOS-DE-TRANSFERENCIA-DE-TECNOLOGIA_com-Prefacio_A4_Fortec_rev-MCTI.pdf. Acesso em: 13 maio 2025.

procedeu-se a dois tipos de modificação principais:



Contratos são leis entre as partes. Nesse sentido, a revisão redacional procurou aplicar as regras da Lei Complementar n.º 95/1998, que trata, dentre outros objetos, da forma de redação legislativa. Além disso, foram adicionados(as), dentre outras:

1. Disposições (“considerandos”) no preâmbulo da minuta, a fim de informar a futura interpretação do negócio jurídico (cf. Art. 113, do Código Civil);
2. Regra de delimitação geográfica (Cláusula 1.2) para os atos de uso, produção e exploração comercial de produtos e serviços relacionados ao ativo tecnológico, uma vez que os direitos de propriedade industrial são circunscritos a determinados territórios, independentes uns dos outros (cf. Artigo 4.º-bis da Convenção de Paris);

3. Uma definição de “exploração comercial” (Cláusula 2.1.1), em conformidade com conceituação doutrinária², a fim de que não se diminua o risco de divergência entre as partes sobre o momento em que a UFT passa a ter direito à devida remuneração.
4. As hipóteses e consequências do inadimplemento contratual (Cláusula 2.4, Cláusula Décima Quinta);
5. Detalhamento dos agentes e dos atos de fiscalização do contrato, em conformidade com o regime da Lei n.º 14.133/2021 (Cláusula Terceira);
6. Cláusula que regulamenta as regras gerais de responsabilidade contratual das partes, cf. Art. 120 da Lei n.º 14.133/2021, por analogia (Cláusula Quinta);
7. Disposições específicas sobre o sigilo das informações relacionadas ao ativo tecnológico objeto de transferência;
8. Cláusula que prevê a legislação regente do negócio (Cláusula Décima Quarta), cf. Art. 92, inc. III, Lei n.º 14.133/2021.
9. Cláusula de indicação dos representantes das partes e convenção das formas de comunicação no âmbito da execução do contrato, a fim de assegurar rastreabilidade e transparência nas tratativas ao longo da vigência do contrato (Cláusula Décima Sétima).

Com as novas cláusulas, objetiva-se mitigar ou tratar potenciais riscos associados à execução desse tipo de negócio, conforme experiências

² SOUSA E SILVA, Pedro. *Direito industrial*. 2. ed. Coimbra: Almedina, 2019. p. 473-485.

indicadas na literatura especializada ou aquelas historicamente observadas na UFSC.

Finalizadas as minutas, a UFT passa a contar com (i) um modelo de Contrato de Transferência de Tecnologia não patenteada, não patenteável ou de *know-how* e (ii) outro modelo de Contrato de Licenciamento para a exploração de criação patenteada. Ambos os modelos, validados e adap-

tados às suas necessidades, poderão subsidiar futuras contratações, otimizar o tempo de análise jurídica e, sobretudo, fomentar a circulação de conhecimento produzido internamente para aplicação prática no setor produtivo ou em políticas públicas. Esse modelo fortalece o papel institucional da UFT como promotora da inovação e assegura maior segurança jurídica às suas ações de transferência tecnológica.



Ary Henrique Morais de Oliveira, Pró-reitoria de Tecnologia da Informação e Comunicação

“A minuta do AAPDI representa um passo essencial para a consolidação da segurança jurídica dos projetos, formalizando as etapas de negociação e alinhando expectativas entre os envolvidos. Um contrato bem estruturado é fundamental para o sucesso do projeto, garantindo previsibilidade, confiança e comprometimento entre as partes.”

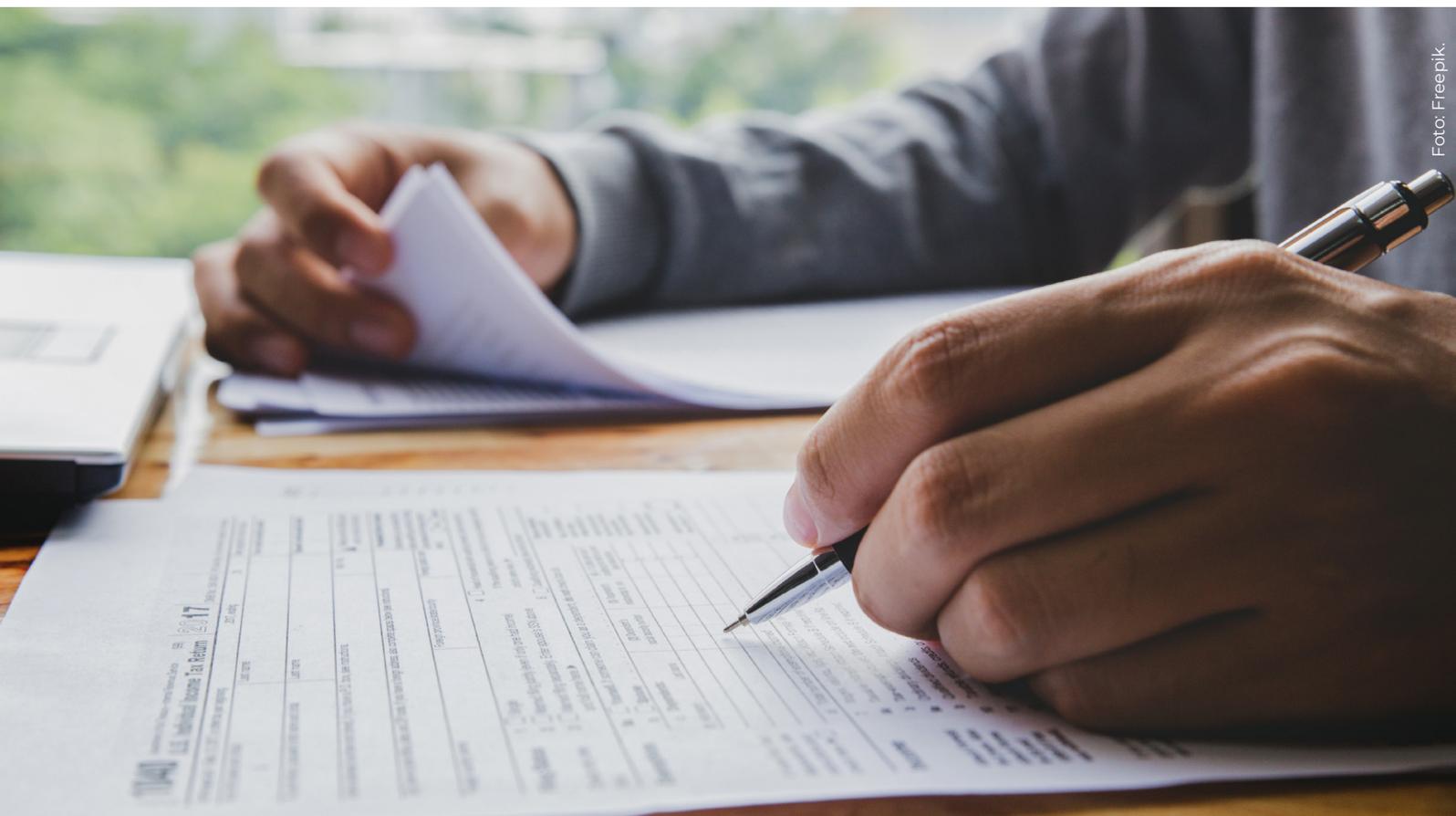


Foto: Freepik.



PRIMEIRA TRANSFERÊNCIA DE TECNOLOGIA MARCA AVANÇO NA INOVAÇÃO DA UFT

Marco na inovação da UFT: primeira transferência de tecnologia é formalizada

A Universidade Federal do Tocantins (UFT) celebra um momento histórico que marca um avanço significativo em sua missão de promover a inovação e o desenvolvimento sustentável na região. A primeira Transferência de Tecnologia da UFT, um evento que reflete o amadurecimento do ecossistema de inovação construído pela instituição, representa a **concretização do potencial da universidade em transformar conhecimento científico e tecnológico em soluções para as demandas da sociedade.**

Transferida por meio de contrato de Transferência de Tecnologia não patenteada, não patenteável ou de *Know-How*, à título oneroso e sem exclusividade, a tecnologia consubstanciada na estirpe *Bacillus subtilis* UFT-Bs01 e o *know-how* associado ao desenvolvimento, formulação e aplicação, visa impulsionar o avanço de insumos agrícolas mais eficientes e sustentáveis.

A estirpe *Bacillus subtilis* UFT-Bs01 é um material biológico isolado que demonstra grande

potencial na promoção do crescimento vegetal. Todo o conhecimento detalhado envolvendo a referida tecnologia foi desenvolvido por pesquisadores da UFT, demonstrando a capacidade da universidade em gerar pesquisa aplicada de alta qualidade. Este esforço está alinhado com o Programa de Inovação da UFT, que busca fortalecer a cultura da inovação em toda a instituição.

O Programa de Inovação da UFT tem como objetivo a capacitação e a criação de um ambiente que incentive a colaboração entre a universidade, o setor produtivo e a sociedade. Através de diversas iniciativas, como a formação de agentes de inovação, o apoio aos Núcleos de Inovação Tecnológica (NITs) e a promoção de eventos e parcerias, a UFT busca garantir que o conhecimento gerado em seus laboratórios beneficie a comunidade. A primeira Transferência de Tecnologia é um exemplo claro do sucesso deste programa em conectar a pesquisa acadêmica com as necessidades do mercado.

A tecnologia foi transferida para o Instituto Ambiental Base, uma organização privada sem fins lucrativos dedicada à produção de insumos biológicos e compostos orgânicos para a agricultura sustentável. O instituto compartilha dos mesmos valores de sustentabilidade e responsabilidade ambiental que norteiam o Programa de Inovação da UFT. A parceria com o Instituto Ambiental Base é, portanto, estratégica para garantir que a tecnologia chegue aos agricultores e contribua para o desenvolvimento regional.

O Professor Doutor Aloísio Freitas Chagas Júnior, do Curso de Agronomia da UFT, liderou a pesquisa que resultou no isolamento e caracterização da *Bacillus subtilis* UFT-Bs01. Seu trabalho exemplifica o tipo de pesquisa que o Programa de Inovação da UFT busca incentivar: pesquisa com potencial de aplicação prática e impacto social.

A transferência da tecnologia desenvolvida pelo Professor Aloísio é um reconhecimento da excelência da pesquisa da UFT e do seu compromisso com a inovação.



**Professor Aloísio
Freitas Chagas
Júnior**

De acordo com o Professor Aloísio “a transferência desta tecnologia representa um marco importante para nós, pesquisadores da Universidade Federal do Tocantins, especialmente para a região onde atuamos. Trata-se do resultado de muitos anos de trabalho dedicado ao isolamento e à seleção de microrganismos, em especial o *Bacillus subtilis*, utilizado tanto no controle de patógenos quanto como promotor de crescimento vegetal em diversas culturas”. Em arremate, o Professor registrou seu agradecimento à equipe da InovaTO, “que conduziu todo o processo com competência e compromisso com a valorização do nosso trabalho”.

A primeira Transferência de Tecnologia da UFT é um marco importante, mas é apenas o começo. A universidade está comprometida em continuar buscando novas parcerias e incentivando seus pesquisadores a desenvolver soluções para os desafios da sociedade. A expectativa é que esta primeira experiência abra caminho para muitas outras transferências de tecnologia, consolidan-

do a UFT como um agente de transformação e desenvolvimento para o Tocantins e para o Brasil.

A UFT, através do seu Programa de Inovação, almeja posicionar-se como um ator central no ecossistema de inovação do Tocantins, impulsionando o desenvolvimento econômico, social e ambiental da região. A instituição busca ativamente parcerias com empresas, governo e outras organizações para promover a transferência de tecnologia e o empreendedorismo, bem como para fomentar a criação de startups e spin-offs acadêmicas. Acredita-se que o investimento em inovação é fundamental para garantir um futuro mais próspero e sustentável para o estado.

O impacto potencial da tecnologia transferida é significativo. Espera-se que a *Bacillus subtilis* UFT-Bs01 contribua para o desenvolvimento de insumos agrícolas mais eficazes e sustentáveis, beneficiando especialmente a agricultura familiar e os pequenos produtores. A produção local de bioinsumos pode reduzir os custos de produção e a dependência de produtos químicos, promovendo práticas agrícolas mais saudáveis e ecologicamente corretas. Além disso, a tecnologia tem o potencial de gerar novas oportunidades de renda e fortalecer a economia regional.

A Professora Doutora Cláudia Cristina Auler do Amaral Santos, Diretora de Inovação e Transferência de Tecnologia da UFT, destaca a importância deste momento para a universidade: “Esse primeiro licenciamento representa um marco estratégico para a UFT no fortalecimento de sua política de inovação. Demonstra nossa capacidade institucional de gerar conhecimento científi-

co e tecnológico com aplicabilidade concreta, de forma a atender demandas reais da sociedade”. Suas palavras ressaltam o compromisso da UFT em traduzir a pesquisa em benefícios tangíveis para a sociedade.

O reitor (gestão 2017 a 2025) da UFT, Professor Luís Eduardo Bovolato, destacou: “A primeira transferência de tecnologia feita pela UFT representa o esforço institucional de se instrumentalizar para que de fato possamos colocar o saber científico à disposição da sociedade. É nesta perspectiva que nossa gestão tem se esforçado para criar o ambiente mais atrativo à inovação e empreendedorismo, fazendo a ponte com os órgãos de governo, setor produtivo e terceiro setor. Esta articulação promove o crescimento das iniciativas necessárias e posicionando a academia como a grande regente de uma orquestra mais afinada aos interesses e necessidades da sociedade”.

Em conclusão, a primeira Transferência de Tecnologia da UFT é um marco histórico que celebra o sucesso do Programa de Inovação da instituição e o seu compromisso com o desenvolvimento regional. A transferência ocorrida é um exemplo do potencial da pesquisa da UFT para gerar soluções inovadoras e sustentáveis. Este evento inaugural abre caminho para um futuro promissor de inovação e impacto social, consolidando o papel da UFT como um agente de transformação e um motor de desenvolvimento para o Tocantins e para o Brasil. O Programa de Inovação da UFT continuará a ser um pilar fundamental para impulsionar a inovação, a pesquisa aplicada e o empreendedorismo, conectando a universidade com a sociedade e o setor produtivo.



MINUTA DE ACORDO DE PARCERIA PARA PD&I – UFT/EMBRAPII

Minuta de Parceria UFT/EMBRAPII: um passo decisivo para projetos de inovação

A cooperação entre universidades e setor produtivo para a execução de projetos de pesquisa é um dos pilares do Marco Legal da Ciência, Tecnologia e Inovação brasileiro, constituindo-se em um dos principais meios de capacitação tecnológica e de desenvolvimento do sistema produtivo nacional e regional. Além dos instrumentos contratuais firmados diretamente com empresas, a Universidade Federal do Tocantins (UFT) conta com a Unidade Embrapii Bioindústria e Bioinsumos, que prospecta empresas interessadas em parcerias com a UFT e com a **Associação Brasileira de Pesquisa e Inovação Industrial (Embrapii)**, sob um modelo de financiamento e de execução próprios.

Conheça as unidades da EMBRAPII aqui.

Aponte a câmera do seu celular para o QR Code.



A Embrapii é uma organização social qualificada nos termos da Lei nº 9.637/1998 e mantém contrato de gestão com o Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI). Nesse contexto, a Embrapii apoia projetos de inovação tecnológica desenvolvidos por Instituições de Ciência e Tecnologia (ICTs) - como a UFT - em parceria com empresas, fortalecendo a conexão entre universidades e setor produtivo. Seu modelo de atuação é caracterizado pela agilidade na contratação, pela ausência de editais e pela flexibilidade para negociação direta entre a Unidade Embrapii e as empresas interessadas. Cada projeto é estruturado com contribuições financeiras e contrapartidas não-financeiras da Embrapii, da(s) empresa(s) parceira(s) e da própria ICT (Unidade Embrapii), conforme o perfil do projeto, o risco tecnológico envolvido e o potencial de aplicação prática da solução desenvolvida.

A fim de viabilizar juridicamente essa cooperação entre Unidade Embrapii (UFT) e empresa, redigiu-se, como entrega do Programa de Inovação da UFT, uma minuta de Acordo de Parceria para Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (PD&I). Trata-se de instrumento jurídico celebrado por ICTs com instituições públicas ou privadas para a realização conjunta de atividades de pesquisa científica e tecnológica e de desenvolvimento de tecnologia, produto, serviço ou processo, sem transferência de recursos financeiros públicos para o parceiro privado. A entrega está vinculada ao Eixo de infraestrutura do Programa de Inovação da UFT, que, dentre outros aspectos, visa a consolidar a infraestrutura jurídica necessária à promoção da inovação.

A redação do instrumento de Acordo de Parceria adotou uma metodologia própria de estudo e redação. A primeira etapa dos trabalhos consistiu na realização de estudos preliminares. Essa etapa abrangeu as ações de:

- definição do marco conceitual, que definiu o objeto do instrumento;
- definição da regência legal do instrumento (artigo 9.º da Lei nº 10.973/2004 e dos artigos 35 a 37 do Decreto nº 9.283/2018);
- estudo do Manual de Operações Embrapii (v. 6.0);
- estudo do Parecer n. 00002/2023/CP-CT&I/SUBCONSU/PGF/AGU, que trata dos Acordos de Parceria para Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (PD&I) no âmbito da PGF/AGU;
- estudo da minuta de Acordo de Parceria para Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (PD&I), elaborada pela Câmara Permanente de Ciência, Tecnologia e Inovação da Procuradoria-Geral Federal (PGF/AGU);
- estudo dos e-CT&I Docs, uma referência técnico-jurídica para as ações e parcerias do Marco Legal de Ciência, Tecnologia e Inovação (MLCT&I) das Instituições Científicas, Tecnológicas e de Inovação (ICTs) públicas federais, desenvolvida pela Equipe Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação (ECT&I) da Subprocuradoria-Federal de Consultoria Jurídica da Procuradoria-Geral Federal (PGF/AGU).

A minuta de Acordo de Parceria foi concebida como um instrumento que aplica o Termo de Cooperação Tecnológica em execução entre UFT e Embrapii para o credenciamento de sua Unidade. O foco do instrumento a ser entregue apresenta como objeto a regulamentação específica da execução e financiamento de projetos individuais.

O modelo de instrumento disponibilizado pela Câmara Permanente de Ciência, Tecnologia e Inovação da Procuradoria-Geral Federal (PGF/

AGU) apresenta as cláusulas mínimas essenciais para viabilizar juridicamente a transferência de tecnologia. Como todo modelo de instrumento, está sujeito a melhorias e à adaptação aos diferentes casos concretos. O principal desafio na redação do instrumento foi adequar o modelo de Acordos de Parceria, disponibilizado pela Câmara Permanente de Ciência, Tecnologia e Inovação da Procuradoria-Geral Federal (PGF/AGU), com a lógica do modelo de cooperação Embrapii e com os riscos associados a esse tipo de negócio. A partir desse diagnóstico, redigiram-se cláusulas compatíveis com a realidade administrativa da UFT e com a lógica do modelo Embrapii, abordando temas como governança, repartição de resultados, obrigações das partes, sigilo, propriedade intelectual e execução orçamentária.

A seguir, procedeu-se a dois tipos de modificação principais:

1 uma revisão redacional completa, com o objetivo de aprimorar a clareza e a precisão do texto, uniformizar a nomenclatura técnico-jurídica, além de conferir maior ordem lógica do instrumento, sem modificar entendimentos consolidados e vinculantes da CP-CT&I.

2 ampliação da minuta, com o acréscimo de novas cláusulas e subcláusulas, a fim de que fossem criadas normas mínimas a situações não anteriormente previstas, sem modificar entendimentos consolidados e vinculantes da CP-CT&I.

Em comparação ao modelo de Acordo de parceria disponibilizado pela Câmara Permanente de Ciência, Tecnologia e Inovação da Procuradoria-Geral Federal (PGF/AGU), às cláusulas adicionais tiveram por objetivo:

- **a vinculação das partícipes ao Manual de Operações Embrapii vigente (6.0);**

- **um maior detalhamento das obrigações da empresa parceira, em especial quanto à obrigação de troca de documentos técnicos e das competências de seu representante;**
- **detalhar as obrigações da fundação de apoio, inclusive da prestação de contas conforme exige a Embrapii.**

Entre os principais aprendizados do processo, destaca-se a importância de traduzir as exigências legais e institucionais para uma linguagem acessível, capaz de facilitar a interação entre a universidade e seus parceiros privados. Buscou-se, ao longo de todo o trabalho, assegurar o equilíbrio entre a proteção dos interesses públicos e da UFT e a previsibilidade jurídica necessária ao interesse do setor empresarial em projetos de inovação desenvolvidos pela UFT.

A minuta de Acordo de Parceria busca estruturar um ambiente jurídico seguro e ágil à celebração de parcerias em PD&I. Sua aplicação permitirá à UFT responder às demandas de inovação do setor produtivo e fomentar, de forma mais efetiva, a integração entre pesquisa acadêmica e desenvolvimento tecnológico.



EMBRAPII
BIOINDÚSTRIA E
BIOINSUMOS
UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS



UFT E EMBRAPPI: PARCERIA ESTRATÉGICA PARA INOVAÇÃO

UFT e EMBRAPPI: Parceria Estratégica para Inovação na Agricultura Sustentável

A Universidade Federal do Tocantins (UFT) consolida sua posição como um agente proeminente de inovação e desenvolvimento regional com a formalização de uma parceria estratégica de relevância nacional: a aprovação de seu primeiro projeto em colaboração com a Empresa Brasileira de Pesquisa e Inovação Industrial (EMBRAPPI). Este feito notável não apenas sublinha a crescente capacidade da UFT em pesquisa aplicada, mas também reforça o sucesso e a abrangência de seu Programa de Inovação, concebido para impulsionar a transformação do conhecimento científico em soluções concretas para o setor pro-

ductivo e para a sociedade. A iniciativa promete um impacto significativo no campo da agropecuária sustentável e da bioindústria.

A EMBRAPPI, organização de destaque no cenário brasileiro, desempenha um papel crucial no fomento à inovação industrial, atuando como uma ponte entre o conhecimento gerado em Instituições de Ciência e Tecnologia (ICTs), como a UFT, e as demandas do setor produtivo. Sua metodologia de cofinanciamento e compartilhamento de riscos em projetos de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (PD&I) é um catalisador para que empresas, de

diversos portes e segmentos, possam acessar tecnologias de ponta e acelerar seus processos inovativos. A aprovação deste projeto na UFT é um reconhecimento inequívoco da excelência da pesquisa conduzida na universidade e de seu potencial estratégico para contribuir de forma substancial com o avanço tecnológico e econômico do país, especialmente em uma região com forte vocação agropecuária e bioindustrial como o Tocantins.

A Unidade EMBRAPII Bioindústria e Bioinsumos da UFT

O primeiro projeto EMBRAPII aprovado na UFT não é um evento isolado, mas sim a consolidação da implantação da Unidade EMBRAPII Bioindústria e Bioinsumos da Universidade Federal do Tocantins. Este credenciamento posiciona a UFT como uma das quatro primeiras unidades EMBRAPII na Região Norte do País, um marco de grande importância para o desenvolvimento da inovação na Amazônia Legal. A aprovação da UFT ocorreu no primeiro ciclo de implantação de Unidades EMBRAPII na Região Norte, por meio da Chamada Pública 003/2022, que também credenciou a UFPA (Universidade Federal do Pará), a UFOPA (Universidade Federal do Oeste do Pará) e o ISI Tecnologias Minerais.

A Unidade Bioindústria e Bioinsumos da UFT foi credenciada pela Empresa Brasileira de Pesquisa e Inovação Industrial (EMBRAPII), em parceria estratégica com o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e o Ministério da Educação (MEC), por meio da Secretaria de Educação Superior (SESU). Este processo de seleção para credenciamento de Unidades EMBRAPII (UEs) foi especificamente direcionado a grupos de Instituições de Ciência e Tecnologia (ICTs) sediadas na Região Norte do Brasil, visando fortalecer o ecossistema de inovação local e regional.

Credenciada em 2022, a Unidade EMBRAPII – Bioindústria e Bioinsumos da UFT possui uma

O primeiro projeto EMBRAPII aprovado na UFT não é um evento isolado, mas sim a consolidação da implantação da Unidade EMBRAPII Bioindústria e Bioinsumos da Universidade Federal do Tocantins. Este credenciamento posiciona a UFT como uma das quatro primeiras unidades EMBRAPII na Região Norte do País, um marco de grande importância para o desenvolvimento da inovação na Amazônia Legal.

atuação estratégica na área de Bioeconomia Florestal. Seu escopo abrange o apoio e o desenvolvimento de projetos de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (PD&I) inseridos nos níveis de maturidade tecnológica (Technology Readiness Level - TRL) de 3 a 7. O foco principal é a exploração econômica sustentável da rica biodiversidade amazônica, a partir do desenvolvimento de tecnologias aplicadas às cadeias de produção nativas e para o fortalecimento social local. Isso inclui o beneficiamento, o transporte e a comercialização de produtos, além da prospecção e do desenvolvimento de princípios ativos, com ênfase no estado do Tocantins e em toda a região da Amazônia Legal. O objetivo central da unidade é promover o desenvolvimento de tecnologias digitais aplicadas às cadeias de produção nativas e o fortalecimento social local nas áreas da bioindústria, de bioinsumos e da bioeconomia. Nesse sentido, a unidade atua nas seguintes sub-linhas estratégicas: Bioindústria Alimentícia; Bioinsumos Agrícolas; e Bioindústria 4.0.

A implantação da Unidade EMBRAPII na UFT consolida os investimentos em pesquisa, desenvolvimento e inovação no campo da indústria no estado do Tocantins. Ao fomentar propostas de soluções na fronteira do conhecimento nessas áreas estratégicas, a UFT se posiciona como um hub de inovação capaz de gerar impacto signifi-

cativo para o desenvolvimento econômico e social da região.

O projeto pioneiro: “BIOFARMING BIOPURON”

O projeto que marca a inauguração das atividades da Unidade EMBRAPII Bioindústria e Bioinsumos da UFT é intitulado “BIOFARMING BIOPURON: Formulação de um bioproduto à base de microrganismos para o controle biológico de carrapatos, bem como realizar a avaliação de sua eficiência e potencial aplicação no manejo sustentável do *Rhipicephalus (Boophilus) microplus*”. Este projeto insere-se na vanguarda da biotecnologia aplicada à agropecuária, abordando um dos desafios mais persistentes e onerosos enfrentados pela bovinocultura: o controle de carrapatos, em especial o *Rhipicephalus (Boophilus) microplus*. A busca por alternativas sustentáveis e eficazes no controle de ectoparasitas em bovinos demonstra que o projeto da UFT com a EMBRAPII visa apresentar uma solução inovadora a essa demanda, com um investimento total de R\$ 888.420,35 a ser executado em um período de 24 meses.

A execução do projeto será conduzida por uma equipe de pesquisadores da UFT, cuja coordenação técnica fica a cargo do Professor Doutor Aloísio Freitas Chagas Júnior, do Curso de Agronomia, campus de Gurupí. O Professor Aloísio, com sua vasta experiência em microbiologia agrícola e no desenvolvimento de bioinsumos, lidera a busca por potenciais espécies de microrganismos para uso no controle de carrapatos, além de coordenar os estudos sobre a produção e possíveis formulações do bioproduto. Ele será acompanhado pela Professora Doutora Lillian França Borges Chagas e pela Professora Doutora Claudia Cristina Auler do Amaral Santos, que também contribuem com suas expertises para o sucesso da iniciativa. A coordenação institu-

cional da Unidade EMBRAPII/UFT é de responsabilidade do Professor Doutor Ary Henrique Moraes de Oliveira, que desempenha um papel fundamental na articulação e gestão da parceria dentro da universidade. A colaboração entre esses profissionais é um reflexo do ambiente de cooperação e excelência que o Programa de Inovação da UFT busca fomentar. A parceria industrial para este projeto é com a empresa Biofarming LTDA, que busca uma solução inovadora para o controle de carrapatos, visando a validação da eficiência do produto com o propósito de registro e uso em substituição aos produtos químicos hoje comumente utilizados.



Foto: Freepik.

O Impacto e o retorno institucional da inovação

O potencial impacto do projeto “BIOFARMING BIOPURON” para a inovação industrial e para a pecuária é imenso. A expectativa é que o desenvolvimento deste bioproduto microbiano revolucione o controle de carrapatos na bovinocultura, oferecendo uma alternativa biológica, não química, com alta eficácia – esperando-se um desempenho superior a 90%. Além de sua notável eficiência, o bioproduto promete ser uma solução sem carência e sem impacto ambiental negativo, um diferencial crucial para a sustentabilidade da pecuária moderna.

O bioproduto deverá desempenhar um papel fundamental na diminuição da resistência aos acaricidas convencionais, um problema crescente que afeta a eficácia dos tratamentos atuais. Ao promover a sustentabilidade na pecuária, o projeto oferece uma alternativa economicamente viável para produtores que buscam otimizar seus custos e adotar práticas mais responsáveis. Essa iniciativa não apenas representa um avanço significativo, mas também inaugura uma nova e promissora trajetória para a introdução de bioprodutos no setor agropecuário, priorizando a segurança, a eficiência e o compromisso com a sustentabilidade ambiental.

Um dos aspectos que reforça o sucesso e a viabilidade da Unidade EMBRAPII da UFT é o retorno financeiro gerado pelo primeiro projeto aprovado. A Restituição Institucional (RI) do projeto “BIOFARMING BIOPURON” quadruplicou o retorno financeiro aplicado no custeio para visitas técnicas realizadas pela equipe proponente. Este resultado é um indicativo da eficiência da gestão e da relevância da articulação promovida pela coordenação da iniciativa, desempenhada pelo Prof. Dr. Ary Henrique M. de Oliveira, assim como pela equipe gestora, composta pela Profa Dra. Glenda Botelho, Profa Dra. Cláudia Cristina Auler, Dr. Silon Procath, Prof. Dr. Warley Gramacho e Profa Dra. Glendara Aparecida Martins. Esse retorno

financeiro reforça a sustentabilidade das operações da Unidade e a capacidade da UFT em gerar valor a partir de suas atividades de P&D.

Perspectivas futuras: novos projetos em tramitação

A Unidade EMBRAPII Bioindústria e Bioinsumos da Universidade Federal do Tocantins já demonstra um dinamismo promissor, com diversos projetos em fase de tramitação para contratação nas instâncias administrativas e acadêmicas da universidade. Essa pipeline robusta de projetos futuros reforça o compromisso da UFT com a inovação contínua e a sua capacidade de atrair novas parcerias e investimentos. Entre os projetos em andamento, destacam-se:

- **BionD:** Desenvolvimento de bioproduto para controle de brusone na cultura do arroz: Coordenado pelo Prof. Dr. Aloísio Freitas Chagas Júnior, em parceria com a empresa BionD LTDA, este projeto representa um investimento de R\$ 742.500,00 e visa desenvolver uma solução biológica para uma das principais doenças que afetam a cultura do arroz.
- **Produto para Controle de Amônia em Água para Piscicultura:** Coordenado pela Profa. Dra. Grasielle Soares Cavallini, em parceria com a Empresa Ikigai Piscicultura Sustentável/Tanaka Piscicultura Sustentável LTDA, este projeto, com investimento de R\$ 269.149,44, busca desenvolver uma solução sustentável para um desafio crítico na aquicultura.
- **Processo de Produção de Madeira Dobrada com Espécies Nativas da Amazônia Legal:** Coordenado pela Profa. Dra. Raquel Marchesan, em parceria com a empresa 3ME Madeira Dobrada, este projeto, com investimento de R\$ 711.466,67, foca na valorização e no uso sustentável de recursos florestais da Amazônia.

Esses projetos em tramitação demonstram a diversidade de atuação da Unidade EMBRAPII e o seu potencial para gerar impacto em diferentes setores da bioeconomia, consolidando a UFT como um centro de excelência em pesquisa aplicada e inovação na Região Norte do Brasil.

Conclusão

A aprovação deste primeiro projeto EMBRAPII e a consolidação da Unidade EMBRAPII Bioindústria e Bioinsumos reforçam a qualidade da pesquisa e do desenvolvimento tecnológico que a UFT é capaz de gerar. Trata-se de um reconhecimento do rigor científico e da relevância prática das soluções propostas pela universidade que não apenas fortalece a capacidade de pesquisa aplicada da UFT, mas também a posiciona como um centro de referência para o setor.

Este projeto consolida o reflexo direto da visão e dos investimentos do Programa de Inovação da UFT, impulsionando a pesquisa aplicada, o empreendedorismo e a conexão da universidade com o setor produtivo e a comunidade. A UFT reafirma, com esta conquista, seu papel como um motor de transformação, pronto para enfrentar os desafios do futuro com ciência, tecnologia e inovação, contribuindo ativamente para o desenvolvimento sustentável do Tocantins e do Brasil.

Contatos da Unidade EMBRAPII Bioindústria e Bioinsumos:

- Responsável: Prof. Dr. Ary Henrique M. de Oliveira
- Celular/Whatsapp: (63) 99978-1815
- E-mail: embrapii@uft.edu.br
- Site: www.uft.edu.br/embrapii





CAPACITAÇÃO EM PROPRIEDADE INTELECTUAL

Capacitação em propriedade intelectual fortalece práticas do NIT na UFT

Como parte do Programa de Inovação da Universidade Federal do Tocantins (UFT), foi realizada capacitação em Propriedade Intelectual com o objetivo de desenvolver competências técnicas e práticas junto ao público estratégico definido pelo Núcleo de Inovação Tecnológica da UFT, ou seja da equipe da InovaTO e demais pessoas ligadas a propriedade intelectual da universidade. A formação contou encontros semanais, totalizando 30 horas de carga horária.

Ministrada por Marlise There Dias e Ronaldo David Viana Barbosa, a capacitação combinou teoria e prática para atender às necessidades

específicas do NIT/UFT. O público-alvo foi composto por:

- **Servidores do NIT/UFT** que atuam diretamente com temas ligados à proteção da propriedade intelectual e cujas funções exigem aprofundamento técnico e entendimento prático dos trâmites internos e junto aos órgãos de proteção.
- **Agentes de Inovação da UFT** que precisam compreender os conceitos fundamentais e os fluxos operacionais do NIT para melhor orientar a comunidade acadêmica em seus respectivos campi.

CAPACITAÇÃO EM PROPRIEDADE INTELECTUAL - AULA DE 23/05/2024

Foto: VIA estação Conhecimento.



A capacitação foi organizada em módulos temáticos, partindo da introdução geral à Propriedade Intelectual, abordando os diferentes tipos de criações passíveis de proteção, e ainda as categorias de Direito Autoral, Propriedade Industrial e Direitos *Sui Generis*. Os temas foram tratados de maneira transversal, sendo retomados e aprofundados em diversos momentos da formação.



Informações Gerais

Dimensões, Tratados Internacionais, Escritórios de PI, Proteção, Categorias



Direito autoral

Conceitos, Legislação, Classificação, Como proteger



Propriedade industrial

Patente de invenção ou de modelo de utilidade, Marcas, Desenho Industrial, Indicação Geográfica



Sui Generis

Cultivares, Topografia de Circuito integrado, Conhecimentos tradicionais



Aspectos relevantes

Sigilo, Titularidade e autoridade, Contrato de PI, Editais, Relato técnico, Ganhos econômicos

A condução das aulas seguiu uma abordagem expositivo-dialogada, com atividades virtuais, estudos de caso, resolução de problemas reais enfrentados pelo NIT/UFT e compartilhamento de experiências práticas oriundas do NIT da UFSC.

Para aprofundar o tema das **Indicações Geográficas**, foi convidado o especialista Paulo Roberto Lisboa Arruda, graduado em Agronomia e mestre em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para Inovação - PROFNIT/UFSC, servidor da EPAGRI/SC (Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina – empresa pública) e atualmente Analista Técnico de Gestão de Projetos e Secretário Executivo do CEDERURAL na Secretaria de Estado de Agricultura e Pecuária de Santa Catarina - SAR/SC, com a palestra “IGs de SC: casos práticos, gargalos e soluções”.

CAPACITAÇÃO EM PROPRIEDADE INTELECTUAL - AULA DE 23/05/2024

Foto: VIA estação Conhecimento.



O último encontro da capacitação destinou-se em grande parte ao estudo de cultivares. Após apresentação do conteúdo teórico e ambiente web para realização do registro e a proteção de cultivar os participantes da capacitação tiveram uma palestra com representantes do NIT da EPAGRI/SC acerca da prática do tema envolvendo também os editais de oferta pública realizados pela empresa. Os convidados foram Enilto de Oliveira Neubert, Coordenador do NIT da EPAGRI desde 2016 e Mario Angelo Vidor, Agrônomo e Analista de Pesquisa responsável pela proteção e registro de cultivares na EPAGRI.

Ao término da capacitação, foi realizada uma avaliação com os participantes, que evidenciou aumento significativo no nível de conhecimento em propriedade intelectual. Todos os respondentes consideraram os temas e a carga horária **adequados**, e afirmaram que a formação **atingiu seu objetivo**.

Durante a avaliação, os participantes também sugeriram temas complementares para futuras capacitações, tais como: viabilidade econômica das tecnologias, gestão estratégica de portfólio de propriedade intelectual, elaboração de contratos e medição do impacto da propriedade intelectual na geração de valor institucional.

A capacitação cumpriu seu papel ao apresentar os principais conceitos e práticas de Propriedade Intelectual, contribuindo para o fortalecimento das ações do NIT da UFT. A interação com especialistas e a contextualização prática dos conteúdos garantiram um aprendizado efetivo, gerando impacto direto na melhoria de processos e na ampliação dos serviços prestados. O tema não se esgota, mas este foi um importante passo para consolidar uma cultura de proteção e valorização de ativos intelectuais dentro da universidade.

Foto: Freepik.





“Participar do curso foi uma experiência transformadora. O conteúdo foi muito bem estruturado e as aulas foram interativas e dinâmicas, o que facilitou a compreensão e a retenção do conhecimento. Adquiri novas experiências e habilidades práticas que me permitiram aprimorar as minhas capacidades técnicas”. - Herberth Alves de Souza Servidor do Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT) da Universidade Federal do Tocantins (UFT).



“A minha participação como palestrante, para um grupo de servidores vinculados ao NTI/UFT, sobre Indicações Geográficas de SC, foi gratificante, pois se verifica o papel das Instituições de Ciência e Tecnologia (ICTs) na busca da valorização da propriedade intelectual como forma do desenvolvimento do país, procurei abordar como é realizado o processo de reconhecimento das Indicações Geográficas, o papel das instituições envolvidas, desafios e as oportunidades para o desenvolvimento sustentável através desta propriedade intelectual, para que cada participante pudesse entender e valorizar que um produto ou serviço reconhecido que tenha um selo de Indicação Geográfica na sua rotulagem ou embalagem, tem história, tem cultura, tem qualidades únicas do seu local de origem.” - Paulo Roberto Lisboa Arruda.



““Eu aproveitei como uma oportunidade de aprofundar os meus conhecimentos em propriedade intelectual, bem como entrar em contato com temas como os cultivares, no qual ainda tinha pouco ou quase nenhum conhecimento. No que se refere aos demais temas: Direito Autoral; Patente de Invenção e Modelo de Utilidade; Desenho Industrial; Marcas; Indicação Geográfica; Topografia de Circuito Integrado, foi uma oportunidade de aprofundamento nos temas mais conhecidos como: patentes, bem como revisão, acompanhada de um maior entendimento nos demais temas acima citados. Considero, portanto, de grande importância esse tipo de formação, pois é fundamental para aperfeiçoar a nossa atuação junto à Coordenação de Propriedade Intelectual/DITT/InovaTO/UFT”. - **Wanderlei Rodrigues de Sousa**, Servidor do Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT) da Universidade Federal do Tocantins (UFT).



FORMAÇÃO ESTRATÉGICA FORTALECE COMPETÊNCIAS DA EQUIPE DA UFT

UFT recebe curso sobre aspectos jurídicos da exploração comercial de ativos de propriedade intelectual

Com foco no fortalecimento da atuação jurídica e estratégica da Universidade Federal do Tocantins (UFT) no campo da inovação, foi promovido o curso “Aspectos Jurídicos dos Acordos de Parceria, Negociação e Remuneração Decorrente da Exploração Comercial de Ativos da UFT”. A capacitação foi conduzida pelos professores Luiz Henrique Cademartori (PPGD/UFSC) e Ronaldo Barbosa (PROFNIT/UFSC), integrantes da equipe executora do Programa de Inovação da UFT, desenvolvido em parceria com a Universidade Federal de Santa Catarina.

A formação teve como propósito aprofundar os conhecimentos sobre os instrumentos jurídicos que possibilitam a exploração comercial dos ativos de propriedade intelectual desenvolvidos nas Instituições de Ciência e Tecnologia (ICTs). Com uma abordagem prática e estratégica, os encontros conectaram fundamentos do direito administrativo, da política de inovação e da gestão de propriedade intelectual às rotinas operacionais dos Núcleos de Inovação Tecnológica (NITs).

Além da base teórica, o curso tratou dos mecanismos de parceria para pesquisa, desenvolvimento e inovação (PD&I), os diferentes tipos de ativos passíveis de transferência, as modalidades de transferência de tecnologia, tais como cessão e licenciamento, e ainda a encomenda tecnológica, bem como os elementos contratuais que regulam a remuneração da ICT, como royalties, taxas de acesso e usufruto de quotas.

Curso foca em problemas concretos

Com uma metodologia voltada à solução de problemas concretos, os ministrantes promoveram a discussão de casos reais, permitindo aos participantes identificar barreiras jurídicas re-

correntes e refletir sobre estratégias viáveis para sua superação. O curso também propôs fluxos operacionais e critérios para a negociação eficiente com empresas, fortalecendo a autonomia e a segurança jurídica das ICTs na formalização de seus acordos.

A iniciativa se insere no esforço contínuo da UFT em consolidar uma cultura de inovação aberta, sustentável e conectada às demandas da sociedade. Ao capacitar suas equipes com ferramentas práticas e fundamentos jurídicos sólidos, a Universidade reafirma seu compromisso com a valorização do conhecimento científico e com a promoção de um ambiente institucional propício à geração de impacto social e econômico por meio da ciência e da tecnologia.



Alex Fernando de Almeida - Professor na Universidade Federal do Tocantins - UFT

“Foi muito importante para nós docentes que estamos nessa área, desenvolvendo produto, tentando inovar. Existe muita informação que a gente ainda desconhece, na interpretação de legislação, por exemplo, e acaba que, às vezes, buscando na internet a gente tem uma interpretação equivocada. Então, foi muito esclarecedor, e foi muito importante para a gente avançar nessa linha aqui na universidade.”



Claudia Cristina Auler do Amaral Santos - Gestora do NIT da Universidade Federal do Tocantins.

“Eu achei (o curso) excelente, na perspectiva de que nós tínhamos aqui como participantes os agentes locais de inovação, pessoas indicadas pelas direções dos demais campi da UFT para serem interlocutores da InovaTO. Então, é um movimento de leva e traz mesmo, para que nossas ações reverberem nos campi, e que eles tragam demanda dos campi também. Tinham pessoas muito importantes aqui, coordenadores das incubadoras, fundação de apoio, pesquisadores e interessados. Então foi muito importante à participação deles, compreender conceitos de direito administrativo com esse foco em inovação, isso trouxe um embasamento inicial interessante para esse público, para que possamos trabalhar com mais segurança, entendendo melhor o papel do NIT também para o pessoal dos outros campi. Os participantes do curso podem ser disseminadores desse conhecimento que foi repassado aqui, então, a minha avaliação é excelente. Também consegui tirar dúvidas relacionadas à temática, como gestora do NIT isso foi importante para mim, pois é importante ter momentos para trocar ideias e informações, ter exemplos práticos, então foi muito interessante.”



CAPACITAÇÃO SOBRE CONTRATOS E EXPLORAÇÃO COMERCIAL DE ATIVOS DE PI

UFT capacita pesquisadores em negociação de contratos e aspectos jurídicos da exploração comercial da propriedade intelectual.

Construindo pontes entre a ciência e o mercado: UFT capacita pesquisadores em negociação de contratos, propriedade intelectual e exploração comercial da propriedade intelectual, impulsionando a inovação e o empreendedorismo acadêmico, fortalecendo a cultura da inovação e prevenindo conflitos de interesses.

Com o objetivo de fortalecer a cultura da inovação e preparar seus pesquisadores para os desafios da interação com o setor produtivo, a Universidade Federal do Tocantins (UFT) realizou o evento “Inovação e Empreendedorismo em Pauta: compartilhando conhecimentos, conectando oportuni-

des”. A programação contou com a presença do professor Ronaldo Barbosa (PROFNIT/UFSC), membro do Grupo VIA Estação Conhecimento, que conduziu palestra e curso voltados ao aprimoramento das competências jurídicas e estratégicas dos profissionais da instituição.

Ronaldo Barbosa ministrou a palestra “Desafios e Oportunidades na Interação Universidade-Empresa”, trazendo reflexões sobre os papéis das instituições científicas e tecnológicas (ICTs) no ecossistema de inovação, os obstáculos legais e institucionais enfrentados por pesquisadores públicos, e os caminhos possíveis para a valorização do conhecimento gerado nas universidades.

Também foi oferecido o curso “**Negociação de Contratos de Licenciamento, Transferência de Tecnologia, Propriedade Intelectual e Inovação**”, voltado à capacitação técnica dos pesquisadores da UFT. Com uma metodologia que combinou aulas expositivas interativas e estudos de caso reais, o curso buscou conectar os fundamentos teóricos à prática institucional, ampliando a capacidade dos participantes de atuarem em processos de proteção, negociação e comercialização de ativos tecnológicos.

Entre os temas abordados estiveram os conceitos de propriedade intelectual, os instrumentos jurídicos previstos no Marco Legal de Ciência, Tecnologia e Inovação (MLCTI), e as possibilidades de exploração comercial de ativos públicos por servidores e alunos. Foram discutidos também os tipos de contratos de licenciamento, estratégias de valorização de tecnologias, técnicas de negociação, além de formas de remuneração para pesquisadores públicos e mecanismos de prevenção de conflitos de interesses. O curso dedicou ainda uma etapa específica ao debate sobre startups e spin-offs acadêmicas, abordando o papel dos pesquisadores na criação de negócios inovadores com base em tecnologias desenvolvidas dentro da universidade.

Os participantes tiveram a oportunidade de discutir o **Guia de Entendimentos sobre Conflito de Interesses e Outras Interpretações na Aplicação do Marco Legal de Ciência, Tecnologia e Inovação**, elaborado pela PGF/AGU e pela CGU. O documento é referência nacional para a aplicação

prática do Marco Legal de CT&I, especialmente em situações que envolvem a atuação de pesquisadores públicos em atividades empresariais.

Foi discutida a situação de constituição de empresas por pesquisadores com foco em inovação, esclarecendo que essa atividade é permitida mesmo para docentes em regime de dedicação exclusiva, desde que não assumam funções de gestão sem afastamento formal. Ainda, parcerias entre ICTs e empresas das quais o pesquisador é sócio, identificando riscos de uso de informação privilegiada e propondo mecanismos para mitigar conflitos de interesse, como termos de compromisso, afastamento de decisões e governança institucional. Por fim, foi abordada a utilização de infraestrutura pública por empresas, com orientações sobre critérios transparentes de uso e a necessidade de o pesquisador se abster de decisões que possam beneficiar diretamente sua empresa.

Esses tópicos foram explorados em sintonia com a proposta do curso, que buscou qualificar os servidores da UFT para atuarem com segurança jurídica na formulação e negociação de contratos de transferência de tecnologia e exploração de ativos de propriedade intelectual.

Com a combinação entre conteúdos jurídicos atualizados, metodologias ativas de aprendizagem e a análise de orientações oficiais como o Guia de Entendimentos sobre Conflito de Interesses no MLCTI, o curso ofertou contribuição para a consolidação de uma cultura institucional voltada à inovação, sem descuidar da segurança jurídica.

Acesse o Guia por aqui. Aponte a câmera do seu celular para o QR Code.



Primeiro dia da capacitação sobre negociação de contratos e exploração comercial de tecnologias acadêmicas.

Foto: VIA Estação Conhecimento.





O MLCTI E CONFLITO DE INTERESSES NO SETOR PÚBLICO

Os campi de Palmas e Gurupi recebem capacitação sobre o MLCTI, conflitos de interesses e empreendedorismo acadêmico no setor público

A Universidade Federal do Tocantins (UFT) está redefinindo sua jornada rumo à inovação. Como parte de seu novo Programa de Inovação, a universidade promoveu uma série de ações estratégicas para estimular uma cultura mais dinâmica e empreendedora em sua comunidade acadêmica. Os pesquisadores Ronaldo Barbosa e Felipe Ávila da Silva, ambos do Grupo VIA Estação Conhecimento da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), tiveram uma agenda de capacitação e discussão sobre variados temas de interesse da comunidade universitária.

A desmistificação da parceria público-privada

Uma das temáticas abordadas foi “Quando o Público Encontra o Privado: Desafios do Pesquisador Público na atuação e participação societária de empresas privadas”. Realizada em dois polos da universidade — no campus de Gurupi e no Hub de Inovação em Palmas — a iniciativa reuniu cerca de 40 pessoas, incluindo professores, técnicos, profissionais de Núcleos de Inovação Tecnológica (NITs) e representantes de institui-

ções externas, como fundações de apoio à pesquisa, Universidade Estadual, Instituto Federal do Estado e uma aceleradora, demonstrando que empresas privadas são bem-vindas nesses espaços da UFT.

O evento abordou um tema que, embora fundamental para o desenvolvimento científico e econômico, ainda gera muitas incertezas: como um pesquisador de uma instituição pública pode atuar no setor privado?

O Marco Legal de Ciência, Tecnologia e Inovação (MLCTI) ressignificou a relação público-privado no ambiente da inovação e trouxe uma série de possibilidades para oportunizar essas relações interativas. Obviamente, há regras e protocolos de *compliance* que instituições, pesquisadores e empresas precisam observar. A discussão focou em boas práticas, como a consulta prévia ao Sistema Eletrônico de Prevenção de Conflito de Interesses (SeCI), e na importância de uma comunicação transparente entre o pesquisador e a gestão da universidade. O debate mostrou que essa interação é não apenas possível, mas essencial para que o conhecimento gerado dentro das universidades se transforme em soluções inovadoras para a sociedade.

Do laboratório ao mercado: mitos e possibilidades

Durante a discussão, foram explorados os desafios e as oportunidades que surgem quando o conhecimento científico se torna um ativo passível de exploração comercial, ou alcança a capacidade de gerar impacto na sociedade das mais diferentes formas. Mais do que aspectos teóricos, o encontro utilizou uma abordagem prática e se baseou em **casos reais** para desmistificar o temido “conflito de interesses” e caminhos para utilização das pesquisas acadêmicas em inovação.



Foto: VIA estação Conhecimento.



Casos reais e também as soluções de situações hipotéticas convidaram os participantes a desenvolver a capacidade de compreender limites e possibilidades na jornada do laboratório ao mercado. A exploração dos ativos de propriedade intelectual (PI) desenvolvidos nos laboratórios das Instituições Científicas, Tecnológicas e de Inovação (ICTs) públicas encontra limites e possibilidades definidos pelo regime jurídico especial de inovação. A Lei nº 10.973/2004 autoriza a celebração de contratos de transferência de tecnologia, licenciamento e prestação de serviços técnicos especializados, permitindo inclusive a constituição de spin-offs acadêmicas como instrumento de acesso, utilização e exploração do conhecimento produzido. Ainda do ponto de vista das possibilidades, a legislação estimula que as ICTs compartilhem laboratórios e capital intelectual com empresas e empreendedores inovadores, mas também destaca a necessidade de preservar o interesse público e evitar apropriação privada indevida de resultados financiados com recursos públicos,

Assim, a transferência de tecnologia e a formação de spin-offs, por exemplo, revelam-se como instrumentos legítimos de política de inovação, desde que estruturados com salvaguardas contratuais, mecanismos de governança e observância dos controles administrativos, de modo a conciliar incentivo ao empreendedorismo acadêmico com a proteção da integridade da Administração Pública.

Conhecendo o Marco Legal de Ciência, Tecnologia e Inovação

O Marco Legal de Ciência, Tecnologia e Inovação (MLCTI) foi apresentado como o conjunto de normas que tratam sobre ciência, tecnologia e inovação no país. Com destaque para a EC 85/2015, a Lei 10.973/2004, Lei 13.243/2016 e Decreto 9.283/2018, foram apresentadas noções

gerais desse arcabouço jurídico. Mais do que um conjunto de leis complexas, essa legislação foi apresentada como um instrumento que busca simplificar o processo de transferência de tecnologia e permitir que pesquisadores, por exemplo, participem de empresas privadas sem precisar se afastar de suas funções públicas, desde que respeitadas as normas e salvaguardas específicas.

O MLCTI também foi apresentado como um indutor de parcerias, concedendo maior autonomia para as universidades gerirem projetos e permitindo a criação de ambientes inovadores, como incubadoras, centros e parques tecnológicos. Em essência, a base jurídica que serve de instrumento para transformar o conhecimento acadêmico em valor para a sociedade.

Por fim, os participantes foram convidados a entender e explicar aos demais os principais instrumentos jurídicos presentes no MLCTI:

- **Convênio para Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (CPDI)**
- **Acordo de Parceria para Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (APPDI)**

- **Acordo de Parceria para Aliança Estratégica**
- **Acordo de Cooperação Internacional em CT&I**
- **Contrato de Prestação de Serviços Técnicos Especializados em PD&I**
- **Contrato de Encomenda Tecnológica (ETEC)**
- **Contratos de Transferência de Tecnologia**
- **Termo de Outorga**
- **Outorga de Uso de Laboratórios e Infraestrutura de ICT**

A série de encontros, com foco na interseção entre Direito e Inovação, buscou desmistificar e democratizar conceitos comumente usados no repertório dos operadores do Direito, a exemplo de procuradores e advogados. O propósito dos encontros, porém, foi tratar desses temas de forma acessível para pesquisadores públicos e para toda a comunidade universitária. O objetivo final é claro: preparar a comunidade para transformar o conhecimento em impacto real, com criatividade e segurança jurídica.

Foto: VIA estação Conhecimento.





UFT RECEBE CAPACITAÇÃO SOBRE O MARCO LEGAL DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO (MLCTI)

UFT recebe capacitação sobre o Marco Legal de Ciência, Tecnologia e Inovação (MLCTI)

A capacidade de uma Instituição de Ciência, Tecnologia e Inovação (ICT) de gerar impacto vai além da pesquisa de ponta. Ela reside, fundamentalmente, na sua habilidade de navegar no complexo ambiente regulatório que rege a interação entre a academia, o governo e o setor produtivo. Em um movimento estratégico de fortalecimento institucional, a Universidade Federal do Tocantins (UFT) recebeu uma série de capacitações sobre o Marco Legal de Ciência, Tecnologia e Inovação (MLCTI), uma das entregas cruciais do plano de trabalho de seu Programa de Inovação.

Conduzido pelo Dr. Ronaldo David Viana Barbosa e pelo pesquisador Felipe Schaufert Ávila da Silva, ambos do Grupo VIA Estação Conhecimento da UFSC, o Workshop e o Minicurso “A UFT e o Marco Legal de Ciência, Tecnologia e Inovação (MLCTI)” foram realizados nos campi de Gurupi (25/08) e Palmas (28/08). O evento teve a participação de 32 membros da comunidade acadêmica, que tiveram a oportunidade de aprofundar seu entendimento sobre os dispositivos jurídicos que regem a inovação no Brasil. A capacitação abordou desde a evolução histórica dos modelos de administração pública que culminaram no

MLCTI, até a estrutura normativa e os instrumentos legais que permitem e regem a colaboração entre as universidades e as empresas atualmente.

A pauta do evento foi meticulosamente elaborada para proporcionar um conhecimento abrangente e aplicável, detalhando o papel fundamental das universidades como ICTs e a função crucial dos Núcleos de Inovação Tecnológica (NITs), como a InovaTO da UFT, para a gestão da sua política institucional.

Para isso, a capacitação dedicou-se a explorar as múltiplas possibilidades que o MLCTI oferece, revelando os caminhos e as ferramentas existentes para transformar conhecimento em inovação.

Entre as diversas possibilidades apresentadas, os participantes aprenderam, por exemplo, sobre o papel estratégico dos Acordos de Parceria para Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação, que permitem que pesquisadores e empresas unam forças em projetos com objetivos comuns. Eles viram como os Contratos de Transferência de Tecnologia formalizam o licenciamento de ativos de propriedade intelectual, garantindo que os resultados de uma pesquisa acadêmica se torne um produto no mercado com segurança

jurídica. Para demandas específicas, foi abordada a Encomenda Tecnológica, que permite, por exemplo, que o setor público contrate a universidade para desenvolver uma solução sob medida.

A capacitação também explorou outros instrumentos, como a Aliança Estratégica, aplicável em projetos perenes de colaboração a longo prazo, além de ter demonstrado como o MLCTI incentiva o pesquisador a empreender, oportunizado a ele a possibilidade de se afastar da universidade, à critério desta, por meio de licença sem perder o vínculo. Também foram destacados mecanismos de suporte prático, como o Compartilhamento de Infraestrutura — que permite que uma empresa utilize os laboratórios da UFT — e a Subvenção Econômica, que é um recurso financeiro não reembolsável para apoiar projetos de inovação.

Através de atividades e discussões interativas, os participantes puderam visualizar como os conceitos legais se traduzem em ações concretas no dia a dia da universidade. A disseminação desse conhecimento objetiva, de forma transversal, que o conhecimento de ponta gerado no âmbito da UFT chegue efetivamente ao mercado e à sociedade, inovando com total segurança jurídica.



CONEXÃO PARA A INOVAÇÃO

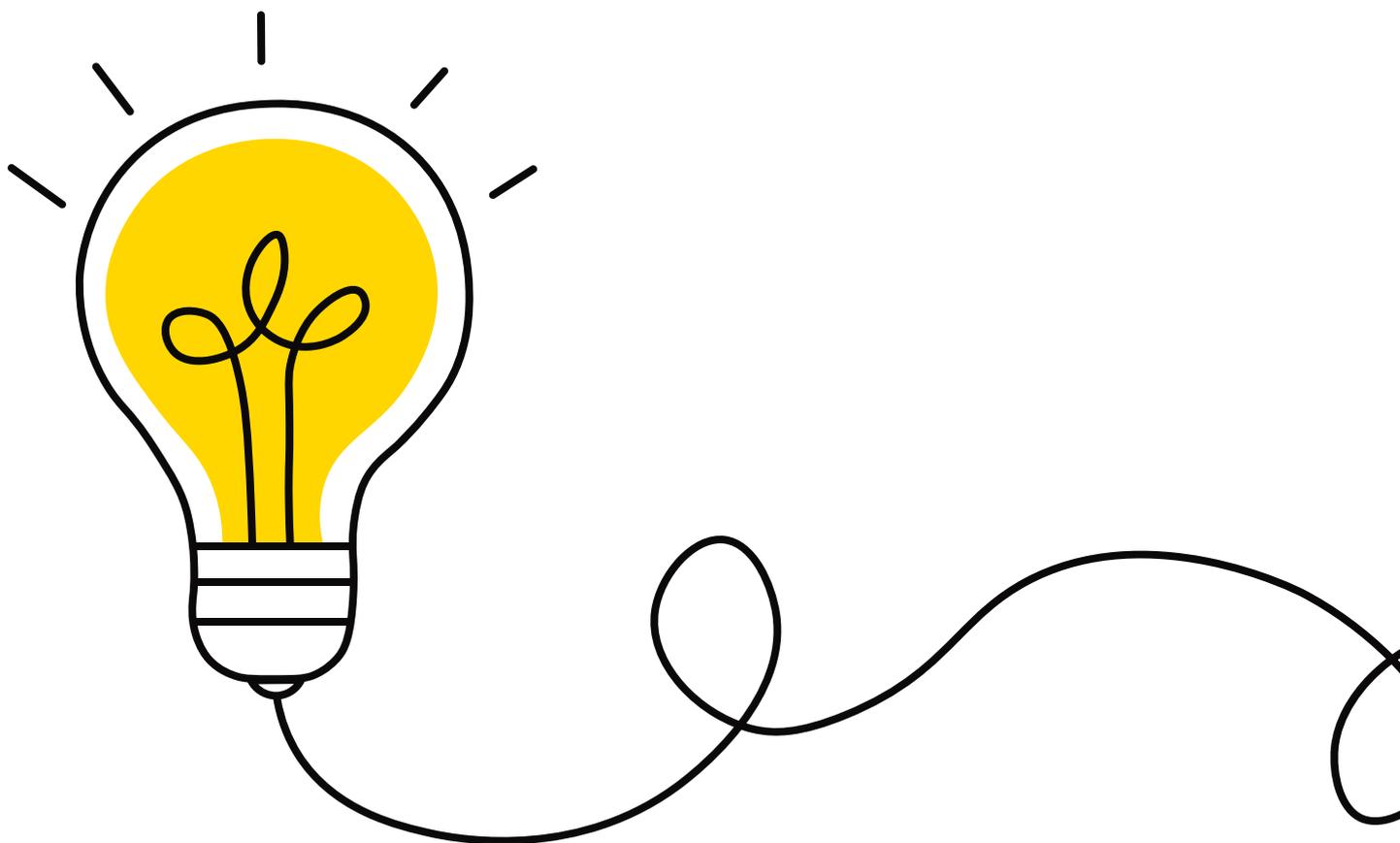
Capacitação estratégica na InovaTO: fortalecendo as pontes para a inovação

A execução de um programa de inovação robusto e com potencial de impacto real depende diretamente da qualificação de sua equipe gestora. Em decorrência do projeto estabelecido, a Agência de Inovação da Universidade Federal do Tocantins (UFT), InovaTO, recebeu o Dr. Ronaldo David Viana Barbosa e o pesquisador Felipe Schaufert Ávila da Silva, ambos integrantes do Grupo VIA Estação Conhecimento da UFSC. A visita a Palmas foi dedicada a uma capacitação interna estratégica para a equipe da Agência, em alinhamento com as metas de otimização dos processos internos do Programa de Inovação da UFT.

A capacitação teve um foco duplo: aprimorar o conhecimento da equipe existente e integrar uma servidora recém-chegada ao setor, garantindo que todos os membros estivessem alinhados com as melhores práticas de um Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT) de excelência. A pauta abordou desde questões estratégicas e de governança até o desenvolvimento de fluxos operacionais detalhados, essenciais para o dia a dia da InovaTO. Com o intuito de otimização desses processos para que a agência possa atuar de forma ágil e segura, objetivou-se a redução de burocracia e aumento da efetividade na interação entre a Instituição e o setor produtivo.

Um dos resultados mais significativos dessa capacitação foi a construção dos documentos e fluxos que compõem a primeira oferta tecnológica a ser publicada pela UFT. Este é um marco importante para a universidade, pois estabelece um processo formal e transparente para a divulgação e a negociação de tecnologias desenvolvidas em seus laboratórios. A UFT, conhecedora dos caminhos, poderá apresentar de forma proativa seu portfólio de inovações ao mercado, facilitando o acesso de empresas e investidores ao conhecimento de ponta gerado na instituição.

A capacitação da equipe da InovaTO reforça o entendimento de que a inovação não se resume apenas a grandes projetos de pesquisa, mas depende de processos bem definidos e de uma equipe altamente qualificada para gerir a complexa interação entre a academia, o setor produtivo e o governo. A equipe da InovaTO evidencia, com isso, seu compromisso em transformar sua visão em realidade, construindo as pontes necessárias para que a ciência se traduza em impacto econômico e social, um dos pilares do Programa de Inovação da Instituição.





**MENTORIAS QUE CONECTAM TEORIA,
PRÁTICA E SEGURANÇA JURÍDICA**

Diálogos que constroem estratégias técnicas e jurídicas na proteção e exploração comercial dos ativos de propriedade intelectual da UFT

A Universidade Federal do Tocantins (UFT) participou de uma série de **mentorias** voltadas à consolidação de competências jurídicas e operacionais no campo da propriedade intelectual. As mentorias foram consolidadas em reuniões, realizadas entre outubro de 2023 e agosto de 2025, abordando temas relacionados a acordos de parceria, proteção de ativos por desenho industrial e estratégias de negociação com empresas, a partir de demandas concretas apresentadas pela equipe do Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT/UFT).

A prática de mentoria é uma atividade realizada para troca de experiência e em processos específicos a fim de apoiar o aprendizado e tomada de decisão estimulando a autonomia de forma que os favorecidos pela mentoria possam tomar suas próprias decisões.

As mentorias ocorreram por videoconferência e foram conduzidas por especialistas do grupo VIA Estação Conhecimento, da Universidade Federal de Santa Catarina, com ampla experiência em direito da inovação, políticas públicas de CT&I e gestão estratégica de ativos intelectuais. A atuação foi pautada pela resolução de casos concretos, trazidos pela própria equipe do NIT/UFT, o que conferiu à formação um caráter prático e altamente aplicável ao cotidiano institucional.

A primeira mentoria concentrou-se em um caso concreto envolvendo a cessão total de propriedade intelectual por parte da UFT a uma empresa parceira, que havia financiado parte do projeto de desenvolvimento. A proposta da empresa era deter a titularidade plena sobre os resultados, sem previsão de qualquer remuneração futura à universidade. Neste contexto, foram considerados os limites legais dessa exigência e as alternativas jurídicas para garantir os direitos da UFT, inclusive em casos de exploração comercial dos resultados. Foram abordadas estratégias contratuais mais equilibradas, com destaque para cláusulas de participação nos resultados, definição de percentuais de royalties, e mecanismos de valorização da contrapartida intelectual e científica da universidade.

Além das orientações técnicas sobre propriedade intelectual e registro de ativos, as mentorias ao longo do Programa de Inovação se expandiram com foco para a gestão institucional de convênios, contratos e acordos de parceria, aprofundando aspectos estruturantes da política de inovação da UFT. Nas mentorias foram discutidos temas como a distinção entre projetos de pesquisa e prestação de serviços, fluxos internos

de tramitação, ressarcimento institucional, contratos com Fundações de Apoio e a formalização de acordos com entes públicos e privados. Durante os encontros, a equipe da UFSC compartilhou resoluções internas, pareceres jurídicos, modelos de documentos e checklists utilizados na sua política de inovação. Também foi apresentado o sistema de cadastro e acompanhamento de projetos da UFSC, com destaque para suas funcionalidades e a definição clara das responsabilidades entre os setores envolvidos. A UFT manifestou interesse em adaptar as boas práticas à sua realidade institucional, especialmente para dar maior segurança aos processos de celebração e execução de convênios voltados à ciência, tecnologia e inovação.

Nos meses seguintes, as mentorias se concentraram na análise técnica e jurídica de um jogo desenvolvido por pesquisadores da UFT. A discussão girou em torno da melhor forma de proteger esse ativo por meio do registro de desenho industrial, considerando sua composição complexa – que incluía caixa, tabuleiro, cartas, infográficos e peças. Com base na legislação vigente (Lei 9.279/1996), especialmente o artigo 104, as orientações tangenciaram o desmembrado em diferentes registros, respeitando os limites legais de variação por pedido. Em outros momentos de interação, foram analisados os formulários do Instituto Nacional de Propriedade Industrial (INPI), a organização das imagens necessárias, e os critérios de clareza exigidos no título e campo de aplicação. Também foram sanadas dúvidas sobre classificação em mais de uma classe, e o momento adequado para o pedido de exame de mérito quanto à originalidade e novidade do desenho.





Herberth Alves de Souza,
servidor do NIT UFT e
coordenador da COPI

“As reuniões de mentoria realizadas entre os NIT da UFT e o da UFSC sobre desenho industrial foi um momento importante em que discutimos uma solicitação de registro de desenho feito na UFT, onde foram analisadas todas as questões técnicas e formais que envolvem este tipo de proteção. O desenho industrial, ao proteger a forma e o aspecto estético de um produto, garante exclusividade e abre portas para a exploração comercial da criação”.

O processo de mentorias resultou não apenas na resolução dos casos concretos, mas também na criação de uma base de conhecimento compartilhada, que agora orienta outros pedidos de registro e negociações em curso na UFT. A abordagem formativa adotada pelo grupo VIA Estação Conhecimento proporcionou aos participantes um domínio mais profundo dos instrumentos ju-

rídicos do Marco Legal de Ciência, Tecnologia e Inovação, permitindo à universidade avançar no fortalecimento de sua governança da inovação. Além da atuação técnico-jurídica, as mentorias também promoveram reflexões sobre o papel estratégico do NIT no ecossistema, destacando sua função de articulação entre pesquisadores, empresas e demais atores.



Foto: Freepik.



ORQUESTRAÇÃO DO ECOSISTEMA DE INOVAÇÃO DE PALMAS - TO

Fomentando a Conexão da Universidade Federal do Tocantins com o Ecossistema de Inovação

As universidades desempenham um papel essencial no sucesso dos ecossistemas de inovação, fornecendo talentos, pesquisa, tecnologia e promovendo o empreendedorismo por meio de programas e ações específicas. Essa conexão é crucial para transformar territórios em ambientes inovadores e competitivos.

Para isso, é fundamental que as universidades não atuem de forma isolada, mas mantenham

uma integração constante com os demais atores do ecossistema de inovação. A proximidade entre academia e sociedade é indispensável para identificar demandas, oferecer mão de obra qualificada, desenvolver pesquisas avançadas e criar soluções inovadoras que impactem positivamente o ecossistema como um todo.

Com o propósito de fortalecer essa conexão, a Universidade Federal do Tocantins (UFT) promoveu

uma série de ações integrando-se aos atores do ecossistema de inovação de Palmas. Essa iniciativa perpassou pelas seguintes etapas:

-  1 Reconhecimento dos atores
-  2 Diagnóstico do ecossistema de inovação
-  3 Apresentação dos resultados encontrados
-  4 Definição de grupos de trabalho para o plano de orquestração
-  5 Elaboração de um plano de orquestração

Reconhecimento dos atores

A primeira etapa do mapeamento é o reconhecimento dos atores e tem como objetivo identificar as instituições que impulsionam o empreendedorismo e a inovação no território. Um ecossistema de inovação é composto por diferentes tipos de agentes, todos essenciais para o seu funcionamento.

É importante destacar que nenhum ator é mais relevante que o outro. Em determinados momentos, alguns podem estar mais ativos, desempenhando um papel de maior protagonismo, enquanto outros contribuem de forma complementar, conforme as demandas e o contexto do ecossistema.

Segundo a metodologia do grupo VIA Estação Conhecimento, esses atores se dividem em sete categorias, são elas:



Atores de conhecimento: são responsáveis por formar pessoas, promover o espírito empreendedor e incentivar a criação de futuras empresas. Esses atores fornecem o principal ativo para a inovação: talentos, ou seja, pessoas qualificadas e com conhecimento. Além disso, viabilizam o desenvolvimento de pesquisas avançadas, a geração de novos conhecimentos e a criação de tecnologias inovadoras.



Atores públicos: são fundamentais para promover o ecossistema de inovação, criando programas, regulamentos, políticas e incentivos que favorecem o ambiente de negócios. Eles atuam para estimular não apenas a geração de inovação, mas também o surgimento, crescimento e investimento em empresas, além de fomentar pesquisa, desenvolvimento e inovação. Esses atores estão presentes nos âmbitos federal, estadual e municipal, sendo responsáveis por articular um ambiente regulatório que permita a implementação de políticas públicas eficazes.



Atores empresariais: são as organizações responsáveis por transformar ideias, planos e modelos de negócios em novos produtos, serviços, processos e, eventualmente, em empresas. Esses atores unem a visão técnica à visão de negócios para levar inovações ao mercado, sendo considerados os motores do ecossistema de inovação. Eles englobam desde startups até micro, pequenas, médias e grandes empresas.

**Atores de habitats de inovação:**

são espaços projetados para fomentar a inovação e o empreendedorismo, atuando como hubs do ecossistema de inovação. Esses habitats promovem ações estratégicas para conectar talentos, capital e conhecimento, estimulando o desenvolvimento do ecossistema. Além disso, eles criam um ambiente favorável ao compartilhamento de conhecimento e à aproximação dos diversos atores, maximizando resultados e reduzindo os riscos enfrentados pelos empreendedores.



Atores de fomento: não se limitam a bancos, fundações de amparo ou agências governamentais. Em ecossistemas fortes, investidores privados, como anjos, fundos semente e de risco, também desempenham um papel essencial. Esses atores fornecem recursos, tanto reembolsáveis quanto não reembolsáveis, para incentivar a inovação e garantir o acesso ao capital necessário para o desenvolvimento e crescimento do empreendedorismo e da inovação.



Atores institucionais: são organizações, públicas ou privadas e independentes, que atuam como representantes de outros atores ou grupos no ecossistema de inovação. Eles trabalham para impulsionar os interesses de diferentes nichos, contribuindo para a articulação e fortalecimento das iniciativas do ecossistema.



Atores da sociedade civil: são indivíduos ou organizações que criam demandas e necessidades, influenciando negócios e impulsionando o desenvolvimento da inovação. Esses atores, muitas vezes voluntários, atuam como animadores e entusiastas em diversas atividades do ecossistema. Organizações não governamentais (ONGs) também podem integrar esse segmento, desde que estejam alinhadas às ações do ecossistema. Além disso, comunidades de líderes e movimentos em prol do empreendedorismo também são reconhecidos como atores relevantes da sociedade civil.

No contexto da metodologia VIA, todos os atores são considerados em todas as etapas, reconhecendo que, embora o território apresente indicadores importantes e favoráveis, a percepção de cada ator é fundamental para a colaboração e a orquestração das ações.

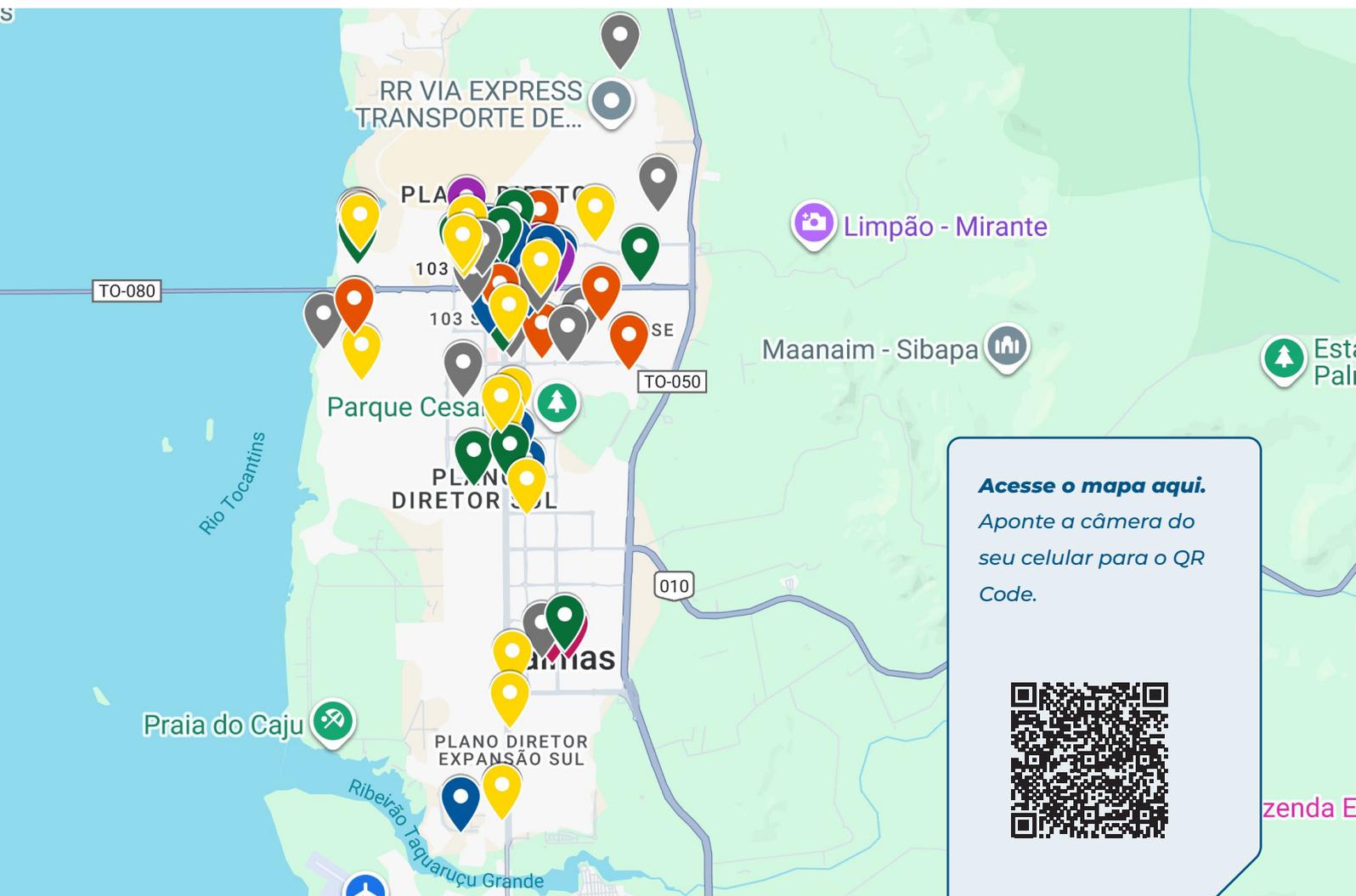
Ecosistema de inovação de Palmas - TO

Por meio da interação com o ecossistema local, foi possível realizar o levantamento dos seus atores. Na fase de reconhecimento do ecossistema de inovação de Palmas (TO), foram identificados 85 atores, distribuídos nas seguintes hélices: 23 atores de conhecimento, 10 atores públicos, 15 atores institucionais, 15 atores de habitats de inovação, 7 atores de fomento e 15 atores empresariais. Além disso, participam do ecossistema 2 atores da sociedade civil e diversas pessoas físicas que contribuem para a mobilização do ecossistema.

É importante destacar que cada ator desempenha funções específicas e pode ser reconhecido em mais de uma hélice, não estando restrito a uma única categoria.

O mapa do ecossistema de inovação deve ser constantemente atualizado com a inclusão de novos atores.

MAPA DO ECOSISTEMA DE INOVAÇÃO DE PALMAS - TO.



Visita aos atores do ecossistema de inovação de Palmas - TO

Como parte do processo de reconhecimento dos atores do ecossistema de inovação de Palmas-TO, foram realizadas visitas a oito atores que lideram a pauta da inovação na cidade. O objetivo dessas visitas foi aproximar a academia dos atores locais, compreender as ações em andamento e explorar possíveis parcerias futuras.

Os atores visitados foram:

- **Sebrae-TO**
- **Secretária de Indústria, Comércio e Serviços**
- **Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Tocantins - FAPT**
- **UniCatólica - Connect Village**
- **Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico e Emprego - SEDEM**

- **Federação das Indústrias do Estado do Tocantins - FIETO**
- **Agência de Fomento do Estado do Tocantins**
- **Associação de Jovens Empreendedores - AJEE**

O encontro com o **Sebrae-TO** em Palmas teve como objetivo aproximar as demandas de UFT e Sebrae-TO e fortalecer as conexões interinstitucionais. Adelice Novak, analista técnica do Sebrae - TO, comentou sobre essa iniciativa da universidade:



“O Sebrae não apenas tem interesse em estar junto da universidade — essa união é essencial para que o ecossistema de inovação realmente funcione. Temos diversas ferramentas e oportunidades que podem ser potencializadas por meio dessa parceria. A aproximação com a UFT é fundamental, pois o Sebrae, sozinho, não transforma realidades. É nessa conexão que surgem as melhores oportunidades para todos. Estamos de portas abertas para fortalecer essa união e, juntos, aplicarmos tudo o que tanto o Sebrae quanto a universidade têm a oferecer, garantindo o sucesso do ecossistema”.

A visita na **Secretaria da Indústria, Comércio e Serviços do Tocantins (SICS)** permitiu conhecer as políticas públicas do estado para fortalecer a economia, o empreendedorismo e a inovação. Geanny Pinheiro, Gestora pública e gerente de desenvolvimento de exportação na SICS, destacou a importância da UFT como parceira da secretaria e deixou as portas abertas para novas conexões entre as entidades, “no

Tocantins temos mais de 1500 doutores que podem agregar valor, temos os laboratórios, então a gente precisa articular e disseminar à nossa política pública de desenvolvimento econômico alinhado ao que a universidade está fazendo para que possamos ter produtos para o mercado e soluções para nossas empresas criando um ambiente favorável para as pessoas que vivem aqui e atraindo novos investimentos”.



Foto: VIA estação Conhecimento.

Na foto da esquerda para direita: **Silon Procah (UFT)**, **Clarissa Stefani Teixeira (UFSC)**, **Geanny Pinheiro (SICS)** e **Guilherme Paraol de Matos (UFSC)**.

Na reunião com a **Fundação de Amparo à Pesquisa do Tocantins (FAPT)**, o então presidente Márcio Antônio da Silveira expôs as iniciativas em andamento conduzidas pela FAPT. Márcio comentou sobre o projeto, “considero o trabalho da UFT importante. Ele começa pela atuação da Agência de Inovação, que já envolve diversos atores do ecossistema de inovação, e tem se mostrado uma parceira estratégica da Fundação de Am-

paro à Pesquisa. O Governo do Estado tem total interesse em fortalecer e consolidar o ecossistema de inovação do Tocantins — e isso só é possível por meio do conhecimento. E o conhecimento nasce justamente a partir da pesquisa, como a que vocês estão desenvolvendo. É um trabalho valioso, que certamente contribuirá para a construção do Pacto pela Inovação, unindo todos os atores do estado em torno de um propósito comum”.

Foto: VIA estação Conhecimento.



Na foto da esquerda para direita: Márcio Antônio da Silveira (FAPT), Clarissa Stefani Teixeira (UFSC), Silon Procah (UFT) e Guilherme Paraol de Matos (UFSC).

A ida à **UNICATÓLICA** teve como propósito familiarizar-se com as iniciativas promovidas pelo centro universitário e explorar o ambiente de inovação do Connect Village. A reitora Andrea Carla e o pró-reitor Córdoba comentaram sobre a atuação do centro universitário na cidade e sobre os cursos de excelência da universidade. A reitora Andrea Carla se colocou à disposição para futuras parcerias com a UFT e com o ecossistema de inovação, sempre com o intuito de colaborar com esse movimento na cidade.

A visita à **Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico e Emprego** teve como meta explorar as atividades em andamento na secretaria e entender de que forma a UFT pode atender às necessidades do setor público municipal. O então secretário Tom Lyra relatou que a secretaria já possui interface com as Instituições de Ensino Superior da cidade por meio de acordos de convênios e ressaltou a importância

de atuar junto à UFT. Tom Lyra, comentou sobre essa aproximação realizada pela universidade:

“Eu fico muito agradecido por vocês trazerem essa disposição da universidade de contribuir com a área de inovação e empreendedorismo, eu acho que nada evolui sem a presença das universidades, a universidade que tem o conhecimento e que facilita as coisas para a comunidade e aqueles que querem crescer, então, essa atitude da universidade é nobre, é louvável, eu fico grato e agradeço em nome da prefeita Cinthia Ribeiro por vocês terem nos procurado e oportunizar essa possibilidade para que possamos trabalhar junto e eu tenho certeza que vai avançar e os munícipes só tem a ganhar”.



O encontro com a **Federação das Indústrias do Estado do Tocantins (FIETO)** visou compreender as necessidades da indústria e explorar maneiras de estreitar os laços entre a UFT e o setor industrial estadual. Fernandes (FIETO), destacou a importância de familiarizar-se com o portfólio de soluções oferecido pela UFT para compreen-

der como alinhar essas ofertas com as necessidades industriais no estado. Além disso, ressaltou a relevância de estar atualizado sobre as atividades da universidade e mencionou a importância de a indústria visitar os laboratórios da UFT, assim como a universidade conhecer as demandas específicas da indústria.



Reunião na FIETO.

Durante a visita à **Agência de Fomento do Estado do Tocantins**, Ricardo Velloso e Elaine Matos, representantes da instituição, discutiram sobre o papel da agência no financiamento de projetos que promovam o desenvolvimento sustentável do Tocantins. Elaine Matos comentou, “eu acho de extrema importância essa parceria entre Agência de Fomento e UFT, ambas

as partes vão ganhar com isso, com os professores envolvidos para instruir os alunos, os clientes que forem atendidos, estamos falando do futuro dos alunos e estamos preparando profissionais para atender nossos clientes. Portanto, para nós é de extrema importância fazermos parte desse ecossistema de inovação e estamos próximos da universidade”.



Reunião na Agência Fomento.

faltou esse texto: A reunião com a Associação de Jovens Empresários e Empreendedores do Tocantins (AJEE) ocorreu na Aceleradora Vórtex e contou com a participação de dois representantes da associação, Clicya Brandão e Álvaro Prestes. Clicya Brandão comentou que essa aproximação da UFT com a AJEE é um passo bem importante para mudar esse cenário e unir essas entidades. Sendo assim, uma oportunidade de ser uma mudança significativa em relação a visão dos empresários sobre a UFT e dos alunos para o meio empresarial.

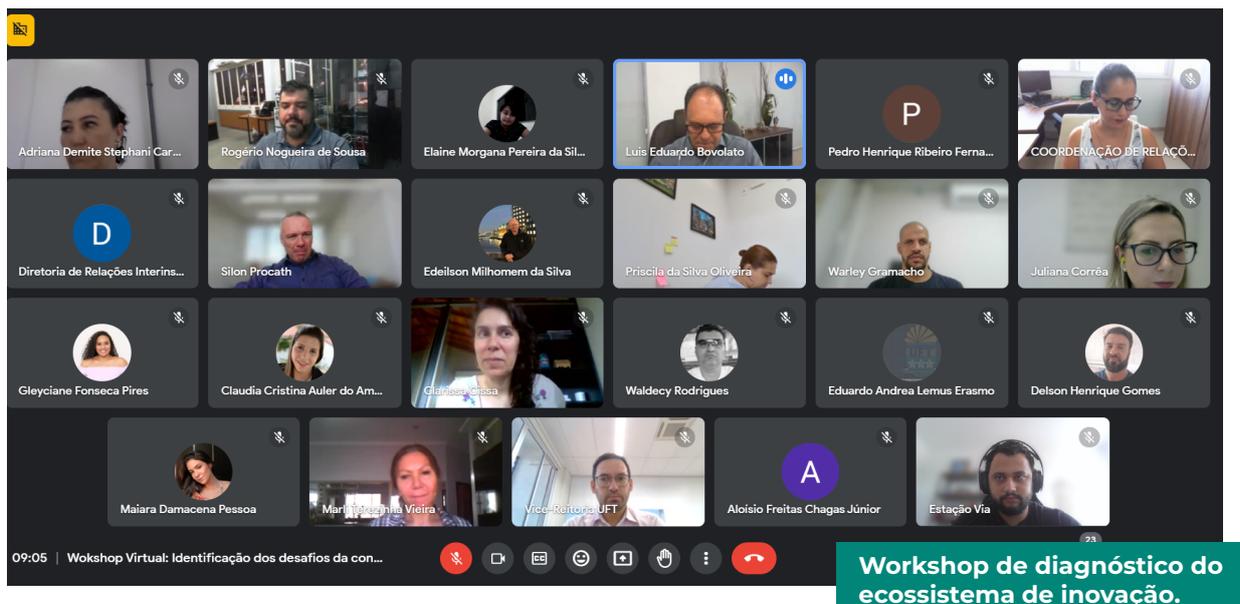
Diagnóstico do ecossistema de inovação

Após o processo de reconhecimento dos atores, foi realizado o diagnóstico do ecossistema de inovação de Palmas-TO e sua conexão com a UFT. Para isso, foram conduzidas 24 entrevistas individuais em profundidade com representantes de todas as hélices do ecossistema de inovação.

Além disso, foram realizados dois workshops coletivos, com a participação significativa de atores, para a construção tanto individual quanto coletiva do entendimento sobre as interações do ecossistema com a UFT, levando em conta suas funções e subfunções. O workshop de diagnóstico foi realizado de forma virtual, utilizando ferramentas inovadoras desenvolvidas pelo VIA, que permitiram identificar as percepções dos participantes e alinhar os desafios apontados pelos atores locais sobre o território.

As entrevistas e os workshops tiveram como objetivo coletar informações para compreender o status atual do ecossistema de inovação, além de identificar desafios, barreiras e lacunas que precisam ser superadas para impulsionar a inovação no território. O diagnóstico inclui uma análise de 10 funções, avaliadas por meio de 87 subfunções esperadas em um ecossistema de inovação. *As funções analisadas foram:*



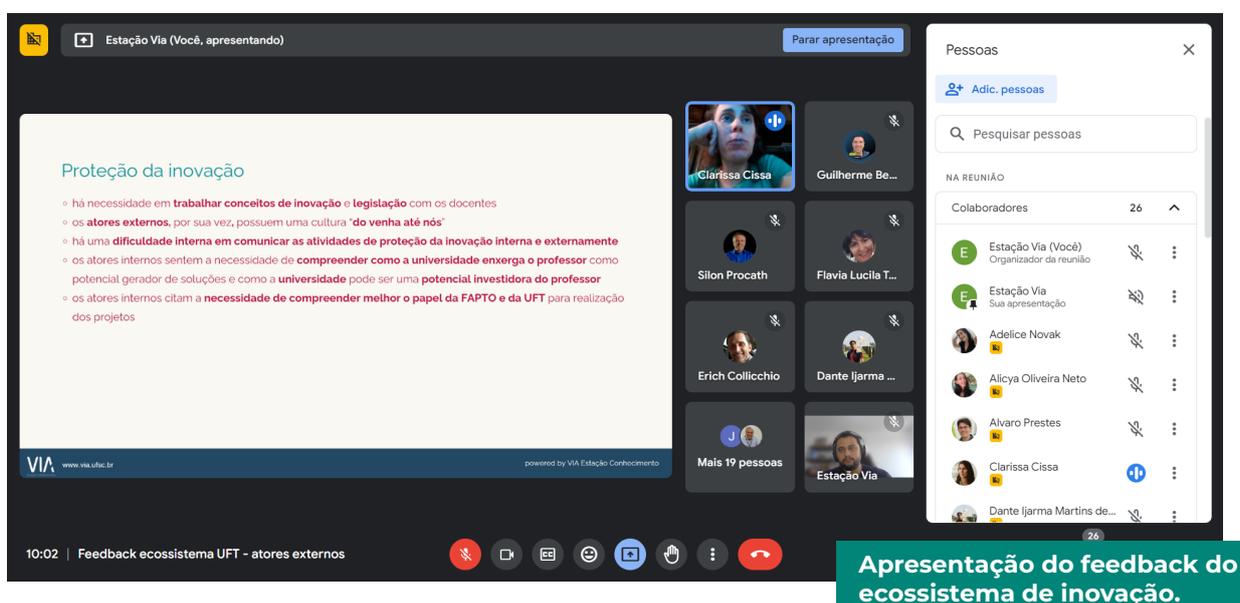


Apresentação do feedback

Após a realização do diagnóstico, foi produzido um documento de feedback a ser compartilhado com os atores do ecossistema de inovação. O objetivo deste documento é oferecer uma visão detalhada e especializada, destacando as funções que precisam ser aprimoradas ou mesmo iniciadas para gerar impacto a curto, médio e longo prazo. Uma apresentação foi realizada para todos os atores envolvidos no processo, com o intuito de sintetizar os desafios de cada subfunção.

Na apresentação do feedback do ecossistema de inovação de Palmas-TO, participaram 26 atores. Ao final, os participantes expressaram suas impressões sobre o feedback, confirmando que os desafios apresentados são, de fato, observados no cotidiano.

Após a apresentação, o documento de feedback e a apresentação foram encaminhados aos atores. O próximo passo foi comunicar a construção do plano de ação com base no feedback recebido.



Elaboração do plano de ação

A construção do plano de ação ocorreu de forma colaborativa junto aos atores do ecossistema de inovação. Três Grupos de Trabalho (GTs) foram criados (Governança, Talentos e Inovação) para cocriar soluções para os desafios levantados na fase de diagnóstico. Os grupos criados foram:

GT Governança:

- Universidade Federal do Tocantins
- Secretaria da Indústria, Comércio e Serviços - SICS
- Federação das Indústrias do Estado do Tocantins - FIEETO
- Centro Universitário Católica do Tocantins: UniCatólica
- SEBRAE
- Vórtex Aceleradora

O GT Governança corresponde a forma como o ecossistema de inovação é gerenciado e organizado, como os atores interagem e como as ações são coordenadas e monitoradas.

GT Talentos:

- Universidade Federal do Tocantins
Universidade Estadual do Tocantins - Unitins
- Centro Universitário Católica do Tocantins: UniCatólica
- Agência de Fomento do Estado do Tocantins

- Associação dos Jovens Empresários e Empreendedores do Tocantins - AJEE
- Associação Startups Tocantins

O GT Talentos corresponde a formação das pessoas, desenvolvimento de suas habilidades pessoais e profissionais que formam a cultura e a mão de obra qualificada para o ecossistema de inovação.

GT Inovação:

- Universidade Federal do Tocantins
- Secretaria da Indústria, Comércio e Serviços - SICS
- Fundação de Amparo à Pesquisa do Tocantins - FAPT
- Centro Universitário Católica do Tocantins: UniCatólica
- EMBRAPA
- SEBRAE
- Vórtex Aceleradora
- Uniggel Inovação
- Associação Startups Tocantins
- DIX DIGITAL/Assespro

O GT Inovação corresponde aos elementos relacionados diretamente à criação e comercialização da inovação e sua proteção.

Atualmente, são 14 Instituições envolvidas no plano de ação com 21 ações previstas e em andamento. As ações elaboradas foram as seguintes:

GT Governança

- **Ação 01.** Atualizar o TODI para ser um portfólio do Ecossistema de Inovação com demandas, soluções e fomento de soluções que atendam os desafios dos atores do ecossistema. Líder da Ação: SEBRAE-TO.
- **Ação 02.** Criar um calendário de eventos de inovação para aproximar a universidade com as empresas por meio de ações realizadas durante o ano. Líder da Ação: SICS e FAPT.
- **Ação 03.** Realizar uma agenda de encontro da FIETO na UFT e um encontro da UFT na FIETO (FIETODAY). Líder da Ação: FIETO e UFT.
- **Ação 04.** Realizar o levantamento de demandas do setor produtivo por segmentos. Líder da Ação: FIETO e UFT.
- **Ação 05.** Propor projetos patrocinados na universidade em parceria com o setor privado dentro dos cursos para favorecer a curricularização da extensão. Líder da Ação: UFT.
- **Ação 06.** Criar o amigo da Universidade Federal do Tocantins com ação de reconhecimento. Líder da Ação: InovaTO-UFT.
- **Ação 07.** Criar um escritório modelo na UFT. Líder da ação: UFT e CONGEL.
- **Ação 08.** Criar uma categoria no prêmio FIETO de inovação para reconhecimento de programas de estágio (relacionamento empresa/estagiário). Líder da Ação: FIETO.

GT Inovação

- **Ação 01.** Fortalecer o Pacto pela Inovação do Estado do Tocantins. Líder da Ação: UFT e Sebrae-TO.
- **Ação 02.** Ampliar e adequar a metodologia “Rodada de Negócios” do Sebrae para atender as necessidades das Médias e Grandes empresas do ecossistema de inovação. Líder da Ação: Sebrae-TO.
- **Ação 03.** Propor a atualização da lei estadual de inovação e outros arcabouços legais. Líder da Ação: SICS, UFT e FIETO.
- **Ação 04.** Unificar ações junto ao mapeamento ELI do SEBRAE. Líder da Ação: Sebrae-TO e InovaTO-UFT.
- **Ação 05.** Realizar rodadas de “Eventos com Inovação” com diferentes públicos e em diferentes locais para fomentar o empreendedorismo e inovação no ecossistema. Líder da Ação: Associação Startup Tocantins.

GT Talentos

- **Ação 01.** Realizar eventos e capacitações da Agência de Fomento do Estado do Tocantins na UFT promovendo Oportunidades de conexão Universidade e Empresa. Líder da Ação: Agência FOMENTO.
- **Ação 02.** Criar uma trilha de oportunidades de fomento existentes para execução de projetos para serem divulgados na universidade. Líder da Ação: Agência FOMENTO e Associação Startup Tocantins.

- **Ação 03.** Mapeamento de dores em relação às necessidades de capacitação (ensino médio, IFs, Sistema S, IES). Líder da Ação: Centro de Inovação UFT.
- **Ação 04.** Criar um banco de talentos e um banco de desafios para disponibilização na plataforma TODI. Líder da Ação: Unicatólica e UFT.
- **Ação 05.** Criar o “PROGRAMA X”, metodologia estabelecida com mentorias para rodar nas disciplinas das IES parceiras. Líder da Ação: Unicatólica e UFT.
- **Ação 06.** Criar o programa “Transformando Teses e Dissertações em Negócios”. Líder da Ação: InovaTO-UFT.
- **Ação 07.** Realizar uma ação de alinhamento com a Central de Estágios da UFT para atender as demandas das empresas e estagiários. Líder da Ação: InovaTO-UFT.
- **Ação 08.** Realizar uma Feira de Estágios (Marketplace de estágio) com os alunos e empresas na universidade - campus Palmas. Líder da Ação: InovaTO-UFT.

“Eu acho que nada evolui sem a presença das universidades, a universidade que tem o conhecimento e que facilita as coisas para a comunidade e aqueles que querem crescer, então, essa atitude da universidade é nobre”.

Tom Lyra - Secretário Municipal de Desenvolvimento Econômico e Emprego



Por fim, Silon Procath Júnior, diretor de inovação da UFT comenta sobre o projeto:

“A parceria da UFT com o grupo VIA da UFSC, por meio do projeto de inovação, tem desempenhado um papel crucial na ativação do ecossistema interno da universidade. A realização desse projeto tem sido essencial para mobilizar atores internos, fortalecer a organização e promover uma cultura de inovação dentro da instituição. Além disso, o projeto contribuiu significativamente para a consolidação do Pacto pela Inovação, um marco que reforça o papel da UFT na interação com os diversos atores do ecossistema de inovação de Palmas. Esse pacto não apenas estreitou os laços entre a UFT e outras instituições acadêmicas, mas também ampliou sua colaboração com o governo e o setor empresarial. Como resultado, a UFT passou a ser amplamente reconhecida como um ator estratégico no ecossistema de inovação local. O projeto demonstra o compromisso da universidade em trabalhar de forma incansável para impulsionar a inovação em Palmas, consolidando sua relevância e contribuindo diretamente para o desenvolvimento da região”.



CONEXÃO PARA A INOVAÇÃO

Mapeamento de Redes: uma estratégia essencial para impulsionar ecossistemas de inovação

No contexto dos ecossistemas de inovação, compreender, visualizar e fortalecer as conexões é mais do que uma ação pontual, é uma estratégia fundamental para gerar impacto, acelerar projetos e transformar territórios. Com esse olhar, a Agência de Inovação Tecnológica da Universidade Federal do Tocantins (InovaTO) promoveu o Curso de Mapeamento de Redes de Colaboração, uma iniciativa que reforça o compromisso da universidade com o desenvolvimento de uma cultura de inovação colaborativa.

A formação, conduzida pelo pós-doutorando e pesquisador Guilherme Paraol de Matos, reuniu representantes de empresas juniores e membros da comunidade acadêmica, promovendo uma imersão prática na metodologia de mapeamento de redes. Durante as duas horas de atividade, os participantes foram provocados a refletir sobre a importância de mapear seus próprios ambientes de interação, entender as dinâmicas de colaboração e reconhecer as redes como ativos estratégicos para impulsionar soluções, gerar negócios e fomentar inovação.

Mariah Palhares Taffarel - Empresa Júnior Ampla.



“Tivemos uma atividade maravilhosa onde trabalhamos em vários canvases que nos ajudaram a pensar sobre a nossa rede de network, e isso me fez refletir bastante que preciso trabalhar nisso. É muito legal ter essas práticas para nos capacitarmos”, destaca Mariah Palhares Taffarel, da Empresa Júnior Ampla.

Mapear redes não é apenas listar nomes ou organizações: é entender o papel de cada ator, os fluxos de informação, as potências ocultas e as oportunidades de sinergia que podem ser ativadas. No contexto dos ecossistemas, essas conexões são motores que aceleram a inovação, fortalecem projetos e ampliam o impacto coletivo.

A ação integra o Programa NEXUS, que tem como premissa articular, conectar e fortalecer os atores do ecossistema de inovação da UFT e da região. Ao investir na formação sobre redes, a universidade sinaliza a importância estratégica da inteligência relacional, colocando-a como pilar para o desenvolvimento de ambientes mais inovadores, colaborativos e sustentáveis.

Em um mundo cada vez mais interconectado, nenhuma organização, projeto ou iniciativa consegue gerar impacto de forma isolada. A capacidade de inovar, crescer e transformar está diretamente associada à força das conexões e das redes que somos capazes de construir, fortalecer e ativar.

O **mapeamento de redes de colaboração** é uma ferramenta estratégica que vai muito além de

simplesmente listar contatos ou parceiros. Trata-se de um processo estruturado que permite **visualizar, entender e gerir as relações, os fluxos de informação, os vínculos institucionais e as conexões informais** que sustentam os ecossistemas de inovação.

Ao mapear uma rede, é possível gerar inteligência relacional, identificando:

- **Quem são os atores-chave?**
- **Quais são os elos mais fortes e quais precisam ser fortalecidos?**
- **Onde estão as oportunidades de sinergia, coprodução e desenvolvimento conjunto?**
- **Quais são os gargalos, desconexões ou pontos cegos que limitam a colaboração e o avanço dos projetos?**

Esse diagnóstico permite alinhar esforços, fortalecer a governança do ecossistema e otimizar recursos, ao invés de trabalhar de forma dispersa ou redundante. Mapear redes é essencial para acelerar processos de inovação, ampliar o alcance das iniciativas e construir soluções de forma colaborativa, com mais eficiência, impacto e sustentabilidade.

Além disso, o mapeamento ajuda a:

- **Ativar capital social e intelectual**, conectando pessoas, saberes e competências;
- **Fomentar parcerias estratégicas**, que muitas vezes não seriam percebidas sem uma visão ampliada da rede;
- **Aumentar a resiliência do ecossistema**, permitindo respostas mais rápidas e colaborativas frente aos desafios;

- **Guiar decisões estratégicas**, baseadas em dados e análises sobre a dinâmica das relações;
- **Estimular uma cultura de colaboração contínua**, onde os atores se reconhecem como parte de um sistema interdependente, capaz de gerar valor coletivo.

No contexto dos ecossistemas de inovação, o mapeamento de redes se consolida como uma **ferramenta de gestão, planejamento e desenvolvimento territorial**, sendo indispensável para uni-

versidades, empresas, governos, startups, hubs, instituições de pesquisa e todos os atores que buscam gerar inovação de forma sistêmica.

Mapear é mais do que ver: é compreender, articular e potencializar. É transformar conexões em soluções, relações em oportunidades e redes em estratégias de desenvolvimento. Ao realizar essa capacitação, a UFT reforça seu papel como protagonista na construção de um ecossistema mais integrado e preparado para enfrentar desafios complexos, onde a colaboração deixa de ser uma opção e se torna uma estratégia indispensável.







MENTORES CONECTADOS, INOVAÇÃO EM REDE

Rede de mentores da UFT: uma articulação nacional que fortalece o ecossistema de inovação com colaboração, diversidade e presença em mais de 30 cidades brasileiras

A Universidade Federal do Tocantins (UFT), por meio da sua Agência de Inovação Tecnológica (InovaTO), está fortalecendo um movimento estratégico e colaborativo com o lançamento do **Edital N° 3/2024 – DAIE/UFT**, que visa o cadastramento de mentores, palestrantes, produtores de conteúdo e pesquisadores nas áreas de inovação, empreendedorismo, propriedade intelectual, internacionalização, captação de recursos, investi-

Acesse o edital aqui.
Aponte a câmera do seu celular para o QR Code.



mentos e criatividade. Esta ação é mais que uma chamada; é um convite para construir, de forma conjunta, uma universidade mais conectada, inovadora e empreendedora.

Um movimento colaborativo em Rede

O edital tem como objetivo estruturar um banco de profissionais de todo o Brasil, especialistas nas áreas de **inovação, empreendedorismo, propriedade intelectual, captação de recursos, investimentos, criatividade e internacionalização**. O propósito é claro: **potencializar o atendimento, o suporte e a capacitação dos diversos ambientes de inovação da UFT**, como incubadoras, pré-incubadoras, hubs, laboratórios, núcleos de inovação e startups acadêmicas.

Mais do que reunir nomes, a proposta valoriza o trabalho colaborativo e a troca de experiências, fomentando conexões entre academia, mercado, setor público e sociedade.

O primeiro encontro de mentores da Rede: primeiros passos com propósito

A formação da rede já conta com **94 mentores voluntários cadastrados**, um número que **supera as expectativas iniciais da iniciativa**, conforme afirma Silon Junior Procah da Silva - Diretor de Ambientes de Inovação e Empreendedorismo da UFT, refletindo o grande interesse e engajamento de profissionais de todo o país com a proposta da UFT.

Para marcar o início dessa atuação, foi realizada uma **formação inaugural com os primeiros mentores selecionados**, com o objetivo de alinhar propósitos, expectativas e o papel estratégico da mentoria dentro da universidade.

Durante o encontro, foi apresentada a **função do mentor e sua relevância para o avanço das atividades da UFT**, com ênfase especial na **pré-incubadora “Minha Primeira Empresa Inovadora”**, onde esses profissionais desempenham papel essencial no apoio ao desenvolvimento de ideias, modelos de negócios e processos de validação de empreendimentos acadêmicos.

Os participantes também receberam o **e-book do mentor**, material de referência sobre metodologias e boas práticas de atuação. O momento foi de **compartilhamento e conexão**: os mentores se apresentaram, expuseram suas trajetórias e se colocaram à disposição para contribuir com os projetos da universidade.

Presença nacional, força regional

A rede se destaca não apenas pela qualificação dos mentores, mas também por sua **ampla distribuição territorial**, com representantes de **12 estados brasileiros e mais de 30 cidades**. Esse alcance reforça o caráter colaborativo, diverso e estratégico da iniciativa.

A concentração de mentores no **estado do Tocantins** – especialmente na capital **Palmas**, mas também em cidades como **Araguaína, Gurupi, Lagoa da Confusão, Miracema e Tocantínia** – fortalece o suporte direto aos campi da UFT e ao ecossistema local.

Além do Tocantins, a rede conta com profissionais atuando em importantes centros urbanos e polos de inovação de todo o país, incluindo:

- **Sudeste:** São Paulo (São Paulo, Campinas, São José do Rio Preto, Ribeirão Preto, Lorena), Minas Gerais (Belo Horizonte, Jaboticatubas), Rio de Janeiro (capital e Niterói)

- **Sul:** Porto Alegre, Santa Maria, Frederico Westphalen, São Leopoldo (RS); Joinville e Tubarão (SC); Toledo e Londrina (PR)
- **Nordeste:** Salvador (BA), Fortaleza (CE), Arapiraca (AL), Natal (RN), Campina Grande (PB), Teresina (PI)
- **Centro-Oeste e Norte:** Rio Verde (GO), Manaus (AM)

Essa composição garante que a Rede de Mentores da UFT **una conhecimento técnico, diversidade regional e experiências práticas em diferentes realidades sociais e econômicas**, enriquecendo os processos de ensino, pesquisa, extensão e inovação da Universidade.



Como funciona a atuação na Rede

A participação é **voluntária**, sem vínculo formal ou remuneração, mas oferece **certificação** pela Universidade Federal do Tocantins, reconhecendo a contribuição dos profissionais nas atividades realizadas. As oportunidades de atuação são diversas, desde mentorias individuais e coletivas até palestras, oficinas, workshops e produção de conteúdos formativos.

Quem pode participar?

O edital é aberto para:

- Docentes
- Pesquisadores (inclusive com possibilidade de atuar como consultores ad hoc)
- Estudantes de graduação e pós-graduação
- Técnicos administrativos
- Empreendedores
- Consultores
- Profissionais do mercado e especialistas em geral

Por que a Rede é estratégica?

A criação de uma rede de mentores na UFT vai muito além de unir estruturas e iniciativas existentes. Ela estabelece uma base sólida para que laboratórios, centros, incubadoras e demais ambientes atuem de forma articulada, potencializando resultados e ampliando o alcance das ações. Ao conectar pessoas, conhecimentos e recursos, a rede fortalece a capacidade da universidade de inovar, de se posicionar no cenário nacional e de contribuir diretamente para o desenvolvimento socioeconômico da região. São benefícios dessa rede:

- **Fortalecer os ambientes de inovação da UFT:** oferecendo suporte qualificado e contínuo.
- **Integrar a universidade ao ecossistema de inovação nacional:** conectando agentes de diferentes regiões.
- **Estimular o desenvolvimento regional:** trazendo conhecimento de ponta para impulsionar negócios, projetos e soluções inovadoras.
- **Fomentar uma cultura de inovação aberta, colaborativa e interdisciplinar:** reunindo diferentes áreas e vivências para mentoria.
- **Acelerar a capacitação de talentos:** formando profissionais preparados para os desafios do mercado e da pesquisa aplicada.
- **Atrair investimentos e parcerias estratégicas:** ampliando as oportunidades para a universidade e para o ecossistema em que está inserida.

Inscrições abertas e em fluxo contínuo

Os interessados podem se cadastrar por meio do **formulário disponível no site da InovaTO**.

O edital permanece em fluxo contínuo, permitindo que novos profissionais ingressem na rede a qualquer momento.



Seja parte do movimento!

Ao integrar a Rede de Mentores da UFT, você se torna um agente de transformação, contribuindo para uma universidade mais inovadora, conectada com os desafios contemporâneos e comprometida com a geração de valor para a sociedade.

Dúvidas e informações: empreende@uft.edu.br



MOVIMENTO COLABORATIVO EM PROL DA INOVAÇÃO

Pacto pela inovação de Palmas - TO

Pacto pela Inovação de Palmas – TO é lançado na Agrotins

A 24ª edição da Feira de Tecnologia Agropecuária do Tocantins (Agrotins), considerada a maior feira do setor na Região Norte do Brasil, ocorreu de 14 a 18 de maio de 2024 no Parque Agrotecnológico Engenheiro Agrônomo Mauro Mendanha, em Palmas.

Além de apresentar inovações para o agronegócio, o evento marcou um avanço significativo para a inovação em Palmas e em todo o estado do Tocantins. No dia 16 de maio de 2024, diversos atores do ecossistema de inovação assinaram o Pacto pela Inovação de Palmas-TO, uma iniciativa surgida no âmbito do Programa de Inovação NEXUS, promovido pela Agência de Inovação da Universidade Federal do Tocantins (InovaTO) em parceria com o grupo VIA Estação Conhecimento da UFSC.

Objetivo do Pacto

O Pacto pela Inovação de Palmas-TO tem como objetivo fomentar, articular e ampliar ações para fortalecer o ecossistema de inovação da cidade. A iniciativa busca consolidar uma cultura de inovação e empreendedorismo, tornando a economia local mais competitiva, inovadora e sustentável, com impacto direto no desenvolvimento regional e estadual.

O Evento de Pactuação

O evento de assinatura do Pacto pela Inovação de Palmas-TO ocorreu no Pavilhão do Desenvolvimento durante a feira Agrotins, reunindo 21 atores do ecossistema de inovação. A solenidade contou com a presença do secretário-chefe da Casa Civil, Deocleciano Gomes, que representou o governador do Tocantins, Wanderlei Barbosa.



VIA participa junto à UFT do Pacto pela Inovação de Palmas – TO.

O evento teve início com a fala do secretário-chefe da Casa Civil, Deocleciano Gomes, que destacou que o **Pacto pela Inovação** está alinhado às diretrizes do governador Wanderlei Barbosa para a adoção de uma política de inovação. Ele explicou que, como um dos primeiros passos nesse sentido, foi criado o **Comitê de Governança**, responsável por organizar a estrutura administrativa para um atendimento mais eficiente à população.

"Quando envolvemos todos os segmentos do Governo do Estado junto aos setores público e privado, conseguimos ampliar a capacidade do governo de responder às demandas da comunidade. Essa iniciativa fortalece a estrutura dos órgãos públicos, aprimorando o atendimento à população e impulsionando o desenvolvimento econômico e social", ressaltou.

Iniciado pela Universidade Federal do Tocantins (UFT), o movimento foi destacado pelo reitor Luis Carlos Bovolato, que foi o segundo a discursar. Ele ressaltou que o Pacto pela Inovação promove a

participação igualitária dos atores, visando à aproximação entre as instituições, ao reconhecimento de suas atividades, à potencialização de ações e ao compartilhamento de soluções e iniciativas.

"Com esta assinatura simbólica, iniciamos a construção de um plano de ação e de uma governança mínima. Tenho certeza de que, fortalecendo essas relações, conseguiremos aproveitar todo o potencial existente para impulsionar o desenvolvimento do Tocantins", afirmou.

Por fim, Silon Procath Júnior, diretor da Agência de Inovação InovaTO da UFT, destacou a importância do engajamento coletivo na implementação do pacto:

"Além dos líderes que assinam o Pacto pela Inovação, cada instituição conta com uma equipe dedicada que torna essa iniciativa realidade. Hoje pela manhã, já estávamos trabalhando no plano de ação do pacto junto à FIETO e à Agência Fomento, planejando diversas ações. Essas pessoas são essenciais, pois fazem acontecer."

Para simbolizar esse compromisso coletivo, Si-lon propôs que todos os envolvidos assinassem a **bandeira do Tocantins**, representando a união e a importância de cada indivíduo no fortalecimento do pacto. *"Peço que aqueles que desejam contribuir assinem a bandeira e que, à medida que mais pessoas se somem, também*

deixem sua assinatura. Esse será nosso símbolo de que todos têm um papel fundamental no Pacto pela Inovação."

Atores assinam a bandeira do Tocantins como forma simbólica de compromisso com a inovação em Palmas e no estado.



Atores assinam a bandeira do Tocantins como forma simbólica de compromisso com a inovação em Palmas e no estado.

Em seguida, os atores foram convidados a formalizar seu compromisso assinando o documento do Pacto pela Inovação de Palmas-TO. Durante o evento, os seguintes atores oficializaram sua adesão:

- Agência de Fomento
- Associação dos Jovens Empresários e Empreendedores - AJEE
- Banco de Desenvolvimento da Amazônia - BASA
- Centro Universitário Católica do Tocantins: UniCatólica
- Embrapa – Pesca e Aquicultura
- Federação da Agricultura do Estado do Tocantins - FAET
- Fundação de Amparo à Pesquisa do Tocantins - FAPT
- Fapto / InovaFapto
- Fazendão Agronegócios
- Federação da Indústria do Estado do Tocantins - FIETO
- Governo do Estado do Tocantins
- SEBRAE-TO
- Secretária da indústria, comércio e serviços do Tocantins - SICS
- Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico e Emprego
- Secretaria da Agricultura e da Pecuária do Tocantins - SEAGRO
- Serviço Nacional de Aprendizagem Rural - SENAR
- Universidade Federal do Tocantins - UFT
- ULBRA – Universidade Luterana do Brasil
- Uniggel Sementes
- Universidade Estadual do Tocantins - UNITINS
- Vórtex Aceleradora



Atores assinam o Pacto pela Inovação de Palmas - TO.

Fotos: Governo do Estado do Tocantins.

O que foi pactuado

Os atores signatários do Pacto pela Inovação de Palmas-TO assumiram o compromisso de atuar de forma conjunta em ações voltadas ao desenvolvimento do território. As iniciativas pactuadas incluem:

- Novas ações ou projetos propostos por uma entidade ou um conjunto de entidades;
- Ações que fortalecem o ecossistema e já fazem parte do escopo natural das instituições;
- Expansão de iniciativas bem-sucedidas já implementadas pelos atores;
- Compromisso das entidades em participar da elaboração do plano de ação do ecossistema.

Além disso, todas as entidades signatárias se comprometeram a contribuir ativamente com as ações do ecossistema, bem como a divulgar eventos e notícias relevantes.

Atores comentam sobre a importância do Pacto

O Secretário de Estado da Indústria, Comércio e Serviços, Carlos Humberto Lima, afirmou que construir um processo forte e sustentável de desenvolvimento econômico exige um esforço constante. Segundo ele, é um processo que envolve pesquisa, desenvolvimento e inovação. “A inovação precede o desenvolvimento econômico, por isso a importância do que está sendo pactuado aqui hoje”, explicou.

O reitor da Universidade Estadual do Tocantins (Unitins), Augusto Rezende, destacou o ato como um momento importante para ressaltar que, quando se trata de inovação, é necessário integrar as organizações públicas, privadas

e as universidades. “A partir desse momento, se constrói uma sinergia entre esses pilares e o Governo passa a ser um indutor desse processo tão importante e valioso para o desenvolvimento do estado. A gente não consegue desenvolver o agronegócio, o turismo e todas as cadeias produtivas sem pensar na inovação”, salientou o reitor.

A diretora regional do SENAI/TO, Márcia Rodrigues, representou o presidente da Federação das Indústrias do Estado do Tocantins (FIETO), Roberto Pires, no ato de assinatura do Pacto pela Inovação e comentou sobre a iniciativa: “Nós entendemos a inovação como um fator de sobrevivência às empresas e, por isso, incentivamos o seu desenvolvimento aqui no estado. Temos convicção que os frutos dessa união por meio do Pacto pela Inovação vão impulsionar importantes setores, como o agronegócio que tem grande potencial no Tocantins”.

Ricardo Velloso da Agência de Fomento falou exclusivamente para o VIA e relatou: “essa iniciativa com certeza vai ajudar muito o Tocantins, a se desenvolver, evoluir economicamente e socialmente, porque vai unir a força de vários segmentos, poder público, universidade, órgãos que vão fazer a melhor ação de inovação para Palmas e para o estado”.

Rogério Ramos, diretor técnico do Sebrae Tocantins destacou, “o Pacto pela Inovação é muito importante para o Tocantins, para todas as entidades que estão nele inseridos, uma vez que, nós vamos trabalhar o maior desafio de qualquer instituição, que é a implantação da inovação, que são novas tecnologias, novos conceitos, uma série de coisas que é preciso nos juntarmos para dar melhoria a essas condições. O Sebrae está junto nesse propósito, está junto pelo Pacto, para poder dar sua contribuição e promover cada vez mais a inovação.

Essas falas reforçam o compromisso coletivo e a importância do **Pacto pela Inovação de Palmas – TO** como um movimento estratégico para fortalecer o ecossistema de inovação e impulsionar o desenvolvimento sustentável no estado. A união de diversos setores – governo, universidades, indústria, startups e instituições de fomento – demonstra que a inovação não é um esforço isolado, mas um processo colaborativo essencial para a competitividade econômica e social da região.



CONEXÃO PARA INOVAÇÃO

UFT fortalece o empreendedorismo com mapeamento de startups e spin-offs

A Universidade Federal do Tocantins (UFT), por meio da Agência de Inovação (InovaTO), lançou um **edital** para o mapeamento de startups e spin-offs vinculadas à instituição. A iniciativa tem como público-alvo professores, técnicos administrativos e estudantes da UFT, e busca identificar, valorizar e fortalecer projetos empreendedores desenvolvidos no ambiente acadêmico.

Mais do que um levantamento, o mapeamento faz parte de uma estratégia estruturada para consolidar a UFT como um centro de excelência em inovação, inclusão e qualidade acadêmica. Ao reconhecer e apoiar iniciativas empreendedoras surgidas em seus próprios cursos, laboratórios e programas de extensão, a universidade

Acesse o edital para o mapeamento de startups e spinoffs aqui.

Aponte a câmera do seu celular para o QR Code.



reforça o compromisso com o desenvolvimento regional e com a formação de profissionais preparados para criar soluções transformadoras para os desafios da sociedade.

Segundo a InovaTO, a ação contribui diretamente para o fortalecimento e a expansão do ecossistema de inovação local, estimulando a interação entre a universidade e o mercado. Startups e spin-offs mapeadas terão maior visibilidade e poderão se conectar mais facilmente a potenciais parceiros e investidores. A criação desse banco de dados também permitirá que as iniciativas sejam consideradas em projetos estratégicos, editais de fomento e ações futuras promovidas pela UFT e seus parceiros.

O coordenador do programa, Silon Junior Procath da Silva, destaca que o objetivo não é apenas catalogar essas iniciativas, mas criar um ambiente que incentive a troca de conhecimento, a colaboração e a inovação aberta. Com isso, a UFT pretende estimular o surgimento de novas ideias e apoiar o desenvolvimento de soluções inovadoras com impacto direto no Tocantins e na Região Norte.

Acesse o site da Bio 6 Sustentável aqui. Aponte a câmera do seu celular para o QR Code.



Quem pode se cadastrar?

Podem participar startups, spin-offs e empreendimentos inovadores de base tecnológica criados no âmbito da UFT, ou que tenham surgido por meio de atividades acadêmicas, projetos de pesquisa ou extensão desenvolvidos na universidade.

Por que participar?

- **Dar visibilidade à sua iniciativa no ecossistema de inovação;**
- **Contribuir para o fortalecimento das redes de colaboração e empreendedorismo na região;**
- **Ampliar as possibilidades de futuras conexões, parcerias e oportunidades de negócio;**
- **Fazer parte de um banco de dados estratégico, utilizado para orientar políticas, editais e programas de apoio à inovação.**

Com esse movimento, a UFT reafirma seu papel como protagonista no desenvolvimento sustentável do Tocantins, estimulando o empreendedorismo tecnológico e formando profissionais comprometidos com a transformação da realidade local por meio da inovação.

Bio 6 Sustentável: inovação de impacto nascida na UFT



A Bio 6 Sustentável é um exemplo de startup que nasceu no ambiente acadêmico da Universidade Federal do Tocantins (UFT) e hoje se destaca por sua proposta de transformar a indústria química com foco em sustentabilidade e economia circular.

Com o propósito de facilitar e transformar a vida das pessoas e do planeta por meio da química sustentável, a Bio 6 ressignifica a bio-

massa de resíduos quitinosos com tecnologia limpa para gerar produtos bioativos, inovação e bem-estar. A empresa aposta em processos que convertem resíduos da carcinicultura em biomoléculas de alto valor agregado, como 5-HMF e Hidrogel Floculante, com aplicação em diversos setores.

A demanda por soluções ambientalmente responsáveis é crescente: consumidores, governos e indústrias em todo o mundo estão pressionando marcas e varejistas a reduzirem suas pegadas de carbono e adotarem práticas de economia circular. A Bio 6 surge justamente para atender a esse desafio, oferecendo soluções tecnológicas exclusivas que reduzem desperdícios, enfrentam as

mudanças climáticas e impulsionam a transição para uma economia de base biológica.

Seu objetivo é desenvolver produtos químicos e materiais competitivos e escaláveis, feitos a partir de matérias-primas renováveis, totalmente recicláveis, com uma pegada de carbono significativamente menor e desempenho superior às alternativas derivadas do petróleo.

Para a Bio 6, não é possível falar de química sem pensar no futuro. Por isso, a startup adota práticas e biomassa sustentáveis em toda a sua cadeia produtiva, garantindo que as necessidades atuais sejam atendidas sem comprometer os recursos das gerações futuras.



"Primeiramente, gostaria de agradecer pela oportunidade de compartilhar um pouco da trajetória da Bio 6. Quando me perguntam sobre o que fazemos ou quem somos, gosto de começar pelo propósito. A Bio 6 existe para cuidar, cuidar de pessoas e do meio ambiente. Fazemos isso por meio do cuidado com o principal insumo da vida, da indústria e do agro: a água. Desenvolvemos tecnologias inéditas e sustentáveis para tratar e recuperar águas e efluentes. Uma de nossas soluções é a transformação de cascas de camarão, um resíduo normalmente descartado como lixo ambiental em um floculante orgânico, biodegradável e altamente eficiente para o tratamento de águas. Nosso propósito é claro: cuidar do planeta e das pessoas a partir de soluções sustentáveis e inovadoras. E nesse caminho, a Universidade Federal do Tocantins (UFT), por meio de sua Agência de Inovação (InovaTO), teve e continua tendo, um papel fundamental. Somos oriundos da academia. Como professores, doutores e mestres, tínhamos amplo conhecimento técnico, mas pouco domínio do mercado. A UFT compreende profundamente as dores desse processo de transição, do desenvolvimento de um produto até sua transformação em um negócio. Nesse sentido, a universidade tem sido decisiva para a nossa trajetória. Tivemos acesso à infraestrutura laboratorial essencial para a etapa inicial, o que foi determinante, especialmente considerando os altos custos envolvidos com biotecnologia. Além disso, recebemos capacitações em temas como modelo de negócios, mercado e empreendedorismo, que foram fundamentais para darmos os primeiros passos com solidez. Por meio da incubadora da InovaTO, contamos com uma rede de apoio qualificada, que oferece mentorias, treinamentos e conexões estratégicas. Com esse suporte, conseguimos desenvolver patentes, incluindo nossa primeira patente internacional, registrada em parceria com a UFT e o IFTO, com depósitos no Brasil, Japão, China e Estados Unidos. Costumo dizer que no Brasil não se encontra startups de base tecnológica em cada esquina. A maioria delas nasce dentro da universidade. Por isso, quando a universidade assume uma postura empreendedora, inovadora e voltada para o futuro, ela se torna uma verdadeira propulsora do desenvolvimento regional e nacional. A parceria com a UFT tem sido decisiva para o crescimento da Bio 6, permitindo que avancemos com propósito, deixemos um legado e geremos impacto positivo para a sociedade".

Éber Souza - CEO da BIO 6 Sustentável.



UFT QUER APROXIMAÇÃO DE QUEM JÁ PASSOU PELA UNIVERSIDADE

De volta às origens: UFT busca conexões com quem fez parte da sua história

A Universidade Federal do Tocantins (UFT), por meio da Agência de Inovação (InovaTO), lançou um **cadastro** voltado à identificação, valorização e promoção das Empresas DNA UFT — aquelas criadas por membros da comunidade universitária.

O objetivo da iniciativa é mapear e fortalecer o ecossistema de inovação vinculado à UFT, reunindo empresas fundadas por estudantes (atuais ou egressos de cursos de graduação e pós-graduação), professores, pesquisadores e técnicos administrativos em educação. Poderão se cadastrar empresas que atendam aos seguintes critérios:

Acesse o Cadastro de Empresas DNA UFT aqui. Aponte a câmera do seu celular para o QR Code.



- **Tenham sido fundadas por discentes ou egressos da UFT, de qualquer nível de formação;**
- **Sejam fruto de iniciativas de professores, pesquisadores ou técnicos vinculados à Universidade;**
- **Tenham sido originadas em processos de pré-incubação, incubação ou aceleração conduzidos pela InovaTO;**
- **Tenham surgido a partir de atividades vinculadas a disciplinas, projetos de extensão ou outras ações do ecossistema de inovação da UFT.**

Mais do que um cadastro, trata-se de **uma rede estratégica de conexões**. Ao reconhecer e fortalecer os vínculos entre a UFT e os empreendimentos que nasceram em seu ambiente acadêmico, a iniciativa amplia a visibilidade dessas empresas, cria oportunidades de negócios e potencializa parcerias com órgãos públicos, empresas, investidores e atores do ecossistema nacional de inovação.

O cadastro também servirá como **plataforma de oportunidades**, reunindo dados e contatos estratégicos para programas de capacitação, ações de fomento, articulação de políticas públicas e integração com iniciativas como o Pacto pela Inovação de Palmas. A médio e longo prazo, a Rede de Empresas DNA UFT será um **ativo institucional valioso**, contribuindo para atrair investimentos, gerar empregos qualificados e projetar a universidade no cenário nacional e internacional da inovação.

Benefícios institucionais

A participação no cadastro permitirá às empresas:

- Integrar a **Rede de Empresas DNA UFT**, consolidando sua identidade acadêmica e institucional;
- Ser reconhecidas publicamente como parte do ecossistema de inovação da Universidade;
- Ter acesso a ações de visibilidade institucional, como eventos, publicações e espaços de divulgação;
- Participar de iniciativas articuladas pela UFT junto a órgãos públicos, empresas, investidores e demais atores do ecossistema regional e nacional de inovação;
- Ser consideradas em ações futuras da Universidade e da InovaTO voltadas ao apoio e fortalecimento de empreendimentos acadêmicos.

Empreender é multiplicar conhecimento e transformar realidades. As Empresas DNA UFT são a prova de que a inovação que nasce na universidade tem potencial para impactar muito além dos muros acadêmicos.



IMERSÃO NA CAPITAL NACIONAL DAS STARTUPS

Rota da Inovação de Florianópolis: uma imersão no ecossistema mais inovador do Brasil

Uma comitiva com representantes da Universidade Federal do Tocantins, Fundação de Amparo à Pesquisa e Governo do Estado do Tocantins, desembarcou nos dias 02 e 03 de julho de 2025 na ilha de Santa Catarina com o objetivo de fazer uma imersão no ecossistema de inovação da capital catarinense. A **Rota da Inovação de Florianópolis – SC** foi pensada como uma jornada de aprendizado, conexão e inspiração. O objetivo foi claro: **mergulhar no ecossistema de inovação da capital catarinense, reconhecida oficialmente pelo Governo Federal como a Capital Nacional das Startups,**

para absorver boas práticas e impulsionar o desenvolvimento do ecossistema de Palmas – TO.

Mais do que belas paisagens e qualidade de vida, **Florianópolis se consolidou como um verdadeiro laboratório vivo de inovação**, onde universidades, centros de pesquisa, startups, grandes empresas, governo e sociedade civil atuam de forma colaborativa. A cidade é hoje referência nacional e internacional quando o assunto é **empreendedorismo inovador, desenvolvimento tecnológico e transformação digital.**

O ecossistema de inovação de Florianópolis é robusto, dinâmico e altamente integrado. Nele, destacam-se ambientes como o **Sapiens Parque**, um dos maiores parques de inovação do Brasil; o **Centro de Inovação da ACATE**, referência em desenvolvimento de startups e tecnologia; além de uma série de **incubadoras, aceleradoras, laboratórios de inovação aberta, coworkings especializados e espaços de fomento à economia criativa e digital**.

Além da infraestrutura de ponta, o diferencial está na **mentalidade inovadora que permeia todos os setores da cidade**. Uma cultura que valoriza a experimentação, a colaboração, a cocriação e a busca constante por soluções para desafios locais e globais.

Por que fazer uma imersão em Florianópolis?

Realizar uma imersão em um ecossistema consolidado como o de Florianópolis permite **ir muito além da teoria**. É a oportunidade de viver na prática como os ambientes de inovação funcionam, entender como as parcerias são estruturadas, quais são os modelos de governança, financiamento e sustentabilidade adotados, além de observar como as políticas públicas e privadas se articulam para criar um ambiente fértil para o surgimento e crescimento de negócios inovadores.

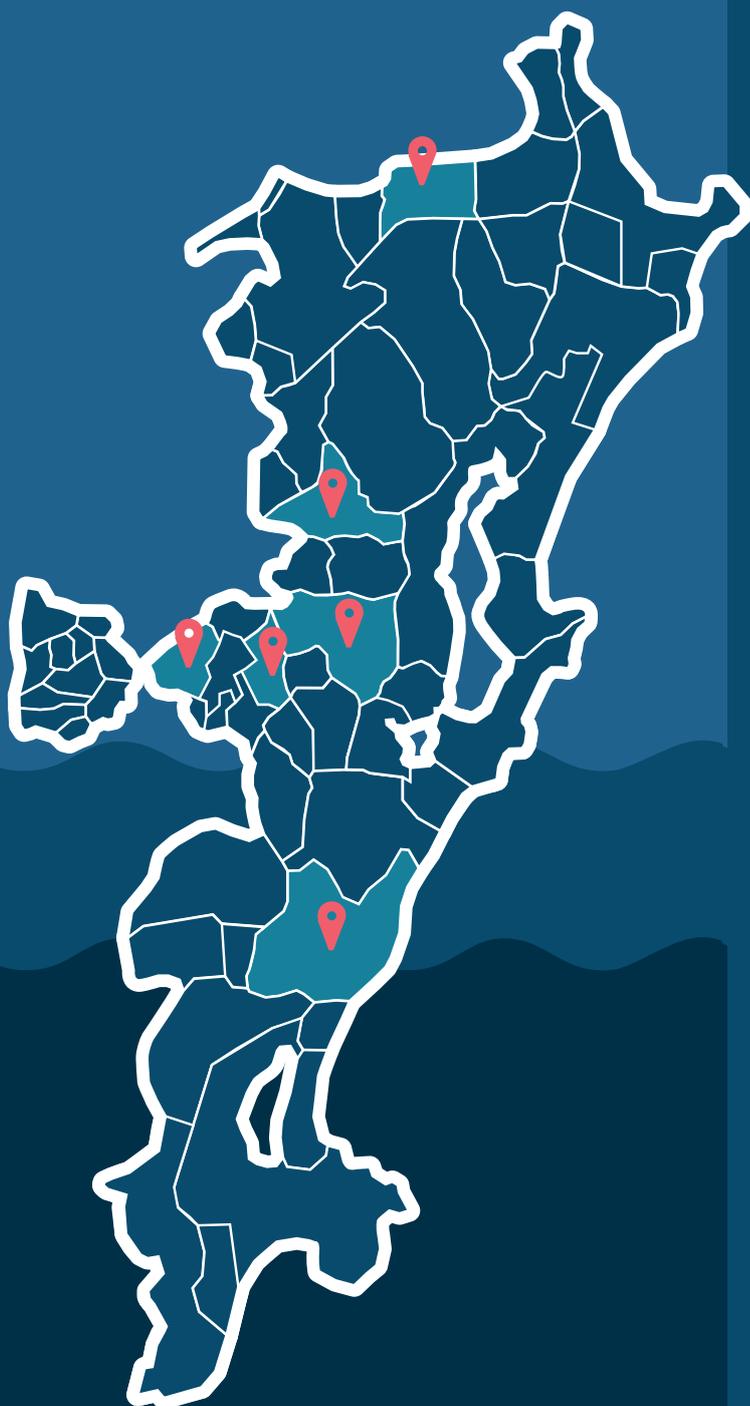
Essa experiência é fundamental para que lideranças do ecossistema de Palmas compreendam como adaptar e aplicar essas práticas em sua própria realidade, respeitando as especificidades locais, mas impulsionando a transformação econômica, social e tecnológica.

Um movimento de transformação

A **Rota da Inovação de Florianópolis** não é apenas uma visita técnica: é uma **ponte de conhecimento, colaboração e desenvolvimento**. Conhecer de perto os agentes, os modelos de governança, as soluções inovadoras e as estratégias de fortalecimento do ecossistema fortalece a visão de que **a inovação é motor para o desenvolvimento sustentável**.

Participaram da rota da inovação de Florianópolis representantes da Universidade Federal do Tocantins: Luís Eduardo Bovolato (Reitor - gestão 2017 a 2025); Marcelo Leineker (Vice-Reitor); Maria Santana (Reitora - gestão 2025 a 2029); Eduardo Andrea Lemus Erasmo (Pró-Reitor de Avaliação e Planejamento); João Batista Martins Teixeira (Prefeito Universitário); Junior Duarte (Rádio UFT); Silon Junior Procath da Silva (Diretor de Ambientes de Inovação e Empreendedorismo); Miriam Lucas da Silva Parente (Diretora de Relações Interinstitucionais); Claudia Cristina Auler (Diretora de Inovação e Transferência de Tecnologia); Leonardo Peris (Chefe da Divisão de Ambientes de Empreendedorismo); Soraya Rodrigues (Coordenador de Convênios e Projetos); Herberth Alves de Souza (Coordenador de Propriedade Intelectual); Governo do Estado do Tocantins: Geanny Carlos de Almeida Pinheiro (Gestora Pública / Gerente de Desenvolvimento de Exportação); Flávia Pereira Carneiro (Gerente de Arranjos Produtivos); Maria Tereza (Assessora de gestão de projetos Tocantins Parcerias); Gilberto Ferreira (Chefe de Gabinete da Fundação de Amparo à Pesquisa do Tocantins - FAPT).

ECOSSISTEMA DE INOVAÇÃO de Florianópolis



Locais visitados

Sapiens Parque

InPETU hub

Incubadora MIDITEC

Instituto Senai de Inovação
em Sistemas Embarcados

Moa Ventures

Sebraehub

Incubadora Celta

ACATE CIA Primavera
Sinova - UFSC

Morro do Silício

Prototipando a Quebrada

Fab Lab Pronto 3D - UFSC

Federação das Indústrias de
Santa Catarina - FIESC

TXM Campeche -
Pré-incubação



Leia o QR Code e
veja no mapa

Sapiens Parque

Localizado no norte da Ilha de Santa Catarina, o Sapiens Parque é um parque de inovação que oferece infraestrutura e espaço dedicado ao acolhimento de empreendimentos, projetos e outras iniciativas estratégicas voltadas ao desenvolvimento do estado de Santa Catarina. Com uma atuação em rede, o parque busca consolidar e fortalecer empresas por meio da inovação. Atualmente, o Sapiens Parque abriga mais de 100 empresas, conta com 75.000 m² de escritórios e laboratórios, 12 edifícios construídos e uma área verde de 25.000 m². Entre os casos de sucesso instalados no local, destaca-se a SoftPlan, empresa de tecnologia com mais de 33 anos de atuação e reconhecida nacional e internacionalmente com mais de 10 prêmios. O parque também concentra diversos ambientes de inovação, como o Centro de Inovação ACATE Sapiens, que abriga a premiada incubadora MidiTec; o InovaLab,

atualmente ocupado pela empresa Nanovetores; e o Centro de Inovação, Pesquisa, Empreendedorismo e Tecnologia da Universidade Federal de Santa Catarina (InPETU Hub/UFSC). Também vinculado à UFSC, destaca-se o Laboratório Fotovoltaica, referência internacional em pesquisa sobre energia solar. Por fim, o Sapiens Parque foi escolhido como sede do primeiro centro de pesquisas em proteína cultivada do Brasil — o JBS Biotech Innovation Center —, considerado o maior centro de pesquisa em biotecnologia de alimentos do país. O grupo foi recebido no Sapiens Parque pelo time do InPETU hub liderado pela Milena Teixeira. Posteriormente, Fernando Bez Schmitz — Diretor de Ciência, Tecnologia e Inovação do Sapiens apresentou o parque para a comitiva.

Endereço: Avenida Luiz Boiteaux Piazza, 1302, Florianópolis, SC – Brasil

Site: <https://sapiensparque.sc.gov.br/>



InPETU hub

O Centro de Inovação, Pesquisa, Empreendedorismo e Tecnologia da Universidade Federal de Santa Catarina (InPETU hub/UFSC) é uma iniciativa estratégica voltada ao fortalecimento da inovação e da colaboração entre os setores empresarial, acadêmico e tecnológico na região de Florianópolis. O hub surgiu a partir da conexão entre a Universidade Federal de Santa Catarina

e o Sapiens Parque, com o propósito de criar um ambiente dinâmico e inspirador. Com a missão de fomentar a inovação, o empreendedorismo e a cocriação entre a academia, o setor produtivo e a sociedade, o InPETU hub tem se consolidado como um ponto de encontro para mentes criativas e inovadoras. Desde sua fundação, atua como catalisador do desenvolvimento de ideias transformadoras e da sua aplicação prática no mercado e na sociedade.



Fotos: VIA estação Conhecimento.

Comitiva do Tocantins visita o Sapiens Parque e InPETU hub.

Incubadora MIDITEC

Incubadora MIDITEC é a incubadora da ACATE (Associação Catarinense de Tecnologia) em parceria com o SEBRAE/SC, voltada ao desenvolvimento de negócios inovadores de base tecnológica. Sua atuação é fundamentada em três pilares: conhecimento, conexões e cultura de colaboração. Com metodologia própria, a incubadora oferece acompanhamento contínuo às empresas incubadas, desde a fase de validação até o

momento de escala. O MIDITEC conta com uma equipe de consultores especializados em diferentes áreas de negócio e uma rede de mentores experientes do mercado, além de oferecer capacitações e conexões estratégicas com o ecossistema de inovação. No MIDITEC o grupo foi recebido pelo Diego Barboza – Coordenador da Incubadora.

Endereço: Avenida Luiz Boiteaux Piazza, 1302, CEP 88056-000, Florianópolis, SC – Brasil

Site: <https://miditec.com.br/>

Instituto Senai de Inovação em Sistemas Embarcados

Localizado no Sapiens Parque, o Instituto Senai de Inovação em Sistemas Embarcados integra uma rede multidisciplinar, complementar e estratégica voltada ao desenvolvimento de novos processos, produtos e soluções industriais customizadas. Com 82 anos de atuação, o SENAI é referência nacional em metrologia e inovação, impulsionando a competitividade da indústria brasileira. A rede conta com 10 institutos distribuídos pelo estado, oferecendo pesquisa aplicada, consultoria especializada e serviços técnicos em diversas áreas, que vão desde alimentos até mobilidade elétrica. Seu portfólio contempla

mais de 3.900 tipos de ensaios e, anualmente, mais de 230 empresas são atendidas em projetos de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (PD&I), além de cerca de 3.400 empresas em serviços de metrologia e consultoria. O Instituto Senai de Inovação em Sistemas Embarcados atua com foco em Smart Devices, Data Intelligence e Smart Systems, promovendo soluções tecnológicas que atendem às demandas da indústria 4.0. A equipe do ISI (Valéria e Elcio) apresentaram o centro e as principais ações desenvolvidas no local.

Endereço: Av. Luiz Boiteux Piazza, 574 - Canasvieiras, Florianópolis - SC, 88054-700.

Site: <https://institutos.sc.senai.br/unidades/embarcados/>

Fotos: VIA estação Conhecimento.



MOA Ventures

A MOA Ventures conecta empresas de médio e grande porte com startups, confederações e instituições do Sistema S por meio de uma plataforma baseada em inteligência artificial voltada à criação de programas que democratizam a ino-

vação e aceleram a construção do futuro. Especialista em teses de investimento aplicáveis a diversas cadeias de valor, a MOA desenvolve visões estratégicas sobre o funcionamento futuro dessas cadeias e investe em startups com o objetivo de orquestrar essas transformações. Trabalham em colaboração com executivos de nível C-Le-

vel, elaborando planos para que suas empresas se tornem líderes em seus respectivos ecossistemas. Os pilares de atuação da MOA Ventures são: Acesso ao mercado: foco na conversão eficiente de clientes com baixo custo de aquisição, ativando uma ampla rede de investidores, mentores e parceiros — incluindo o Sistema S e lideranças de associações empresariais —, além da execução de programas de inovação e investimento em todo o Brasil. Acesso a capital: estruturação de rodadas de captação de recursos, desde o estágio Seed até a Série A, com o apoio de investidores-anjo e fundos de venture capital, aliada a uma metodologia própria para captação em editais de fomen-

to e programas de crédito e antecipação de recebíveis. Governança: implementação de conselhos administrativos e adoção de boas práticas de governança em todas as startups investidas, com foco na transparência dos processos e no suporte à tomada de decisão pelos empreendedores. Rafael Nakandakari – Head de Operações da MOA Ventures apresentou a aceleradora e seus principais programas desenvolvidos no ecossistema de inovação de Florianópolis.

Endereço: Av. Luiz Boiteux Piazza, 574 - Canasvieiras, Florianópolis - SC, 88054-700.

Site: <https://www.moaventures.com.br/>

Fotos: VIA estação Conhecimento.



Comitiva do Tocantins visita o Instituto Senai de Inovação em Sistemas Embarcados e Moa Ventures.

SebraeHub

O SEBRAEHUB é um ambiente de inovação que promove encontros voltados à disseminação de conteúdos práticos, estímulo à inovação e apoio ao desenvolvimento dos municípios e seus gestores. Atua em duas frentes principais: a desburocratização da gestão pública municipal, por meio da transformação digital, e a oferta de so-

luções em serviços e tecnologias para micro e pequenas empresas (MPEs) inseridas em setores estratégicos definidos pelo Sebrae/SC. Sua estrutura conta com diversos espaços equipados para diferentes finalidades, como sala de situação, sala de imersão, estúdio de podcast, living lab, incubadora e laboratório multiuso. Alexandre Souza – Gerente de Inovação no Sebrae/SC, recebeu a comitiva e apresentou a trilha exis-

tente com os principais programas de apoio de inovação existentes no ecossistema de inovação de Florianópolis, que apoia desde ideias iniciais até a fase de escala das startups. Alexandre Souza – Gerente de Inovação no Sebrae/SC, recebeu a comitiva e apresentou a trilha existente com os principais programas de apoio de inovação exis-

tentes no ecossistema de inovação de Florianópolis, que apoia desde ideias iniciais até a fase de escala das startups.

Endereço: Rod. José Carlos Daux, 01 - João Paulo, Florianópolis - SC, 88030-000

Site: <https://www.sebrae-sc.com.br/>



Fotos: VIA estação Conhecimento.

Comitiva do Tocantins visita o Sebraehub.

Incubadora Celta

O Centro Empresarial para Laboração de Tecnologias Avançadas (CELTA), a primeira incubadora de empresas de base tecnológica do Brasil, foi idealizado e criado em 1986 pela Fundação CERTI (Centros de Referência em Tecnologias Inovadoras) como resposta às demandas por desenvolvimento da capital catarinense, com o objetivo de impulsionar um setor econômico promissor a partir dos talentos e conhecimentos gerados pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Desde então, o CELTA já lançou no mercado diversos empreendimentos de destaque, como a RD Station, que foi incubada na instituição e posteriormente vendida por R\$ 1,86 bilhão à TOTVS. Reconhecido como uma das me-

lhores incubadoras do país, o CELTA acompanha os movimentos do ecossistema de inovação de Florianópolis e hoje atua tanto no Parque Tecnológico Alfa quanto no Sapiens Parque, promovendo um ambiente propício à aproximação entre startups e grandes empresas, incentivando a inovação corporativa e a geração de novos negócios. Tony Chierighini – Diretor Executivo da Incubadora CELTA, apresentou diversos cases de sucesso da incubadora, demonstrando o impacto gerado para a economia catarinense a partir dos negócios apoiados pela incubadora.

Endereço: Parque Tecnológico Alfa, Rod. José Carlos Daux - João Paulo, Florianópolis - SC, 88030-902

Site: <https://celta.cert.org.br/>



Comitiva do Tocantins visita a Incubadora Celta.

ACATE – CIA PRIMAVERA

É um dos quatro centros de inovação da cidade de Florianópolis e o mais movimentado de Santa Catarina, tendo sido premiado diversas vezes como o melhor hub de inovação do Brasil. No local funcionam habitats de inovação como o coworking Impact Hub e o espaço de inovação aberta LinkLab. Esses ambientes são atores ativos do ecossistema e promovem diversas ações que potencializam a cultura empreendedora e inovadora da cidade. A Associação Catarinense de Tecnologia (ACATE) é a principal referência em empreendedorismo inovador no estado, representando mais de 1.700 empresas associadas. Mais do que uma entidade setorial, a ACATE atua como uma rede de suporte, capacitação e inspiração para empreendedores.

Entre suas principais iniciativas, destaca-se a incubadora MIDITEC, reconhecida três vezes como uma das cinco melhores do mundo, responsável pela criação de mais de 300 empresas e pela geração de milhares de postos de trabalho. Outro destaque é o LinkLab, o primeiro laboratório de inovação aberta de Santa Catarina, que conecta os desafios de instituições públicas e empresas de médio e grande porte às soluções inovadoras desenvolvidas por startups. Gabriel Sant’Ana Palma Santos – Diretor Executivo da ACATE, apresentou o Centro de Inovação Primavera, e seus principais programas, como o Link Lab,

Endereço: Rodovia SC 401, 4100 - Km 4 - Saco Grande, Florianópolis - SC, 88032-000

Site: <https://www.acate.com.br/>



Comitiva do Tocantins visita o ACATE CIA EXPERIENCE.

Prototipando a Quebrada

O Prototipando a Quebrada, também conhecido como PAQ, tem como missão conectar a juventude da periferia ao conhecimento e às oportunidades do ecossistema de tecnologia. Mais do que uma ONG, é uma comunidade de aprendizagem que atua como ponte entre a quebrada e os centros de inovação, promovendo inclusão

e transformação social. Combater a desigualdade é, para o PAQ, uma missão coletiva. Jeff Lima – Fundador do PAQ apresentou o projeto e o espaço localizado no Passeio Primavera para a comitiva.

Endereço: SC-401, 4100 - Saco Grande, Florianópolis - SC, 88032-005

Site: <https://prototipandoaquebrada.org/>

Fotos: VIA estação Conhecimento.



Comitiva do Tocantins visita o PAQ.

SINOVA - Departamento de Inovação da UFSC

Criado em 15 de junho de 1981 por meio da Portaria nº 276/GR, o Núcleo de Inovação Tecnológica da Universidade Federal de Santa Catarina (NIT/UFSC) possui uma trajetória marcada pelo desenvolvimento e pelo pioneirismo nas áreas de propriedade intelectual, inovação e empreendedorismo, resultado de esforços coletivos ao longo de sua história. Atualmente, o núcleo opera sob o nome SINOVA e está vinculado à Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação (PROPESQ), sendo responsável pela gestão da Política de Inovação e Empreendedorismo da

UFSC. Suas atividades vêm sendo ampliadas por meio de um programa dedicado à inovação, que abrange a execução de projetos em seu laboratório de inovação, além da operação de pré-incubadora, incubadora e aceleradora de empresas. Na ocasião, Clarissa Stefani Teixeira – Diretora da SINOVA, apresentou as ações desenvolvidas na secretaria para apoiar a inovação, realizar transferência de tecnologia e registrar a propriedade intelectual dos ativos desenvolvidos na universidade.

Endereço: Av. Des. Vítor Lima, 222 - Trindade, Florianópolis - SC, 88040-400

Site: <https://sinova.sites.ufsc.br/>

Social Good Brasil

O Social Good Brasil é uma organização da sociedade civil (OSCIP), existente desde 2012, criada a partir de uma parceria com a Fundação das Nações Unidas, responsável pela liderança do movimento +Social Good no mundo. É precursor no desenvolvimento de metodologias que utilizam dados e novas tecnologias de forma consciente, ética e orientada para o bem comum, gerando impacto socioambiental positivo em todo o país. Com foco no bem-estar social e coletivo, contribui para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), estabelecidos pela Organização das Nações Unidas (ONU), em cada projeto que desenvolve. A organização acredita que o ser

humano está no centro de todas as transformações, inclusive, e principalmente, na Era Digital, que impõe desafios sociais cada vez mais complexos para a sociedade. Ao longo de sua trajetória, seus projetos têm promovido competências humanas e do futuro como elementos essenciais para a formação de uma nova mentalidade diante de um mundo progressivamente orientado pela tecnologia. “Queremos uma sociedade mais justa, humana e preparada para o futuro onde a tecnologia e os dados sejam usados para resolver desafios, em vez de criá-los”. Silvia Luz – Diretora da Social Good Brasil, apresentou o programa para os participantes da comitiva.

Site: <https://socialgoodbrasil.org.br/>



Silvia Luz apresenta o Social Good Brasil para a comitiva do Tocantins.

Morro do Silício

O Morro do Silício é um movimento criado em 2019 com o objetivo de conectar as comunidades periféricas de Florianópolis ao ecossistema de inovação e tecnologia. Inspirado pelos valores de inclusão e diversidade, o movimento promove capacitações, mentorias e eventos que fortalecem iniciativas empreendedoras e revelam ta-

lentos locais. Sob a liderança de Cleuse Soares, o Morro do Silício tornou-se um símbolo de transformação social, rompendo barreiras e construindo pontes para tornar o futuro da inovação acessível a todos. Cleuse Soares – CEO do Morro do Silício apresentou o projeto e as ações realizadas desde sua criação.

Site: <https://morrodosilicio.com/>

Pronto 3D

O Laboratório de Prototipagem e Novas Tecnologias Orientadas ao 3D (PRONTO 3D) é um espaço dedicado ao ensino, à pesquisa e à extensão na área da materialização da forma, por meio de técnicas automatizadas como impressão 3D, corte a laser e usinagem em máquinas CNC. Vinculado ao curso de Design da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), em Florianópolis, o laboratório é composto por professores, pesquisadores, alunos de graduação e pós-graduação, participantes de programas de iniciação científica e similares, além de profissionais envolvidos em projetos aplicados nas áreas de pesquisa e extensão. Suas atividades

têm como foco a expansão do uso de tecnologias de ponta aliadas à criatividade, por meio de projetos inovadores e oficinas de capacitação. Como estratégia de atuação, o PRONTO 3D se fundamenta em cinco pilares que definem suas características essenciais: ser lúdico, eficiente, colaborativo, criativo e versátil. O professor da UFSC Ivan Medeiros, recepcionou a comitiva, apresentou o Fab Lab, sua operação e atividades realizadas.

Endereço: Universidade Federal de Santa Catarina - campus Reitor João David Ferreira Lima Trindade, Florianópolis, SC

Site: <https://pronto3d.sites.ufsc.br/>



Fotos: VIA estação Conhecimento.

Comitiva do Tocantins visita o Pronto 3D Fab Lab.

Federação das Indústrias de Santa Catarina - FIESC

Fundada em 1950, a Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina (FIESC) atua na promoção de um ambiente favorável aos negócios, no estímulo à inovação e no fortalecimento da qualidade de vida e da educação do trabalhador. A instituição abriga uma escola de negócios

e o Observatório da Indústria Catarinense, que disponibiliza dados estratégicos para o setor. A FIESC impulsiona a inovação no estado por meio de investimentos em pesquisa e desenvolvimento, promovendo a conexão entre empresas, universidades e startups, e estimulando a criação de novas soluções e produtos. Por meio dos Institutos SENAI de Inovação, oferece infraestrutura avançada e expertise técnica para projetos inova-

dores, além de capacitar profissionais e fomentar parcerias estratégicas. Essa atuação integrada contribui significativamente para o desenvolvimento tecnológico de Santa Catarina e fortalece a competitividade da indústria catarinense no cenário global. A equipe FIESC composta por Vanessa – Gerente Executiva da FIESC, CIESC e IEL, Marcelo – Gerente do Centro de Inteligência e Re-

nata – Gerente de Talentos, apresentaram os dados do Observatório FIESC, bem como o programa Cidade Única e ações realizadas pelo IEL para colocação dos talentos no mercado de trabalho.

Endereço: Rod. Admar Gonzaga, 2765 - Itacorubi, Florianópolis - SC, 88034-001

Site: <https://www.feesc.org.br/site/>



Comitiva do Tocantins visita o Observatório de Dados da FIESC.

Centro de Inovação TXM

A TXM é um centro de inovação especializado no desenvolvimento de metodologias voltadas à inovação aberta, aplicáveis a todos os níveis de modelos empresariais — desde os processos iniciais de ideação até a construção de ambientes de inovação em grandes corporações. Sua metodologia, criada pelo professor Luiz Salomão Ribas Gomez, da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), oferece uma abordagem única para o desenvolvimento de ideias e negócios. Projetada para apoiar em-

preendedores em todas as fases, da pré-incubação à aceleração, a TXM foca na identificação precisa do DNA do negócio, assegurando sua autenticidade e definindo as principais características que nortearão as estratégias futuras. O professor Salomão, idealizador e CEO da TXM Methods, apresentou o espaço e as ações realizadas para apoiar negócios inovadores com diferentes públicos.

Endereço: Av. Campeche, 2480 - Campeche, Florianópolis - SC, 88063-300

Site: <https://txm-methods.com/>

Que essa jornada sirva de inspiração para impulsionar o ecossistema de Palmas – TO e para fomentar cada vez mais a cultura da inovação no Tocantins e em todo o Brasil. Afinal, quando co-

nhecemos outras realidades e nos conectamos com quem faz, ampliamos nossas possibilidades, abrimos novos caminhos e aceleramos o desenvolvimento dos territórios.



Comitiva do Tocantins visita o Centro de Inovação TXM.

Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Inovação (SCTI) de Santa Catarina

A Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Inovação (SCTI) é o órgão do governo estadual responsável por formular, implantar e coordenar políticas públicas voltadas à pesquisa, inovação tecnológica e ensino superior. Criada na Reforma Administrativa, pelo governador Jorginho Mello, a Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Inovação tem como objetivo fortalecer um dos setores que mais cresce em Santa Catarina e que representa 6% do PIB do estado. A pasta tem como foco acelerar a implementação

de políticas públicas que impulsionem o desenvolvimento econômico a partir da inovação e também melhorar a prestação de serviços públicos à sociedade por meio de ações construídas conjuntamente com outras secretarias estratégicas. Murilo Mafrá Filho - Chefe de Gabinete na SCTI/SC recebeu a comitiva e comentou sobre as ações desenvolvidas pelo estado de Santa Catarina para apoiar a ciência, tecnologia e inovação, principalmente, por meio dos centros de inovação presentes nas regiões do estado.

Endereço: Ed. Floripa Office 1, 6º andar Rod. Virgílio Várzea, nº 529, Florianópolis - SC.

Site: <http://scti.sc.gov.br/>



Comitiva do Tocantins visita a Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Inovação (SCTI) de Santa Catarina.

Depoimentos

Para finalizar, os participantes da rota da inovação deixaram depoimentos sobre suas impressões em relação ao ecossistema de inovação de Florianópolis - SC.



“Foram dois dias intensos, mas muito interessantes e produtivos. Tivemos a oportunidade de conhecer boa parte do ecossistema de inovação aqui em Florianópolis. Voltamos para o Tocantins com boas ideias e um referencial muito positivo, inspirado naquilo que vimos sendo desenvolvido por vocês. Sem dúvida, isso será um exemplo importante para dar continuidade ao trabalho que estamos iniciando na universidade, em parceria com outros atores do ecossistema que envolvem governo, iniciativa privada e sociedade. Retorno ao Tocantins amanhã com uma sensação de grande satisfação e, ao mesmo tempo, com uma noção mais clara dos desafios que ainda temos pela frente. São muitos. Percebo que vocês aqui já trilharam um caminho importante. Ainda temos avanços a conquistar, especialmente no que diz respeito à maturidade política e institucional. Mas acredito no potencial do Tocantins e estou confiante de que, com esforço e articulação, também alcançaremos resultados significativos em breve.” - Luís Eduardo Bovolato - Reitor da Universidade Federal de Tocantins (Gestão 2017 a 2025)



“Acredito que conseguimos alcançar nossos objetivos. Em primeiro lugar, a recepção de vocês foi excelente, sempre com muito carinho. Conseguimos criar redes e construir pontes, algo fundamental hoje para que universidades e instituições possam trabalhar juntas. Saímos daqui com muitas ideias e iniciativas interessantes. Esperamos poder retomar essa parceria em breve. Conhecemos muita coisa bacana. Santa Catarina é um estado muito bonito, temos muito potencial para conectar com vocês aqui.” - Maria Santana Milhomem - Reitora da Universidade Federal de Tocantins (Gestão 2025 a 2029)



“Realmente, a visita atendeu plenamente às nossas expectativas, especialmente do ponto de vista da Universidade Federal. Foi muito importante para entendermos a completude, o grau de maturidade, a integração, a interlocução e a colaboração que existem aqui, fatores fundamentais para o desenvolvimento de um ecossistema. Essa experiência nos deu uma noção clara dos caminhos que precisamos seguir. Foi, de fato, uma imersão que contribuirá para acelerar a estruturação do nosso próprio ecossistema. Além disso, foi essencial para compreendermos, de forma mais concreta, tanto a distribuição regional da expertise quanto o histórico e a evolução que trouxeram o ecossistema de Santa Catarina a esse grau de maturidade. Para nós, valeu muito a pena. Naturalmente, não é possível esgotar ou entender tudo em uma primeira visita. Temos consciência de que serão necessárias outras vindas e mais contatos. Inclusive, já estou me organizando para participar do Summit no fim de agosto. Estamos realmente muito positivamente surpresos por todos esses fatores. Para nós, foi uma experiência extremamente positiva.” - Marcelo Leineker - Vice-Reitor da Universidade Federal do Tocantins.



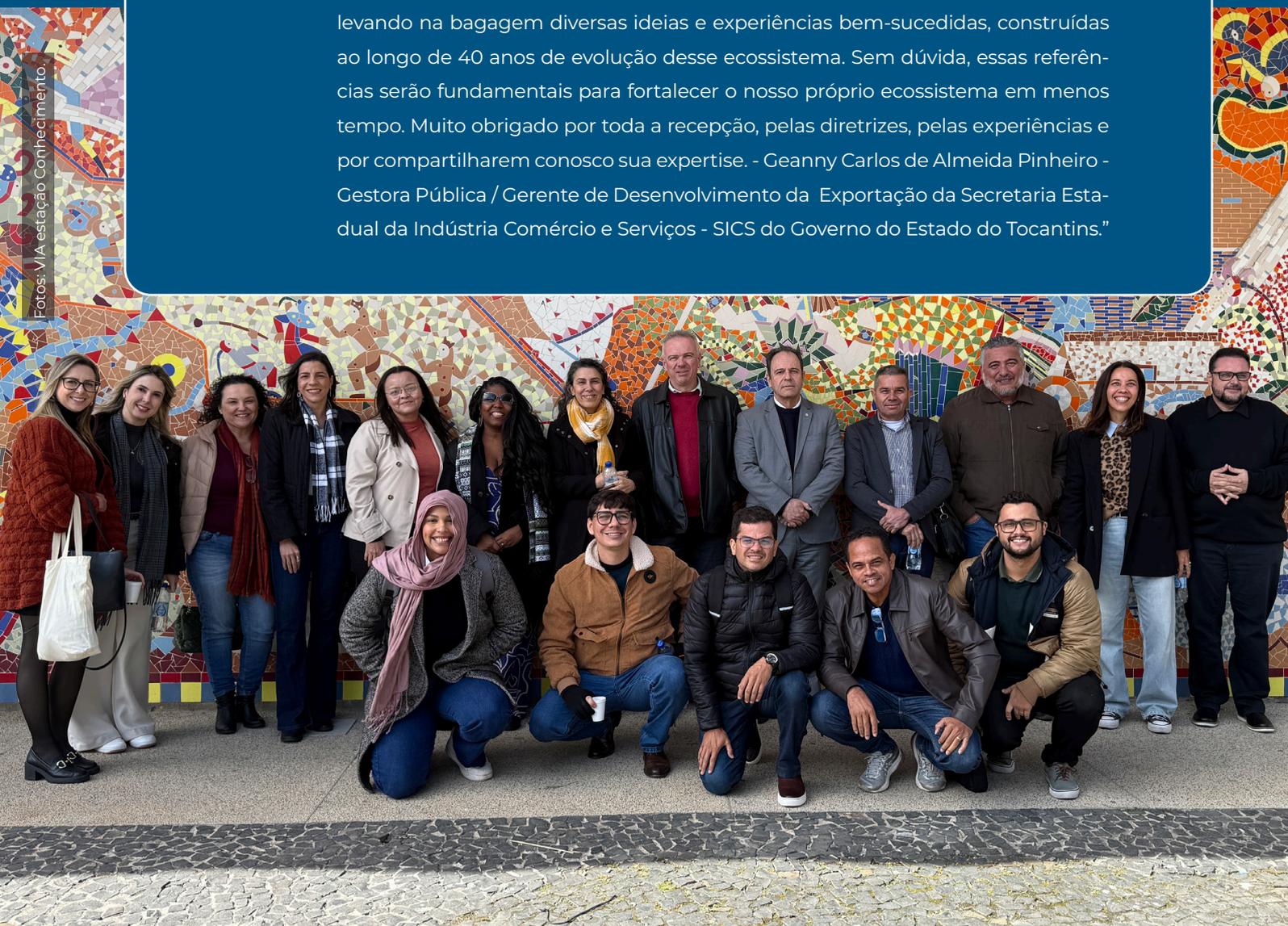
“A Rota da Inovação em Floripa foi uma experiência intensa e extremamente valiosa para nós, da InovaTO. Em dois dias de imersão, tivemos a oportunidade de conhecer de perto diversos atores do ecossistema de inovação catarinense, com iniciativas tanto de base tecnológica quanto social. A programação nos permitiu observar, de forma integrada, como poder público, iniciativa privada, academia e sociedade civil organizada podem atuar de maneira colaborativa e sinérgica para impulsionar a inovação no estado. Cada visita trouxe aprendizados importantes sobre como fortalecer conexões estratégicas. Volto para o Tocantins com ideias práticas para ampliar as parcerias da UFT e contribuir para a promoção de uma cultura de inovação mais conectada à nossa realidade regional.” - Claudia Cristina Auler - Diretora de Inovação e Transferência de Tecnologia de Inovação da UFT



“Participar da Rota da Inovação em Florianópolis foi uma experiência incrível, principalmente ao lado das instituições que integraram a comitiva junto com a UFT, a FAPT e o Tocantins Parcerias. Em nome da universidade, agradeço muito por termos feito parte desse grupo. Foi uma experiência extremamente enriquecedora. Tivemos a oportunidade de conhecer de perto um ecossistema de inovação consolidado, dialogar com atores estratégicos e trazer inspirações concretas para fortalecer o ambiente de inovação no Tocantins. Voltamos com a certeza de que parcerias sólidas, conhecimento compartilhado e visão estratégica são pilares fundamentais para transformar ideias em resultados e promover o desenvolvimento do nosso estado. Agradecemos a todos os atores envolvidos em Santa Catarina, especialmente em Florianópolis, em especial à equipe do VIA, ao Sapiens Parque, à Sinova e a todos que planejaram e nos receberam tão bem. Foi uma oportunidade única de ver na prática como um ambiente favorável às startups, à inovação e à tecnologia faz tudo acontecer. E é exatamente isso que queremos para o Tocantins. Saímos daqui muito inspirados, levando na bagagem diversas ideias e experiências bem-sucedidas, construídas ao longo de 40 anos de evolução desse ecossistema. Sem dúvida, essas referências serão fundamentais para fortalecer o nosso próprio ecossistema em menos tempo. Muito obrigado por toda a recepção, pelas diretrizes, pelas experiências e por compartilharem conosco sua expertise. - Geanny Carlos de Almeida Pinheiro - Gestora Pública / Gerente de Desenvolvimento da Exportação da Secretaria Estadual da Indústria Comércio e Serviços - SICS do Governo do Estado do Tocantins.”



Fotos: VIA estação Conhecimento.





IMERSÃO NO ECOSISTEMA DE INOVAÇÃO DE PALMAS - TO

Palmas no caminho do futuro: a Rota da Inovação que está transformando o ecossistema

Nos anos recentes, Palmas vem se consolidando como um território fértil para ideias transformadoras. Com uma localização estratégica no coração do Brasil, a capital do Tocantins reúne um conjunto de instituições, empreendedores, universidades, startups, investidores e órgãos públicos que, juntos, formam um ecossistema de inovação cada vez mais vibrante.

A cidade possui ambientes colaborativos, programas de incentivo e eventos voltados à ciência, tecnologia e empreendedorismo. Iniciativas dos atores locais têm estimulado a conexão entre

diferentes atores, acelerando projetos e criando novas oportunidades de desenvolvimento econômico e social.

O ecossistema de inovação de Palmas está em plena formação, com uma base sólida em educação, pesquisa e políticas públicas ativas. O Pacto pela Inovação, investimentos estratégicos e a articulação entre entidades colocam a cidade como um terreno fértil para o surgimento de ideias, startups e soluções inovadoras com impacto regional, nacional e global.

InovaTO (UFT)

A Agência de Inovação da Universidade Federal do Tocantins (InovaTO) foi instituída pela Portaria GAB/UFT nº 474, de 23 de maio de 2022, como um órgão executivo da Administração Superior, diretamente vinculada ao Gabinete do Vice-Reitor. Sua missão é integrar, em uma única estrutura administrativa, a gestão da inovação, da propriedade intelectual, do empreendedorismo, da transferência de tecnologia e das relações interinstitucionais, promovendo sinergia entre essas áreas e disseminando a cultura empreendedora no âmbito da UFT. Estruturada nos eixos Inovação, Empreendedorismo e Relações Interinstitucionais, a InovaTO busca fortalecer a conexão entre universidade, setor produtivo e sociedade, atuando como catalisadora de ideias e projetos

que gerem impacto econômico e social. Sua organização é composta por três diretorias, duas coordenações e três divisões de trabalho, permitindo atuação estratégica e integrada. O Hub de Inovação InovaTO, localizado no campus de Palmas, oferece espaços de coworking e salas de inovação para fomentar a interação entre estudantes, pesquisadores, empresas e instituições públicas, estimulando a criação de soluções inovadoras e a consolidação de novos empreendimentos no Tocantins e no Brasil.

Endereço: Avenida NS-15, Quadra 109 Norte, Plano Diretor Norte, Bloco IV – Reitoria, Sala 15, Palmas-TO – CEP 77001-090

Site: <https://www.uft.edu.br/inovacao/sobre-a-InovaTO>



Foto: VIA estação Conhecimento.

InovaTO.

Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento (MAPA)

O Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA) é responsável pela gestão das políticas públicas de estímulo à agropecuária, pelo fomento do agronegócio e pela regulação e normatização de serviços vinculados ao setor. No Brasil, o agronegócio contempla o pequeno, o médio e o grande produtor rural e reúne atividades de fornecimento de bens e serviços à agricultura, produção

agropecuária, processamento, transformação e distribuição de produtos de origem agropecuária até o consumidor final. O MAPA está presente em Tocantins por meio da Superintendência de Agricultura e Pecuária do Estado do Tocantins - SFA/TO.

Endereço: Q. 201 Sul, Av. NS 1, Cj. 02 - Lote 07 - Plano Diretor Sul, Palmas - TO, 77015-202

Site: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br>



Foto: Google Maps.

RÁDIO UFT FM

A UFT FM é uma emissora de rádio educativa administrada pela Universidade Federal do Tocantins (UFT) e que tem como missão oferecer programação de rádio fundamentada em Educação, Cultura, Cidadania e Diversidade. Sediada em Palmas-TO, a Rádio opera na frequência 96,9 FM e também pela internet para todo o país e o planeta. A rádio busca diversidade e a qualidade na programação musical, o incentivo à cultura e à produção locais; a disseminação do conhecimento produzido e armazenado na Universidade e a prestação de serviços para a comunidade.

Como emissora pública e educativa, a UFT FM se apresenta como uma alternativa de rádio nova e diferente para o ouvinte tocantinense. Suas Diretrizes Editoriais foram construídas de forma participativa, a partir de um Grupo de Trabalho que contou com o apoio da comunidade acadêmica e também de representantes de diversos setores da sociedade.

Endereço: Avenida NS-15, Quadra 109 - Alcno 14, Norte, s/n - bloco D - Plano Diretor Norte, Palmas - TO, 77001-090

Site: <https://historia.uft.edu.br/index.php/en/radio-uft-fm/apresentacao>



Rádio UFT FM.



LABTEC 3d.

Labtec 3d

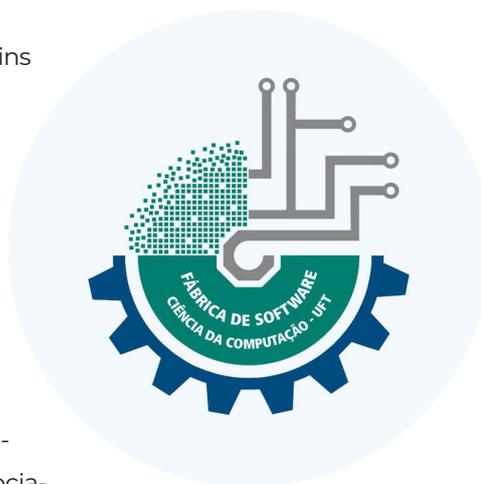
O Laboratório de Tecnologias 3D (Labtec 3D), vinculado ao curso de Ciência da Computação da Universidade Federal do Tocantins (UFT), é um espaço voltado à fabricação digital, ao uso de tecnologias computacionais e à promoção da inovação. Sua proposta é transformar ideias em realidade, oferecendo um ambiente que estimula a criatividade e a experimentação. O Labtec 3D atua de forma integrada nas áreas de ensino, pesquisa e extensão, além de prestar serviços tecnológicos à comunidade interna e externa. Suas atividades envolvem desde a prototipagem e impressão 3D até o desenvolvimento de soluções personalizadas, criando oportunidades de aprendizagem prática e colaborativa e contribuindo para o avanço do conhecimento e o fortalecimento do ecossistema de inovação no Tocantins.

Endereço: UFT - Avenida NS-15, Quadra 109 - Alcno 14, Norte, s/n - bloco D - Plano Diretor Norte, Palmas - TO, 77001-090

Site: <https://www.uft.edu.br/campus/palmas/cursos/graduacao/ciencia-da-computacao/laboratorios/labtec-3d>

Fábrica de Software

A Fábrica de Software da Universidade Federal do Tocantins (UFT) é um projeto de extensão tecnológica vinculado ao curso de Ciência da Computação, que alia teoria acadêmica à prática de mercado por meio do desenvolvimento de soluções inovadoras. Credenciada pelo Comitê da Área de Tecnologia da Informação (CATI/MCTIC), a Fábrica abriga e apoia empreendimentos cujos produtos, processos ou serviços resultem de pesquisa científica e apresentem alto valor agregado. Seu objetivo é promover a transferência de tecnologia, gerar receita a partir de pesquisa, extensão e inovação, e atender demandas de empresas, cooperativas, associações, órgãos públicos, alunos e sociedade em geral.



Suas áreas de atuação incluem estudos e projetos em engenharia e computação, desenvolvimento e implantação de software, organização de eventos técnicos, execução de projetos sociais e prestação de consultoria especializada a baixo custo.

Endereço: UFT - Avenida NS-15, Quadra 109 - Alcno 14, Norte, s/n - bloco D - Plano Diretor Norte, Palmas - TO, 77001-090

Site: <https://www.uft.edu.br/campus/palmas/cursos/graduacao/ciencia-da-computacao/fabrica-software>

Secretaria da Indústria, Comércio e Serviços (SICS)

A Secretaria da Indústria, Comércio e Serviços do Tocantins (SICS) é o órgão responsável por promover o desenvolvimento econômico sustentável no estado, estimulando a competitividade dos setores industrial, comercial e de serviços. Com uma atuação estratégica, a Secretaria busca fomentar políticas públicas e ações que impulsionem o crescimento produtivo e a geração de emprego, alinhando-se às necessidades do mercado e às potencialidades regionais. A missão da SICS é proporcionar um ambiente favorável ao desenvolvimento econômico sustentável do To-

cantins, fortalecendo a competitividade e a inovação na indústria, comércio e serviços. Com foco no desenvolvimento integrado, a Secretaria visa promover a modernização desses setores, estimulando a geração de valor agregado e a atração de investimentos. A visão da Secretaria é ser referência nas regiões Norte e Centro-Oeste do Brasil, reconhecida como um indutor do desenvolvimento produtivo do Tocantins, contribuindo para a transformação econômica e social do estado por meio da articulação entre o setor público, privado e a sociedade civil.

Endereço: AANE, Palmas - TO, 77001-036

Site: <https://www.to.gov.br/sics>



Secretaria da Indústria, Comércio e Serviços (SICS).

Tocantins Parcerias

A Companhia Imobiliária de Participações, Investimentos e Parcerias do Tocantins (Tocantins Parceria) atua como um importante agente estratégico para o desenvolvimento do estado, sendo responsável pela gestão eficiente dos ativos públicos, pela promoção de infraestrutura e pela geração de inovação. Por meio de parcerias e projetos sustentáveis, a Tocantins Parceria impulsiona a economia local, promove a regularização fundiária e estimula investimentos que contribuem para um Tocantins mais forte, moderno e próspero. Sua missão é gerir e valorizar os ativos públicos do estado, fomentando o desenvolvimento sustentável por meio da regularização fundiária, da infraestrutura, da comer-

cialização de ativos ambientais e da construção de parcerias estratégicas. A companhia também se dedica a modernizar a gestão pública e a melhorar a qualidade de vida da população tocantinense. Com a visão de ser uma referência nacional em gestão de ativos públicos e parcerias estratégicas, a Tocantins Parceria busca impulsionar o crescimento econômico, social e ambiental do Tocantins por meio de soluções inovadoras, sustentáveis e eficientes, consolidando-se como um vetor fundamental para o progresso regional.

Endereço: Esplanada das Secretarias, Praça dos Girassóis S/N - Plano Diretor Norte, Palmas - TO, 77001-002

Site: <https://www.to.gov.br/tocantinsparcerias>



Governo do Estado do Tocantins.

Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Tocantins (FAPT)

A Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Tocantins (FAPT) é uma agência dedicada à indução e fomento da pesquisa, inovação científica e tecnológica no Tocantins. Vinculada à Secretaria Estadual da Indústria, Comércio e Serviços, conforme a Lei nº 3.421, de 8 de março de 2019, a FAPT é uma fundação de direito público criada pela Lei Complementar nº 71, de 31 de março de 2011. Sua principal finalidade é apoiar projetos científicos, tecnológicos e de inovação que sejam considerados relevan-

tes para o desenvolvimento econômico, social e tecnológico do estado. A missão da FAPT é amparar a pesquisa científica em diversas áreas, incentivando a busca pelo conhecimento científico e tecnológico e sua aplicação para o desenvolvimento econômico e social do Tocantins. Sua visão é ser reconhecida como um agente indutor do desenvolvimento científico, tecnológico e de inovação no estado, promovendo avanços que impactem positivamente a sociedade tocaninense.

Endereço: Plano Diretor Norte, Palmas - TO

Site: <https://www.to.gov.br/fapt>



TOCANTINS
GOVERNO DO ESTADO



Sebrae

O Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) é uma entidade associativa de direito privado, sem fins lucrativos, dedicada a fomentar o desenvolvimento sustentável, a competitividade e o aperfeiçoamento técnico das micro e pequenas empresas dos setores industrial, comercial, agrícola e de serviços. No Tocantins, o Sebrae iniciou suas atividades em junho de 1989 como Centro de Apoio Gerencial (CEAG), com sede provisória em Miracema do Tocantins. Em 1990, o CEAG foi transformado oficialmente em Sebrae, mudando sua sede para Palmas, a nova capital, inicialmente instalada na Secretaria de Estado de Indústria e Comércio. Em 1994,

o Sebrae Tocantins passou a funcionar em sua própria sede, dando continuidade à sua missão de apoiar o desenvolvimento das micro e pequenas empresas e contribuir para o crescimento econômico do estado. Para ampliar sua atuação, o Sebrae divide o Tocantins em quatro regiões estratégicas, contando com nove unidades de atendimento localizadas em Araguatins, Araguaína, Colinas, Guaraí, Paraíso, Palmas, Porto Nacional, Gurupi e Dianópolis, além de um posto em Araguaçu.

Endereço: Conj. 01 - Avenida LO 04, Lote 01, Q. 102 Norte Rua NS B - Plano Diretor Norte, Palmas - TO, 77006-006

Site: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/to?codUf=24>



SEBRAE.

UniCatólica

Em 31 de maio de 2019 a Católica do Tocantins foi credenciada como Centro Universitário e passou a se chamar UniCatólica – Centro Universitário Católica do Tocantins. Sua missão é ser presença educativa por meio de ações integradas de ensino, pesquisa e extensão que promovam a formação integral da comunidade e contribuam para a transformação social. A visão da UniCatólica é ser reconhecida, até 2027, pelos seus stakeholders como um ecossistema educacional atuante em prol da formação integral e da transformação social na região Centro-Norte do Brasil. Os

princípios que norteiam o Centro Universitário incluem a busca pela excelência nos processos de ensino e aprendizagem, com valores como integridade, respeito, inovação, transparência, cooperação, equidade e liderança responsável. Esses princípios orientam a instituição na consolidação de seu novo status, visando a excelência também nas áreas de extensão e pesquisa/iniciação científica.

Endereço: Católica - Q. 1402 Sul - CEP, Av. Joaquim Teotônio Segurado, 1 - P. Diretor Sul, Palmas - TO, 77061-002

Site: <https://to.catolica.edu.br/portal/>



UniCatólica.

Agência de Fomento do Estado do Tocantins

A Agência de Fomento do Estado do Tocantins é uma instituição financeira de natureza não bancária, com sede em Palmas, criada pela Lei Estadual nº 1.298, de 22 de fevereiro de 2002, e inaugurada em 21 de outubro de 2005. Seu principal objetivo é financiar projetos de desenvolvimento exclusivamente no Tocantins, promovendo benefícios econômicos e sociais alinhados ao Plano de Governo e às necessidades e potencialidades locais. A missão da Agência é financiar projetos que favoreçam

o desenvolvimento sustentável do Tocantins, apoiando iniciativas que gerem impacto positivo para a economia e a sociedade do estado. Sua visão é atender o maior número possível de empresas tocaninenses, seguindo as diretrizes governamentais, e ser reconhecida por clientes e parceiros pela competência técnica e excelência na geração de oportunidades de financiamento.

Endereço: acse 80 - Av. Joaquim Teotônio Se-
gurado, 802 - Plano Diretor Sul, Palmas - TO,
77024-002

Site: <https://www.fomento.to.gov.br/>



Foto: Governo do Estado do Tocantins.

Agência de Fomento do Estado do Tocantins.

FIETO

A Federação das Indústrias do Estado do Tocantins (FIETO) é uma instituição sem fins lucrativos criada em 16 de março de 1992. O Sistema FIETO é formado por quatro entidades principais: a própria FIETO, o Serviço Social da Indústria (SESI), o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI) e o Instituto Euvaldo Lodi (IEL). Reconhecida como o principal inter-

locutor do setor industrial no Tocantins, a FIETO atua como ponte entre empresários, sociedade e poder público, participando ativamente das decisões que moldam a economia estadual. Suas casas desenvolvem diversas atividades complementares: a FIETO conduz pesquisas, publica estudos e estabelece parcerias; o SESI promove ações voltadas à educação, saúde e segurança do trabalhador industrial; o SENAI é responsável pela formação de mão de obra

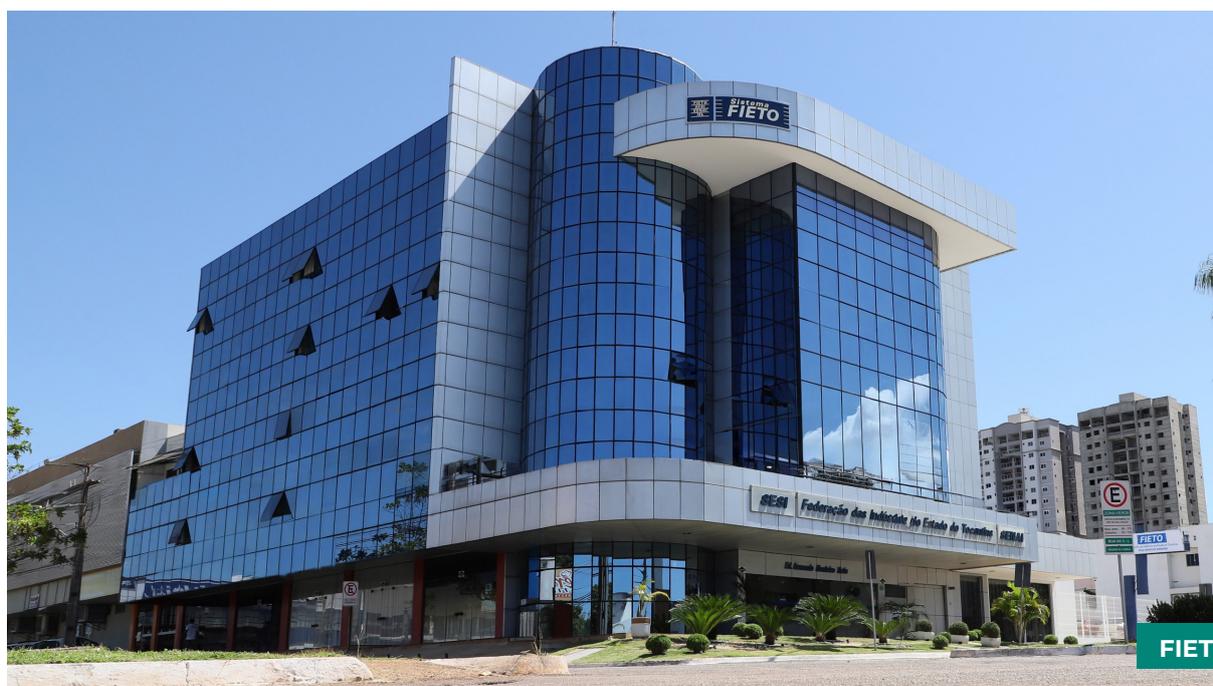
qualificada e oferece serviços de tecnologia e inovação; e o IEL fomenta a interação entre a indústria e instituições de ensino, pesquisa e capacitação empresarial. Essas ações integradas contribuem de forma sistemática para o crescimento socioeconômico do Estado do To-

cantins, fortalecendo a indústria local e promovendo o desenvolvimento sustentável.

Endereço: R. SE-07, 03 - Lote 34 A - Plano Diretor Sul, Palmas - TO, 77020-016

Site: <https://www.sistemafieto.com.br/>

Foto: FIETO.



Vórtex

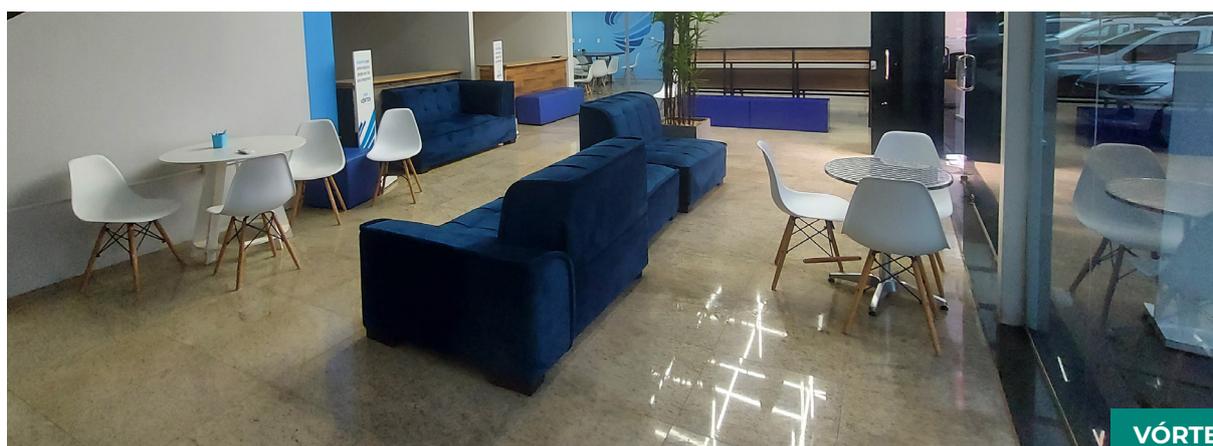
A Vórtex Aceleradora é a primeira aceleradora de startups do Tocantins, focada em investir em áreas como Agrifoodtech, Biotech e Cleantech. A missão da aceleradora é potencializar ecossistemas de negócios, gerando oportunidades escaláveis que impulsionem o sucesso financeiro das startups e empreendedores que apoiam.

Sua visão é ser reconhecida até 2026 como a aceleradora de referência nas regiões Norte e Nordeste do Brasil, destacando-se pelo impacto positivo na criação e crescimento de negócios inovadores.

Endereço: ARSE 12 Alameda 2, 106 - Sul - Plano Diretor Sul, Palmas - TO, 77020-068

Site: <https://vortexaceleradora.com/>

Foto: VIA estação Conhecimento.



Associação dos Jovens Empresários e Empreendedores do Tocantins (AJEE)

Fundada em 2005, a AJEE Tocantins é uma entidade sem fins lucrativos, filiada à CONAJE, que atua nos pilares da capacitação, relacionamento e representatividade. Com princípios como empreendedorismo, ética e transparência, a associação promove a cultura empreendedora e conecta jovens líderes por meio de networking, eventos e participação em fóruns estaduais, nacionais e internacionais. A AJEE incentiva o empreendedorismo, combate a alta carga tributária, fomenta a educação empreendedora, apoia a inovação e realiza ações de qualificação profissional. Entre suas conquistas está a instituição da Semana do Jovem Empreendedor no Tocantins e a organização de eventos nacionais que reforçam o potencial empreendedor do estado. Parceira de iniciativas como o Startup Tocantins, a AJEE também lidera eventos como o Dia da Liberdade de Impostos, Café Político e o Feirão do Imposto, ampliando sua atuação em diversos setores. Participa ativamente de fóruns importantes para o desenvolvimento econômico e social do Tocantins, buscando ampliar sua representatividade e contribuir para a melhoria contínua da sociedade.

Endereço: Q. 103 Norte Avenida LO 2, 2 - 207 - Plano Diretor Norte, Palmas - TO, 77001-022

Site: <https://ajeetocantins.com.br/>

Associação Tocantinense de Startups

A Associação Tocantinense de Startups tem como missão representar, fortalecer e conectar as startups do Tocantins, promovendo a criação, o crescimento e a sustentabilidade de negócios inovadores que transformam realidades. A entidade atua com base nos valores da colaboração,

ética, diversidade, transparência e alegria, buscando consolidar o Tocantins como um polo nacional de inovação, convidando empreendedores a fazerem parte desse movimento.

Endereço: Palmas - TO.

Site: <https://startupto.com.br/>



Fundação de Apoio Científico e Tecnológico do Tocantins (FAPTO)

Fundada em junho de 2004 por 57 servidores da Universidade Federal do Tocantins (UFT), a instituição é privada e sem fins lucrativos, dedicada a apoiar parceiros no desenvolvimento de projetos nas áreas de ensino, pesquisa, extensão, inovação, empreendedorismo e desenvolvimento tecnológico. Reconhecendo a importância da integração dessas áreas para o avanço do país, a organização colabora com instituições públicas nos níveis federal, estadual e municipal, além de empresas privadas e organizações não governamentais, nacionais e internacionais. Com uma equipe especializada, a instituição oferece um portfólio diversificado de serviços, proporcionando soluções customizadas para cada cliente. Entre suas competências estão captação de recursos, gestão de projetos, prospecção de tecnologia e produtos, organização de cursos e eventos, licenciamento e transferência de tecnologia, inteligência de mercado e formação de alianças estratégicas, sempre pautadas pela qualidade, confiabilidade e transparência.

Endereço: Edifício Prof. Zezuca Pereira da Silva - Orla 14 - Praia da Graciosa, Av. Parque, QI, 04 - Lote 03 - Plano Diretor Sul, Palmas - TO, 77026-035

Site: <https://fapto.org.br/>



“Eu achei interessante a rota porque começamos a perceber a quantidade de iniciativas que estão sendo realizadas, as diversas possibilidades de financiamento, de captação de recursos e os planejamentos estratégicos em andamento — coisas às quais, normalmente, as pessoas não têm acesso ou sequer percebem que existem. É impressionante ver que há tanto sendo feito. Eu achei fantástico, muito bacana mesmo. Ampliou bastante a minha visão, abriu novos horizontes de forma muito significativa.” - Celso Gaudino de Araújo - Presidente da Federação de Judô do Estado do Tocantins (FEJET).



“Eu achei a rota muito interessante, pois me trouxe diversos insights. Foi possível realizar um brainstorm sobre áreas com potencial no Tocantins, como foodtech, agrotech e agrofoodtech, que ainda são pouco exploradas no estado. O Tocantins, por ser relativamente novo, praticamente não possui projetos voltados para esses segmentos.” - Felipe Ferreira de Souza Barbosa - Estudante do Curso de Engenharia de Alimentos da UFT.



“A Rota pela Inovação foi muito importante para promover a conexão entre os atores, permitindo conhecer suas ações e projetos dentro do ecossistema e compreender como cada um desenvolve suas iniciativas. Isso é fundamental para fortalecer o ecossistema e gerar maior coesão entre os participantes. Além disso, contribui para potencializar as ações, dinamizar os projetos, atrair novos atores, fomentar ideias e estimular novas conexões.” - Caryze Cristine Cardoso Sousa - Consultora de Inovação Agropecuária no Ministério da Agricultura e Pecuária.





ECOSSISTEMA DE INOVAÇÃO DE PALMAS - TO

Pacto pela Inovação: resultados e perspectivas

A 24ª edição da Feira de Tecnologia Agropecuária do Tocantins – Agrotins, maior feira do setor na Região Norte do Brasil, foi realizada de 14 a 18 de maio de 2024, no Parque Agrotecnológico Engenheiro Agrônomo Mauro Mendanha, em Palmas.

Além de apresentar inovações no agronegócio, o evento marcou um importante avanço para o ecossistema de inovação de Palmas e do estado do Tocantins. No dia 16 de maio, foi assinado o **Pacto pela Inovação de Palmas – TO**, reunindo diversos atores do ecossistema. A iniciativa nasceu no âmbito do **Programa de Inovação NEXUS**, promovido pela Agência de Inovação da

Universidade Federal do Tocantins (InovaTO), em parceria com o grupo VIA Estação Conhecimento da UFSC.

Durante o evento, 21 atores do Ecossistema de Inovação de Palmas, convidados pela Universidade Federal do Tocantins, aderiram ao Pacto pela Inovação. Esses representantes abrangem as quatro hélices da inovação: academia, governo, empresas e sociedade organizada e na Agrotins 2025, no momento em que o Pacto completava um ano de atividades mais nove outros atores assinaram o termo de pactuação, assim, atingiu-se 28 atores do ecossistema de inovação de Palmas como pactuantes.

A iniciativa do Pacto nasceu do propósito da UFT de ser um agente fundamental na transformação econômica do Tocantins, colaborando decisivamente para que o estado se torne uma referência em inovação e empreendedorismo de base tecnológica e impacto social no norte do país. Desse modo, é importante destacar algumas premissas essenciais para alcançar o impacto desejado.

Entre os pilares do Pacto pela Inovação destacam-se características intrínsecas, como o fato de que ele não pertence a um único dono. Em vez disso, reúne atores que se sentam à mesa em igualdade de condições, unidos por um objetivo comum: fomentar, articular e multiplicar ações para fortalecer o Ecossistema de Inovação da cidade e consolidar uma cultura de inovação. Para alcançar esses objetivos, o Pacto é guiado por princípios como confiança mútua, colaboração, compartilhamento de conhecimento, propósito coletivo, empreendedorismo, inovação, impacto social e sustentabilidade.

Ficou acordada a atuação conjunta nas ações em prol do território de Palmas, que incluem:

- novas atividades e/ou projetos propostos por uma ou em conjunto com mais entidades;

- ações que contribuem para o fortalecimento do ecossistema e que já fazem parte do escopo natural dessas entidades; expansão de iniciativas bem-sucedidas já realizadas pelos atores;
- comprometimento das entidades em participar do desenvolvimento do próximo plano de ação a ser estruturado para o ecossistema.

Todas as entidades signatárias se comprometem a participar ativamente das ações do ecossistema, além de informar sobre eventos e notícias para ampla divulgação.

1 ano de Pacto pela Inovação

No primeiro ano do Pacto pela Inovação, foram definidas 120 ações para serem executadas ao longo dos primeiros cinco anos. Dessas, 21 ações estavam previstas para o primeiro ano, envolvendo 14 instituições e empresas.

O desafio do Pacto é ampliar o número de ações em execução e fortalecer a colaboração entre os atores do ecossistema, além de incorporar novas ações que representem os novos pactuantes, potencializando assim os resultados em benefício de todos. Para isso, é importante estabelecer



Fotos: VIA estação Conhecimento.

uma governança que envolva todos os atores, garantindo planejamento e monitoramento de forma sistemática e em tempo real.

É importante ressaltar que todas essas atividades e projetos não exigem que as instituições abram mão de suas características ou ações próprias. Pelo contrário, eles fortalecem a colaboração e consolidam parcerias cada vez mais sólidas para viabilizar iniciativas que gerem impacto positivo no ecossistema.

Outro pilar essencial é a inclusão: nenhum ator que queira e possa contribuir para a transformação do ecossistema deve ficar de fora. Todos são bem-vindos e igualmente importantes. Além disso, novos atores — do governo, da academia, de empresas ou da sociedade civil — podem se juntar a qualquer momento a essa etapa tão importante para o desenvolvimento social e econômico do nosso município.

Nas imagens a seguir, é possível ver registros dos encontros realizados com diferentes atores do pacto. Essa ação busca aproximar e conectar os participantes, promovendo o protagonismo de todos os envolvidos. Nos encontros são discutidas ações e projetos para impulsionar o ecossistema de inovação do Tocantins.



Após 1 ano de Pacto pela Inovação do Tocantins, Silon Procath destaca os principais resultados alcançados:

Para mim, o resultado mais importante do Pacto pela Inovação no Tocantins foi conseguir reunir mais de 20 atores para sentarem mensalmente à mesma mesa e discutirem o ecossistema de inovação. Esse diálogo constante é fundamental. Outro ponto marcante foi a realização de eventos de forma colaborativa. Um exemplo disso foi o Demo Day organizado em conjunto pela Secretaria da Indústria, Comércio e Serviços (SICS) e pela Vórtex, durante a Agrotins. Também no Palmas Summit, todos os atores se mobilizaram para participar, demonstrando alinhamento e cooperação. Na universidade, uma consequência direta do pacto foi atender à demanda por uma nova pré-incubação. Neste semestre, conseguimos lançar o programa “Minha Primeira Empresa Inovadora” no formato presencial, resultado desse compromisso coletivo firmado no âmbito do pacto.

Pacto pela Inovação do Tocantins





Com a assinatura dos novos atores, 28 instituições fazem parte do Pacto pela Inovação do Tocantins. Confira quem faz parte do pacto pela inovação:



“O Pacto pela Inovação convida todos a se unirem na construção de uma Palmas cada vez mais empreendedora, inovadora e destacada no cenário nacional por seu desempenho tecnológico, econômico e social”. Silon Procath - Diretor de Ambientes de Inovação e Empreendedorismo InovaTO – Agência de Inovação da UFT.



O Pacto pela Inovação é um marco para o Tocantins. É a inovação na prática, criando caminhos para o crescimento, a geração de empregos e um desenvolvimento sólido e duradouro para toda a nossa população. Dra. Andrea Carla Alves Borim - Reitora do UniCatólica.



“É com grande satisfação que destaco a importância do Pacto pela Inovação para o ecossistema de inovação do Tocantins! A parceria entre instituições como o Sebrae Tocantins e outras organizações é fundamental para impulsionar o desenvolvimento econômico e social da região. Através do Pacto, podemos: Fomentar a cultura de inovação; Desenvolver soluções inovadoras; Melhorar a competitividade e produtividade. Acredito que juntos podemos construir um futuro mais próspero e sustentável para o Tocantins. Vamos trabalhar juntos para fazer a diferença!”. - Adelice Novak - Analista Técnico no Sebrae - TO.



O Pacto pela Inovação é uma iniciativa estratégica e dinâmica e a sua importância se manifesta em várias frentes, viabilizando caminhos para alcançarmos a Criação de um Ecossistema de Inovação Robusto no estado. Considerando a participação dos seus diversos atores, o pacto atua como um catalisador, conectando e articulando academia (universidades, institutos de pesquisa), governo (esferas municipal, estadual e federal), setor produtivo (empresas, startups) e sociedade civil. Com isso viabiliza a troca de conhecimento, tecnologias e experiências entre esses diferentes atores, criando um ambiente fértil para o surgimento de novas ideias e soluções. Para o UniCatólica, ser parte do Pacto pela Inovação do Tocantins representa um compromisso fundamental com o futuro do estado, assumindo uma responsabilidade intrínseca como Instituição de Ensino Superior (IES). Essa integração não só valoriza e articula o que já é feito em pesquisa e ensino, mas também impulsiona o surgimento de novas ideias e soluções ao conectar nossos talentos e recursos a um ecossistema colaborativo. Nesse contexto, o UniCatólica reforça sua proposta empreendedora e de formação para a inovação. Mariana Lacerda - Pró-reitora de graduação do Unicatólica.



PALMAS ENCARA SEUS DESAFIOS PARA AVANÇAR

Próximos passos para o ecossistema de inovação de Palmas

O ecossistema de Palmas tem dado passos consistentes rumo ao fortalecimento de sua atuação em inovação e empreendedorismo. Nesse processo, o diálogo com os atores do ecossistema é essencial para compreender as barreiras existentes e, principalmente, para construir soluções conjuntas. Recentemente, uma nova rodada de desafios foi coletada junto à comunidade acadêmica, empresas, gestores públicos e organizações parceiras, evidenciando as demandas e oportunidades que se apresentam para consolidar a região em inovação.

Mais do que barreiras isoladas, os apontamentos refletem **gargalos estruturais e culturais** que dificultam a criação de um ambiente dinâmico e propício ao surgimento de startups, projetos inovadores e novos negócios.

Os principais desafios identificados

Os apontamentos trazem à tona questões que já são recorrentes no cenário nacional, mas que ganham contornos particulares no contexto de Palmas:

1. Capital humano e talentos

- Escassez de profissionais em áreas estratégicas como marketing, comunicação e tecnologia.
- Déficit de mão de obra técnica qualificada, sendo necessário buscar profissionais em outros estados para demandas urgentes.
- Falta de formação empreendedora, tanto em disciplinas acadêmicas quanto em programas de capacitação contínua apoiada de forma holística pelos atores do ecossistema de inovação.
- Dificuldade de engajamento dos atores: poucos participam ativamente, muitos apenas “fazem volume”.

2. Ambiente regulatório e institucional

- Entraves no arcabouço legal de inovação em níveis estadual e municipal.
- Licenças lentas e barreiras burocráticas que travam a abertura e operação de startups.
- Desconhecimento do marco legal de inovação por parte do próprio governo.
- Falta de implementação do Marco Legal, especialmente da Lei nº 182 de 2021, como o sandbox regulatório e o CPSI.
- Revisão das leis de inovação já existentes para torná-las mais efetivas.

3. Governança e articulação

- Conselhos de inovação pouco representativos: ausência da academia e desconhecimento do Conselho Estadual de CTI.
- Fragilidade na governança do Pacto pela Inovação e baixa apropriação pelos atores.
- Falta de pontos de referência no governo para o ecossistema, especialmente considerando as demandas de inovação e de startups.
- Dificuldade de acesso ao poder público, tanto municipal quanto estadual — as portas parecem fechadas.
- Falta de colaboração entre ações, com baixa percepção de que o ganho é coletivo.

4. Financiamento e fomento

- Poucos editais disponíveis, em geral genéricos e pouco diversificados.
- Ausência de editais alinhados às fases de desenvolvimento das empresas.
- Carência de equipes qualificadas para elaboração de projetos competitivos.
- Dificuldades de captação de recursos, inclusive pelo baixo preparo de bancas julgadoras.
- Fomento ainda centralizado, sem abrir espaço para iniciativas locais diversificadas.

5. Conexão com o mercado e visibilidade

- Falta de percepção de valor do mercado local frente às startups — preços vistos como altos em função da qualificação.
- Ausência de mapeamento consistente das startups do estado.
- Pouca divulgação de eventos relevantes, como o Palmas Summit.
- Falta apoio entre instituições para divulgação coletiva do que acontece no ecossistema.
- Inexistência de estratégia clara de comunicação para fortalecer o ecossistema.
- Governo e setor produtivo ainda pouco conectados com as startups e ambientes de inovação.

6. Vocações e potencial do estado

- Necessidade de incentivar áreas estratégicas, como agrotecnologia, biotecnologia, tecnologia de alimentos, tecnologia da informação e bioeconomia, mas o estado ainda “não faz o dever de casa”.
- Falta de estímulos para diversificação setorial, apesar de vocações como turismo de saúde, bioinsumos e cursos de medicina.
- Empresas de outros estados ocupam espaço em cadeias produtivas locais, devido à falta de regularização e apoio regional.

7. Habitats de inovação

- Há desconhecimento do que existem em termos de ambientes de inovação na cidade.
- Falta apoio, especialmente editais por fases (exemplo: ideação, tração, empresa consolidada).
- Falta definição da jornada de inovação para o ecossistema de forma a dar clareza do que é possível e o que falta na cidade.

Caminhos de superação

Os problemas elencados deixam claro que o Tocantins possui **um ecossistema jovem e em construção**, que precisa de mais integração, clareza regulatória e fortalecimento institucional para florescer. Ao mesmo tempo, as falas coletadas apontam para potenciais caminhos de ação. A identificação desses desafios não deve ser vista como um ponto de fragilidade, mas como uma oportunidade estratégica para orientar ações institucionais, considerando a diversidade de organizações envolvidas. Algumas propostas surgem como alternativas concretas:

- Estruturar **programas de capacitação de talentos**, tanto em competências técnicas quanto empreendedoras.
- **Revisar e simplificar o arcabouço regulatório**, garantindo agilidade sem perder a segurança jurídica. Considerar atores estratégicos do judiciário. Considerar também atores como a OAB para o apoio às modificações necessárias.

- Fortalecer a **governança do pacto**, tornando-a mais inclusiva e transparente.
- Criar **mecanismos de fomento diversificados**, que atendam diferentes estágios de maturidade de projetos e empresas.
- Investir em **estratégias de comunicação e mapeamento**, tornando o ecossistema mais visível e acessível.
- Valorizar e explorar **as vocações locais**, com foco em agrotecnologia, biotecnologia, tecnologia de alimentos, tecnologia da informação, bioeconomia turismo de saúde e setores emergentes.
- Atuar mais fortemente na **comunicação** entre os atores, considerando convites individualizados para além dos grupos de whatsapp.

A inovação como compromisso coletivo

O que emerge dessa nova rodada de escuta é claro: a inovação não é tarefa de um setor

isolado, mas um compromisso coletivo que envolve todos os atores do ecossistema. Ao reconhecer e sistematizar esses desafios, o ecossistema assume o protagonismo de construir caminhos viáveis, mas sabe que somente com engajamento da comunidade acadêmica e de seus parceiros será possível transformar o potencial identificado em resultados concretos.

Mais do que uma lista de obstáculos, o levantamento realizado aponta para uma agenda de futuro, onde cada desafio se converte em convite à ação.

Um convite à ação

O levantamento dos desafios não deve ser visto apenas como diagnóstico, mas como um **convite ao engajamento**. Universidade, governo, setor produtivo e sociedade civil têm papéis complementares e precisam reconhecer que os ganhos da inovação são coletivos.

Avançar exige cooperação, vontade política, protagonismo acadêmico e privado e participação ativa da comunidade empreendedora.



PACTO PELA INOVAÇÃO





Foto: Flávio André - MTUR.

Perspectivas para o futuro da inovação e empreendedorismo da UFT

A Universidade Federal do Tocantins (UFT) vive um momento decisivo na consolidação de sua trajetória de inovação. A inclusão do tema no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2021-2025), no Desafio 3 – Inovação, transferência de tecnologia e empreendedorismo, representou um marco estratégico. A partir daí, nasceram iniciativas robustas, como a criação da Agência de Inovação InovaTO (Portaria GAB/UFT nº 474/2022), que passou a conduzir a Política de Inovação Tecnológica, Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia (Resolução CONSU-NI nº 72/2022).

Em 2023, esse movimento se fortaleceu com a parceria junto à Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), por meio da VIA Estação Conhecimento, que apoiou a estruturação do ecossistema de inovação da UFT. O esforço culminou, em 2024, com a aprovação do financiamento da FINEP para implantação do Parque Tecnológico da UFT – PEQUI (Parque de Empreendedorismo, Qualidade Socioambiental e Inovação), um marco para o Tocantins e para o Brasil.

Agora, com a construção do PDI 2026-2030, a universidade se debruça sobre uma questão fundamental:

Quais os próximos passos para ampliar os resultados em inovação, transferência de tecnologia e empreendedorismo nos próximos cinco anos?

O protagonismo do PEQUI e da InovaTO

Dois atores se destacam nesse futuro: a Agência de Inovação InovaTO, responsável pela gestão das políticas institucionais, e o PEQUI-UFT, que será o coração pulsante da inovação, articulando formação, conexão e orquestração do ecossistema.

Formação

O PEQUI se consolidará como um laboratório vivo de aprendizagem, incorporando metodologias inovadoras aos cursos de graduação e pós-graduação. Serão criadas trilhas de aprendizagem, disciplinas práticas de inovação e empreendedorismo, além de programas de capacitação e mentorias.

O parque contará com salas criativas, espaços maker, laboratórios especializados e centros de prototipagem que permitirão aos estudantes experimentar tecnologias emergentes como inteligência artificial, big data e internet das coisas. Essa vivência prática transformará projetos acadêmicos em soluções aplicadas, muitas delas incubadas no próprio parque.

A proximidade com o setor produtivo garantirá a revisão constante dos currículos, adequando a formação às demandas regionais e nacionais, alinhando a universidade com o dinamismo do mercado.

Conexão e Orquestração

O PEQUI será também um catalisador de conexões. Atuará como elo entre universidade, empresas, governo e sociedade, promovendo redes colaborativas. Empresas residentes e parceiras oferecerão estágios, projetos conjuntos e mentorias especializadas, aproximando os estudantes da realidade do mercado de trabalho.

Essa estrutura promoverá a visão interdisciplinar, incentivando que alunos de diferentes cursos trabalhem juntos em projetos que integrem múltiplas áreas do conhecimento. Na pós-graduação, a pesquisa aplicada terá protagonismo, seja a partir de demandas do setor produtivo, seja de desafios sociais e ambientais.

O parque será ainda um espaço de experimentação contínua, transformando o campus em uma plataforma permanente de inovação, onde soluções desenvolvidas pelos estudantes poderão ser testadas e validadas em tempo real.

Impacto Social e Ciclo Virtuoso

A transformação também se dará no campo pessoal e social. Projetos de impacto cívico e ambiental, incubados no PEQUI, fortalecerão a atuação cidadã e o compromisso da universidade com os grandes desafios da região.

Os resultados dessa formação inovadora retornarão ao parque em forma de startups, spin-offs, patentes e tecnologias desenvolvidas por estudantes e egressos, consolidando uma rede de talentos que passará a atuar como mentores e parceiros de novos projetos.

Esse movimento criará um ciclo virtuoso de inovação: a formação acadêmica gera soluções práticas, que fortalecem o ecossistema e alimentam novas oportunidades de aprendizagem e desenvolvimento, consolidando o PEQUI como motor de transformação educacional, social e econômica no Tocantins.



Maria Santana Ferreira dos Santos Milhomem

Reitora da Universidade Federal de Tocantins (Gestão 2025 a 2029)

VIA

Estação Conhecimento



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

VIA

R E V I S T A

www.via.ufsc.br



@estacaovia



@EstacaoVIA



@estacaovia



Via Estação
Conhecimento



Via Estação
Conhecimento